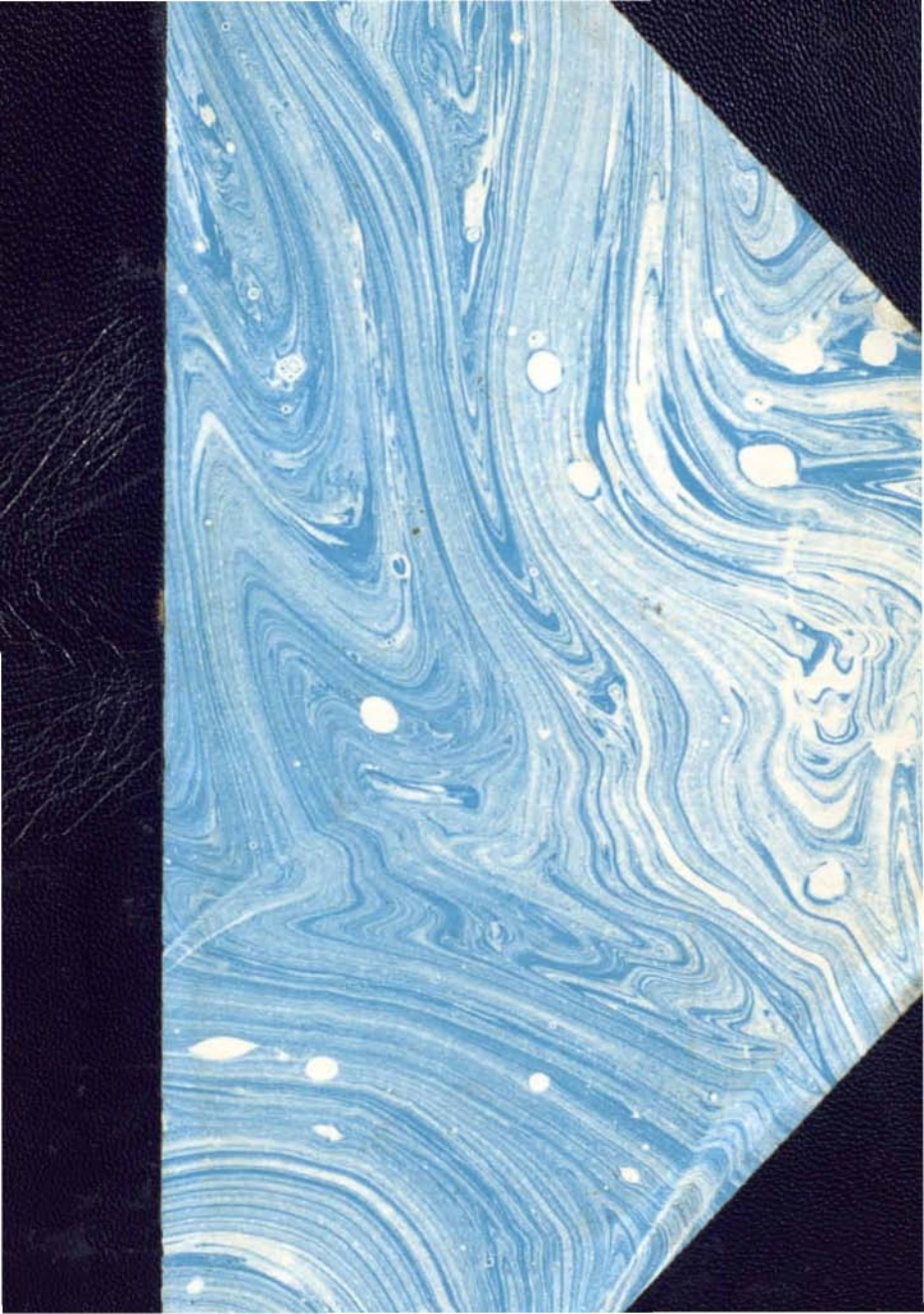


31,1,7

PEDRO CARVALHO

6-2-43.

CAMPANHA

DO

Coronel Santos Filho

V
981.05121
C331
CCS
1897

PORTO ALEGRE

Officinas typographicas do ***CORREIO DO POVO***

1897

blicanas
Pardo

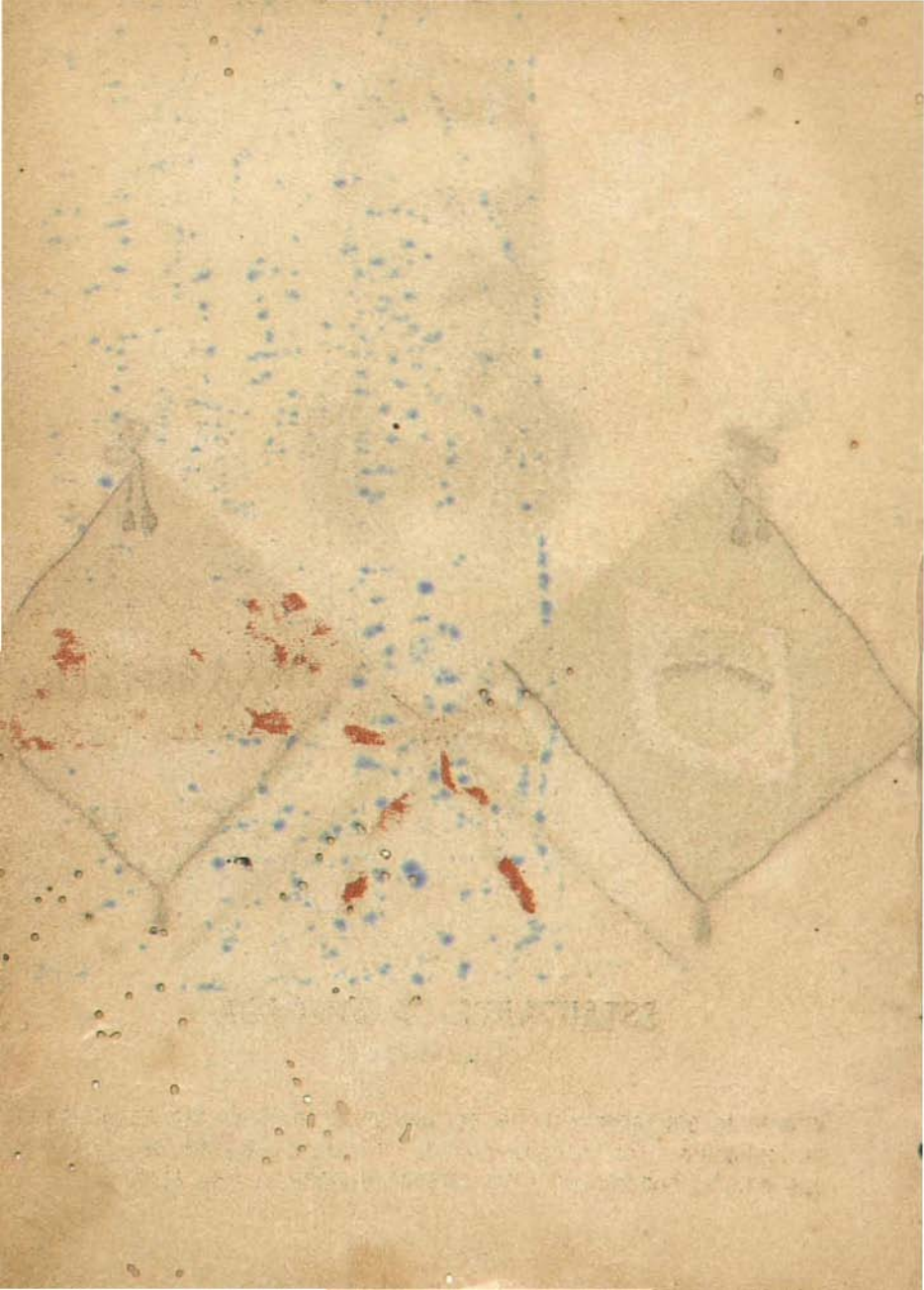
BIBLIOTE[illegible] FEDERAL
Este volumen [illegible] registrado
bajo número 3889
de año de 1946

CORONEL SANTOS FILHO

ESTANDARTE DA BRIGADA

(Vista dupla)

Offerecido em janeiro de 94 por um grupo de senhoras republicanas da Cachoeira – Foi bordado por d. Francisca Pessôa, de Rio Pardo, que em 35 bordou um outro estandarte para os Farrapos



A' memoria de

FLORIANO PEIXOTO

O Marechal de Ferro

O Morto Immortal

AO DR. JULIO PRATES DE CASTILHOS

AOS LEGIONARIOS DA REPUBLICA

A'

Mimosa Carvalho

Aos meus pais

Aos meus irmãos

Aos meus amigos

CAMPANHA DO CORONEL SANTOS FILHO

Antes de começar

Publicando a «Campanha do coronel Santos Filho», como apontamento para a historia da guerra civil de 1893—1895 no Rio Grande do Sul, tenho em vista unica e despretenciosamente concorrer por este meio para a construcção da grande e meritoria obra dos annaes da minha Patria.

Deixando aos que disponham de maiores elementos o trabalho de mais folego, limito-me aqui ao papel de auxiliar que me tracei, dando a conhecer o que vi, o que sei, os documentos e os factos de que tenho conhecimento e sciencia certa.

A historia do triennio de convulsões e de sangue que atravessamos, em cujo periodo tiveram acção, tomaram parte activa os homens e exercitaram-se os factos de que trata este livro, estou certo, ha de ser escripta, e só se conseguirá

completa, exactamente, dentro de algum tempo, não pouco, tendo por base apontamentos desta natureza, confrontados, discutidos, authenticados.

Conscio, assim, da minha tarefa, compenetrado do dever que me impuz, necessito, por isso mesmo, de prevenir áquelles a quem haja de referir-me que, em homenagem á verdade, me desculpem qualquer phrase ou referencia aqui empregada que acaso lhes possa e vá magoar.

Tambem rogo áquelles que em qualquer falta me encontrem o especial favor de accusar-m'a, porque assim poderei corrigil-a, si, attenta a pequena tiragem que faço agora desta edição, tiver mais tarde de fazer outra.

Não me move outro interesse que não seja o de fazer uma cousa que, sem outro titulo de valor que a recommende, tenha ao menos o de ser verdadeira.

Sou filiado a um dos partidos militantes; isto, porém, não me entibia o culto pela verdade.

Mantenho, em relação á primeira, isto é, em relação á politica, a devida intransigencia, intransigencia indefectivel, mas tambem faço entre ella e a ultima a necessaria distincção.

Porto Alegre, 26 de abril de 1896.

P. C.

Santos Filho

Joaquim Thomaz dos Santos e Silva Filho nasceu na cidade de Alegrete, em 16 de fevereiro de 1858. Seus paes são o capitão reformado do exercito Joaquim Thomaz dos Santos e Silva e d. Zeferina Gonçalves dos Santos e Silva, ambos rio-grandenses. Aquelle falleceu em 1892 ; esta ainda existe.

Em 28 de junho de 1875 sentou praça no exercito, matriculando-se na Escola Militar deste Estado ; em 11 de julho de 1885, contando antiguidade de 11 de abril desse anno, saiu Santos Filho alferes-alumno ; em 23 de janeiro de 1889, segundo tenente, com classificação no 3º batalhão de artilheria ; em 17 de março de 1890, primeiro tenente para o 2º batalhão de engenharia e em 10 de dezembro de 1893 capitão para a 1ª bateria do 3º batalhão de artilheria, cuja graduação e classificação tem actualmente.

Tem o curso de artilheria pelo regulamento de 1874, com approvações plenas em todas as materias, havendo interrompido os estudos por doente.

Serviu sempre arregimentado e como tal occupou

todos os cargos, até o de fiscal do 2º batalhão de engenharia, sendo 1º tenente.

Suas promoções foram sempre por estudos, havendo sido muitissimo prejudicado na promoção por serviços relevantes.

Em 1886, achando-se Santos Filho, alferes-alumno, addido ao 13º batalhão de infantaria, por uma noticia falsa do *Jornal do Commercio* desta capital, foi preso, justificando-se incontinente e peremptoriamente em conselho de investigação, que não encontrou-lhe a minima culpabilidade.

Sua carreira militar desde soldado não tem a mais leve mancha, sendo sua fé de officio a mais honrosa possivel.

Em 20 de novembro de 1892 foi eleito deputado á Assembléa dos Representantes do Estado do Rio Grande do Sul. Tomando assento nessa cadeira na reunião immediata da assembléa, o militar que já se havia assignalado com brilhantismo em sua, aliás, curta carreira, tambem mostrou o seu tino de legislador nas questões que se debateram, pelo criterio e atilamento com que as enfrentou e feriu.

Estava-se por esse tempo em começo de 1893.

O que foi, de então para cá, o valoroso rio-grandense, o distincto militar de que trato, encontrará o leitor no decorrer dos capitulos que se seguem, de envolta com os acontêcimentos que se succederam e nos quaes tão importante papel representou.

PRIMEIRA PARTE

«Valor e Honra e Viva a Republica!»

Santos Filho.

Organisação de forças em Cacequy

I

SUMMARIO: — Como começou o 93.—A invasão na fronteira.—Forças em Cacequy. — Commissão e nomeação de Santos Filho para o commando dessas forças. — Noticias.—Ordens do dia. — Alterações na primitiva organisação das forças.

O anno de 1893 começára em meio de uma atmosphera asphixiante e sombria, sob nuvens pesadas e ameaçadoras de borrasca imminente. Maios brasileiros, uns representantes do velho regimen creado e ruido pelo sol de 15 de novembro de 89, outros, novos, áquelles aggregados por questões inconfessaveis, fomentavam no extrangeiro o assalto á honrada e gloriosa administração republicana do Rio Grande, para cujo fim, na cegueira da sua ambição, não escolhiam meios.

Assim, as nossas visinhanças constituidas pela Republica Oriental do Uruguay e Confederação Argentina achavam-se minadas por esses falsos patriotas que lá alliciavam e assalariavam malfeitores, criminosos, aventureiros desoccupados para atirar contra patricios, para

talar o solo da propria patria, para roubar os nossos cofres, os nossos bens, para, emfim, afogar o Rio Grande e quiçá ! mesmo a Republica em sangue de irmãos, pela subversão completa da ordem !

Em 11 de fevereiro desse anno o primeiro bando assalariado entregue ao commando de um oriental de triste memoria pisava terras do nosso Estado nas pontas do Rio Negro e, ás 6 1/2 horas da tarde, no Salsinho, encontrava a primeira força republicana que devia castigar-lhe a ousadia. Assim aconteceu.

Em Caçapava, a 16 de fevereiro, tambem uma horda de inimigos da Republica encontrou-se com uma força legal.

Outros e diversos bandos irromperam de outros e diversos pontos da nossa fronteira, atravessando a linha divisoria, vindos todos do extrangeiro.

O presidente do Estado, o glorioso director-chefe do partido republicano do Rio Grande do Sul, tinha já as suas phalanges na fronteira, mas necessitava ainda de reforçal-as. Foi então que tratou de organisar a força cujos valiosos serviços tanto realçaram, foi então que a entregou ao commando do moço intrepido—logo valoroso chefe militar, cuja campanha me proponho a historiar.

Essa força foi organisada em Cacequy e o seu commandante foi o coronel Santos Filho, nomeado como se vê pelo documento seguinte :

« Estado do Rio Grande do Sul. Palacio do governo em Porto Alegre, 2 de março de 1893. 1ª directoria n. 926. Ao sr. tenente Joaquim Thomaz dos Santos e Silva Filho. Recebida communicação de terdes sido posto á disposição do governo do Estado, resolvi confiar-vos o commando em chefe das forças civis que estão se reunindo em Cacequy e devem operar segundo o exigirem as circumstancias.

Para esse fim sois commissionado no posto de coronel.

Para melhor exito da ardua tarefa, que, estou certo, desempenhareis com o zelo exemplar que vos recommenda, deveis communicar-vos com o commando da guarnição de S. Gabriel, ficando autorisado a usar do telegrapho para os assumptos do serviço publico ; a effectuar, sem dependencia de autorisação prévia, as despesas de caracter extraordinario que se tornarem necessarias e a fazer as nomeações provisorias de officiaes para os corpos que vão ficar sob a vossa superior direcção.

No momento critico que atravessa á nossa Patria, vilipendiada pelas hordas invasoras compostas na maior parte de mercenarios extrangeiros e praças licenciadas do exercito oriental, não preciso fazer appello ao vosso patriotismo, porque estou seguro de que acima de tudo collocaes, como bom e leal republicano de todos os tempos, o dever de sustentar as instituições emergidas do glorioso movimento de 15 de novembro de 1889, confundindo para sempre os que pretendem obstar a sua consolidação definitiva.— Saude e fraternidade.—*Julio de Castilhos.*»

A *Federação*, orgam do partido republicano que se publica na capital do Estado, em 8 de março, noticiou assim tal nomeação :

« O nosso amigo tenente do exercito Joaquim Thomaz dos Santos e Silva Filho foi pelo governo estadoal nomeado coronel commandandante das forças civis republicanas acampadas em Cacequy.

Montam a 600 homens bem armados essas forças, e, além dellas, acha-se tambem no citado ponto o 3º regimento de cavallaria do exercito.

De hoje até amanhã mais de 200 a 300 republicanos munidos de bom armamento seguirão a fazer juncção á columna que permanece no Cacequy, ficando,

assim, completamente garantida contra qualquer ataque aquella importante posição.»

A *Folha Nova* de 14 de março, tambem da capital, publicou o seguinte :

« No dia 5 do corrente seguiu da Cachoeira, com destino a Cacequy, afim de se reunir ás forças sob o commando do intrepido e valoroso tenente Santos Filho, um contingente de 200 homens que, pela palavra do seu destemido commandante o distincto tenente-coronel José Marques Ribeiro, capitão honorario do exercito, deram-se valentemente á Patria, para combater os vandalos inimigos da paz, da ordem e da Republica que ameaçam as nossas fazendas, os nossos lares, e as instituições patrias, á frente das hordas de mercenarios orientaes e outros—bandidos e ladrões arrebanhados dos seus esconderijos.

Na occasião do embarque desse patriotico contingente falou o respectivo commandandante, velho guerreiro do Paraguay, dizendo que no momento angustioso porque passa a Patria, ninguem com dignidade póde recusar-se ao sacrificio consolador de lutar ou morrer por ella ; si, entretanto, algum companheiro sentia-se fraco para cumprir esse elementar preceito da nossa educação civica, désse um passo adiante.

Ninguem se moveu, mas todos prorromperam em calorosas acclamações, declarando alegremente que a sua sorte, pela sympathia individual, pelo ideal commum, pela Patria, estava intima e solidamente ligada á do digno soldado que os commandava.

Auxiliando o tenente-coronel José Marques Ribeiro, foram mais quatro officiaes honorarios do exercito, como elle experimentados na campanha do Paraguay.

Consta-nos que outros companheiros nossos, influentes naquelle municipio, pretendem imitar o nobre exemplo, e nesse sentido tratam de organisar novos contingentes. »

A esse tempo já havia Santos Filho assumido o commando das forças de Cacequy, tratando logo de effectuar a sua organisação definitiva, sobre a qual baixou as seguintes ordens do dia :

ORDEM DO DIA N. 1

Em 6 de março de 1893

Commissionado no posto de coronel pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, para organisar e commandar em chefe as forças civis republicanas que se estão reunindo em Cacequy, conforme consta do officio n. 926 de 2 do corrente mez, do illustre presidente do Estado, o abnegado republicano dr. Julio Prates de Castilhos, enceto a honrosa missão, organisando o 1º corpo com o pessoal do municipio de Cachoeira; a 1ª companhia do 2º com o de Villa Rica e Santa Maria; e o corpo de defesa da linha ferrea com o pessoal empregado na mesma e contingente do municipio de Santa Maria (Rincão de S. Pedro).

Usando das attribuições que me confere o governo, ficam commissionados nos postos abaixo designados os officiaes que desses postos já não tenham nomeação legal.

Estado-maior do commando em chefe :

Major-secretario—Ramiro de Oliveira.
Capitão quartel-mestre-geral—Luiz de Souza.
Tenente ajudante—Sylvio Taborda.

1º CORPO

Tenente-coronel—o capitão honorario do exercito José Marques Ribeiro.
Major-fiscal—Elisiario Baptista Dornelles.
Capitão-ajudante—Eduardo Victor de Moraes.
Alferes-secretario—Candido Nunes Vieira.

1ª companhia

Capitão commandante — Laurindo Joaquim dos Santos.
Tenente—Bernardino de Quadros.
Alferes—Francisco Marques Ribeiro.
1 sargento-ajudante, 1 sargento quartel-mestre, 2 sargentos e 48 praças.

2ª companhia

Capitão—Joaquim Antonio de Mello.
Tenente—Innocencio Gonçalves de Oliveira.
Alferes—Israel Alves do Prado.
2 sargentos e 48 praças,

3ª companhia

Capitão—João Pedro Kraeff.
Tenente—Constantino Herbstrith.
Alferes—Ignacio Antonio José.
2 sargentos e 48 praças.

4ª companhia

Capitão—João Benicio da Costa.
Tenente—Ismael de Souza Pereira.
Alferes—Bruno Pereira da Rosa.
2 sargentos e 48 praças.

Ficam aggregados a este corpo os alferes João Pires de Almeida, Candido Baptista Dornelles, José Martins da Trindade e Polycarpo Soares de Lima.

2º CORPO

Major-fiscal—Gonçalo Soares.

1ª companhia

Capitão—Feliciano de Paula Guterres.
Alferes—Feliciano Jorge Alberto.

1 sargento-ajudante, 1 sargento quartel-mestre, 2 sargentos e 48 praças.

Ficam aggregados a esta companhia os alferes Luziano de Oliveira Brisolla e João Jorge Alberto.

CORPO DE DEFEZA DA LINHA FERREA

Tenente-coronel commandante—o capitão de guarda nacional dr. João Carlos Mayvald.

Alferes-secretario—Engracio Dias de Menezes.

1ª companhia

Tenente—Ignacio Martins Honorato.
1 sargento-ajudante, 1 sargento quartel-mestre, 2 sargentos e 48 praças.

2ª companhia

Tenente—José Dias de Menezes.
2 sargentos e 48 praças.

3ª companhia

Tenente—João Mario da Silveira.
2 sargentos e 48 praças.

4ª companhia

Alferes—João Gonçalves Pinheiro.
2 sargentos e 48 praças.

Cada corpo terá uma companhia de cavallaria, a primeira.

—Officiaes e praças, honrados e leaes defensores da Republica! Para o bom desempenho da honrosa missão que me está confiada, não preciso appellar para o vosso patriotismo, lealdade e honra, sois republicanos por indole, amantes e defensores da liberdade, como filhos desta terra baptisada com o sangue dos heróes de 35 e basta; preciso, sim, recommendar-vos,

como chefe e leal companheiro, que vos esqueçaes um só momento de que a ordem é condição imprescindivel para a boa marcha do serviço e o respeito aos superiores e ás ordens delles emanadas, a base solida em que deve assentar a disciplina que a todo o transe deve ser mantida.

A Patria rio-grandense de que somos filhos e a Republica que será a Ordem e o Progresso do Brasil, quando os inimigos da paz e tranquillidade do povo forem abatidos, exigem o maior sacrificio de todos os bons cidadãos, e vós, eu sei, vindes voluntaria, leal e abnegadamente offerecel-o, separando-vos da familia e abandonando todas as commodidades e interesses. A causa que defendeis, porém, é a da justiça e a da honra e quando outros motivos não tenhaes um dia para vos sentirdes felizes e satisfeitos de haverdes feito tantos sacrificios, a consciencia limpida de haverdes cumprido o dever de verdadeiros patriotas, será uma bella lembrança que vos encherá de orgulho.

Que cada homem seja um republicano convicto, cada republicano será um heróe; tende confiança inteira na arma que o governo da Republica vos entrega, vide nella a vossa vida, de modo que quando ella já não vos possa servir seja tambem porque vos falte o ultimo alento, e seja tão difficil entregal-a ao inimigo como do peito deixar arrancar o coração!

Valor e honra e viva a Republica! Viva o partido republicano! Viva o Estado do Rio Grande do Sul! Viva o dr. Julio de Castilhos, presidente do Estado! Viva o marechal Floriano Peixoto, presidente da Republica! — *Santos Filho*, coronel commandante.»

«ORDEM DO DIA N. 4

Em 9 de março de 1893

Com os contingentes que se apresentaram hontem a este commando, procedentes do municipio de S. Francisco : 221 cidadãos ao mando do sr. major honorario do exercito Constancio Rodrigues da Silva e mais 109 ao mando do sr. Avelino Candido Pereira, de S. Vicente; 150 cidadãos ao mando do cidadão João Carlos Cananéa; do municipio do Rosario : 104 cidadãos ao mando do cidadão Agostinho Pereira de Carvalho, organisei os seguintes corpos, que ficam assim constituidos :

2º CORPO

Tenente-coronel commandante—Agostinho Pereira de Carvalho.

Major-fiscal—Gonçalo Soares.

Alferes-secretario, servindo de ajudante—Joaquim Ribeiro dos Santos.

1ª companhia

Capitão—Feliciano de Paula Guterres.

1 sargento-ajudante, 1 sargento quartel-mestre, 2 sargentos e 48 praças.

2ª companhia

Capitão—Thomaz Pereira de Carvalho.
Tenente—João Silveira de Carvalho.
Alferes—Victor Silveira de Carvalho.
2 sargentos e 48 praças.

3ª companhia

Capitão—João Aquino de Barros.
Alferes—Feligencio Machado.
2 sargentos e 48 praças.

4ª companhia

Tenente—Abrilino Martins Pinto.
2 sargentos e 48 praças.

3º CORPO

Tenente-coronel commandante—Constancio Rodrigues da Silva.
Major-fiscal—Gabriel José Pedro da Silva Machado.
Capitão-ajudante—Tristão Pereira Vianna.
Tenente-secretario—Wenceslau Nogueira de Lima.

1ª companhia

Capitão—Francisco Machado da Silveira.

Tenente—Geraldo Correia Marques.
Alferes—Polycarpo Vieira Lopes.
1 sargento-ajudante, 1 sargento quartel-mestre, 2 sargentos e 48 praças.

2ª companhia

Capitão—João Rodrigues Jacques.
Tenente—Eugenio Bento da Silva.
Alferes—Affonso Bonifacio Troll.
2 sargentos e 48 praças.

3ª companhia

Capitão—Francisco José de Moura.
Tenente—Manoel Antonio da Veiga.
Alferes—Manoel Vargas de Moura.
2 sargentos e 48 praças.

4ª companhia

Capitão—Serafim José de Vargas.
Tenente—Hortencio.
Alferes—Manoel Martins Pinto.
2 sargentos e 48 praças.

4º CORPO

Tenente-coronel commandante—João Carlos Cananéa.

Major-fiscal—Fidelis Abbady.
Alferes-secretario—João Martins.

1ª companhia

Capitão—Chrispim de Mello.
Tenente—Miguel Vaz Pinto.
Alferes—Rodrigo José Coelho.
1 sargento-ajudante, 1 sargento quartel-mestre, 2 sargentos e 48 praças.

2ª companhia

Capitão—André Alves Domingues.
Tenente—Martiniano Coelho Cananéa.
Alferes—João Felippe Fragoso.
2 sargentos e 48 praças.

3ª companhia

Capitão—Gaspar Borges Fortes.
Tenente—Horacio da Silva Bueno.
Alferes—Sizenando Ignacio de Carvalho.
2 sargentos e 48 praças.

4ª companhia

Gapitão—Hilario José Weis.

Tenente—Candido Abbady da Silva.
Alferes—Julio de Moraes Rosa.
2 sargentos e 48 praças.

5º CORPO

Major-fiscal servindo de commandante — Avelino Candido Pereira.
Alleres-secretario—Eulalio Nogueira Pavão.

1ª companhia

Capitão—Feliciano Rodrigues de Almeida.
Tenente—José Pereira de Almeida.
Alferes—Onofre Marques dos Santos.
1 sargento-ajudante, 1 sargento quartel-mestre, 2 sargentos e 48 praças.

A 1ª companhia destes corpos, como a do 1º, é de cavallaria e as outras 3 de infanteria. Os 1º, 2º e 5º corpos formarão a 1ª brigada, sob o commando do tenente-coronel Emygdio Orestes da Silva Torres ; os 3º e 4º formarão a 2ª brigada, sob o commando do tenente-coronel Antonio Candido Alvares ; estas duas brigadas formarão uma divisão, sob este commando.-*Santos Fitho*, coronel commandante.»

Outras ordens do dia, isto é, as de ns. 2 e 3, não têm referencia á organisação do pessoal, por isso não as publico.

A organisação aqui mencionada, dias depois, soffreu algumas alterações, por ordem do dia que não possúo. Reuniram-se mais dois corpos do commando do coronel Firmino de Paula e Silva. Passou então a di-

visão a compor-se de 3 brigadas, sendo uma commandada pelo referido coronel Firmino de Faula e composta dos dois corpos de seu primitivo commando que eram commandados um pelo tenente-coronel Rolim e o outro por um official cujo nome não lembro ; a outra brigada passou ao commando do tenente-coronel Constancio Rodrigues e era composta dos 1º e 3º corpos.

Passou a commandar o 1º o major Elisiario, visto que se achou doente o tenente-coronel José Marques. O 3º passou a ser commandado pelo respectivo major-fiscal Gabriel Machado, que foi promovido a tenente-coronel, passando a major fiscal o capitão Tristão Pereira Vianna.

Passou a ter a numeração de 3ª a 2ª brigada do commando do tenente-coronel Antonio Candido Alvares composta, dos corpos primitivos e mais do corpo de S. Martinho, commandado pelo tenente-coronel Fidencio de Souza Mello.

Passou a assistente do commando em chefe o tenente-coronel Orestes. Tambem foi nomeado assistente, com a commissão de tenente-coronel, o tenente do exercito Marciliano Francisco Pinto.

Alêm destes corpos civis achava-se tambem em Cacequy o 3º regimento de cavallaria do exercito. O effectivo das forças ahi existentes era superior a 1500 homens.

Expedição e combate de Alegrete

II

SUMMARIO.—Marcha de Cacequy para Alegrete.—Forças que seguiram e forças que ficaram.—Reconhecimento feito pelo inimigo e encontro immediato.—Combate e seu resultado. — Pormenores. — Parte official de Prestes Guimarães.—Rectificações. — Duas cartas e algumas rectificações.

Em 22 de março de 1893, havendo chegado ao conhecimento do governo que uma columna de revolucionarios occupava a cidade de Alegrete, que achava-se então guarnecida apenas por 30 homens, foi expedida de Cacequy uma força de cerca de 1000 homens ao commando do coronel Santos Filho, para combatel-a e expellil-a daquella posição. Antes disso tendo um bando de cêrca de 500 a 600 homens ao mando do caudilhete Ismael Soares invadido a villa do Rosario para ali, expedicionou o coronel Santos Filho, destroçando e enxotando essa malta de sediciosos.

Das forças constantes da ultima organisação do capitulo antecedente seguiram para Alegrete as brigadas

do commando do coronel Firmino de Paula, com os 7º e 8º corpos e tenente-coronel Constancio, com os 1º, 3º e 5º corpos, bem como uma ala do 2º corpo commandada pelo major Gonçalo Soares, que recebeu a numeração de 9º destinando-se a servir de nucleo a pessoal que se fosse reunindo.

Commandava o piquete de 20 homens do commando em chefe o sargento do exercito João Antonio de Araujo, commissionado em tenente.

Em Cacequy ficou a 3ª brigada e tambem o 3º regimento de cavallaria que ali se achava ainda.

O tenente-coronel Emygdio Orestes, ahi ficou igualmente, como assistente do commando em chefe, havendo seguido na expedição no exercicio de igual cargo o tenente-coronel Marciliano Francisco Pinto.

O tenente Silvio Taborda, ajudante de ordens do commando em chefe, por doente, tambem ficou em Cacequy.

A força legal expedicionaria era como se vê toda composta de civis que se haviam reunido poucos dias antes.

Tinha o coronel Santos Filho, porém, muita confiança nella, pois achava-se muito animada e bem disposta. Os 1º e 3º corpos inspiravam especialmente maxima confiança, visto estarem melhor exercitados.

Como saíra a força mal montada, fez marchas curtas e teve demorados acampamentos para obter cavallos em condições.

No dia 25 achou-se, porém, bem montada e em boas condições de entrar em acção. Seu armamento é que não era regular—constava de 376 carabinas a Comblain e 50 clavinas Remington e Spencer; a munição constava de 34.000 cartuxos para carabinas e apenas 1.600 para clavinas. Havia 600 lanceiros.

Segundo a organisação que tinha a força, bem entendia o coronel Santos Filho que militarmente ella devia

estar armada do seguinte modo : 750 carabinas para infanteria ; 125 clavinas para cavallaria e 125 lanças e revólvers.

A' noite de 25, tendo marchado apenas duas e meia leguas, acampou a força na margem direita do Lageado, distante cinco e meia leguas de Alegrete e como de costume mandou o commandante postar os piquetes avançados em logares convenientes, tendo já detido alguns inimigos que foram encontrados entre elles alguns chefetes. Nessa mesma noite ficou tudo disposto para que carneando muito cedo saísse um corpo dos da brigada do coronel Firmino de Paula em reconhecimento, deste encarregando-se o tenente-coronel Marciliano Pinto.

Quando pensava o coronel Santos Filho que o reconhecimento já estivesse de volta veiu ainda perguntar o official delle incumbido si não seria bom dar um exercicio antes de marchar, pois que a força estava prompta. Fez-lhe ver o commandante que o serviço anteriormente determinado estava muito demorado, mas que fizesse dar alguns tiros para tirar o sestro da gente que nunca havia feito uso das armas que possuia então. Passado algum tempo, como se prolongasse a demora, mandou o commandante um ajudante de ordens dizer que seguisse logo o reconhecimento, porque era muito tarde.

Menos de 1 hora se passara, depois de haver seguido aquelle, veiu a communicação urgente de que forte columna se approximava, urgindo que fosse mandado um reforço. Immediatamente foi expedida ordem para que seguisse a 1ª brigada (1º, 3º e 5º corpos) e montou a cavallo com o seu piquete e estado-maior o coronel commandante, pois que todos já estavam de cavallos ensilhados, seguindo a alcançar a avançada. Pelo que se dizia a columna inimiga devia se achar muito proxima. Mandou o commandante apear à infantaria mon-

tada do 1º corpo e seguira extendendo linha, para que, quando subisse a cochilha que existia á frente, de onde devia ser descoberto o inimigo, já estivesse em condições de combater.

O inimigo, porém, não estava tão proximo, pelo que foi mandado um piquete de reconhecimento, emquanto que o commandante fazia extender uma linha de atiradores de cavallaria cobrindo a de infanteria que havia avançado mais, em procura de melhor posição. Encontraram-se logo os piquetes avançados e se tirotearam muito de perto, tendo o inimigo a vantagem das armas de repetição, mas o piquete legal a vantagem do numero.

Pouco pratico o official que commandava este piquete, retirou desastradamente sob o fogo do inimigo, ao em vez de resistir a pé firme, pois que o podia fazer com vantagem, contando logo com forte apoio.

No momento preciso, fez o coronel commandante romper o fogo da linha de cavallaria, e logo o piquete inimigo retrocedeu ; ao mesmo tempo extendiam os atiradores na cochilha fronteira á em que estava a força legal, fazendo o coronel Santos Filho retirar a cavallaria e romper o fogo de infantaria.

Apezar da posição inferior em que se achava a columna legal, em menos de 10 minutos de fogo o inimigo começou a ceder o terreno e a linha de atiradores republicanos á avançar, fazendo fogo desassombradamente, assim na distancia talvez de uma legua, batendo em retirada o inimigo.

Determinou o commandante que a cavallaria cumprisse de prompto o seu dever, perseguindo energicamente o inimigo e fazendo-lhe o mal que pudesse, tomando cavalhada e destroçando-o.

A cavallaria, porém, assim não procedeu ; ficou parada logo adiante, de observação ao inimigo que retirava já quasi ao entrar do sol.

O coronel Santos Filho ficou indignado com tal procedimento, ao passo que estava ufano com o da infanteria. Mandou logo reunir a gente, pois ia anoitecer, e dirigiu-lhe a palavra, exaltando enthusiasticamente o modo porque se havia portado a infanteria, emquanto que censurou apaixonadamente a cavallaria pelo que havia feito, perdendo uma occasião magnifica de dar provas do seu valor.

O procedimento da cavallaria fez por momentos o coronel Santos Filho pensar em voltar para o acampamento donde saira afim de alterar a organisação ou commandos, de modo que pudesse ter mais inteira confiança. O coronel Firmino de Paula e outros poucos não foram desta opinião.

Achou mesmo o coronel commandante que o procedimento mais correcto e consentaneo com a situação era marchar e isto foi executado, fazendo então a força uma marcha de quatro leguas, por estrada differente, tomando pela madrugada de 27 a melhor posição nas proximidades de Alegrete.

Acampou a força na chacara dos paes do coronel Santos Filho. A casa estava occupada por pessoa da familia, que retirou-se.

Depois de tomadas as necessarias precauções, ordenou o coronel ao capataz da chacara, que carneasse logo que permittisse a madrugada, indagando bem, primeiramente, do logor em que o inimigo se achava acampado, condições de armamento, numero, commando, que gente fizera o reconhecimento e combinando o que vira e ouvira se julgou em boas condições para vencer o combate que se travasse.

Isto concluia, porque a melhor gente, mais animada, melhor armada, que formava a vanguarda, fôra na vespera batida. Constava esta de cêrca de 800 homens commandados pelo caudilho Marcellino Pina de Albuquerque.

Estava já claro o dia, o sol estava fóra: munido de um binoculo começou o coronel Santos Filho a observar o sul, costa de Caverá, nenhum movimento notando. Já se falava, porém, que o inimigo havia sido reforçado com mais 2.000 homens.

Voltando o coronel Santos Filho de sua observação, encontrou alguns officiaes nessa conversa de que o inimigo era superior em numero e muito bem armado.

O commandante sentiu logo a inconveniencia da palestra e energicamente fez ver aos officiaes que não era verdadeira a informação que lhes chegára, pois que o inimigo não constava de 4.000 homens, como se dizia, e nem se achava bem armado ; disse-lhes tambem que o que vira valia mais do que o que ouvia, porque si a forinimiga fosse bem armada não podia, pelo menos não devia, mandar um reconhecimento tão mal armado como o que tinha saído na vespera, em condições de não poder se manter em posição nenhuma diante de força muito menor como a que havia entrado em acção. Observando igualmente o commandante para Oeste, onde ficava a cidade, nada notou.

Nessa occasião houve reclamação de um dos corpos que, por falta do quartel-mestre, havia ficado sem carne. O coronel Santos Filho determinou immediatamente ao capataz da chacara que fizesse vir novamente o gado que já se achava solto e carneasse mais as rezes que fosse preciso.

Dava elle, tempo, assim, a que toda a gente comesse para então mover-se, quando foi ouvido o estampido de um tiro que não podia ser sinão de uma das duas sentinellas perdidas que se achavam em pontos convenientes. Sem demora saiu novamente o commandante a observar para o lado da cidade e viu que o inimigo marchava em direcção á direita, movendo carretas e cavalhadas. Como haviam informado que parte de força estava acampada á margem direita do Ibira-

puitan, em um rincão existente acima da ponte, pensou o commandante que a marcha fosse em direcção a esse acampamento e nesse caso em retirada. Tinha chegado mesmo ao conhecimento do commandante da força legal que o inimigo já não estava disposto a combater e sim a se dirigir para Quarahy.

Um cunhado do coronel Santos Filho, que junto se achava e tambem observava, mas a olhos nús, pediu-lhe o binoculo e depois de assestal-o disse ao coronel—«Você está enganado, porque aquella casa donde nos parece saírem as carretas está do lado de lá do rio, á margem esquerda e não do lado de cá,» ao que respondeu-lhe aquelle: «Si a casa está do lado de lá, é avançada e não retirada o movimento do inimigo.»

Verificando-se isto immediatamente mandou o coronel commandante que o corneta désse o primeiro toque. Sem demora foi percebido que o inimigo, isto é, a vanguarda dos rebeldes passava a ponte para o lado onde se achava a força legal. Foi mandado dar o segundo toque e logo ordem para que marchasse a infantaria da 3ª brigada (a do coronel Firmino de Paula) emquanto a cavallaria e o resto da infantaria ensilhavam cavallos. Marchou o coronel com aquella primeira infantaria para a cochilha e juntamente com o commandante da brigada fez extender a linha, determinando que o dito commandante a fiscalisasse, recommendando tambem economia de munição, bem como que os atiradores se mantivessem deitados.

Eram 8 1/4 da manhã. Foi mandada uma companhia do 1º corpo guardar o sul por dentro do cercado de pedra da chacara; outra companhia do 3º corpo collocou-se guardando o Oeste, bem como foram colloca dos alguns atiradores, ao mando de um alferes, em uma posição elevada entre duas pedreiras.

Rompeu então o fogo da linha avançada da infantaria inimiga que foi logo respondido pela força republicana. O fogo desta, porém, na direita, era vivo demais

para começo, por isso o coronel em pessoa foi a esse ponto recommendar fogo mais lento.

Para o lado da casa, nessa occasião, foi ouvida uma descarga ; o coronel chegava a esse tempo á posição elevada a que já me referi e que havia sido desamparada pelo alferes e praças que a occupavam, não comprehendendo a razão de descarga, pois que aquelle flanco esquerdo não fôra cortado pelo inimigo.

Verificou depois, porém, que eram 3 ou 4 individuos que haviam surgido por aquelle lado com o fim arrojado de levantar a cavalhada da força legal, sendo recebidos com uma descarga da companhia do 1º corpo que prostrou por terra sem vida cavallos e cavalleiros, só escapando um destes, a pé, que foi logo alcançado por praças do piquete do commando em chefe.

Desceu em seguida o coronel Santos Filho a linha para a direita com o seu piquete, cujo commandante João Araujo e praças sentiam-se tomados do mais vivo enthusiasmo. Justamente quando se approximavam do flanco direito extremo, um corpo da cavallaria inimiga fazia uma carga violenta, conseguindo logo fazer a cavallaria legal, que guardava esse flanco, rodar e retirar. Indignado de ver a sua cavallaria afrouxar com tanta pusillanimidade, deixando cortar o flanco direito, que considerava bastante forte, o coronel commandante gritou com energia : «Avancem os atiradores do piquete e rechassem aquella cavallaria !»

Parecia que aquelles homens já esperavam tal voz, de modo que a um tempo a fileira de bravos estava na frente. Ouviu-se logo a sua descarga e um choque tremendo. A cavallaria inimiga contra-marchou desordenadamente, acossada por aquelles 11 atiradores bem montados. O coronel Santos Filho, com um tiro de revólver, fez apear um official inimigo que resistia e logo a meia rédea foi fazer voltar para o seu logar a cavallaria legal, exprobrando-a por ter tido tão feio procedi-

mento ao mesmo tempo que a concitava a um acto de valor secundando a carga que os valorosos atiradores do piquete haviam feito. Tomou-se ella com effeito de animo e a mêia redea carregou sobre a cavallaria inimiga, levando-a a grande distancia, chegando até mesmo a transpor a linha de infanteria adversa que podia, ter envolvido completamente nas patas dos cavallos. Todos, estes lances davam-se com uma rapidez extraordinaria.

Era de esperar que o enthusiasmo da cavallaria fosse duradouro.

O coronel com o seu piquete subiu novamente para a esquerda correndo a linha, quando surgiram exactamente no ponto em que fôra collocada a principio a pequena linha de infanteria, em posição elevada, que sem ordem se retirára, dois inimigos ousados. Duas ou trez praças do piquete se adiantaram e atiraram-se aos dois tigres, que assim, se podia chamar esses dois homens, que morreram brigando, um delles com innumeros ferimentos. Foi uma luta tremenda essa. Desses dois inimigos, um trazia divisas de sargento e o outro, que depois se soube chamar-se João Pequeno, era um celebre assassino tido por muito valente, do que realmente deu ahi provas.

Bem, muito bem ia o combate, favoravelmente para as forças legaes, desanimando o inimigo de insistir pelos flancos visto o castigo que haviam tido os mais ousados.

Tendo elle excellentes trincheiras a retaguarda e tambem a ponte sobre o Ibirapuitan, não convinha de modo algum avançar e sim retirar um pouco attraindo-o para aquem, para maior distancia das suas trincheiras e da ponte, afim de desbaratal-o antes de que se utilisasse de taes vantagens onde podia offerecer invencivel resistencia.

Para esse effeito mandou o coronel entretel-o com fogo muito lento afim de que suppuzesse a linha de atiradores legaes muito fraca e se aventurasse a avançar.

Quem dirigia o combate da parte do inimigo desconfiou, certamente, da tactica posta em pratica e não avançou. Houve como que uma tregua ; as forças se conservaram por momentos nas suas posições, sem querer de parte a parte jogar a cartada com receio de perdel-a ou prejudicar-se.

Neste interim algumas praças da força legal que não haviam comido e que estavam occultas em uma canhada, rebuscaram-se dos seus *churrascos*, saboreando-os mesmo na linha extendida que formavam.

Foi notado afinal um movimento extranho na retaguarda da linha inimiga, como um ajuntamento que em seguida moveu-se para o lado da cidade ; depois foi notada uma falta de ordem no movimento das cavallarias, chegando um ou dois corpos a carregarem sobre a direita, mas não podendo se approximar das linhas republicanas.

Algum tempo depois, eram 10 horas, mais ou menos, vieram prevenir da frente, ao coronel commandante, de que avançava a infantaria inimiga. Immediatamente o coronel mandou que fosse retirada a linha avançada, dirigindo-se em pessoa para a direita afim de guiar a retirada, sendo que já tinha uma segunda linha extendida, de gente que na vespera se portara muito bem, a do 1º corpo.

Saindo de seu posto na linha de atiradores, veiu o coronel Firmino de Paula perguntar ao coronel se effectivamente havia mandado ordem para retirar ; este respondeu-lhe que sim e que ia dirigir a direita, devendo aquelle occupar a sua posição.

Haviam sido retiradas as linhas de atiradores que já tinham combatido, novas linhas, como já disse, acha-

vam-se estendidas, então quasi na posição para que era attraído o inimigo. Este havia disposto toda a sua infantaria e vinha de novo encarniçado á lucta. A regular distancia trocaram-se os fogos de ambas as partes. Os lances arriscados, muitos actos de heroismo, digamos mesmo, de parte a parte se succederam. A pugna era assombrosa, desenvolvia-se, perdurava.

A deusa da guerra, porém, se pronunciava já pela victoria da força legal.

Houve um momento em que a acção esteve decidida. O inimigo havia soffrido prejuizos irreparaveis, sem jamais tomar uma unica posição a viva força. Julgava-se perdido. O desanimo chegou a invadir as suas fileiras. Era, pois, chegada a occasião em que cabia a vez á cavallaria republicana. O coronel commandante deu ordem no sentido de que avançasse ella. Qual não foi, porém, a surpreza quando se a procurou! Ella havia abandonado o campo, emquanto a infantaria, valorosamente, tanto quanto estava ao seu alcance, dizimava, derrotava o inimigo de que já se dispersavam grupos e grupos em todas as direcções, espavoridos, desorientados.

Soube-se mesmo depois que alguns delles, passando pela cidade, em fuga, é que foram, pelos *maragatos mansos* que estavam em observação, prevenidos de que a cavallaria legal havia fugido.

Percebida então pelo inimigo a ausencia daquella força e a exiguidade da infantaria que já não era tambem numerosa, accrescendo que havia gasto grande quantidade de munição, se revigorou como que por encanto em um ultimo arranco de cólera. O pugillo de defensores da Republica, não obstante a sua bravura e intrepidez indescriptivel, tinha por força, inevitavelmente, de ceder á superioridade numerica. Assim, havendo faltado a cavallaria, restando afinal sómente cento e tantos homens de infantaria, que com o coronel Santos Filho á frente re-

sistiam aos choques violentos, impetuosos do inimigo, muitas vezes superior em numero, depois de uma luta ingente corpo a corpo, em que repelliam-no muitas vezes, resolveram elles abrir caminho entre os sitiantes que por todos os lados já os cercavam, não obstante a resistencia galharda que lhes abria claros sensiveis e irreparaveis.

Com effeito conseguiram abrir passagens os defensores da Republica, mas perseguidos em alguma distancia, na distancia de legua e meia a duas leguas, foi Santos Filho, que já estava com dois ferimentos, prisioneiro, bem como o major Elisiario Baptista Dornelles, etc., pelo caudilho Ulysses Reverbel.

Esta prisão effectuou Reverbel, quando Santos Filho só tinha já uma bala unica no revólver, depois que, em retirada, ferido como já disse, com poucos companheiros a seu lado, recolheu-se a um cercado de pedras, onde oppoz energica resistencia.

A bala que lhe restava, dizia depois Santos Filho, propositalmente reservada, *era ainda para o inimigo*. O primeiro que se lhe apresentasse ameaçadoramente, dessa occasião em diante, ainda tinha a vida em suas mãos, em sua dependencia.

Ulysses, porém, não o ameaçou, gritou-lhe muitas vezes que se rendesse, que cessasse a resistencia que era inutil, affirmando que Santos Filho e os seus seriam garantidos.

Nestas condições foi que Santos Filho se rendeu.

Tal foi, pois, o feito de Alegrete, conhecido por

Combate da Jararaca, porque é esta a denominação que tem o logar onde elle se deu.

A acção por parte do inimigo era dirigida pelo caudilho Marcellino Pina de Albuquerque, com quanto que Prestes Guimarães fosse o chefe da força. Esta constava no dia do combate de mais de 3.000 homens, pois que á primeira força era de Pina, se haviam já reunido effectivamente não só Prestes Guimarães com 2.000 homens, como tambem muitos chefetes, com grupos, entre os quaes José Nunes de Miranaa, Timotheo Paim, Vasco Alves Filho, Ignacio Cortes, Delibio de Barros, etc.

Quando apoderou-se do campo o inimigo, na sede de sangue com que se achava, degollou a todos que encontrou com vida, inclusive até mesmo alguns companheiros seus que desconheceu.

Como se vae ver mais adiante, teve elle feridos o caudilho Pina, tenente-coronel Sebastião Coelho e trez tenentes, mortos o major Timotheo Garcia e capitão João Arla, além de cento e tantas praças fóra de combate, mortas e feridas, numero por certo muito superior ao dos mortos e feridos da força legal, que não foi possivel verificar, mas que disse Prestes Guimarães, na parte do combate que adiante se encontra, ser 95. Isto mesmo é muito exagerado; mortos não excederam a 12. Prisioneiros da força legal foram feitos de 16 a 20.

O tenente Sylvio Taborda, a que me referi no começo deste capitulo, havendo reluctado para seguir na expedição, apezar de gravemente enfermo, e só tendo ficado a muitas instancias do coronel Santos Filho,

morreu desgostoso, se diz, com a noticia do fracasso. Este moço, bem joven ainda, era um republicano convicto e abnegado, de uma dedicação a toda prova, inclusive o sacrificio. Dizia muitas vezes que, junto de Santos Filho, queria viver para a Republica ou morrer por ella.

Perdeu mais a força legal, como tambem adiante se verá, vinte e tantas armas á Comblain, 2.500 cartuchos em uma carroça, sendo 500 de festim, 2.000 mais ou menos em bolças e poucas lanças que foram abandonadas.

Dou logar agora, em seguida, não só a alguns documentos referentes ao combate de que tracto, como tambem a algumas noticias que inseriu a respeito o orgam do partido republicano desta capital *A Federação*. Como aquelles e estes têm pontos que exigem rectificações, a bem da verdade historica, as faço após a cada documento ou artigo, cujos periodos refutaveis assignal-o por gripho. Do mesmo modo assignal-o os pontos que devem ser amplfados.

« Alegrete, 28 de março de 1893.—General.—Junto remetto a parte official da batalha de hontem, ganha por nossas armas.

Tambem remetto um officio do coronel Pina, retardado, communicando-vos a tomada de Alegrete.

Neste momento tive informações, que se reputam exactas, de ter hoje de manhã transposto o arroio Tacuarembó, a 10 leguas desta cidade, para ella em marcha, uma grande força inimiga, que amanhã ou depois estará aqui.

Não tendo podido partir hontem para o meu destino, nem hoje, por muitas causas, é provavel que não siga tambem amanhã e fique com a divisão esperando a grande força nesta cidade.

Até a chegada della terei 4.000 homens, mais ou menos : tenho já 3.000 e tantos, bem dispostos e alentados pelo triumpho obtido.

Os fugitivos de hontem andam correndo espavoridos por toda a parte.

O coronel Pina e Sebastião Coelho, com quanto feridos gravemente, estão livres de perigo. — *Antonio Ferreira Prestes Guimarães.*»

« Quartel do Commando da 1ª Divisão do Exercito Libertador, na cidade de Alegrete, 28 de março de 1893. Illm. Exm. Sr.—Cumpro o grato dever de levar ao conhecimento de V. Ex. que as armas do Exercito Libertador, representadas pelas brigadas do commando desta 1ª Divisão, obtiveram hontem, em batalha campal provocada pelo inimigo, explendido triumpho.

Felicito por ella a V. Ex. como digno general das forças revolucionarias.

Quando a divisão iniciava a sua marcha para o ponto a que se determinava, apercebeu o inimigo que se approximava pela estrada de Cacequy, pela ponta do Ibirapuitan, o qual desde logo offereceu batalha que foi immediatamente acceita.

A 2ª brigada, sob o commando do destemido coronel Marcellino Pina, atacou pelo flanco esquerdo ; logo depois a infantaria atacou o centro, estendendo linha de atiradores sob o commando do bravo tenente-coronel Sebastião Coelho, e, finalmente entrou em fogo pela direita a 1ª brigada sob o commando do intemerato coronel Manoel Machado.

Comtudo, nem todas as forças da divisão entraram em acção.

Os atacantes dispararam o primeiro tiro ás 8 ho-

ras da manhã e sustentaram vivissimo fogo por algumas horas, quasi sempre entrincheirados nos muros de pedra, no pateo e no quintal da casa de um morador.

A's 2 1/4 da tarde, quando ia sendo sitiada, fugiu a infantaria do inimigo, talvez 700 homens, já tendo fugido do combate a cavallaria, calculada em 900 homens.

Nossa gente os perseguiu trez para quatro leguas, e não mais longe por ser noite e estarem os cavallos cançados.

Foi importante e completa a nossa victoria, portando-se officiaes e praças com denodo inexcedivel, tanto cavallaria como infantaria.

Foram mais uma vez heróes os commandantes de brigadas, assim como os commandantes dos differentes corpos e do batalhão de infantaria e todos os mais officiaes e praças.

Tivemos 20 mortos entre os quaes o major Timotheo Garcia da Rosa, capitão de infantaria João Arla e alguns sargentos, 30 e poucos feridos, entre os quaes o valente coronel Marcellino Pina, tenente-coronel Sebastião Coelho, 3 tenentes e alguns inferiores.

O inimigo perdeu cêrca de 200 homens e 50 e tantos prisioneiros, entrando nesse numero o chefe da força coronel Joaquim Thomaz dos Santos Filho e o major Elisiario Baptista Dornelles, feridos ambos. Quanto ao numero de officiaes e praças feridas da parte contraria ha incerteza.

Trophéos de victoria : 2 *estandartes, 50 e tantas comblains, 500 e tantas lanças, 6.000 cartuxos*, algumas carretas com poucos viveres, bois e cavalhadas em mau estado,

A batalha a que me tenho referido foi precedida de vespera por um reconhecimento que fez com *parte da 2ª brigada* o seu respectivo commandante, *que teve o valor e a habilidade de pôr em acção toda a força ini-*

miga, retirando-se em boa ordem desde algumas leguas de distancia —Saudo a V. Ex. Illm. e Exm. Sr. general João Nunes da Silva Tavares, muito digno commandante em chefe do exercito libertador.—*Antonio Ferreira Prestes Guimarães*, commandante da 1ª divisão do exercito libertador.»

Dntre algumas inverdades ou defficiencias que se encontra nesta parte, tenho a assignalar especialmente as que aqui se seguem.

Já me referi anteriormente ao facto de que a força revolucionaria chegou a resolver a marcha para Quarahy, renunciando dar combate á força legal e isto confirma a presente parte.

Não é bem exacto que o combate houvesse começado ás 8 horas da manhã de 27, como tambem não é certo que a força legal estivesse entrincheirada em muros de pedra. Foi ás 8 1/4 que começou o combate. Guardando dois pontos do cercado de pedra só se achavam duas companhias, como já tive occasião de mencionar.

Não é exacto que a infantaria, que no fim do combate teve de retirar, aliás, em ordem, formada, se compuzesse de 700 homens; eram cento e tantos.

Ha uma differença regular de uma cousa para outra.

O sr. Prestes Guimarães quiz fazer crer que brigou com 1.600 homens.

A perseguição feita pelos revolucionarios se limitou a duas leguas quando muito, até pouco adiante do lugar onde foi prisioneiro Santos Filho.

A informação que dá o commandante revolucionario do numero de mortos e feridos das suas forças é por completo carecedora de verdade. Já dissemos a respeito o que ha de exacto.

Tambem não tem nenhum fundamento a informação relativa ao numero de mortos e prisioneiros das

forças legaes, como já tive occasião de constatar e mais adiante ficará confirmado.

Augmentou excessivamente o sr. Prestes Guimarães o numero de comblains, lanças e cartuchos que constituiram os seus trophéos de victoria, naturalmente juntou tudo o que tinha, inclusive o que pertencia ao destacamento de S. Borja por onde havia passado, e deu como tomado no combate da Jararaca.

Quanto ao periodo da sua parte em que diz que o caudilho Pina, no reconhecimento que fez a 26, com «parte da 2ª brigada» de seu commando, «teve o valor e habilidade de pôr em acção toda a força inimiga, retirando-se em boa ordem», para ser verdadeiro, devia ser assim redigido: «o sr. Marcellino Pina com a sua brigada teve o valor e habilidade de ser derrotado por um unico corpo da força inimiga,»

A *Federação* de 30 de março de 1893, em seu n. 74, publicou o seguinte, sob a epigraphe «Successos de Alegrete.»

« Emquanto o illustre general João Telles dirigia-se de Livramento com suas forças para levantar o sitio de Bagé, chegava ao conhecimento do governo do Estado e do general Bacellar, commandante em chefe das forças em Cacequy, que uma columna de inimigos da Republica occupava a cidade de Alegrete, que se achava completamente desguarnecida.

A repetição insistente dessa noticia determinou que fosse expedida de Cacequy, no dia 22, uma columna de 1.000 homens, sob o commando do coronel San-

tos Filho, *afim de reconhecer a posição inimiga e colher esclarecimentos que orientassem as forças legaes.*

No dia 26 do corrente apresentou-se na frente dos nossos valorosos soldados e extendeu linha de combate uma força de 800 homens, que foi batida e rechassada.

O ardor patriotico das hostes republicanas, que desejavam *fazer um reconhecimento completo, e quiçá entrar na cidade, fel-o proseguir em sua marcha, approximando-se ainda mais de Alegrete.*

A 27, *achando-se acampada a columna carneando, apresentou-se de surpreza força inimiga* em numero muito superior, commandada por Pina, Prestes Guimarães, *Laurentino Pinto* e outros, que procurou envolver os dedicados defensores da Constituição e da Patria.

Suppunham esses reprobos, que vão ao extrangeiro procurar elementos de destruição contra seus proprios irmãos, que a violencia inopinada do choque fosse sufficiente para produzir uma debandada.

Enganaram-se. O amor á causa a que votamos todos os nossos esforços, e até a propria vida, era em nossos companheiros uma barreira invencivel, contra a qual se quebravam os golpes do inimigo.

Nem a surpresa do movimento, nem a enorme superioridade do numero, cêrca de trez a quatro mil bandidos, pôde dar decisiva vantagem aos desnaturados atacantes.

As nossas forças, no encontro, tiveram cento e tantos homens fóra de combate, ao passo que *os vandalos perderam mais de seiscentos*, entre elles dois *coroneis.*

Communicações posteriores dizem que *consta haver ficado no campo de combate o caudilho serrano Prestes Guimarães* e um coronel oriental, que foi morto quando tentava entrar em uma mangueira de pedra em que se haviam entrincheirado os nossos amigos.

A espada e um facão prateado deste extrangeiro as-

salariado acham-se em poder do general Bacellar, que os recebeu, trazidos por um tenente de nossas forças.

Officiaes e praças chegados a Cacequy referem que a columna dos atacantes era quasi completamente composta de bandidos orientaes, que se apressavam em apear-se do cavallo e degollar os soldados da Republica, apenas tombados feridos no campo da lucta!

Horrivel e miseravel covardia!

Havendo cumprido sua missão, nossas forças se retiraram, parte para Cacequy e parte para a Serra, afim de tolher o passo ao inimigo, caso tome esta ultima direcção.

Em Cacequy já se acham cêrca de quinhentos dos nossos amigos, que fizeram parte da columna expedicionaria.

Bem caro custou aos bandidos do sebastianismo encapotado a ousadia de medir-se com os sustentadores da Republica e defensores da unidade da Patria!»

Esta noticia tem algumas incorrecções, das quaes algumas já se acham implicitamente rectificadas e outras agora rectifico.

Não é exacto que o coronel Santos Filho tivesse ido ao Alegrete fazer apenas um reconhecimento; elle marchou com ordem expressa de combater e expellir o inimigo daquella cidade e foi para esse fim que approximou-se della, depois de haver rechassado a descoberta que lhe fôra ao encontro sob o mando do caudilho Pina.

Não é verdadeira a referencia de que a columna legal achava-se acampada, carneando, quando foi de surpresa atacada pelo inimigo.

Como já ficou dito na narração que fiz do combate e seus antecedentes, o coronel Santos Filho, quando o inimigo apresentou-se para combater já havia observado o seu movimento e tomado posição. Não é certo

tambem que o sr. Laurentino Pinto fizesse parte dessa força revolucionaria.

E' certo que a força inimiga teve maior prejuizo que a legal, mas é exagerado attribuir-se-lhe o numero de 600 perdas.

E' facil de comprehender que, quando foi publicada a noticia a que me refiro, não se podia ainda possuir informações detalhadas, seguras a respeito, devendo se attender especialmente ás difficuldades de communicação que existiam na distancia em que se davam os factos em questão.

Prestes Guimarães bem se sabe que ainda vive.

E' exacto que se deram os degollamentos referidos, mas os autores de taes actos de barbarismo não eram, infelizmente, em sua maioria orientaes, como se disse; eram brasileiros, brasileiros...

Dois dias depois da noticia precedente, a 1º de abril, em seu n. 75, publicou a *Federação* mais a seguinte, sob a epigraphe «O combate de Alegrete»:

« Correspondendo solicitamente a um pedido que lhe fizemos no sentido de nos prestar pormenores sobre o combate de Alegrete, o nosso co-religionario Virgilio José Correia, presentemente nesta capital, e que tomou parte na acção na qualidade de capitão-ajudante do 7º corpo provisorio, nos informou do seguinte:

Na tarde de 26 do passado, além de um riacho conhecido por Lageado, 4 leguas aquem do Alegrete, a columna republicana, composta de mil e poucos hômens, encontrou a vanguarda do inimigo.

Destacou-se da legião defensora da Republica um piquete afim de reconhecer aquella força, que a seu turno tambem fez avançar um piquete em direcção ao nosso.

Approximando-se um do outro, adiantaram-se os respectivos commandantes.

—Quem são ?—perguntou o official republicano.

—E vocês ?—retrucou o outro.

—Eu sou o tenente-coronel Gonçalo Soares, republicano, de Villa Rica,—respondeu o commandante do nosso piquete.

—E nós somos inimigos do governo,—disse por ultimo o bandido, internando-se no seu piquete, e, acto continuo, atirando deslealmente sobre o nosso amigo.

Começou o tiroteio entre os piquetes, seguindo-se *o combate geral entre a nossa* e a força inimiga, composta de 800 a 1.000 mercenarios, quasi todos extrangeiros.

O fogo durou de 2 1/2 a 3 horas, retirando-se *o inimigo com prejuizo de 8 scelerados* e alguns cavallos.

Nós perdemos ahi um tenente, de Villa Rica.

Fez-se distribuição de cartuchame pelas nossas forças e a columna continuou a marcha em direcção ao Alegrete.

Caminharam toda a noite os nossos incançaveis e bravos soldados.

Pela madrugada chegaram ao Alegrete, acampando a meia legua de distancia da cidade.

A's 8 horas da manhã, pouco mais ou menos, as forças republicanas foram surprehendidas por forças inimigas, em numero de trez a quatro mil homens, quasi todos castelhanos, entre os quaes se viam typos verdadeiramente repellentes, de cabellos caídos até os hombros.

O inimigo extendeu linha de batalha, desde o logar

denominad Joararaca até ás proximidades da Serra de Caverá.

Os denodados defensores da Patria formaram na coxilha.

E começou o fogo, operando as forças republicanas verdadeiros prodigios de valor.

A nossa infantaria passou em seguida a entrincheirar-se em uma mangueira de pedra, combatendo bravamente até ás 2 horas da tarde, com um inimigo trez vezes superior em numero !

Um commovente episodio :

Na fileira dos combatentes republicanos lutavam dois rapazes irmãos, pertencentes a 1ª companhia do 7º provisorio, e naturaes de Santo Angelo.

Um delles caiu por terra, com uma perna quebrada, e pediu ao irmão que o collocasse na sua garupa.

Quando se retiravam juntos sobre um só cavallo, uma bala inimiga atravessou-os, prostrando-os mortos !

O numero de mortos de parte a parte foi o que referimos na ultima edição desta folha.

Um dos dois *coroneis* inimigos incluidos nesse numero, *foi abatido pelo nosso amigo coronel Francisco Rolim de Moxra, a golpes de espada.*»

Tambem desta noticia precisa rectificar alguma cousa, outras já o estão.

Não é certo que houvesse combate geral no dia 26; apenas brigou um dos corpos da força legal, como já tive occasião de referir, com a força inimiga de reconhecimento, que compunha-se de 800 e tantos homens.

O inimigo, além dos 8 mortos, teve tambem 14 feridos.

O tenente da força legal que ahi morreu, foi ferido no encontro dos piquetes.

Era um verdadeiro bravo !

Na occasião de expirar ainda dizia : «não desani-

mem companheiros, que esses bandidos têm de ser derrotados !»

A linha de combate do inimigo a 27 não ia até as proximidades da Serra de Caverá, pois, de Jararaca a essa serra ha algumas leguas.

O facto mencionado no ultimo periodo da noticia a que me refiro, não está verificado.

O sr. Adriano Ribeiro, do numero dos subversores da ordem, a respeito do combate de Alegrete, dirigiu uma extensa carta a *El Dia*, de Montevidéo.

O sr. dr. Victorino Monteiro, illustre rio-grandense, em outra carta publicada pelo *Paiz*, da capital federal, deu resposta ao sr. Adriano.

Para a devida apreciação, aqui incluo essas duas cartas.

Eis a primeira :

« Sr. director de *El Dia*.—Leio em differentes jornaes desse hospitaleiro paiz e tambem em alguns da Republica Argentina, noticias sobre o combate de 27 de março, perto da cidade de Alegrete, algumas das quaes são falsas, outras contradictorias, quasi todas obscuras.

Assisti e tomei parte nessa acção memoravel, a mais importante sem duvida das que até agora têm sido empenhadas na presente gloriosa revolução; percorri, durante as seis horas que durou o combate, todas as linhas ; vi tudo quanto se passou : estou, pois, no caso de expôr, aproveitando um momento de repouso, a verdade inteira, corrigindo erros, filhos de falsas ou incompletas informaçõees.

Para maior claresa cumpre-me informar-vos o modo pelo qual nos apoderamos da cidade de Alegrete.

No dia 18, vindos do Livramento, acampamos a 3 leguas da cidade; tomadas as entradas, não permittimos que a noticia de nossa approximação chegasse á cidade. Era uma hora da manhã.

Momentos depois de acampados prendemos um

sargento, portador de uma carta do coronel Antonio Macedo, commandante superior da Guarda Nacional, em Alegrete, dirigida ao cidadão Flaminio da Motta, carta em que aquelle coronel, *victima das mentiras* do sr. Julio de Castilhos, alludia a uma força federalista que da Lagoa Vermelha vinha acossada pelas phalanges republicanas (?) ao mando do coronel Santos Filho.

Tomadas todas as precauções, mandei, por um proprio, chamar em Alegrete o capitão Marciano de Oliveira, sem fazer-lhe saber o numero das forças e o nome de seu commandante, resolvendo-se em seguida marchar á meia noite, de maneira que ao romper da aurora de 18 assaltassemos a ponte do rio Ibirapuitan, junto á cidade, onde o castilhismo tinha uma guarda.

Pelas noticias correntes sabiamos que as forças da guarnição compunham-se *de 150 a 200 homens*, armados a Comblain, ao mando de um tenente-coronel João Lopes, que desappareceu fugindo aos primeiros tiros.

A força atacante era commandada pelo intemerato coronel Marcellino Pina de Albuquerque, um dos valentes da guerra contra o tyranno do Paraguay, patriota estremecido, homem de extraordinario valor e de notoria capacidade militar.

Compunha-se essa força de 600 homens, armados quasi todos de lança, havendo apenas 45 carabinas. Dividia-se em dois grupos ; um sob o commando do tenente-coronel Ismael Soares e o outro sob o do tenente-coronel Ponciano Menna Barreto, além de um esquadrão commandado pelo tenente-coronel Israel Alves de Araujo, geralmente conhecido por tenente-coronel Recco ; todos elles veteranos do Paraguay.

Conforme estava combinado, ao clarear o dia 19, atacamos a ponte, indo na frente o tenente-coronel Recco e o capitão Marciano.

Este esquadrão, recebido a bala pela guarnição da ponte, não retrocedeu um passo, não se deteve, preci-

pitou-se com uma violencia assombrosa, o que fizeram tambem os que o acompanhavam de perto.

O coronel Pina, ao ouvir as detonações das Comblains, gritou : «á meia redea !» *e todos nos precipitamos sobre a ponte*, onde a resistencia terminou logo com a morte de 8 inimigos, sem que nós tivessemos um só ferido.

Emquanto Recco perseguia os fugitivos na direcção de Oeste, Pina extendia linha em frente á camara municipal, onde, nos constava, iamos achar tenaz resistencia.

Não houve nenhuma : os poucos soldados que ali havia declararam-se no mesmo instante solidarios com a causa pela qual combatiamos.

Dentro do edificio encontramos cêrca de 200 espingardas Comblains, 15.000 tiros, 37 Menier, etc.

Em seguida nos dirigimos para a cadeia onde estavam presos inferiores e algumas praças do 6º batalhão de infantaria.

Ali tambem a guarda confraternisou com os federalistas, passando-se logo para as nossas fileiras.

Esses homens, convém esclarecer, serviam ao despotismo obrigados e anceiavam pela chegada das forças libertadoras.

Foram feitos alguns prisioneiros, notando-se entre elles o coronel Macedo a quem foi dada sua casa por *prisão* e, dias depois, permissão para se retirar com sua familia para uma das estancias do Estado Oriental.

O coronel Macedo e outros, que viviam mystificados pelas descabelladas mentiras de Julio de Castilhos, verificaram que não eramos assassinos, mas revolucionarios contra o regimen da tyrannia que está envillecendo a nossa terra.

As vidas dos poucos adversarios existentes em Alegrete foram plenamente garantidas pelos vencedores.

Entre os mortos que, fugindo, procuraram resistir

conta-se Luiz Mathias Teixeira de Almeida, tabellião de Alegrete.

Ao redor deste facto vozeam *a calumnia e a mentira, armas do famoso acrobata politico cujo nome repugna-me escrever e só escrevo quando é impossivel evitar.*

Luiz Mathias nunca foi homem politico, nunca tinha por esse lado provocado a menor odiosidade contra si. Si estivesse em sua casa, na janella, na rua, nada lhe teria succedido, porque ninguem o considerava inimigo.

Eu, desde a infancia, era seu amigo.

Amigos mal intencionados metteram-lhe na cabeça que eram assassinos os que se approximavam, que era preciso resistir ou escapar á sua sanha feroz. Fizeram-no montar a cavallo, a elle que quasi nunca o fazia e induziram-no a fugir.

Os soldados que primeiro chegaram gritaram-lhe que parasse, que se entregasse, que nada lhe aconteceria ; receberam em resposta dois tiros de revólver e elles não o conhecendo feriram-no mortalmente.

Assim occorreu a morte desse desventurado cidadão, facto que despertou em mim,como em outros,o mais vivo sentimento de pezar.

Meia hora depois de tomada a cidade *fui informado de que uma força de 2.000 homens ia partir de Cacequy, a 17 leguas de Alegrete, com o fim de bater-nos.*

Transmitti esta noticia ao coronel Pina, que recebeu-a com o maior contentamento dizendo-me : «tanto melhor, tomar-lhe-emos as armas.»

Esta força moveu-se com effeito do *quartel general* do castilhismo e de suas marchas eramos diariamente informados.

A 25, á noite, soubemos que ella estava em Lageado, a 4 leguas da cidade, resolvendo o coronel Pina, de accordo com o coronel Prestes Guimarães, já então chegado de Livramento com 2.000 homens, sair na ma-

drugada de 26, á frente de 500 homens para conhecer as forças inimigas que tinhamos de combater a 27.

Feito o reconhecimento, no qual se distinguiram entre outros, além do valoroso coronel Pina, o intemerato capitão Modesto Alves e o bravo tenente-coronel Claro Pereira, retiraram-se as nossas forças para a cidade, na melhor ordem, esperando o dia seguinte, para dar o combate decisivo.

O inimigo approximou-se de Alegrete durante a noite, tomando posição na chacara do finado capitão Joaquim Thomaz dos Santos, pae do commandante das forças e extendeu-se em linha de batalha logo que avistou as columnas da nossa briosa cavallaria.

Esperavamos o ataque mas como não se effectuasse foi incumbido o capitão Modesto Alves, com alguns atiradores, de provocar o adversario.

Este respondeu com tremenda fuzilaria, sem avançar um passo, não deixando a excellente posição em que se achava.

Resolveu-se então o ataque, marchando cêrca de 1.600 homens dos nossos, que foram recebidos com repetidas e continuas descargas de Comblains a que respondiam com uma coragem, com um valor sem duvida inexcediveis.

Os primeiros tiros foram ouvidos ás 8 1/2 horas da manhã e os ultimos ás 2 1[2 da tarde.

Seis horas de um fogo continuo, incessante.

Si o ataque era violento a defeza era desesperada.

Houve actos, muitos de verdadeiro heroismo, cuja narração é impossivel, porque seria demasiado longa, comtudo, em homenagem ao valor, não devo nem posso deixar em silencio a conducta do batalhão «Antonio Vargas», de Sant'Anna. Durante 6 horas, occupando o centro da linha, esses 200 homens supportaram vivissimo fogo, sem retroceder nunca um passo, avançando sempre.

Era realmente um espectaculo admiravel ver aquelle punhado de homens coberto pelo fogo das armas inimigas, tranquillos, firmes, avançar sempre, tomar posições em que o inimigo estava fortificado pela natureza.

Seu commandante, o intrepido tenente-coronel Sebastião Coelho, ferido no começo da acção, foi obrigado a retirar-se do campo de batalha ; o capitão João Arla, um valente, um verdadeiro amigo da liberdade, caiu traspassado por uma bala, e morrendo animava os seus companheiros ; e os valentes avançavam sempre.

Suas armas eram, quanto ao alçance, inferiores ás do inimigo, de modo que, para não gastar munições inutilmente, supportavam heroicamente as descargas das Comblains até que a distancia fosse menor e só então empregavam os tiros com proveito.

Um facto que vae causar impressão é o seguinte: entre esses 200 homens havia cêrca de 30 que não tinham armas de fogo, só traziam sabres ; assim mesmo, sendo-lhes impossivel combater, estiveram na linha de fogo, sendo alguns feridos e avançando sempre com os companheiros.

O coronel Pina, commandante da 2ª brigada, é um homem conhecido, é um bravo na verdadeira acepção da palavra ; sua conducta foi heroica.

Ferido levemente em uma das mãos no principio da acção por uma bala inimiga, foi depois, quando o fogo era mais vivo, *ferido traiçoeira e covardemente por um individuo chamado Pedro Roquet*, seu antigo protegido, que se despedira, na vespera, do valente coronel, por se ter este negado a sustentar-lhe um vicio.

Não foi, pois, como se julga, uma ferida feita pelo inimigo que obrigou o intemerato chefe militar a retirar-se do campo no meio da acção.

O coronel Manoel Machado, commandante da 1ª brigada, que dirigiu o ataque pela direita, patenteou uma vez mais a sua capacidade militar, o seu valor de

soldado. Tranquillo, com um sangue frio admiravel, foi tambem um bravo.

Abstenho-me de mencionar os commandantes de corpos e de esquadrões, porque o olvido de um nome, que por acaso occorresse, seria uma injustiça, por involuntaria que fosse.

Affirmo, entretanto, para honra do Rio Grande e para gloria da revolução libertadora, que todos cumpriram galhardamente o seu dever.

Commandava a divisão, *dirigia portanto o ataque o coronel Prestes Guimarães*, prestigioso chefe politico da região serrana. Nunca foi homem de guerra, todos o sabem, mas é preciso que saibam tambem que no combate de 27 cumpriu dignamente o seu dever, demonstrando verdadeiro valor, coragem e sangue frio.

Uma vez mais Prestes Guimarães, o notavel patriota, bem mereceu da Patria.

Disse, ao começar esta simples narração, que o combate de 27, nas proximidades de Alegrete e não na Lagoa Branca, que dista da cidade mais de oito leguas, foi o mais importante de todos quantos se tem travado até agora na actual revolução.

E' facil demonstral-o.

As forças derrotadas, não sendo de linha, eram as melhores do criminoso castilhismo.

Eram de diversos municipios, escolhidas expressamente, e estavam, havia mais de 4 mezes, recebendo instrucção militar e fazendo exercicios em Cacequy, campo de manobras dos famosos e rachiticos *republicanos*, a quem o sr. Floriano Peixoto pretende em vão entregar o dominio do Rio Grande, subjugando um povo valente e tradicionalmente defensor da liberdade brasileira.

Eram em numero de 1.500 a 1.600 e não 2.000 porque o 3º regimento, que recebeu ordem de marchar, negou-se a vir servir de instrumento do despotismo, segundo declaração de alguns prisioneiros, tendo, além

disso, occorrido deserções na viagem, conforme se deprehende de uma ordem de dia escripta em Itapevy, pelo mcomandante das forças.

Essas forças, convém repetir, estavam, além de melhor armadas e municiadas, muito disciplinadas ; basta considerar que todas as descargas de fuzilaria eram feitas ao toque de clarim, mandando-nos, durante as 6 horas de fogo, *42:000 tiros, conforme o numero de capsulas encontradas no campo* e a declaração do proprio commandante.

Compunha-se de infantaria montada, armada a Comblain, em numero de 900 e cavallaria em numero de 600, mais ou menos.

Esta cavallaria ao mando do coronel Firmino de Paula e do tenente-coronel Constancio, fugiu do campo duas horas depois de iniciada a acção, não podendo ser perseguida por não permittil-o a natureza do terreno.

Eram commandadas pelo tenente Joaquim Thomaz dos Santos Filho, *deputado* estadual, graduado coronel pelo *governo* de Julio de Castilhos. Esse official, *natural da cidade de Alegrete*, é joven ainda ; tem quando muito trinta annos de idade. Portou-se, é justo dizel-o, com valor, abandonando o campo sómente depois de ver-se quasi só.

Está prisioneiro e levemente ferido, tendo sido aprisionado pelo tenente-coronel Ulysses Reverbel que, a pedido, garantiu-lhe a vida.

Eram, não ha duvida, as melhores forças castilhistas. Derrotadas completamente, pois, abandonaram o campo em desordem, tomando os grupos fugitivos diversas direcções, *perdendo as bandeiras (uma dellas tricolor da malograda Republica de Piratiny, de 1835), mais de 500 armas, 16.000 cartuchos, cento e tantas lanças, mais de 50 prisioneiros*, entre elles o commandante acima nomeado e o major Elisiario Baptista Dornelles, mais de 300 mortos, carretas com viveres, carro

de munições, assim derrotados, estava a revolução terminada, pouco ou nenhuma resistencia mais encontrariamos, si não fosse a intervenção, que a historia ha de qualificar de criminosa, do sr. Floriano Peixoto, que quer transformar o exercito federal em oppressor da liberdade do povo rio-grandense.

Estava terminada, repito, porque o castilhismo desmoralisado, tendo descido já o ultimo gráu na escada das degradações, repellido pela opinião, não tem recursos a não ser o que lhe está subministrando o Presidente da Republica.

O sr. Floriano e o sr. Castilhos estão dando ao Brazil e ao mundo um triste exemplo da mais completa obliteração do senso moral e da degeneração do caracter humano. O primeiro subiu elevado pela energia do povo rio-grandense contra a vontade do segundo, que defendia o golpe de Estado de 3 de novembro, creatura como era do finado Marechal Deodoro.

O sr. Castilhos logo depois da ascenção do sr. Floriano, qualificava este, em artigos assignados, de *trez vezes traidor*, hoje estão abraçados, empenhados em opprimir o povo rio-grandense!

Miseria humana!

Alguns pormenores ainda:

Quando nos apoderamos do campo, pouco antes de ser abandonado pelo inimigo, vimos um espectaculo que provocou a mais justa indignação. *Um soldado nosso que caiu prisioneiro durante o combate, estava esfaqueado e recentemente degollado, apresentando no peito varios córtes em fórma de cruz. Os covardes, fugindo vergonhosamente, quizeram deixar uma prova de que eram assassinos!*

O campo do combate foi entre a ilha de Angico, arroios Cabra e Jararaca, a pouco mais de meia legua da cidade.

Tivemos 27 mortos e cerca de 80 feridos.

Entre os primeiros contam-se o major Timotheo Garcia e capitão João Arla.

Em uma das carretas foi encontrada a secretaria das forças.

Pelos documentos lidos, deprehende-se que a intenção do castilhismo era organisar um pé de exercito em Alegrete, para o qual trazia as armas e munições necessarias.

Entre os documentos, ha dois realmente curiosos, um é a communicação official escripta pelo sr. Castilhos e dirigida ao coronel Firmino de Paula, na qual, depois de palavras vulgares, lê-se, mais ou menos, o seguinte: «Tuas contas foram recebidas; ellas não se discutem; basta que tenham, como têm, o teu assentimento moral; foram pagas immediatamente.»

O outro é uma carta do sr. Victorino Monteiro, o politico girasól, dirigida ao mesmo coronel, na qual se liam as mesmas palavras transcriptas.

E' assim que esses puros, esses immaculados, conforme elles mesmos á bocca cheia se qualificam, dirigem os dinheiros publicos. Tartufos!

No dia seguinte ao do combate chegaram a Alegrete 20 soldados do 6º batalhão de infanteria, vindos do Alto Uruguay, onde estavam destacados, reunir-se ao exercito libertador. Chegaram rotos, descalços, depois de mais de um mez de viagem, foram recebidos por entre as mais enthusiasticas acclamações, passando logo a servir no batalhão «Antonio Vargas.»

Todos os dias chegam-nos desertores, alguns da força central, que abandonam as escassas fileiras castilhistas, onde serviam obrigados, circumstancia esta que demonstra a grande desmoralisação dos inimigos da liberdade rio-grandense, os verdadeiros inimigos da Republica.

E o sr. Floriano desprezando as manifestações da opinião

Não será ainda tempo de arrepender-se?

Chega-nos agora uma noticia de grande importancia, noticia que, real sada, vem apressar a victoria da revolução; refiro-me á proxima chegada do coronel Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado, actualmente o commandante mais sympathico do exercito brasileiro— que vem assumir o commando do 3º corpo do exercito libertador.

Esta noticia causa o mais vivo enthusiasmo nas fileiras federalistas.

Alto exemplo de patriotismo dá o illustre militar, a quem a Patria deve inolvidaveis serviços e que vem agora concorrer poderosamente para a definitiva victoria da liberdade brasileira e dignidade da Republica.

Bem vindo seja o grande patriota!

Quarahy, 5 de abril de 1893. — *Adriano Nunes Ribeiro.*»

A carta do dr. Victorino Monteiro, em resposta a esta, é a seguinte:

«Transcreveu ante-hontem o *Jornal do Commercio*, do *El Dia*, de Montevidéo, um artigo do sr. Adriano Ribeiro, arvorado hoje em *valiente* chefe revolucionario.

Não sei o que mais admirar, si a fertilidade de sua imaginação monkausiana, si a absoluta falta de discernimento, procurando grosseiramente embair o publico sensato.

Eis a verdade:

Estava a cidade de Alegrete apenas guarnecida por 30 homens civis ao mando do cidadão Lopes, quando foram surprehendidos e implacavelmente sacrificados 14 delles, sem terem opposto a minima resistencia.

Entre as victimas contam-se os inoffensivos cidadãos tabellião Luiz Mathias e capitão José Ourives, veterano do Paraguay e já sexagenario.

Ao effectuar se a impatriotica invasão existiam apenas na arrecadação do 6º batalhão de infantaria 62

armas Comblain, que foram remettidas para Uruguayana á requisição do general Hypolito Ribeiro. A munição existente foi conduzida pelo casco do mesmo batalhão, quando, incorporando-se ás 90 praças que guarneciam a cidade de Quarahy, sob o commando do energico e distincto tenente Agnello, fizeram juncção a columna do legendario general Hypolito.

Não existia, pois, em Alegrete um unico cartucho.

Eis ao que ficam reduzidos os pretendidos 15.000 tiros e 200 comblain, apprehendidas na intendencia.

Quanto aos pormenores do combate, eis a verdade inteira :

Sabendo que o major Marcellino Pina, a frente de 600 homens entrára em Alegrete, foi determinado pela autoridade competente ao brioso e valente official Santos Filho que fosse desalojar o inimigo ; Santos Filho, á frente de 1.000 homens civis armados com 450 Comblain e o resto a lança, *partiu de Cacequy a 21 do mez passado.*

Essas forças haviam chegado poucos dias antes de Santo Angelo, S. Francisco, Cachoeira e Boqueirão.

Tinham exellente disposição, porém, nenhuma disciplina.

E' falso que o brioso 3º regimento de cavallaria houvesse recusado partir ; ao contrario, foi difficil contel-o, pois desejava immenso vingar seus companheiros do 6º regimento, tão vilmente tracidados em D. Pedrito.

A's 2 horas do dia 26 encontraram em campos de João Telles, proximo ao Lageado, uma columna inimiga de mais de 1.000 homens, que se destinava a invadir a região serrana, até agora tranquilla e livre da sanha dos invasores.

Traziam numerosa cavalhada, o que demonstra ser falsa a affirmativa de que essa força ia fazer um simples reconhecimsuto, evidenciando-se isso da parte que o coro-

nel Prestes Guimarães enviou ao general Silva Tavares.

Chegados á distancia conveniente, travou-se o combate, que durou cerca de 2 horas, fugindo o inimigo precipitadamente e quasi em debandada, *deixando no campo da lucta 18 mortos* e algumas armas Remington e Menier.

O bravo militar Santos Filho, sempre tão correcto quanto destemido, fez marchar immediatamente sua columna, *que ainda não se havia alimentado durante todo o dia*, chegando ás 3 horas da madrugada á chacara de sua mãe, um quarto de legua da cidade.

Ahi acampou, estando seus bravos soldados extenuados pela fadiga e pela fome.

Ao romper do dia 27, quando se ia carnear, foi visto o inimigo, que em numero superior a trez mil homens, procurava envolver os bravos commandados de Santos Filho.

E' absolutamente falso que a cavallaria fosse commandada pelo bravo e temerario coronel Firmino de Paula um dos chefes que muito se distinguiram nessa acção memoravel em que pouco mais de 600 bravos conviveram, a respeitavel distancia, numerosa força inimiga, que só se encorajou com a retirada da nossa cavallaria.

O coronel Firmino commandava a vanguarda, tendo pelejado durante 6 horas á frente da linha de atiradores, que só retrocedeu para o cercado e mangueira do estabelecimento quando escassearam as munições.

Depois de uma lucta ingente, corpo a corpo, em que repelliram o inimigo em diversas sortidas, resolveram abrir caminho por entre os sitiantes, que por todos os lados cercavam o punhado de bravos que tão galhardamente ainda resistia com vantagem.

Tendo á frente Santos Filho, Firmino de Paula e o intemerato tenente-coronel Tristão Vianna, o terror dos adversarios, abriram passagem por entre mortifero

fogo e retiraram se em ordem, guerrilhando valentemente e conservando os perseguidores a respeitavel distancia.

Santos Filho, ferido, á legua e meia do campo da acção, recolheu-se a uma casa onde oppoz energica resistencia.

O official que o perseguia, homem valente e brioso, gritava em altas vozes que cessasse a resistencia, assegurando-lhe garantia de vida, bem como aos poucos companheiros que se tinham deixado ficar com elle.

Toda a munição elevava-se a 40.000 cartuchos e entretanto affirma o sr. Adriano terem sido encontrados no campo da acção mais de *42.000 capsulas ! ! !*

Já haviam chegado a Cacequy 874 homens quasi todos armados, faltando sómente 24 armas Comblain.

Sabemos que muitos dos soldados que ainda não se apresentaram em Cacequy, já estão incorporados ao coronel Firmino de Paula, que, á frente de 1.400 homens, vem estacionar em diversos passos do Ibicuhy, impedindo a passagem do inimigo para a região serrana.

Na parte official diz o coronel Prestes Guimarães que tivera fóra de combate 60 homens, sendo 20 mortos e nossas forças 95.

Entretanto, diz agora o sr. Adriano que attingiram nossas perdas a 300 homens, tendo feito alguns prisioneiros, elevando-se as suas a 27 mortos e 80 feridos.

O que é incontestavel é que os prejuizos dos invasores foram consideraveis, ficando fóra de combate mais de 300 homens.

As vanguardas do general Lima e senador Pinheiro, que occuparam ha poucos dias Alegrete, encontraram ali cerca de 90 feridos, mais ou menos graves, e em telegramma ante-hontem publicado e de origem *federalista* assegura-se existirem em Quarahy 80 feridos mais ou menos.

Essas noticias são confirmadas por alguns cidadãos chegados ultimamente daquella cidade.

E' uma verdade contristadora que nenhum dos feridos republicanos conseguiu escapar á sanha infrene da *castelhanada* mercenaria, que, sequiosa, de sangue, degollava infamemente os heroicos republicanos que ainda com vida haviam tombado no campo da lucta. Entretanto, com zelo hypocrita e pharisaico, imputa-nos o articulista a responsabilidade de imaginario assassinato consummado durante o combate. E' muita coragem ! ! !

Nessa epocha já existiam em armas mais de 9.000 homens civis, sendo os unicos disciplinados que os acompanharam a columna do distincto general João Telles, que então perseguia o inimigo. E', portanto, irrisoria a affirmativa do improvisado chefe da proxima terminação das hostilidades, si porventura não contassemos com o apoio da força federal.

No meu curto passado de homem publico poderá o sr. Adriano beber inspirações de coherencia, altivez e dignidade politica.

Estou certo que jámais me perdoarão ter resistido a assedio de lisonjas em que procuraram envolver-me, quando, em divergencia com os meus antigos companheiros alimentaram a estupenda pretenção de conquistar-me.

Apezar de luctarmos com todos os elementos contrarios á Republica, existentes em nosso paiz e até mesmo no extrangeiro, entretanto, estou certo, esmagaremos os nossos inimigos e seus mercenarios auxiliares, firmando de modo definitivo a tranquillidade do nosso caro Estado e com ella a consolidação da Republica.—*Victorino Monteiro.*»

Tanto uma como outra destas cartas contém incorrecções.

Na primeira, algumas bem propositaes; outra cousa não posso dizer.

Começo por notar que o sr. Adriano no seu odio incontido de pigmeu contra aquelles com quem elle nunca pôde e jamais poderá hombrear não só em honra e dignidade como em valor e capacidade intellectual, deixa escapar a todo o momento mostras desse máu sentimento, com especialidade em relação ao benemerito presidente do Rio Grande, fazendo-lhe referencias de cujo fundamento nem tem consciencia e si o tem é de que ellas são exactamente em contrario do que diz.

Si não se conhecesse este sr....

A affirmativa de que existia uma guarnição de 150 a 200 homens em Alegrete não é verdadeira. Já me referi á guarnição que com exactidão existia.

Tambem já me referi mais de uma vez ao numero de que se compunha a força commandada pelo caudilho Pina que viera em reconhecimento da força legal ao Lageado. Eram 800 e muitos homens e não 600.

Não deixa de ser admiravel o enthusiasmo com que é referido, isto é, de que se achavam possuidos os rebeldes no ataque á ponte do Ibirapuitan, especialmente o sr. Adriano, *precipitando-se..*.

Depois os valentes estendem linha na praça, em frente a Camara Municipal, onde não havia ninguem.

Quanto ao armamento e munições que diz o autor da carta haverem encontrado nesse edificio, já respondeu o dr. Victorino Monteiro.

A historia de inferiores e praças do 6º batalhão de infantaria presos na cadeia e guardados por homens que *obrigados serviam ao despotismo*, é realmente bem arranjada! Nesse tempo só pensavam os rebeldes na adhesão do 6º.

Diz o sr. Adriano que *entre os mortos, que fugin-*

do, procuraram resistir conta-se Luiz Mathias Teixeira de Almeida, tabellião de Alegrete. Ora, não nos faltava mais nada sinão ver mortos fugindo e resistindo !

Só assim se justifica a resistencia opposta por Luiz Mathias e a morte que lhe deram, embora já estivesse morto, no dizer do sr. Adriano.

Ainda tratando deste facto o grande epistolographo, que conquistou no feito de Alegrete, por actos de distincta bravura, o cognome de «Arranca-dedo», referindo-se ao eminente dr. Julio de Castilhos, ousa declamar, do alto dos seus cothurnos que tem *repugnancia de escrever tal nome.*

Este sr. Adriano não tem repugnancia para outras cousas...

Não ha quem ignore.

Que tivessem os revolucionarios noticia da força legal desde o dia em que se moveu de Cacequy não é exacto ; só souberam depois que ella se achava acampada na fazenda de Sebastião Dornelles, e isto mesmo, como já se viu, não eram 2.000 homens e sim 1.000 e poucos.

Pina e os seus 800 e tantos homens, do reconhecimento do dia 26, voltaram em desordem, declarando que a força inimiga isto é, a força legal era numerosa e bem disciplinada, pelo que chegaram a ter resolvido não dar combáte e retirar-se para Quarahy ; a immediata approximação da força legal foi que os obrigou a combater.

Quanto aos detalhes do combate, narrei tudo fielmente no começo deste capitulo.

O sr. Adriano, sem sentir, caíu em contradicção, referindo-se á inferioridade das armas dos seus, quanto ao alcance, que não podiam corresponder aos fogos das comblain da força legal, quando já havia alardeado o facto de haverem tomado 200 e tantas armas, 200 comblain inclusive, ao apossar-se de Alegrete.

Elle mesmo se encarregou de provar que a primeira affirmativa é falsa.

O caso do ferimento recebido por Pina, de que foi autor Pedro Roquet, se deu quando os revolucionarios consideraram-se perdidos e aquelle foi accusado de responsavel pela derrota.

O combate era dirigido por Pina.

As forças legaes não tinham nenhum dia de instrucção, a excepção sómente do 1º corpo, de Cachoeira, que tinha alguns exercicios e que foi um dos que resistiram heroicamente até retirar com Santos Filho. Não compunham-se, não, de 1.600 nem de 1.500, nem de 1.200 homens. O 3º regimento não recebera ordem de seguir.

A historia das 42.000 capsulas encontradas no campo da acção é interessante!

Só quem não tem a minima noção do que é um combate, um campo de combate, póde affirmar semelhante sandice. A respeito já disse o dr. Monteiro.

Eram mais ou menos 600 homens de cavallaria e 400 e tantos de infanteria os de que constava a força legal; aquelles não tinham armas de fogo nem espadas; estes eram armados a Comblain, Minier e Spencer.

Não é certo, como já contestou o dr. Victorino, que a cavallaria fosse commandada pelo coronel Firmino; ella era commandada pelo tenente-coronel Constancio.

Só uma bandeira caiu em poder do inimigo; em relação a armas, munições, prisioneiros, etc., tenho dito tambem no começo deste capitulo.

Com o soldado revolucionario que havia caído prisioneiro da força legal e que diz o sr. Adriano ter sido degollado, deu-se o seguinte: esse soldado, prisioneiro effectivamente, havia o coronel Santos Filho mandado para junto das carretas, com um ferido republicano;

quando os *federalistas* os encontraram, retalharam-nos a ambos, desconhecendo o seu companheiro. Eis a verdade inteira, eis para quem devem voltar as imputações de covardes e assassinos que o sr. Adriano, assaca aos republicanos.

Assim, entre os mortos que os revolucionarios contam como da força legal, muitos são da delles proprios.

Não sei tambem em que documento da força legal encontrou o sr. Adriano prova de que o governo pretendia organisar *um pé de exercito* em Alegrete.

O sr. Adriano, entre documentos igualmente da força, segundo diz, achou curiosas duas cartas, uma do dr. Julio de Castilhos e outra do dr. Victorino, dirigidas ao coronel Firmino de Paula, nas quaes se dizia que algumas contas desse coronel, naturalmente de despezas com forças, *iam ser pagas immediatamente*.

Deste facto tira o sr. Adriano as suas illações e estende-se em longas tiradas de zelo e puritanismo. De sorte que para o sr. Adriano o facto de se *pagar contas* é cousa *curiosa*, é até um delicto!

Outras affirmativas ainda, outros pontos da longa e pouco substanciosa carta do sr. Adriano estão a exigir refutação, mas deixo-a simplesmente ao bom senso do leitor.

Nem se diga que, julgando eu a sua carta uma colmeia de inverdades, devia deixar de aqui incluil-a.

Será esta a lembrança que a muitos ha de occorrer; tenho eu, porém, uma, por assim dizer, mais logica e é que sendo este livro um repositorio imparcial, sob o ponto de vista historico, de documentos de toda a especie, não devia proceder de modo diverso do que estou observando. Assiste-me, porém, o dever inilludivel de contestar o que não é exacto. Isto faço.

Si não a incluisse eu aqui, não poderia refutal-a como refuto e não faltaria depois quem a viesse citar

como documento valioso, sem aliás apresental-a, porque isto seria de maior conveniencia.

O que é certo, e não devo negar, é que vacillei a respeito...

A' carta dô dr. Victorino Monteiro tambem tenho que oppôr algumas rectificações,

Em primeiro logar : a marcha da força legal de Cacequy foi a 22 de março e não a 21. O encontro do dia 26 deu-se depois das 3 horas da tarde ; quanto ao numero da força revolucionaria ha um equivoco que está, entretanto, reparado anteriormente. Essa força comquanto trouxesse numerosa cavalhada não se destinava a invadir a região serrana; verificou-se que era um reconhecimento. A retirada ou marcha a que se refere o sr. Prestes Guimarães na sua parte era para Quarahy.

Os mortos que teve o inimigo, no dia 26, não attingiram a 18. A força legal achava-se perfeitamente descançada e bem alimentada.

Ao romper do dia 27, quando o inimigo approximou-se, só um corpo da força legal não havia ainda comido.

O coronel Firmino de Paula não commandava a vanguarda e sim a retaguarda.

Não é exacto tambem que ao retirar-se Santos Filho no fim do combate a frente do rêsto de sua infanteria com elle se achasse o coronel Firmino de Paula.

Ponho aqui remate a este capitulo e sigamos os acontecimentos que se succedem, acompanhemos além o bravo commandante legal do feito de Alegrete, prisioneiro, por longos e amargurados dias, a mercê dos inimigos da Republica-

Prisioneiro

III

SUMMARIO:—Condições da prisão. Inconveniencias de um jornal, censura, replica e treplica.—Altivez do prisioneiro.— Preparativos da fuga.

Prisioneiro, Santos Filho era conduzido em uma carreta, especialmente, porque o seu estado, motivado pelos ferimentos que recebera no combate de 27, não lhe permittia andar a cavallo.

Essa carreta era guardada dia e noite por praças armadas, da gente do caudilho Prestes Guimarães.

A's marchas, quasi sempre atropelladas, dessa columna de rebeldes, acompanhava o prisioneiro, se póde imaginar com que sacrificios.

Tambem nos combates, a que eram forçados os rebeldes, como no Inhanduhy, Upamaroty ou Restinga, etc., corria grave perigo o coronel Santos Filho, comquanto não levasse elle muito em conta isso.

Assim era obrigado a andar o bravo militar e esforçado republicano, presenciando as tropelias constantes, os sustos continuos, as disparadas incessantes dos trefegos inimigos da Republica arrastado na vida nomade dos mesmos.

Muitos dias se passavam,ás vezes que não se conseguia saber nenhuma noticia segura a respeito do prisioneiro.

Noticias infundadas, diversas, porém, appareciam diariamente, umas perversas, outras levianas, todas emfim inveridicas.

Entre ellas, publicou o *Jornal do Commercio*, de 7 de maio de 93, desta capital, a que recebera em telegramma de 3, procedente do Rio de Janeiro, concebida nestes termos :

« Enlouqueceu o 1º tenente Santos Filho, feito prisioneiro, pelas forças federalistas, no combate de Alegrete.

A mãe desse official offereceu a quantia de 50 contos pela liberdade do filho.

Os federalistas declararam não acceitar dinheiro, mas que estavam dispostos a soltal-o em troca da liberdade do tenente-coronel Facundo Tavares, preso nessa capital. »

E' de se calcular as inquietações que devia causar tal noticia !

Ella era falsa, mas na occasião, de prompto, não se verificava isso.

A *Federação*, no dia seguinte, legitimamente revoltada com tal procedimento, deu a seguinte local em censura :

« Causou-nos a mais justa indignação a perversidade com que o orgam *neutro* inseriu um telegramma, relatando que o nosso heroico amigo tenente Santos Silva Filho enlouquecera no acampamento *federalista*.

E' preciso que o collega seja muito cruel para editar friamente, calculadamente, um telegramma que iria, mais pungente do que uma punhalada, ferir a affiicta familia daquelle bravo militar, caído prisioneiro entre os inimigos.

O telegramma é falso : não nos consta que o tenente Santos Filho enlouquecesse ; mas, demos de barato que essa noticia tenha visos de verdade.

Mesmo assim, o *Jornal*, sempre perfido, sempre máu, sempre peçonhento, não revelou a menor generosidade para com a desgraça alheia, não teve o menor cavalheirismo com a desolada familia do militar heroico, que, por conhecermos de perto, sabemos que seria incapaz de retribuir jámais aos seus gratuitos adversarios essa revoltante malignidade.

Que proveito podia o *Jornal* tirar para a sua politica de penumbra e hypocrisias, da publicação daquelle telegramma ?

Nenhum, absolutamente·

Diga se que um republicano morreu em combate, deste ou daquelle modo, espalhe-se a noticia do seu passamento, etc., etc.,—isso é logico, isso comprehende-se.

Que, porém, um jornal que se diz alheio á *politicagem*, venha com todo o affan noticiar a loucura em que haja caído um infeliz, não se comprehende, porque é muito malvado e repugnante !

Não estamos fazendo sentimentalismo : falamos em nome dos mais rudimentares principios de bom senso e humanidade, os quaes mandavam certamente que o orgam *neutro*,, si recebeu telegramma da loucura do tenente Santos Silva, guardasse a noticia na gaveta.

Emfim, é de affirmar que o *Jornal* publicasse o telegramma talvez para provar quanto é *abundante* o seu serviço telegraphico (o meihor da imprensa do Estado, na opinião do collega), sacrificando assim uma bella acção a pequenino interesse, ou então que por partidarismo *federalista* a *outrance* se regosijasse em noticiar a desgraça succedida a um brioso soldado e servidor da Republica.

Censurado o deshumano proceder do orgam *neutro*, seja-nos licito notar que não é tão bom como pensa o collega, o serviço telegraphico vindo pelo seu correspondente do cabo submarino.

De facto, o telegramma em questão foi publicado na *Gazeta de Noticias* do Rio de 1º do corrente, data aliás bem atrazada daquella em que o correspondente do *Jornal* expediu-lhe o telegramma.»

Replica do *Jornal*:

« A *Federação* brindou-nos hontem com mais uma de suas costumeiras descomponendas, a proposito do telegramma em que o nosso correspondente noticiava a loucura do tenente Santos Filho.

Deviamos guardar o telegramma na gaveta, diz a *Federação*, que, entretanto assevéra tel-o já lido na *Gazeta de Noticias*, da capital federal, o que tira ao nosso recado a suspeita de invencionice.

Quanto ao mais, admira-nos sobremodo a ostentação que a folha official faz de seu humanitarismo, quando vive diariamente a dar noticias de mortes e de assassinatos ; quando ainda ha dois dias festejou a extincção de centenares de irmãos rio-grandenses, que aqui devem ter parentes e amigos, e quando, finalmente, ha pouco noticiou tambem a loucura da esposa de um capitão do exercito.

O telegramma é falso, assevéra o collega. Sel-o-á, e assim o desejamos. Mas não vemos motivo para o escarcéu da *Federação*, que, como nós, victima de má informação, cousa que não raramente succede, ainda ha pouco dava como morto o marechal barão de Batovy. Saiba por ultimo a *Federação* que, pessoalmente, muito consideramos o tenente Santos Filho e sua respeitavel familia.»

Treplicou, por fim, a *Federação*, em data de 9 :

« Nossa local de hontem, relativa á perversidade com que o orgam *neutro* noticiou, aliás falsamente, a loucura do bravo tenente Santos Filho.... ficou sem resposta, porque a que foi dada pelo *Jornal* de hoje nada disse, nada explicou, só servindo para confundir mais a leviandade ou malvadez de nosso collega.

O *Jornal* confessa que até estima particularmente o tenente Santos Filho e sua exma. familia. Pois então porque e para que affiigiu as pessoas de sua familia, publicando perversamente a supposta desgraça desse militar ?

Si o orgam *neutro* tivesse um pouco de humanidade, não daria á estampa o malvado telegramma.

Não colhem as desculpas do *Jornal*, retaliando que a *Federação* noticiou a loucura da esposa de um official do exercito e está todos os dias publicando e festejando mortes de muitos cidadãos rio-grandenses na revolução.

Não ha paridade entre um e outro caso !

A loucura daquella infeliz senhora tornou-se notoria demais para que não a noticiassemos. Ella foi residir no *Hotel Siglo*, onde muitas pessoas puderam vel-a entregue ás trevas da alienação, de que era responsavel o malvado *federalismo*.

Quanto ás noticias dos mortos em combates, refregas, etc', na revolução, nós e o *Jornal* temos a obrigação de fornecel-as ao publico, sem incorrer em deshumanidade. São cousas da guerra, são a propria guerra.

Ora, por certo que não inclue-se nesses casos a noticia da presumida loucura do nosso valente amigo Santos Filho.

O *Commercio* argumentou de má fé, vacillantemente, por honra da firma. Melhor fôra que se calasse, ou confessasse altamente a culpa maligna em que caiu.»

Aprecie o leitor.

Nas condições desta noticia, outras e outras tiveram circulação em toda a parte onde o *federalismo* levava o seu halito.

Umas, como esta, diziam que Santos Filho havia perdido o uso da razão, outras diziam que havia fallecido em consequencia dos ferimentos que recebera, e, sobre qualquer desses casos, respectivamente, alguns até davam detalhes.

Tambem tinham curso iguaes noticias em relação a demais prisioneiros, companheiros de Santos Filho, entre os quaes se contava o major Elisiario Baptista Dornelles e o tenente João Antonio de Araujo.

Estava-se já em fins de maio.

Santos Filho, apezar dos martyrios de toda a sorte por que passava consoantes a sua condição de prisioneiro, jámais se aquebrantou, jámais se abateu.

Augmentava de dia a dia, si é possivel, a altivez do seu espirito sobranceiro, indomito.

Prisioneiro mesmo, nunca consentiu que o maltratassem, siquer por palavras, e quem o pretendesse fazer recebia de prompto a devida resposta. As vezes era até inconveniente ; chegava a ameaçar desabridamente.

Sei de alguns casos destes. Refiro os que de momento me occórrem:

Antes da força revolucionaria retirar de Alegrete, logo após o combate, esteve Santos Filho preso, por maior segurança, parece, em uma casa, com sentinella á vista

Os rebeldes discutiam o destino que lhe deviam dar; uns opinavam pelo fuzilamento immediato, outros eram contrarios.

O certo é que Santos Filho soube á noite que era rempeditado ó seu assassinato por alguns daquelles que

queriam a sua eliminação e que haviam sido vencidos na discussão,

Santos Filho fez chamar immediatamente o official que commandava a sua guarda a quem deu conhecimento do que se passava e accrescentou com a mais extraordinaria energia : «Ficai sabendo que aquelle que primeiro ousar tocar-me talvez não me sobreviva ; tenho firme proposito de não morrer como cordeiro ; disponho de minha força muscular e si chegar a lançar mão de uma comblain, do que não deveis duvidar, então, quem sabe si não sereis o primeiro !...»

O official tomou promptas medidas de segurança.

Outro facto: Andava na força do general Silva Tavares o dr. Clemente José Pinto, republicano, feito prisioneiro em Caçapava, pela força de Laurentino Pinto Filho, no encontro de 16 de fevereiro.

Um dia vieram dizer, se me não engano o secretario ou ajudante de Prestes Guimarães, ao coronel Santos Filho que Clemente Pinto fôra morto por ter sido encontrado roubando em uma venda.

Santos Filho levantou-se indignado e disse :

« Bandidos ! E' mentira ! O dr. Clemente não era um ladrão ! E' assim que os srs. fazem ! Procuram hoje este pretexto em relação a elle ; amanhã farão o mesmo commigo ! Bandidos ! Assassinam e ainda querem infamar a memoria ! Não consinto que se me diga isto !»

Com effeito o dr. Clemente havia sido assassinado, não pelo motivo apontado, mas porque andava preso... para esse fim.

Tambem as vezes o coronel Santos Filho gracejava.

Uma : O tenente-coronel Cezar Augusto da Silva Brandão morava perto da casa dos paes de Santos Filho, nas proximidades de Alegrete, exactamente onde se deu o combate de 27. Fôra elle quem, entre outros,

na noite de 26 para 27, entendendo-se com Santos Filho, deu-lhe noticias sobre as condições do inimigo.

Depois do combate, a 28, foi Cezar Brandão preso e conduzido na força revolucionaria.

Um dia achava-se este com Santos Filho, em presença de Prestes Guimarães.

Dizia Santos a Prestes :

—« Para que me conduzem aqui os srs. ? Si é para matar, porque já não o fizeram ? A não ser para isto só si é para que eu tome nota de todos os horrores que os srs. praticam. Posso garantir que si algum dia escapar-me hei de escrever a respeito.»

Prestes Guimarães :

—« Póde escrever, o sr. é um moço intelligente.» Santos, voltando-se para o tenente-coronel Brandão:
—« Já ouviu alguem dizer isto ?»
Ironia !...

Santos Filho, sempre dizia aos seus detentores que não se descuidassem comsigo, porque na primeira occasião que se offerecesse fugaria.

E é certo que Santos, havia muito, já preparava os meios para isso.

Assim, não só, pelas suas sympathias, pelas sympathias que havia conquistado, como por outras medidas adoptadas, tinha já a seu lado um numeroso grupo.

Elle tinha em vista, e já havia combinado, fugar, no momento dado, com esses alliados seus, formando um forte piquete, bem armado, não deixando os rebeldes sem alguns tiros de despedida, que lhes pretendia mandar, logo ao achar-se em distancia conveniente.

Tal porém, não foi possivel, e, no capitulo seguinte se encontra o modo por que se fez livre o valente militar.

Em liberdade

IV

SUMMARIO :—Dia da fuga.—Communicações. — Uma conferencia.—Pela imprensa.—Um telegramma do Marechal Floriano.—Um telegramma do dr. Julio de Castilhos.—Duas ordens do dia congratulatorias. — Chegada de Santos Filho a Porto Alegre.

A' uma hora da noite de 1 para 2 de junho de 1893, conseguia Santos Filho se ver livre das garras do *federalismo*, fugando para o Estado Oriental ao achar-se approximado do territorio dessa Republica.

Como consta do capitulo anterior, preparava Santos Filho a sua fuga, pretendendo comsigo levantar uma parte da força que o tinha prisioneiro.

Os homens que o deviam acompanhar se achavam com effeito promptos para esse acto, mas na occasião em que Santos Filho teve opportunidade de escapar não foi possivel prevenil-os.

Por isso foram companheiros de Santos Filho, além do major Elisiario Dornelles, que fôra prisioneiro comsigo, apenas dois cidadãos mais que serviam na

força revolucionaria e que eram Pedro José Lucas, alferes, e Pedro Masson, soldado oriental.

Antes, quando feriu-se o combate de Inhanduhy, havia tambem conseguido escapar-se o sargento-mandador do 2º batalhão de engenharia João Antonio de Araujo, que, commissionado em tenente, commandára o piquete de Santos Filho, no feito de Alegrete.

Este bravo foi por muito tempo considerado perdido, porque a ultima vez em que foi visto, no fim do combate de 27, luctava denodadamente em meio do inimigo. A sua familia, residente na Cachoeira, desesperançada pranteava já a perda de seu unico arrimo.

Tambem dias depois da fuga de Santos Filho, conseguiu escapar-se, no Estado Oriental, o tenente-coronel Cezar Brandão.

Sobre Santos Filho, quando se viu em liberdade, não podemos dar idéa mais completa do que se passou do que incluindo aqui algumas noticias da imprensa, communicações que se trocaram etc.

A toda parte voava a nova festiva da sua liberdade!

Dizia a *Federação* de 3 de junho, em local sob a epigraphe *Communicação festiva* :

« Está finalmente salvo das garras dos *federalistas*, em cujo poder caíra na tomada do Alegrete, o nosso distincto companheiro e heroico soldado coronel em commissão, Santos Filho !

Communicou ao governo este faustoso acontecimento, que nos enche da mais pura alegria, o illustre chefe republicano de Jaguarão, dr. Carlos Barbosa, em telegramma datado de hontem.

Deve chegar a Mello, no Estado Oriental, o presado Santos Filho. Amanhã póde estar em Jaguarão, e, dentro de poucos dias é provavel que possamos aqui abraçar o distincto amigo, que tanto se distinguiu no combate de Alegrete, onde foi ferido, impondo o respeito aos proprios inimigos.

Emquanto esteve entre os malfeitores da columna invasora, Santos Filho portou-se com a mais galharda altivez, e todo o sangue frio de um prisioneiro sério e valente.

Vendo-o livre da gente perversa, que tamanhas desgraças tem causado ao Rio Grande, congratulamo-nos com o partido republicano, o exercito e a familia do illustre companheiro.»

Dois dias depois, sob a epigraphe *Conferencia importante*, a mesma *Federação* publicou:

« Como noticiamos chegou á Jaguarão hontem, são e salvo, escapo das hordas *federalistas*, o nosso bom amigo e valente soldado coronel em commissão Santos e Silva Filho.

Dessa cidade o ex-prisioneiro conferenciou telegraphicamente com o illustre presidente do Estado, dr. Julio de Castilhos, na mais effusiva cordialidade e fornecendo esclarecimentos importantissimos sobre o estado em que se acham os invasores *federalistas*.

Vamos transladar para nossas columnas a narração do heroico amigo.

Diz elle:

« Estou completamente restabelecido dos ferimentos recebidos em combate. Fuguei juntamente com o major Dornelles, um outro official meu amigo e que por certas circumstancias servia como ajudante de ordens de Prestes Guimarães e um soldado oriental que servia de meu camarada, pela 1 hora da noite de 1 para 2 do corrente mez, a cavallo, em direcção ao Estado Oriental, achando-me em situação perfeitamente segura ao amanhecer, quando um forte piquete armado chegou a linha divisoria logo após a saída do sol. Fui tratado da maneira mais delicada pelas autoridades daquella Republica, cercando-me de garantias.

Força inimiga bastante reduzida, desmoralisada e muito sacrificada, com falta absoluta de recursos e fa-

tigada pelas marchas forçadas que tem feito, continuando sempre as columnas ao mando de Tavares e Salgado.

Aquelle não terá mais de 200 homens, e este tinha no dia 1º um estado effectivo de 630, acampadas essas forças nas bibocas da Serra de Asseguá, proximo aos arroios da Mina e Jaguarão-chico, á meia legua do passo da Maria Castelhana.

Salgado, ha muitos dias está fóra do acampamento, não sei precisamente em que ponto do Estado Oriental, em Mello talvez.

Tavares muito desanimado, e Prestes Guimarães, em desespero, emigrarão com toda a sua força, assim que se lhes der combate.

Gomercindo Saraiva, nomeado general commandante do 3º corpo de exercito, que fazem crêr se compõe de mil e duzentos homens, deve ser internado no Estado, si conseguir transpôr linha ferrea do sul.

Desconfiu que sómente o corpo de Gaspar Barreto aquillo conseguiu, ficando Gomercindo com o resto de sua força nas immediações do Rio Negro ou margem direita do Jaguarão-chico.

Pouca munição lhes resta, e bastante armamento tem sido extraviado; como, porém, o pessoal está tão reduzido, póde ainda considerar-se regularmente armado, pois que poucos lanceiros tem.

O estado da cavalhada é miseravel e bem assim do pessoal, quasi em sua totalidade completamente nú. Ignacio Cortez diz não querer emigrar, porque o pessoal irá soffrer ainda maiores privações do que está soffrendo.

Tavares tem declarado não poder conseguir recurso algum, porque está inteiramente pobre.

O certo é que os trez generaes não se entendem, não sabem o que querem, nem o que hão de fazer. Destroçado Gomercindo, penso qne nada mais lhes restará.»

Vae sem commentario este interessante documento de quem presenciou de visu o estado dos *federalistas*.

Muitos jornaes publicaram estas noticias, acompanhadas de largos commentarios, e não só estas como outras, diversas, d'entre as quaes transcrevo as da *Federação* de 6, 7 e 9 de junho.

Eil-as :

« **Emigrados e desarmados**.—O distincto coronel Santos Filho, de Jaguarão telegraphou ao presidente do Estado, communicando noticia importantissima, que interessa vivamente a paz e a ordem do Rio Grande.

Está liquidando-se rapidamente a invasão *federalista!*

Dissolvem-se os ultimos grupos revolucionarios.

A causa republicana, a nobre causa do governo rio-grandense, obteve assim o mais explendino triumpho.

O bravo amigo Santos Filho refere que : «Joca Tavares, Prestes Guimarães e Marcellino Pina emigraram com 500 homens, mais ou menos, sendo todos desarmados pelo tenente-coronel Aguiar, chefe das policias da fronteira oriental ; que foram tomadas então 200 armas de fogo, differentes ; 150 sabres e 100 lanças ; que consta outro grupo *federalista*, pequeno, ter tambem fugido para o paiz visinho.» Viva a Republica !

Um digno commerciante desta capital mostrou-nos telegramma, referindo os mesmos factos e confirmando-os em todos os pontos.»

« **Coronel Santos Filho**.—O coronel em commissão Joaquim Thomaz dos Santos e Silva Filho partiu hoje de Jaguarão para Serro Chato.»

« **Santos Filho**.—O sr. presidente do Estado recebeu hoje o seguinte telegramma de Bagé :

«Saudo-vos e abraço-vos pelo triumpho alevantado das nossas armas. Acaba de chegar aqui o coronel San-

tos Filho, que foi recebido na *gare* da estrada de ferro por numeroso povo, com uma banda de musica á frente e ao estrugir de foguetes, saudado a cada passo até o hotel em que se hospedou.—Coronel *Azambuja*, intendente.»

O *15 de Novembro*, de Bagé, dá nestes termos a chegada ali do coronel Santos Filho :

« Pisou ante-hontem terras bagéenses o bravo coronel Joaquim Thomaz dos Santos e Silva Filho.

Já no Rio Negro recebia o illustre militar, desta redacção, um telegramma amistoso, interpretando os sentimentos de prazer que, por irem abraçal-o, experimentavam seus companheiros politicos.

A' chegada do trem, 5 horas e 45 minutos da tarde, era enorme a multidão de republicanos que, á *gare*, recebia o intrepido defensor do Rio Grande.

Subiram ao ar, por essa occasião, centenares de foguetes, tocando a banda de musica do heroico 31° de infantaria, por entre vivas e saudações indescriptiveis de alegria, o hymno glorioso da proclamação da Republica.

A esta manifestação de intimo regosijo, prestado pelo povo e pelos republicanos ao abnegado servidor da liberdade, no Estado meridional, mais realce deu a presença gentil de muitas das nossas bellas patricias.

Por mais de oito minutos, n'um *crescendo* admiravel de enthusiasmo, o povo victoriou a Republica, o Rio Grande, o dr. Julio de Castilhos, o marechal Floriano, o coronel Santos Filho, e muitos outros dos heroicos sustentadores desta Republica, que o *gasparismo* odeia antes mesmo do immortal 15 de novembro.

Dahi, ao estrugir de foguetes e ao som de musicas festivas, veiu o coronel Santos Filho até o Hotel do Commercio, onde hospedou-se, acompanhado por grande massa popular que, em todo o trajecto, não cessou jámais de acclámal-o, bem como aos chefes das forças legaes e cidadãos proeminentes do nosso partido.

Ao chegar o prestito á rua Sete, da casa commercial do nosso valente e dedicado companheiro Fabião Lima e do *Quinze* partiram centenares de bombas de dynamite, saudação festiva que se unia áquellas que do seio do cortejo prorompiam enthusiasticamente.

A' frente do Commercio, em nome dos republicanos bageenses, fez uso da palavra o nosso companheiro de lides Antonio Antunes de Araujo, valente secretario da 2ª brigada, saudando n'um improviso bellissimo, interrompido por bravos da multidão, ao distincto manifestado.

Respondeu-lhe o coronel Santos Filho, n'uma oração criteriosa sobre a revolução e a politica do Rio Grande, findando com um viva aos republicanos bagéenses.

Ainda depois de retirados os manifestantes, por mais de meia hora, o povo, n'um enthusiasmo sem limites, erguia saudações patrioticas, traducção legitima de seu amor á esta terra dos legendarios de 35 e á Republica.»

A *Ordem* de Jaguarão, publicou o seguinte que foi transcripto por diversos orgams da imprensa, entre elles o *Diario Popular* de Pelotas e a *Federação* :

«Está livre das garras dos abutres, que approximadamente ha 4 mezes adejam em nossas campinas, ameaçando tudo destruir, o nosso prezado co-religionario coronel Joaquim Thomaz dos Santos Filho, feito prisioneiro no combate de Jararaca, immediações de Alegrete, em 27 de março.

Ha dois mezes e dias que o valente republicano se via privado de sua liberdade, tendo como companheiro de infortunio, para consolação, o major Elysiario.

Baptista Dornelles, do municipio de Cachoeira, foi feito tambem prisioneiro na mesma batalha.

Ambos conseguiram tambem fugir juntos, partilhando da alegria que dá o sol da liberdade, assim

como haviam partilhado das amarguras que soffreram no captiveiro, em meio de uma numerosa horda de vandalos.

Estando o minguado exercito revolucionario acampado na Mina, municipio de Bagé, evadiram-se á uma hora da madrugada de 2 do corrente, para o territorio oriental, protegidos pelo joven Pedro José Lucas, que no exercito revolucionario tinha o posto de alferes.

Sem pratica alguma do caminho por onde tinham de fazer a cruzada para pisarem em territorio oriental, luctaram os illustres fugitivos com muitas difficuldades para vencerem essa distancia e, por differença de poucos minutos, deixaram de caír novamente em mãos do inimigo, pois que momentos depois de chegarem aonde estava o tenente-coronel d. João R. Aguiar, inspector das policias do departamento fronteiro, appareceu um piquete das forças inimigas, que vinha ao seu encalço.

Felizmente, chegou tarde essa força porquanto já estavam os nossos amigos sob a protecção e garantias duma autoridade extrangeira, a qual dispensou-lhe as maiores considerações e mandou um commissario acompanhal-os até a villa de Mello.

Nesta localidade tomaram os dignos republicanos uma diligencia extraordinaria e fizeram-se transportar para Artigas, onde chegaram hontem á noite, passando logo para esta cidade, acompanhados do commissario d. João Derquim e de outros cavalheiros.

A chegada do brioso coronel Santos Filhos a esta cidade era esperada com desmentida anciedade, e tanto assim era, que o grande salão do Restaurant Commercial, em cujo estabelecimento hospedou-se, logo ficou littéralmente cheio de cidadãos da nossa principal sociedade que iam saudal-o e conhecel-o, pois que poucos o conheciam.

Depois de longa palestra, em que o illustre militar relatou algumas occurrencias de sua longa peregrina-

ção em poder dos inimigos da Republica, foi convidado bem como seus dignos companheiros, a visitar os nossos clubs, pois coincidiu que ambos deram hontem reuniões militares.

Hoje tem recebido o coronel Santos Filho muitas visitas e offerecimentos de varias pessoas de nossa sociedade, respondendo a esses actos de fineza com a urbanidade propria de sua elevada educação.

O nosso benemerito co-religionario vem penhoradissimo das considerações que lhe dispensaram o coronel -. João R. Aguiar, inspector das policias do departamento de Cerro Largo, o chefe politico do mesmo departamento, d. Gomercindo Collazo ; e o cidadão oriental d. João Morales, que suppriu em Mello aos fugitivos tudo quanto estes careciam, não consentindo que se utilisassem de ordens existentes naquella villa para lhes serem fornecidos todos os recursos precisos.

Com prazer aqui registramos esses actos de generosidade e boa hospitalidade dos cavalheiros mencionados e, de nossa parte, bem como em nome daquelles que receberam os obsequios, enviamos-lhes sinceros agradecimentos.

Quem conversar alguns momentos com o coronel Santos Filho logo se convencerá de que tem em sua presença um homem talhado para os grandes acontecimentos, uma temperatura que sabe encarar o perigo com a maior intelligencia.

Não é um cidadão que se imponha por um semblante taciturno e pouco communicativo, mas sim pelo desembaraço, pela penetração e pela accentuação de sua pensada e criteriosa phrase.»

O *Diario Popular*, de Pelotas, ao chegar ahi Santos Filho, assim se exprimiu .

« Chegou hontem a esta cidade o bravo coronel Santos Filho, ha pouco evadido das forças invasoras.

O distincto militar hospedou-se no hotel *Alliança*, onde recebeu a visita de extraordinario numero de co-religionarios politicos.

O coronel Santos Filho é um moço de educação esmerada, de maneiras affaveis e delicadas ; estas qualidades grangearam-lhe já muitas sympathias entre nós.

Em companhia do intemerato illustre companheiro vieram o distincto e valente major Dornelles e um alferes ex-ajudante de ordens de Prestes Guimarães evadidos tambem das forças invasoras.

O *Diario Popular* cumprimenta os denodados companheiros e intrepidos defensores da Republica.»

No dia seguinte o mesmo orgão deu a seguinte local :

« Recebemos hontem á noite a visita do illustre militar coronel Santos Filho.

O distincto companheiro entreteve-se em longa e amistosa palestra com muitos amigos, nos salões da *União Republicana*, até ás 9 horas da noite.

O *Diario* e a *União*, em honra ao distincto hospede, illuminaram e embandeiraram a fachada de seus edificios. »

O inolvidavel marechal Floriano Peixoto ao saber que Santos Filho achava-se em liberdade transmittiu-lhe o seguinte honroso telegramma :

« Congratulo-me com o exercito, partido republi-

cano, Patria, por haverdes escapado á sanha ferozes invasores; como soldado velho abraço o joven que em Alegrete bateu-se como heróe.—*Floriano Peixoto.*»

Quando o coronel Santos Filho chegou em Jaguarão e communicou-se telegraphicamente com o dr. Julio de Castilhos foi nestes termos que o illustre Presidente do Estado, com desmentido jubilo, lhe contestou :

« Não sei bem si devo primeiro dar um viva a Republica ou um viva a Santos Filho. Por tudo quanto tendes soffrido a bem da Republica e do nosso Rio Grande, tudo mereceis della e dos republicanos riograndenses.

Não podeis imaginar quantas preoccupações, quantos tormentos d'alma, quantas afflicções eu soffri durante vossa via dolorosa.

Tudo isso desappareceu e se dissipa em face de vossa presença, que me enche de tanto jubilo como vosso amigo, admirador de vosso heroismo exemplar, que desafia imitação geral.

Neste momento em que falo ao meu bom e inexcedivel amigo, a quem devo mais do que a propria Republica deve, emprego linguagem singela, inspirada pelo coração.

Estão presentes vosso grande amigo Quinca Telles, que por vós tem soffrido tanto como eu, e vosso amigo dr. Alfredo Varela, que vos admira sem limites.

Vossa esposa, que até hontem soffreu as maiores amarguras, devida a incerteza de vosso destino, sentiu uma vida nova ao saber que estaveis salvo e que sereis restituido ao seu conchego e affecto. Posso assegurar-vos que ella está agora tranquilla e satisfeita, esperando anciosamente vossa presença.

. . . . . .

. . . . . .

Abraço o meu grande e inexcedivel amigo. Aguardo vossa palavra, que muito me esclarecerá.—*Julio de Castilhos.*»

As forças que, sob o commando do coronel Santos Filho, sustentaram o combate de Alegrete, exultando e rejubilando-se com a volta de seu chefe, prestam-lhe nas duas ordens do dia que se seguem merecidas homenagens !

« Commando do 6º corpo da 3ª brigada da divisão do norte. Acampamento no passo da Catharina, 9 de junho de 1893.

ORDEM DO DIA N. 5

Camaradas e amigos ! E' com a maior satisfação que vos communico a noticia que chega ao nosso conhecimento de achar-se restituido á Republica, ao exercito e á familia o nosso intemerato chefe o illustre co-

ronel Joaquim Thomaz da Silva Santos Filho, que se achava em poder do inimigo, prisioneiro no memoravel combate de Alegrete.

Camaradas e amigos ! Si o nome de Santos Filho é para o exercito e para a Patria um orgulho, para nós deve ser um talismã sagrado.

A maioria de vós, commigo faziam parte do 3º corpo de sua gloriosa divisão, commigo foram seus commandados, commigo tomaram parte neste memoravel combate, a mim foi dada a ultima ordem por esse bravo, de mandar montar a cavallo (essa heroica infantaria que defende ahi, para não ficar abandonada)»

Entre esses bravos, se achava a maior parte do 3º corpo e a maioria de sua officialidade ! Cumprindo essa ordem, montado a cavallo, esperámos a chegada do chefe heroico, que tomava a nossa frente com a ordem que as criticas circumstancias permittiam e nos retirámos em numero de duzentos talvez do centro de mais de dois mil contra os quaes luctava esse punhado de heróes ! Nós marchando em cavallos cançados que nos restavam, não podiamos fazer uma retirada rapida e fomos logo alcançados pelo inimigo, onde ainda muitos destes pagaram com a vida o seu atrevimento. O nosso chefe tinha e podia ter os melhores cavallos, mas como o nauta que sabe cumprir o dever da honra, quiz ser o ultimo na debandada e por isso foi prisioneiro.

Essa prisão, camaradas, foi ainda a salvação de quasi a totalidade da nossa força retirante, porque ali não se prendia uma mediocridade. O centro do inimigo sem ordem, attendeu todo a elle e nos deu logar de salvamento, esquecendo-se de nossa miniatura. Um covarde, vendo-se cercado, gritou :—«Coronel, dê viva ao partido federal para salvar-se»—e elle como o heróe que só acceita a vida com honra, respondeu «nunca»! e empunhando o revólver declarou que só se entregaria a quem, prezando a honra, lhe garantisse a vida !

Camaradas e amigos ! Por tão faustosa noticia, determino, que com as armas de que hoje dispõe o corpo, se dêm duas descargas em honra ao nosso illustre e heroico chefe.

Viva o coronel Santos Filho !

Viva a Republica Brasileira !

Viva o Presidente do Estado !

Viva o 5º corpo !

O tentente-coronel-commandante, *Gabriel P. Machado.*»

« Commando do 1º corpo da 3ª brigada da divisão do norte, acampamento no passo da Catharina, 9 de junho de 1893.

Illustre coronel Santos Filho.—Este corpo, constituindo a maior parte de officiaes e praças do 3º corpo da vossa gloriosa divisão e fiscalisado por um dos mais leaes do vosso estado-maior, sabendo de vossa restituição á Patria, publicou essa noticia em ordem do dia. na qual determinou duas descargas em honra vossa e vem apresentar-vos as mais sinceras congratulações por tão faustoso acontecimento e offerecer-vos a segurança do mais alto apreço.

Acceitae, illustre e heroico chefe, nossas cordiaes saudações.—*Gabriel P. Machado*, tenente-coronel commandante ; *Luiz de Souza*, major-fiscal ; *Vidal Braulio Rodrigues*, capitão-ajudante , *Francisco José de Moura*, capitão da 1ª companhia ; *Olegario Leite de Godoy e Silva*. capitão da 2ª companhia ; *Hortencio Alves C. de Mesquita*, capitão-commandante da 3ª ; *João Rodrigues Jacques*, capitão da 4ª companhia ; *Ricardo*

Leite de Godoy e Silva, tenente da 2ª companhia ; *Manoel Antonio da Veiga*, tenente da 1ª companhia ; *José Camillo dos Santos*, tenente da 3ª companhia ; *Appollinario Vieira Lopes*, tenente da 4ª companhia ; *Miguel José Martins*,, alferes da 2ª ; alferes quartel-mestre *Julio Cesar Machado* ; alferes *Pedro Pires de Almeida*, alferes *Manoel Moura de Vargas*, alferes *Isidoro S. de Oliveira*, alferes *Antonio Ribeiro Alexandrino*, alferes-secretario *Paulino de Paiva Bueno*.»

A 17 de junho, data memoravel das armas da historia do governo legal do Rio Grande, haviam chegado a capital o general João Telles e o coronel Thomaz Thompson Flores, chefes de forças legaes.

Tambem devia chegar nesse dia o coronel Santos Filho.

A directoria do Centro Republicano de Porto Alegre, convidando o partido para ir saudar os abnegados servidores da Patria, distribuiu e fez publicar pela *Federação* um boletim que assim finalisava :

« E' possivel que ainda hoje esteja tambem entre nós o heroico coronel Santos Filho, o valente e temerario militar feito prisioneiro em Alegrete.

O partido republicano não póde nem deve esquecer que a vida desse distincto companheiro esteve em perigo na defeza da Patria, das instituições e da ordem constitucional do Estado.

Santos Silva é um henemerito que direito incontestavel ás considerações do povo rio-grandense. »

Vamos, rio-grandenses e republicanos de Porto

Alegre, levar as nossas saudações enthusiasticas aos heróes vencedores da campanha contra o *federalismo* inimigo da Republica!»

Era assignado este convite pelos senhores *Jose Joaquim da Silva Azevedo*, *dr. Pedro Moacyr*, *Alcides Cruz*, *João de Oliveira Vianna* e *Antonio Pinto Gomes*.

Não chegou, porém, como era esperado nesse dia o coronel Santos Filho e sim pela manhã do dia seguinte, no paquete *Victoria*.

Recebido ao desembarque, na maior expansão de jubilo pelo illustre dr. Presidente do Estado e grande numero de amigos e co-religionarios, foi por todos acompanhado até a sua residencia.

Durante todo o dia recebeu o denodado defensor da Republica as mais inconcussas provas da admiração a que sempre fez juz.

A's 7 1/2 horas da noite o partido republicano, reunido, levou-lhe as suas saudações enthusiasticas.

Toda a imprensa republicana da capital o recebeu estrepitosamente. A *Federação* assim descreveu as festas com que foi justamente distinguido o illustre patricio:

«**Coronel Santos Filho.**—Recebeu hontem as mais eloquentes manifestações de applauso, gratidão e affecto, da parte dos republicanos de Porto Alegre, o denodado coronel Santos Filho.

A's 7 1/2 horas da noite um extenso e luzido prestito, ao som de fanfarras, por entre vivas e ao espocar de foguetes, encaminhou-se do salão do Centro para a residencia do intrepido patricio, quasi milagrosamente escapo de ser assassinado pela horda perversa que durante longos dois mezes o reteve prisioneiro em seu seio repellente.

Os edificios de grande parte da rua da Margem,

em um dos quaes Santos Filho reside, apresentavam bellissimo aspecto, profusamente illuminados com lanternas venezianas, e embandeirados.

No lar do exemplar soldado, repleto de exmas. familias e de admiradores seus, dominava a alacridade, imperavam jubilos indescriptiveis,

Da rua, como interprete da volumosa onda de madifestantes, o dr. Pedro Moacyr falou possuido de intenso regosijo patriotico e bellamente inspirado na grandeza do acto que se celebrava em honra ao ardoroso e indefec ivel servidor da Republica.

Prolongados applausos coroaram as palavras finaes do distincto orador.

De uma das janellas de sua habitação, em que assomára desde que se avisinhou o prestito, Santos Filho agradeceu as justas homenagens que lhe eram tributadas, em discurso em que a emoção e a modestia transluziam encantadoramente.

Mais do que tudo, a oração do valente batalhador foi uma affirmação vigorosa e patriotica de que todo o seu esforço e a sua vida eontinuariam inalteravelmente ao serviço constante da Republica.

Retumbantes victores levantaram-se do seio da compacta massa popular, quando o digno rio-grandense poz termo ao seu discurso.

Accedendo a delicado convite do manifestado, os seus amigos e admiradores entraram em sua casa, onde os guardava uma profusa mesa de finos liquidos e doces.

Ahi saudou Santos Filho, em brinde levantado em nome d'*A Federação*, o nosso companheiro João Màia.

Na sala, aproveitando para outro fim festivo as bandas de musicas presentes, houve danças por algum tempo.

Eis como foi de novo recebido no seio do partido republicano, no gremio dos defensores da Integridade da Patria, depois de sua longa e penosa perigrinação a mercê dos inimigos da Republica, o intrepido combatente da legalidade, o destemido coronel Santos Filho que ainda no começo da lucta rio-grandense, tão saliente papel já representára.

SEGUNDA PARTE

« Para servir a Republica,
não escolho nenhum posto. »

Santos Filho.

Nova organisação de forças, em Cachoeira

I

SUMMARIO :—Um ligeiro resumo da situação revolucionaria.—Santos Filho incumbido novamente de organisar e commandar forças, em Cachoeira. — De Porto Alegre á Cachoeira.—Uma noticia de chegada.—Começo de organisação. — Contingentes de Cachoeira, Caçapava e Rio Pardo.—Inimigo em retirada.—Organisação primitiva. — Um convite a Santos Filho.—A armada em armas.

Em agosto de 1893, a hydra revolucionaria, á semelhança do polypo, havia distendido os seus tentaculos, infelicitando uma grande zona do territorio do Rio Grande, paralysando o trabalho e roubando a vida.

Fraccionadas, em *guerra de recurso*, fugindo sempre dos defensores da Republica, as forças rebeldes se

haviam disseminado pela vasta região do Estado, quasi uma facha, ao S., comprehendida entre Ibicuhy, Vaccacahy, Jacuhy, Lagoa dos Patos e a linha divisoria com o Estado Oriental.

Tambem em Cima da Serra e região colonial alguns grupos se levantavam.

Os povoados eram defendidos por guarnições legaes, mas a campanha era infestada pelas hordas *federalistas* de parceria com extrangeiros alliciados, que desviavam os pontos guarnecidos e se furtavam ás legiões republicanas que tambem operavam.

Gomercindo Saraiva que, com força mais ou menos numerosa, de novo invadira o Estado, pelo Rio Negro, entre S. Luiz e Pirahy, demandava o interior.

A 14 de agosto, effectivamente, estava essa força nas immediações da villa da Encruzilhada e já ameaçava, portanto, as povoações da margem esquerda do rio Jacuhy, com especialidade Cachoeira e Rio Pardo, cujas vias-ferreas de que são servidas muito lhe convinha inutilisar.

Então Santos Filho, que se achava em Porto Alegre, e que para servir a Republica estava, como está, sempre prompto, foi incumbido pelo Presidente do Estado, dr. Julio de Castilhos, de organisar a defeza dos pontos ameaçados com forças que devia reunir e commandar.

A 17 de agosto, para esse fim, embarcava Santos Filho em Porto Alegre, com destino a Cachoeira, onde chegou ás 11 horas do dia 18.

Acompanhára-o o autor destes desalinhados apontamentos. Esta inclusão do *eu*, aqui não tem nenhuma significação, mas explica-se mais adiante pela circumstancia unica de que, em *antes de começar*, declarei que ia referir factos, alguns, que hav a presenciado.

Devo, pois, no correr da narrativa, deixar ver quaes são elles, e, eis porque neste livro tem de figurar for-

çosamente o *eu*, de que, sob este ponto de vista, sou devéras inimigo.

Adiante.

Chegados em Cachoeira, ao deixarmos o trem, nos deram logo a noticia de que uma guarda legal que se achava no passo de S. Lourenço, do rio Jacuhy, distante 2 legoas da cidade, havia sido tiroteiada por um piquete dos rebeldes que estava do lado opposto, á margem direita, e que da mesma guarda fôra morto um homem.

Era exacto.

Cousa extraordinaria e que os *fatalistas* hão de chamar em abono dos seus argumentos: esse homem que morrera, era o unico que, ao contrario dos demais, havia procurado o resguardo de uma casinha de taboas e se tinha deitado para fazer fogo ao inimigo.

Todos os outros atiraram de pé e a descoberto.

Pois foi aquelle a quem tocou uma bala, na cabeça, que o deixou de prompto immovel, sem vida.

O coronel Santos Filho começou logo o trabalho de congregação de elementos com que podesse agir.

Em Cachoeira existia já uma pequena força dirigida pelo então capitão Randolpho Carneiro, auxiliado por outros amigos da localidade, bem como um contingente de valorosos republicanos de Caçapava, que dessa localidade, assolada pelos rebeldes, se retiraram, procurando um nucleo para se congregarem na defesa da Republica ameaçada de morte pelos trefegos brasileiros que o bom senso popular appellidou de *maragatos*.

De Rio Pardo, o coronel Francisco Alves de Azambuja, o tenente-coronel Quadros e o major Canuto da Rocha Sá levaram um contingente a reunir-se a Santos Filho o qual ficou ao commando do major Canuto.

Para facilitar a reunião dos elementos, de prompto, necessarios, tambem fôra a Cachoeira, em começo do mez de setembro, deixando temporariamente o seu lo-

gar no Superior Tribunal do Estado, o desembargador Antonio A. Borges de Medeiros, antigo chefe do partido republicano dali, onde gosa de geraes sympathias e legitimo prestigio.

O inimigo que estivera na Encruzilhada, antes disso já havia comprehendido os preparativos de defeza, bem como a impossibilidade de tirar vantagens de qualquer operação em condições taes, e, temendo mesmo o esmagamento que lhe poderia advir pela acção combinada de forças legaes, fizera apressada contramacha para a fronteira, onde então se achava, juntamente com Salgado, o ex-coronel, havendo combatido no Salso, proximo de S. Gabriel, a 27 de agosto com a columna do dr. Fernando Abbott e coronel Portugal. actualmente general honorario.

Santos Filho já tinha uma forte legião, que exercitava todos dias.

De começo, não foi essa columna organisada em corpos e sim em companhias, tendo a denominação de «Força Republicana».

A organisação que recebeu e os officiaes de que contava eram os seguintes :

COMMANDO EM CHEFE

Coronel—Joaquim Thomaz dos Santos e Silva Filho, commandante.

ESTADO-MAIOR

Tenente-coronel—José Antonino Leitão, official ás ordens.

Capitão—João Augusto Leitão, official ás ordens.

Tenente—João Antonio de Araujo, ajudante de ordens, instructor.

Tenente—Pedro José Lucas, ajudante de ordens.
Tenente—Augusto Brandão, official ás ordens.
Alferes—Epaminondas Soares de Barcellos, official ás ordens.
Alarico Ribeiro, secretario.
Pedro Carvalho, quartel-mestre-geral.

PIQUETE

Major—Prudencio Leandro Ferreira, commandante.

1ª companhia

Capitão—Randolpho Carneiro.
Tenente—Ermelindo Cavalheiro.
Alferes—Virissimo Dutra da Silva.
» —Marcellino Gomes Machado.

2ª companhia

Capitão—Ponciano Gomes.
Tenente—Manoel Pessoa.
Alferes—João Baptista da Silva.

3ª companhia

Capitão—Pedro Antonio de Souza.
Tenente—Caurindo dos Santos Vieira.
Alferes—Venancio José Pereira.

4ª companhia

Capitão—Claudio Francisco Cavalheiro.

5ª companhia

Capitão—Joaquim José de Bittencourt.
Alferes—Luiz Gonçalves de Aragão.

6ª e 7ª companhias

Major—Canuto da Rocha Sá.
Capitão—João Bandeira de Lima.
» —Rodolpho Soares do Rego.
Tenente—Antonio José de Carvalho.
» Luiz Saldanha de Figueiredo.
Alferes—Emiliano Pereira Rodrigues.
» —Lino Francisco de Andrade.

8ª companhia

Capitão—Manoel Paz de Freitas.
Tenente—José Manoel de Lima.
Alferes—Joaquim Baptista Ilha.
» —Juvenal Salathiel Flôres.

CONTINGENTE DE INFANTARIA

(21º)

(Guarnição de passos)

Tenente-coronel—Lydio da Costa Oliveira.
Capitão—Joaquim Francisco Ilha.
Alferes—Amelio José da Silveira.
Alferes—José Fausto Pereira Fortes.

O numero de praças de que se compunham essas companhias e contingentes de infantaria (21º) era o seguinte :

Verifica-se, pois, o total de 482 praças existentes nessa epocha, isto é, em começo de setembro.

Accrescente-se mais a isso o piquete do coronel commandante, que se compunha de 30 republicanos convictos, quasi todos empregados publicos, commerciantes, criadôres, e officiaes, até alguns superiores,

que haviam desse modo, sem attender ás graduações que tinham, expontanea e gratuitamente se posto ao serviço da Republica.

Elevava-se, assim, a força existente, com os officiaes das companhias, a 550 homens, como se vê.

Grande parte deste pessoal, nenhum vencimento percebia.

Ao contrario, devotados patriotas como o major Canuto da Rocha Sá e capitão João Augusto Leitão, haviam reunido todos os cavallos de suasfazendas e entregado-os ao serviço, sem indemnisação de especie alguma.

Bello procedimento, sem duvida, digno sobremodo de leaes e desinteressados servidores do Estado !

A 6 de setembro recebeu o coronel Santos Filho, por intermedio do dr. Victorino Monteiro, que se achava em Sant'Anna do Livramento, convite do valoroso general Hypolito Ribeiro para commandar a guarnição de Quarahy, concebido nos seguintes termos :

« Coronel Santos Filho.—Convido-vos, em nome general Hypolito, irdes, sem demora, assumir commando guarnição Quarahy, já armada, municiada, vestida por mim. Deveis seguir por Jaguarão. Confio acceitareis. Respondei maxima urgencia, e, caso affirmativo, segui, sem perda tempo. Saudo-vos. — *Victorino Monteiro*.—Livramento.»

No mesmo dia o coronel Santos Filho solicitou do dr. Julio de Castilhos uma conferencia telegraphica, que lhe foi concedida.

Nessa conferencia Santos Filho deu conhecimento do convite que recebera ao dr. Castilhos, declarando-lhe que tinha em muita consideração aquelle amigo, o

dr. Victorino Monteiro, mas que a sua preoccupação constante era bem servir a Republica, impondo-se-lhe para isso a condição de não escolher posição alguma que lhe fosse designada. Assim, dizia, ficava ao dr. Castilhos a liberdade ampla de resolver o assumpto escolhendo o logar onde podesse prestar melhores serviços, certo de que, gostosamente, cumpriria Santos as suas determinações.

O dr. Castilhos respondeu-lhe :

« Victorino tem razão em desejar um chefe como vós para commandar a importante guarnição de Quarahy, mas, pergunto : Quem vos substituirá na commissão que vos está confiada ?

De momento, não vejo disponivel substituto idoneo.

Preciso de algumas horas para deliberar em definitivo sobre assumpto Hoje mesmo vos direi resultado.

Fico sciente vossas criteriosas informações sobre forças dahi, confiando sempre vossa capacidade e dedicação.

. . . . . .

Abraço-vos. »

A 21 o dr. Julio de Castilhos, respondeu definitivamente ao coronel Santos Filho nos seguintes termos :

« Por motivos involuntarios retardei solução definitiva sobre commando guarnição Quarahy.

Conversei com Ministro. Não temos disponivel, no momento, um official que vos substitua na commissão de confiança que estaes desempenhando. Por isso pensamos não podeis acceder convite dr. Victorino. Guar-

nição Uruguayana poderá fornecer official para commandar Quarahy.

. . . . . .

. . . . . .

Então, o coronel Santos Filho, immediatamente, transmittiu ao dr. Victorino, em resposta ao seu, o seguinte recado ;

« Cachoeira,—12—9—93.—Dr. Victorino Monteiro, donde se achar (por Palacio).

Por me achar em commissão de confiança do governo e não poder de prompto ser substituido estou privado de acceitar vosso convite para commandar a importante guarnição de Quarahy. Saúdo-vos.—*Santos Filho.*»

O illustre militar, o devotado republicano, bem se vê de todos os seus actos, não cogitava de posições, nem de cousa alguma, para servir a Nação e a causa a que se dedicára.

O logar que lhe designavam os seus superiores hierarchicos, os seus amigos, era o que elle occupava satisfeito.

Sua divisa tem sido —*Para servir a Republica não escolho nenhum posto!*

Na mesma data em que o coronel Santos Filho recebera o convite do dr. Victorino, de que acabo de tratar, 6 de setembro, na bahia do Rio de Janeiro, o contra-almirante Custodio José de Mello, que não fazia muito tempo, deixára o cargo de ministro da marinha, com alguns deputados de opposição ao governo do inolvidavel Marechal Floriano Peixoto, se haviam transportado para bordo de navios da esquadra brasileira, arvorando no topo do encouraçado *Aquidaban* o pavilhão da revolta.

Essa rebellião ligava-se estreitamente á campanha de ambição dos rebeldes do Rio Grande do Sul.

Expedição e combate do Lageado

II

SUMMARIO.— Motivos da expedição.—Em trens e em vapores.— Em Taquary.—Noticias. — Esquadra improvisada,—Por terra e por agua.— Encontro.— Parte. —Pormenores. — Uma morte sentida.— Região em paz. — Documentos e noticias.—Regresso. — Um saque. —Felicitações.—Detalhe.—Um officio e um telegramma.

A 19 de setembro de 1893, marchavamos para o Lageado. O coronel Santos Filho, recebera ordem, a 18, de seguir para essa localidade, afim de expellir diversos grupos de rebeldes que se haviam apossado da villa.

Esses grupos reuniram-se, no Encantado e Arroio do Meio, tomando o Lageado a 10.

Eram seus cabeças Pedro Huber, Miguel Scherer, Felippe Hackel, José Malmann, José Altenhoff, João Marques de Freitas, etc.

Assassinatos e depredações de toda a especie, com a mais revoltante perversidade estavam esses grupos praticando.

Felippe Christ e outros, cujas casas commerciaes haviam já saqueado, tinham sido presos.

Prenderam tambem o engenheiro Gutbier e o negociante Bernardino Ratão, matando a ambos.

Ao primeiro, antes de dar-lhe a morte, infligiram cruel martyrio : o infeliz foi arrastado, mutilado e afinal degolado, sendo seu corpo lançado á agua do rio Taquary.

Bernardino foi morto a tiro e seu cadaver igualmente arremessado á agua.

Seu corpo foi dar, já muito decomposto, no Lageado, onde o inhumaram.

O cadaver do engenheiro Gutbier foi depois encontrado em Conventos Vermelhos e ahi sepultado.

Estes malfeitores conseguiram reunir cerca de 600 homens, enganando os colonos allemães com falsas informações e fallazes promessas de que, derribado o governo republicano, não pagariam mais impostos, etc., etc.

Reforçava essa propaganda perversa o jornal allemão *Der Pionier*.

De posse do Lageado passaram logo a ameaçar as localidades visinhas.

Entre ellas estavam em imminencia de assalto a villa de Venancio Ayres, situada ao saír da picada chamada do Travessão, que parte do Lageado para Oéste.

Com effeito, no dia 18 um grupo ahi appareceu, ameaçando tambem Santo Amaro, especialmente para impedir o funccionamento da Estrada de Ferro de Porto Alegre á Uruguayana.

Marchando nesse dia, em trem especial, a força legal de Cachoeira, ahi desembarcou ao anoitecer.

Tomadas todas as providencias durante a noite e manhã do dia 20, pela tarde deste encetámos marcha para Venancio Ayres, distante 8 leguas.

Ainda não haviamos vencido uma legua de caminho, recebemos do governo ordem de contramarchar

incontinente, visto que o inimigo ameaçava outro ponto—Taquary.

Contramarchando, já á noite, começámos immediatamente o embarque em trem especial que promptamente poz em ordem o distincto major Gabriel Botafogo, então chefe do trafego da Estrada de Ferro e que relevantes serviços prestou nessa via-ferrea, não só pela actividade e energia de que é dotado, como pelo seu patriotismo nunca desmentido.

Era já depois de meia noite quando concluimos todo o embarque e marchamos para a Margem de Taquary.

Ahi achavam-se de fogos accesos os vapores *Caçador* e *Frederico Haensel*, para os quaes nos transportámos, seguindo sem perda de tempo para a villa de Taquary, onde chegamos a 21, antes de clarear o dia.

O inimigo ameaçava atacar a villa nessa madrugada.

Ahi já existiam forças, porém, pouco numerosas. Entre ellas estava um contingente da brigada militar do Estado, commandado pelo capitão João Machado de Moraes Sarmento e tendo como subalterno os alferes Ulysses Bandeira e Francisco Orlando de Abreu.

Alguns civis tambem achavam-se reunidos. Todos, quando chegamos, estavam collocados, em ordem de combate no lugar onde era esperado o assalto do inimigo.

Este, veiu o dia e não appareceu.

Ahi passamos a preparar a força para ir encontral-o onde quer que se achasse.

Descobertas mandadas na direcção da villa da Estrella, trouxeram-nos informação segura de que ahi se achavam os rebeldes, então commandados pelo facinora José Antonio de Souza, conhecido por *Palmeira*.

Este malfeitor, já então muito tristemente em evi-

dencia na região serrana pelas suas correrias e depredações, no decorrer da revolução, ainda mais celebre se tornou, sempre pelas tropelias a que foi dado.

No referido dia 21, publicou o *Taquaryense*, as seguintes noticias :

«Desde fins da semana passada que começaram a circular boatos da approximação das forças revolucionarias commandadas por Palmeira e Elisiario Prestes, e que a nossa cidade seria atacada.

O coronel Lautert, sempre activo e vigilante, começou logo a reunir elementos que garantissem uma resistencia vantajosa.

O que a principio podia ter sido simples boato originado destes tempos anormaes, foi confirmado sabbado da mesma semana com a noticia verdadeira de que os revoltosos achavam-se acampados na Forqueta, uma legua além da villa do Lageado.

Nesse dia chegaram aqui as 16 praças do 2º batalhão da brigada militar, que guarneciam o Lageado, sob o commando do alferes Abreu, e a guarda municipal da Estrella, composta de umas 15 praças e um official, cujas forças tiveram de abandonar as respectivas guarnições pela impossibilidade de resistencia, á vista da extraordinaria superioridade numerica do inimigo.

Na noite de terça-feira chegaram da capital mais 51 praças do 2º batalhão da brigada militar do Estado, commandadas pelo capitão Machado e alferes Bandeira.

Soube-se mais tarde que se apossaram das villas do Lageado e Estrella, que estavam sem guarnição de especie alguma.

Entraram tambem na villa de Venancio Ayres, onde apoderaram-se de todo o armamento existente, abandonando-a em seguida.

Dessas localidades vieram para esta cidade muitas

familias e grande numero de cidadãos, estes bem armados e promptos para auxiliar a resistencia aqui.

— Com procedencia de Cachoeira, onde se achava, chegou aqui, na noite de quarta-feira, o coronel Santos Filho, com uma força de 380 homens.

— Guarnecem esta cidade presentemente perto de 800 homens, não incluindo os cidadãos que na occasião precisa tomarão armas.

— Da capital chegou ha dias grande quantidade de armamento e munições de guerra.

— As forças que guarnecem esta cidade estão bem armadas a Comblain, Minié e armas de cavallaria, havendo, além destas, muitas outras dos systemas mais aperfeiçoados, pertencentes a particulares.

Póde-se, pois, considerar segura a victoria da luta pelas armas republicanas.

Dia 21.—Correu a noticia de que a cidade seria atacada na madrugada de hoje.

As forças conservaram-se de promptidão até pela manhã ; não verificou-se a noticia.

— Consta que as forças inimigas acham-se acampadas na fazenda da Pedreira, a quatro leguas desta cidade.

— Os vapores da Companhia Fluvial que navegam o rio Taquary, tiveram ordem de não ir além do porto desta cidade.

— Apezar de todo o apparato bellico em que se acha, a cidade conserva-se em socego.

— Constou-nos hoje que os revoltosos levantaram acampamento da Pedreira, neste municipio, em direcção á Estrella.

— Sobre o numero exacto das forças inimigas, muitas são as versões que correm. A principio falava-se em 200 homens, depois em 400, mais tarde em 800 e ultimamente em mil e tantos.

A opinião, porém, mais corrente, é que á força não

se compõe de mais de 500, em grande parte mal armados, segundo se diz.

Dia 22.—Em direcção á Estrella, com o intuito de bater os revolucionarios, que já se retiraram da Pedreira, seguiu hoje de madrugada uma força de 400 homens sob o commando do coronel Santos Filho, composta de civis e cincoenta e tantas praças da brigada militar,

Ouvimos dizer, não sabemos si com ou sem fundamento, que os revolucionarios estão cercados de modo a não poderem escapar de um combate decisivo.

— A cidade ficou guarnecida por parte das forças do coronel Santos Filho, do còronel Lautert e da brigada militar. Ao todo uns 400 homens.»

Effectivamente a 22 encontramos o inimigo.

Para maior fidelidade reporto-me ás communicações feitas ao governo no sentido das operações então praticadas, começando mesmo pelas palavras com que a *Federação*, de Porto Alégre, precedeu essas communicações.

Eil-as :

«*Derrota completa.*—Ha algum tempo já que um grupo regular de malfeitores, capitaneados pelo celebre Palmeira, bandido *federalista*, atacando a serra, infestára a villa da Soledade.

Dahi, tendo o grupo engrossado, começou a extender correrias e ameaçar constantemente a villa da Estrella, Lageado, o lugar chamado S. Gabriel e outros pontos adjacentes.

Praticaram os malfeitores na fórma do *louvavel costume* as maiores depredações e violencias nessas localidades, roubando gados, cavalhadas, atacando e saqueando casas de commercio e impedindo o transito de mercadorias e generos para esta cidade.

No intuito de castigar esse vandalismo e restabele-

cer a ordem numa região tão importante, o governo do Estado, fez seguir, em perseguição dos bandidos, forças civis e um contingente da brigada militar, commandadas pelo valente e integro amigo coronel Santos Filho, que estava na Cachoeira.

A essas forças juntaram-se outras da cidade de Taquary e, combinado o plano de ataque, realisou-se elle hontem do modo brilhante e decisivo que é narrado em telegrammas, dos quaes abaixo damos conta.

Como se vê do contexto, esse grupo *federalista*, superior a 500 homens, foi batido inteiramente, ficando portanto tranquilisada a região da Estrella, Lageado e Taquary.

Eis as communicações a que nos referimos :

«Viva a Republica! Taquary, S. Gabriel, Estrella e Lageado, livres dos bandidos! Convencido inimigos não atacariam cidade de Taquary, resolvi atacal-os, para o que a uma hora da madrugada de 22 fiz partir por terra parte de minha infanteria montada e um esquadrão de cavallaria, acompanhando-os forças de Taquary, que vieram auxiliar acção.

«Ao mesmo tempo que partia esta expedição por terra em direcção á Estrella, embarquei nos vapores *Taquary*, *Caçador* e *Gaucho* parte da minha infantaria, o contingente da brigada militar e o meu piquete, deixando ainda na cidade de Taquary 70 homens de guarnição.

«Após algumas horas de viagem, appareceram numa e noutra margem do rio vedetas do inimigo, que fugiam acceleradamente á approximação de minhas forças.

«Desembarcando maxima presteza escoltas de reconhecimento, uma dellas conseguiu aprisionar um bombeiro, matando outro, junto á casa de João Marques, um dos chefes inimigos, e outra escolta matou

dois bombeiros que se achavam pouco aquem de S. Gabriel.

«Fiz cercar a casa de João Marques, onde apenas encontrei seu irmão Luiz Marques, que prendi para indagações.

«Nas proximidades de S. Gabriel tiroteámos piquete inimigo de 23 homens, que fugiu á meia redea.

«A's 2 horas da tarde chegamos á Estrella, já não encontrando inimigo, que fugiu espavorido, deixando no acampamento 11 lanças, um cunhete de munição Minié, panellas ao fogo e muita munição de boca.

«Verificando que o inimigo em fuga se achava a uma legua acima da villa, no lugar denominado Boa-Vista, incontinenti fiz para ali seguir a cavallaria, indo eu com a infantaria por agua.

«Cavallaria, depois marcha accelerada, encontrou inimigo no referido lugar, já transpondo rio para o lado do Lageado.

«Perseguindo-o vivamente em nutrido fogo, debandou-o completamente.

«Chegando no momento da acção, immediatamente fiz desembarcar acima do Lageado dois contingentes de infantaria, que galhardamente perseguiram os que haviam conseguido transpôr o rio.

«Inimigos tiveram 16 mortos, já verificados, e é presumivel que tenha perecido maior numero.

«Apprehendemos 9 lanças, 2 carabinas, pistolas, espadins, bandeiras, pares de arreios, além de outros despojos.

«Dos nossos tivemos apenas 3 feridos, sendo dois soldados e o meu dedicado e valente ajudante de ordens João Antonio de Araujo, que caíu dando vivas á Republica.

«Continuo em persegição até suffocar completamente inimigo.—Coronel *Santos Filho.*»

— «A' noticia detalhada, que vos transmittiu co-

ronel Santos Filho, desejo apenas accrescentar que a victoria que acaba de obter a Republica é exclusivamente devida ao grande valor e tino do mesmo coronel, e á dedicação e valor dos nossos soldados.

Abraço-vos.—*Borges de Medeiros.*

— «Abraçamos amigos. Viva a Republica ! Brigada coronel Santos Filho começou castigar inimigo covarde. Hontem, com forças por agua e terra, destroçámos *federalismo*, que se havia apoderado das villas Estrella e Lageado. Só tivemos tres feridos ; rebeldes muitas baixas. Tomamos tambem munições, armas, cavallos, arreamento, etc. Hoje continúa perseguição. Nossas saudações.

Alto Taquary, 23 de setembro de 1893. — *Pedro Carvalho.—Raul Abbott.*»

Tal foi a esplendida victoria alcançada pela nossa força que, organisada havia poucos dias, pela primeira vez entrava em acção.

Foi um encontro magestoso pela combinação das operações da força embarcada com a de terra.

O inimigo havia recém iniciado a sua passagem por meio de uma barca no rio Taquary, do lado da Estrella para o Lageado, que é situado á margem direita, bem á barranca.

Ignorava completamente que tivessemos mandado cavallaria por terra, só cuidando nos vapores.

Quando estes appareceram ia uma barca carregada no meio do rio e a força inimiga achava-se á margem esquerda, parte no porto e parte no alto da coxilha como que prompta para fazer fogo aos vapores que marchavam impavidamente.

Então romperam os fogos de parte a parte e neste momento precisamente appareceu tambem na coxilha, pela rectaguarda do inimigo a nossa cavallaria, em carga cerrada sobre elle caíndo.

Imagine-se o effeito de um tal golpe. Uns ati-

raram-se á agua e foram mortos pela fuzilaria da improvisada esquadra, outros morreram no choque da cavallaria, outros finalmente escaparam, embrenhando-se nos mattos.

Os que iam na barca, como tambem os animaes, dentro della ficaram mortos, sendo a mesma logo aprisionada.

Alguns que já haviam transposto o rio e faziam fogo da villa do Lageado, foram immediatamente obrigados a fugir, porque uma infantaria de um dos vapores foi desembarcada occultamente, inesperadamente á margem direita onde se achavam e o proprio coronel Santos Filho, com o seu estado-maior e piquete, todos a pé, desembarcamos, tomando de assalto á villa.

Ahi nos appareceu, saíndo quasi do meio do inimigo, o medico dr. Baumann, dedicado republicano, que muitos serviços passou a prestar-nos, curando os feridos.

Ahi achava-se tambem ao serviço dos rebeldes o vapor *Bismarck*, que aprisionamos.

Tivemos entre os feridos o bravo Araujo, ajudante de ordens, que fôra dos embarcados e logo ao pisar em terra á margem esquerda, quando a cavallaria atacára, recebeu grave ferimento de bala que lhe atravessou o collo da bexiga.

A 23 seguiu Araujo para o hospital militar em Porto Alegre, onde morreu a 26.

Nesta data publicou a *Federação*, o seguinte, a seu respeito :

«João Antonio de Araujo.—Um bravo de menos nas legiões republicanas, um morto de mais na galeria dos heróes que vão fecundando o solo da Patria com o seu sangue generoso e opulentando de exemplos edificantes o largo e cerrado trecho da historia da fundação da liberdade no Brasil.

João Antonio de Araujo, o joven e valoroso com-

panheiro de Santos Filho nas jornadas do Alegrete e do Lageado, morreu esta tarde, em consequencia do ferimento que recebera no ultimo combate travado contra os inimigos da Republica.

«...o meu dedicado e valente ajudante de ordens, «João Antonio de Araujo, caíu dando vivas á Republi«ca»—taes foram as palavras com que o valoroso commandante da expedição ao Lageado encerrou, ha tres dias, a sua communicação official da victoria alcançada pelas armas republicanas contra os perversos assoladores da região do Taquary.

O militar cuja morte aqui assignalamos com o coração oppresso pela mais excruciante dôr era um bravo convictamente, abnegadamente consagrado á defesa incondicional da mais grandiosa e solemne causa que neste supremo transe póde fazer estatuar em fremitos de santo enthusiasmo o peito de um joven ardorosamente patriota.

Conhecedor dos predicados que faziam do novel soldado, mandador do 2º batalhão de infantaria, uma galharda promessa, Santos Filho, quando seguiu para o Cacequy afim de dar organisação ás forças ali reunidas, tomou-o para seu ajudante.

Seguiu-se a expedição do Alegrete, e ahi, nesse feito memoravel, em que o revez das nossas armas, longe de esmorecer a bravura do inclyto pugilo de patricios que, a despeito de tudo, ahi constituiu a indomita guarda de honra do pavilhão da Republica—mais serviu, pelo contrario, para acentuar gloriosamente a sua heroicidade sem par, João Antonio de Araujo, após uma luta desigual e prolongada, foi um dos ultimos que se renderam.

Feito prisioneiro com Santos Filho e conduzido pelo inimigo, tempo depois Araujo conseguiu illudir-lhe a vigilancia e evadiu-se, fazendo um largo percurso a pé, soffrendo vicissitudes de todo o genero.

Na primeira opportunidade que se lhe offereceu para voltar á carga contra o inimigo da Patria—ahi esteve o incançavel batalhador, sempre ao lado do seu querido e intrepido commandante e amigo.

No combate do Lageado as suas armas detonaram pela ultima vez, caindo fumegantes ao lado do valoroso soldado, cujo ferimento, apezar de extremamente grave, não o impediu de, num supremo esforço, suffocar a sua agonia mortal e juntar ás exclamações pelo triumpho um commovente—viva a Republica!

Trasladado para esta capital, o ferido recebeu todos os soccorros da medicina cirurgica.

Baldados foram, porém, os esforços empregados para salvação da preciosa existencia de Araujo, que infelizmente cessou de viver esta tarde, 24 horas depois de ter sido promovido a alferes em commissão, em attenção á sua boa conducta e comprovada bravura.

Curvamo-nos reverentes perante o esquife do malogrado servidor da Patria.

— A *Federação* convida o partido republicano da capital a comparecer ás cerimonias da encommendação do bravo alferes João Antonio de Araujo, amanhã, ás 3 1/2 horas da tarde, na igreja do Rosario.

E' uma homenagem posthuma que prestamos a um heróe morto ao serviço da Republica.»

No dia seguinte, 27, ainda a *Federação* publicava:

«Os funeraes de um bravo.—O partido republicano de Porto Alegre soube cumprir hoje, como sempre, o seu dever, comparecendo a prestar a homenagem final a um denodado servidor da Republica tombado na linha de fogo, ao intemerato alferes João Antonio de Araujo.

Estiveram imponentes os funeraes do bravo soldado.

Compareceram aos actos solemnes da trasladação e encommendação o sr. presidente do Estado e seus

secretarios, que foram ao hospital militar receber o feretro e o acompanharam até a igreja e dahi ao cemiterio ; os srs. ministro da guerra, coronel commandante da brigada militar estadual, officiaes do exercito e da referida brigada e avultado numero de co-religionarios nossos.

A *Federação* fez-se representar no cerimonial funebre pelo director de sua redacção e pelo seu proprietario.

No templo do Rosario, em que foi encommendado o cadaver, tocaram as bandas marciaes do 13º de infantaria e do arsenal de guerra.

Uma guarda de honra pertencente ao citado batalhão deu as descargas do estylo.

— João Antonio de Araujo, que, como dissemos hontem, fôra mandador do 2º batalhão de engenharia, após o combate do Alegrete, em que se portára com excepcional bravura, e depois de conseguir evadir-se do poder do inimigo voltou para esse corpo, não já no caracter de mandador.

Ahi percorreu todos os postos inferiores até o de sargento.

Ha poucos dias foi commissionado em alferes, pela distincção com que se portára nos feitos de Alegrete e Lageado.

Vinte e quatro horas antes de morrer Araujo era confirmado nesse posto.

Foi, pois, para o desolado trajecto para o tumulo que o bravo soldado recebeu nos punhos da sua farda ennobrecida os galões de official do exercito brasileiro...

Araujo portou-se sempre com a maior presença de animo e coragem no seu leito de fundas agonias.

A dôr jámais conseguiu fazel-o esmorecer.

Falou sempre, e, em seus ultimos momentos, re-

commendou a esposa e a irmã á protecção dos amigos.

Não podia, mesmo, atemorisar-se da morte na sala de um hospital, quem, horas antes, a affrontára no campo de batalha no meio incendido de um turbilhão de balas.»

A promoção de Araujo foi communicada pelo general ministro da guerra nos seguintes termos em telegramma n. 59 procedente de Porto Alegre, em 28 de setembro de 1893 :

«Coronel Santos Filho, onde estiver.— Por decreto de ante-hontem foi promovido a alferes da arma de infantaria João Antonio de Araujo, pelo modo distincto porque se portou nos combates de Alegrete e Lageado.—(Assignado) *Ministro da guerra.*»

Araujo quando foi ferido era tenente em commissão.

No Lageado, Estrella, Taquary e circumvisinhanças estava restabelecida a paz.

A 26 fôra dispensado do serviço o vapor *Taquary*, a cujo commandante foi entregue a seguinte declaração, afim de perceber elle a indemnisação a que tinha direito :

«Declaro que o vapor *Taquary* conduziu força da Margem para a cidade de Taquary, na noite de 20 do corrente ; dahi seguiu ainda com a força em operações, na madrugada de 22 até Lageado; durante a noite deste dia transportou cavalhada da margem esquerda para a direita do rio ; no dia 23, pela manhã, foi a Margem levar dois doentes acompanhados por dois officiaes e

de volta trouxe um contingente de sessenta praças e cinco officiaes, bem como arreiamentos, 4 caixões de bitola, 1 fardo e 10 cunhetes de munição, de Taquary para Lageado, onde chegou a 24, data em que seguiu novamente, á tarde, para Taquary, afim de conduzir um outro contingente de praças e um official para Lageado, onde chegou a 25, sendo então despachado para seguir com destino ao porto de Taquary, de onde partiu.

Acampamento das forças republicanas em Lageado, 26 de setembro de 1893.—Coronel *Santos Filho.*»

Os demais vapores ao serviço da força foram tambem dispensados logo depois.

Tinhamos por esta vez concluido nossa missão, no Alto Taquary ; seguiamos para Venancio Ayres.

Antes o coronel Santos Filho providenciára sobre as guarnições que deviam ficar em Lageado, Estrella e Taquary.

A 23 tinha ido eu á esta ultima localidade com a seguinte ordem escripta : «Vae em serviço a Taquary o sr. quartel-mestre geral das forças de meu commando, Pedro Carvalho.

O sr. tenente-coronel Lydio deve vir com o quartel-mestre, trazendo toda a força, armamento, munição, arreiamento e material.

O sr. alferes Francisco de Abreu, continuará ahi com a força que tem, mandando-me apenas o corneteiro Baptista.

Estrella, 23—9—93.—Coronel *Santos Filho.*»

O *Taquaryense* deu ainda alguns pormenores sobre as nossas operações, nos seguintes termos :

«Os successos. — As forças que daqui seguiram para Estrella e Lageado, commandadas pelo coronel Santos Filho, deram combate sabbado passado, aos revolucionarios que ali se achavam.

A infantaria, que seguira em tres vapores da Fluvial, foi tiroteando, desde o porto dos Barros, com grupos de revoltosos que estavam collocados nas duas margens do rio, e que foram debandados, com prejuizo de alguns homens. As balas que conseguiam alcançar os vapores, deixavam apenas na madeira um leve signal.

Na Boa-Vista a cavallaria republicana alcançou a força inimiga, que extendeu linha de combate.

A' segunda descarga, porém, os revoltosos abandonaram o campo, fugindo, em debandada, para o matto, sendo perseguidos pelas forças do governo, que tiveram tres homens feridos, e aquelles dezeseis mortos e muitos feridos.

Quando chegaram á Estrella as forças republicanas, os revolucionarios que estavam ali effectuavam a passagem do resto de suas forças para a outra margem do rio.

Houve então novo tiroteio, no qual os revolucionarios perderam muitos homens, sem occasionarem prejuizo algum ás forças republicanas, que tomaram regular cavalhada, entre a qual muitos cavallos ensilhados e bem aperados.

A infantaria, ainda dos vapores, fez fogo contra uma lancha que conduzia quatro homens e igual numero de cavallos ensilhados com serigotes prateados, matando todos os homens e cavallos. Pelos signaes dados, desconfia-se que no numero dos mortos entrou Espirituoso de Moraes, um dos chefes do assalto á Estrella, em fins de maio ultimo.

Desses combates foram encontrados mortos 22 homens dos revoltosos, devendo ser muito maior o numero de perdas, pois dos feridos necessariamente muitos morreram.

Das forças republicanas, segundo se diz, houve apenas os tres feridos que já mencionamos : dois le-

vemente e um gravemente : o alferes João Antonio de Araujo, que acaba de fallecer no hospital militar da capital.

Sabemos que nesses combates portou-se como um bravo, praticando actos de valor, o capitão Clarimundo Pedro Prates, commandante do esquadrão de cavallaria da força taquaryense que incorporou-se ás do coronel Santos Filho.

— Esteve guarnecendo o porto da viuva Guedes, a tres leguas desta cidade, uma força da columna do coronel Portugal.

— As forças do governo apoderaram-se de uma correspondencia dos revolucionarios, na qual acham-se compromettidos muitos cidadãos, entre os quaes o abastado commerciante sr. João Marques de Freitas, de S. Gabriel da Estrella. A casa desse cidadão foi cercada e revistada, mas não o encontraram.

Por essa correspondencia foi descoberto o plano dos revolucionarios (em que figurava o assalto e tomada de nossa cidade), bem como os nomes de cidadãos do Lageado e Estrella que compunham o governo provisorio dessas localidades. Segundo informam-nos, chegaram a nomear intendentes, subintendentes, collectores, etc.

— As forças do coronel Santos Filho seguiram do Lageado para Venancio Ayres, onde constava existirem grupos armados.

Guarnecendo o Lageado ficou uma parte da brigada militar, saíndo a outra parte em perseguição dos revoltosos.

— Por estarem ao serviço do coronel Santos Filho os vapores *Taquary*, *Caçador*, *Gaucho*, *Monarcha*, *Bismarck* e *Victoria do Lageado*, foi interrompida a carreira entre esta cidade e a capital durante 8 dias.

— Ouvimos dizer que na noite em que a brigada militar saíu do porto desta cidade, num dos vapores

da Fluvial, para apprehender o *Victoria do Lageado*, da companhia do Alto Taquary, ia a bordo desse vapor Eloy Moraes, outro chefe do assalto á Estrella.

O *Victoria*, que, quando se viu perseguido de perto, atracára, deixou em terra aquelle revolucionario.

Isto é o que se diz debaixo da reserva do—*consta*.

— O coronel Lautert recebeu quinta-feira um telegramma do coronel Santos Filho, que estava então na estação de João Rodrigues, proxima a Rio Pardo.

— Regressou ante-hontem a esta cidade o contingente das forças do coronel Lautert que tomou parte no combate do Lageado.

— Em transito para a Margem chegou ante-hontem a esta cidade, vinda do Lageado, a força da brigada militar do commando do capitão Sarmento Machado.»

A 27, á noite, chegavamos em Venancio Ayres, Achava-se já em paz esta villa.

Ahi fizemos pouso. Tambem estava acampado nessa localidade um contingente pertencente á força commandada pelo coronel Portugal, que se achava na Margem.

De madrugada levantou acampamento este contingente.

Nessa noite deu-se um facto desagradavel e que, entretanto, manda a verdade consignar.

Amanhecera arrombada e saqueada a casa commercial de Jacob Appel.

Immediatamente, sabedor disso, procedeu o coronel Santos Filho á rigorosa investigação, chegando á convicção plena de que não fôra esse crime praticado por pessoal de nossa força.

Todos os indicios resultantes da averiguação davam lugar a suppôr-se que partira elle do contingente

que levantára acampamento, já por este facto e já por outros antecedentes.

Passou o coronel Santos Filho o seguinte despacho telegraphico :

«Coronel Portugal.—Margem.—Deu-se esta noite, aqui, o arrombamento e saque da casa de negocio do cidadão Jacob Appel, attentado commettido por gente armada. Está perfeitamente verificado que a responsabilidade desse acto indigno de forças do governo não cabe á de meu commando, e como aqui achava-se um contingente da vossa columna, commandado pelo major Timotheo do Nascimento Amaral, que marchou esta madrugada, levo a occorrencia ao vosso conhecimento para que procedaes como julgardes conveniente. De momento, affirma Jacob a falta do seguinte: tres palas de casemira, tres duzias de chapéos de feltro pretos e côr de vinho, duas duzias de lenços de chita, nove lenços de merinó, onze lenços de seda, doze casacos de panno, dez bombachas, cem mil réis em vales e cincoenta em dinheiro, chinellos, extractos, córtes de calça de cassineta, peças de chita, mantas de lã, molesquins, abotoaduras para camisa, uma gaita com dois teclados, duas carteiras de couro amarelo e outros generos.

Infelizmedte posso garantir-vos que não procedeu correctamente aqui o contingente referido. Espero estar de marcha brevemente, pois que está restabelecida a ordem neste muuicipio. Saudações.— Coronel *Santos Filho.*»

O coronel Portugal não deu nenhuma resposta...

De Venancio Ayres dirigimo-nos a Santa Cruz.

Nos primeiros dias de outubro, recolhemo-nos a Cachoeira, passando pela Candelaria.

De chegada foi recebido o officio que se segue :

«Commando da 2ª brigada em operações no centro do Estado. Acampamento em marcha na Pedra Furada, 28 de setembro de 1893.

Cidadão Joaquim Thomaz dos Santos e Silva Filho, m. d. coronel commandante das forças reunidas em Cachoeira. Encorporado com o Netto, marchamos em excursão pelo municipio (Encruzilhada), em demanda de grupos que consta-me existir entre este e o de Cachoeira e Caçapava. Consta-me tambem, por noticia de ante-hontem e hontem, que alguns chefes *federalistas* deste municipio, com duzentos homens, mais ou menos, passaram por Sant'Anna do Faxinal com direcção a Campinas, onde calculo que, si fôr verdadeira a noticia, se abrigarão, pois que o lugar esse é um perfeito esconderijo.

Felicito-vos pela recente victoria que obtivestes contra os renegados patricios, e, com o amigo Netto, vos envio um enthusiastico abraço, desejando-vos sempre bom exito em todos os vossos actos na linha que vos traçastes em prol da Republica.

Aceitae o sincero cumprimento do vosso co-religionario e amigo certo.—Coronel *José Bonifacio Machado.*»

A 7 de outubro publicou o coronel Santos Filho o seguinte, em detalhe:

«Acampamento das forças republicanas em Cachoeira, 7 de outubro de 1893.

Faço publico, para conhecimento dos meus commandados que regressando a força que fez a expedição ao Alto Taquary, cumpro o dever de agradecer e louvar aos srs. commandantes de companhias, officiaes do estado-maior e subalternos das companhias, inferiores e mais soldados da Republica, pelo modo sempre correcto e exemplar por que se portaram, quer em

marcha, como em guarnições e em acção de combate, deixando bom nome por onde passaram, firmando o credito de força disciplinada e garantidora da ordem, não se tendo dado um unico facto de desrespeito á propriedade ou a pessoas, o que muito honra ao chefe, que se orgulha de commandar pessoal que vae dando tantas provas de morigeração, respeito e bravura.

A presteza com que por mais de uma vez marchou a força, obedecendo vivamente ás ordens de momento, isto é, sem prevenção prévia, quasi sempre alta noite, é o attestado mais seguro da disciplina e boa disposição de todos os srs. officiaes e praças ; e assim as marchas por lugares desconhecidos e perigosissimos, onde a cada passo esperava-se encontrar o inimigo e principalmente receber o ataque do bandido occulto atraz dos troncos nas ermas picadas, encerram, sobretudo, revelações admiraveis da coragem e intrepidez dos valentes defensores da Republica.

Na expedição por terra, de Taquary a Estrella e depois, immediatamente, á Boa-Vista, tornaram-se dignos de louvor os srs. capitão : Randolfo Carneiro, alferes Marcelino Gomes e Virissimo Dutra, da 1ª companhia ; capitão Ponciano Gomes, tenente Manoel Pessoa e alferes João Baptista da Silva, da 2ª companhia ; capitão Manoel Paz de Freitas, tenente José Lima e os alferes Joaquim Baptista Ilha e Juvenal Salathiel Flôres, da 8ª ; bem como os srs. capitães Thomaz Pereira e Clarimundo Prates, commandante do contingente de cavallaria de Taquary, por se terem portado como era de esperar de tão bons republicanos e valentes officiaes que, á frente de seus soldados, infligiram aos inimigos da Republica o merecido castigo, levando os de vencida em todos os pontos onde foram encontrados ; entre todos esses abnegados servidores da Patria salientaram-se os srs. capitão Randolfo Carneiro e tenente João Antonio de Araujo, o

primeiro encetando a acção com muito valor e coragem e o segundo que, com a inexcedivel bravura já tantas vezes comprovada e a extraordinaria intrepidez que tocava á imprudencia ou loucura, não se deteve diante do perigo o mais imminente a offerecer o corpo francamente descoberto á pontaria do bandido occulto no matto, sendo ahi attingido pelo projetil que o lançou por terra, fóra do combate. Nenhuma lamentação, nenhum gemido de dôr se ouvia do abnegado republicano, do soldado heróe! — Viva a Republica! — Enthusiastimente bradou repetidas vezes o valoroso Araujo, que a todos animava com aquella coragem indomita, jámais desmentida nos momentos os mais difficeis! Sublime de valor e abnegação—que bello e edificante exemplo legou aos seus companheiros de lutas o brioso official!

Não menos credores de louvor se fizeram as companhias que seguiram embarcadas em vapores, pelo que cumpro o dever de citar os nomes dos distinctos officiaes srs.: major Canuto da Rocha Sá, da força civil; capitão João Machado Sarmento e alferes Ulysses Bandeira, do contingente do 2º batalhão de infantaria da brigada militar do Estado; capitão João Bandeira de Lima, tenente Antonio José de Carvalho e alferes Emiliano Pereira Rodrigues, da 6ª companhia; capitão Rodolfo Soares do Rego, tenente Luiz Saldanha de Figueiredo e alferes Lino Francisco de Andrade, da 7ª; os quaes se houveram sempre com toda a correcção e presteza nos desembarques e embarques dados por diversas vezes e principalmente no Lageado, emfrente a Boa-Vista, debaixo do fogo que fazia o inimigo contra as linhas extendidas, na margem opposta do rio.

Mais dignos de menção se fizeram as 6ª e 7ª companhias, não porque melhor andassem do que o brioso e valente contingente do referido 2º da briga-

da, mas porque como força civil e tendo recebido instrucções durante poucos dias, mantiveram-se sempre em perfeita ordem durante a acção, bem parecendo força convenientemente adestrada.

Manda ainda a justiça que aqui decline os nomes dos meus ajudantes de ordens, secretario e quartel-mestre-geral, os quaes tive sempre a meu lado, bem dispostos e certos no cumprimento do dever, muito se empenhando para que as ordens fossem executadas com intelltgencia e presteza ; são elles : o capitão João Augusto Leitão, tenente Pedro José Lucas e alferes João Carlos Oestreich, tenente Alarico Ribeiro e capitão Pedro Carvalho ; a todos agradeço e louvo pelos bons serviços prestados.

Tambem pela maneira correcta porque se portou durante a expedição, me cumpre louvar a força que ficou de guarnição na cidade de Taquary, tendo os seguintes officiaes : tenente-coronel Lydio da Costa Oliveira, capitão Pedro Souza, alferes Victoriano Baptista Pinheiro Côrte Real e Amelia José da Silveira, convindo entretanto aqui declarar que esta força fez as mesmas marchas que a columna, só não tendo tomado parte na tomada da Estrella, Lageado e Boa-Vista, por haver ficado de guarnição na citada Taquary.

Finalmente, resta agradecer os relevantes serviços prestados pelo sr. dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, como muito digno e valioso auxiliar do commando das forças.—Coronel *Santos Filho.*»

Em Santa Cruz deixára a nossa força um contingente de guarnição, commandado pelo capitão Pedro Souza e ás ordens do intendente municipal.

Dias depois chegaram ao conhecimento do coronel Santos Filho factos desagradaveis occorridos nesse municipio.

Incontinenti tratou Santos de verificar si cabia a

responsabilidade delles ao pessoal do commando do capitão Souza ali destacado.

Nesse sentido, além de outras providencias, expediu o officio e o telegramma seguintes :

« Acampamento das forças republicanas em Cachoeira, 23 de outubro de 1893.

Cidadão capitão Pedro de Souza.—Acaba de chegar ao meu conhecimento que a força ahi destacada e sob o vosso commando, tem feito diligencias de modo tão inconveniente que penso não ser exacto ou que outra gente usa da mesma divisa no chapéo, mas não no modo de proceder.

Si é, porém, certo que da nossa gente se tem prestado alguem para commetter revoltantes actos de coverdia e banditismo, terei de lamentar-me amargamente de vos haver confiado a direcção de um contingente para deslustrar e desmoralisar a força de meu commando ; não o creio, porém, e espero me explicareis os factos de modo satisfatorio e que me deixe tranquillo quanto ao procedimento dessa força.

Eis o facto tal como me foi relatado : Que, em desaggravo pela morte de tres homens da gente de Urbano, seguiu dahi uma força sendo a maior parte de gente vossa, commandada por um capitão e subordinada aquelle ! :

Que alta noite deram busca em mais de uma casa de familia fazendo saír os chefes para darem informações ou rececerem intimações ! ;

Que commetteram assassinatos, até de um nosso companheiro, dentro de casa, degolando-o em presença da propria familia ! ;

Que praticaram roubos, sendo em uma casa obtados pelo tenente Amelio.

Tudo isto é inacreditavel que alguem autorisasse

e mais ainda, que alguem da força do meu commando praticasse.

O nosso amigo tenente-coronel João Leite, que pediu força e a disposição de quem está ella, é homem de educação esmerada, honrado e digno cidadão, chefe de familia e bom republicano; com taes predicados, que lhe reconheço, é evidente que não autorisaria semelhantes actos de revoltante banditismo e ferocidade.

Assim, não sendo elle, quem o poderia fazer o que merecesse ser attendido?

O dever de uma força é impedir taes actos e, quando não o possa fazer, retirar o seu concurso, protestando; esse deve ser sempre o vosso procedimento e de qualquer official que commande escolta e só assim se podem tornar dignos da minha approvação e da posição que occupar.

Peço-vos esclarecimentos minuciosos que de certo virão confirmar o que penso, isto é, que nossa gente não teve co-participação em actos reprovaveis, si é que taes actos foram praticados.

Para uma conferencia que preciso fazer, mandae relação de todos os officiaes e praças ahi em serviço, por companhias, e declaração dos que desejarem que os vencimentos ou parte delles sejam aqui entregues ás suas familias. Saudações.—Coronel *Santos Filho*. »

« Cachoeira, 23 de outubro de 1893.—Intendente Alves.—Rio Pardo.—Consta que Valencio Correia anda ahi fazendo convites para reunir gente afim de apresentar-se a Qinca Porto, que isso ignora. Convem verificar o que ha de verdade para providenciar como o caso exige.

Soube hoje muito ligeiramente de graves factos, muito lamentaveis, occorridos no districto do Couto, es-

tando envolvidas praças da minha força que se acha destacada Santa Cruz.

Estou tratando de obter esclarecimentos a respeito.

Desde já declaro que nem eu nem minha força temos responsabilidade ou co-participação, visto que é um destacamento a disposição da intennencia.— Coronel *Santos Filho.*»

Da rigorosa averiguação que sobre isto tudo foi procedida verificou-se cabalmente não ter nenhuma responsabilidade sobre os factos occorridos o pessoal pertencente á nossa força.

O capitão Pedro Souza justificou-se perfeitamente.

Malfeitores disfarçados, inculcando-se como pertencentes ás forças republicanas eram os delinquentes.

Novo combate no Lageado

III

SUMMARIO. — Novos rebeldes.— Ordem de marcha. — Promptos.— Um «diario».— O combate.— Communicações.—Expedições.— Restabelecimento da paz.—Festas.—Trophéos.

Achavamo-nos em Cachoeira.

Circulou a noticia de que novos grupos rebeldes se haviam levantado na região colonial assaltando e tomando a villa da Estrella, cuja guarnição constava de um contingente da brigada militar do Estado.

O governo mesmo, sem inteira certeza embora, prevenira disso o coronel Santos Filho.

A 2 de novembro era recebido o despacho seguinte:

«Coronel Santos Filho.— Confirma-se infelizmente occorrencia Estrella. Recebi agora de Lautert o seguinte telegramma: «Neste momento tive pormenores sobre Estrella. Casa intendencia, onde estava nossa força, foi sitiada por 500 inimigos que se entrincheiraram em todas casas que cercam aquella. Furaram paredes, seus alojamentos, com cavadeiras e alavancas, fazendo orificios donde faziam fogo sobre os nossos. Armamento Minié e respectivas munições ap-

prehendidas foram lançadas rio. Nossa guarnição foi aprisionada. Acabo receber officio Venancio Ayres communicando que nossa força ali acampada retirou-se hoje para Couto por julgar-se inferior em numero e armamento e tambem com intuito fazer juncção força Santa Cruz. Vapor *Bismarck* que havia seguido Estrella creio fosse aprisionado pelos rebeldes. Esta noite percebeu-se estar conduzindo gente para porto Mariante. Presumo pretendem atacar Venancio Ayres por duas entradas.»

.....não ha duvida Estrella foi tomada e guarnição aprisionada, accrescendo ser muito provavel que rebeldes sigam Venancio Ayres e tencionem damnificar via-ferrea ou ir Santa Cruz. Julgo, portanto, imprescindivel marcheis com vossa brigada direcção Venancio Ayres, depois para Estrella directamente ou por Santa Cruz, encorporando força que se retirou para Couto. Ao vosso criterio compete escolha do melhor itinerario e do plano mais efficaz. Para ganhar tempo, encurtar distancia julgo preferivel embarqueis trem de ferro até ponto mais conveniente entre Couto e Santo Amaro. Si não houver trem ahi, providenciarei já seja posto vossa disposição. Outrosim; não convindo ficar essa zona inteiramente desguarnecida, expedirei ordem coronel Bonifacio Machado marche toda pressa com sua força para ahi fazer serviço guarnição durante vossa ausencia.

Si concordardes com este alvitre, enviarei agora aquella ordem por vosso intermedio. Neste caso mandareis proprio a Bonifacio. E' escusado encarecer importancia e urgencia vosso movimento e significar inteira confiança que deposito na vossa acção intelligente e intrepida. Abraço-vos e aos demais. — *Julio de Castilhos.*»

No mesmo dia respondeu Santos:

« Dr. Julio de Castilhos.—Palacio.—Sciente de tudo e prompto para seguir. Requisitei dois trens, um para cavallos e outro para a força e penso melhor será desembarcar em João Rodrigues (estação). Peço-vos dirijaes a Botafogo para que sejamos promptamente servidos. Convem mandar vir força do coronel Bonifacio e enviarei a ordem que vier. Dr. Medeiros quando ahi esteve vos disse que tenho falta arreiamento e assim peço providencieis sobre remessa de cem. Esforçar-me-ei por corresponder á vossa confiança. Abraço-vos.—*Santos Filho.* »

A 3 telegraphou o dr. Castilhos :

« Coronel Santos Filho.—Cachoeira.—Bem. Telegrapharei dr. Botafogo. Enviarei ordem Bonifacio. Não é facil obter arreiamento, visto haver aqui grande falta. Remetterei quantidade possivel. Quando partirdes avisae-me.—*Julio de Castilhos.* »

Achava-me nesta occasião em Porto Alegre, tratando de interesses da força.

A 4 recebi o seguinte despacho :

« Pedro Carvalho.—Porto Alegre.—Sigo com a brigada para Alto Taquary por Venancio Ayres. Vosso cavallo e arreios levo estação João Rodrigues. Saudações.—Coronel *Santos Filhos.* »

Só a 6 ficava eu despachado. Nesse dia não havia trem de passageiros. Dirigi por isso a seguinte reguisição ao dr. Botafogo, que se achava na Margem e promptamente attendeu-me :

« Cidadão dr. Gabriel Botafogo, dignissimo chefe do trafego da estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayna.

Tendo de reunir-me, com a maior urgencia, á brigada do commando do coronel Santos Filho a que pertenço, pretendo daqui seguir, com mais um companheiro, no vapor de amanhã, visto não poder seguir no de hoje.

Peço-vos, nessas condições, nos concederdes passagem no trem de carga depois de amanhã, terça-feira, para a estação de João Rodrigues, vos servindo de dar para isso as necessarias ordens ao respectivo agente ahi, afim de que não tenhamos na occasião embaraço algum. Saúde e fraternidade.—*Pedro Carvalho.*— Porto Alegre, 5 de novembro de 1893. »

A 7 reuni-me á brigada.

Em janeiro de 1894, publiquei na *Federação* um diario desta expedição que aqui transcrevo :

«COLUMNA SANTOS FILHO

LIGEIRO DIARIO DA EXPEDIÇÃO AO LAGEADO

Dia 4 de novembro.—Marcha de Cachoeira para a Estação de João Rodrigues.

Dias 5 a 8.—Ainda em João Rodrigues por falta de cavalhada para a marcha.

Dia 9.—Marchamos dessa estação, indo acampar para pouso perto da villa de Venancio Ayres, tendo sesteado no passo do Sobrado. No pouso logo além, fez juncção a força de Venancio Ayres, commandada por Quinca Pereira, Clarimundo Prates, ect., com a nossa.

Dia 5.—Marcha pela manhã, sendo dividida a ocluma de mado a chegar na villa do Lageado, por tres picadas, além da força que, por plano combinado. vinha de Taquary, afim de atacar o inimigo no mesmo dia (11), pela margem esquerda do rio Taquary. Pela

picada da costa do rio seguiu o 1º corpo ao commando do major Randolfo Carneiro ; pela de Santa Emilia, o 2º corpo, commandado pelo major Canuto da Rocha, 8ª, 9ª e 10ª companhias avulsas, bem como o coronel commandante com seu estado-maior e piquete, e por outra picada que fica no centro destas duas —o pessoal de Venancio Ayres, Santa Cruz e contingente do Rio Pardo, commandado pelo major Adolfo Amaral.

Nós, que iamos pela picada de Santa Emilia, passamos por dentro da villa de Venancio Ayres, entrando logo na grande picada que dahi conduz ao Lageado, de uma extensão de 7 a 8 leguas.

Fizemos pouso, com os cavallos presos pela rédea, em meio mesmo da picada, no lugar chamado Travessão, visto ser impossivel vencel-a nessa marcha.

A' meia noite em ponto o inimigo veiu tirotear-nos, respondendo a nossa força o tiroteio e matando um homem do inimigo, que retirou algum tempo depois. Já antes disso, duas leguas talvez atraz, tinham guardas inimigas dado tiros de aviso, disparando apressadamente.

Dia 11. — Marcha ao clarear do dia, logo encontrando-se um piquete inimigo que foi debandado, perdendo gente e quasi todos os cavallos ensilhados. Assim fomos vencendo o resto da picada, de quando em quando recebendo descargas de emboscadas nos mattos, que eram logo corridas, desbaratadas, deixando sempre muito arreiamento e munições.

Numa dessas emboscadas pegou-se a primeira *artilharia*—um cano de ferro que os bandidos mandaram preparar e que chamavam de artilharia.

Ao sair da picada, em uma forte trincheira de pedra construida na estrada, achava-se emboscado um piquete de cento e tantos homens, que após poucas

descargas de nossa força fugiu em desesperada carreira, deixando uma porção de mortos. Ahi foi tomada á pata de cavallos a bandeira encarnada de Palmeira, o chefe bandido. Nós só tivemos um cabo ferido num braço e alguns cavallos mortos.

A's 11 horas e tanto approximámo-nos ao Lageado, que estava occupado pelo inimigo.

O coronel Santos Filho escolheu posição, nos entrincheiramos dentro de uma grande mangueira de pedra, mandou-se carnear e esperamos que abrandasse um pouco o sol, que era abrazador. A's duas horas, mais ou menos, começou o combate, rompendo o fogo de nossas linhas e do inimigo, que carregava em magotes sobre nós. Nas acanhadas proporções de um diario só se pode dizer que o fogo durou até anoitecer, registrando-se nesse espaço de tempo verdadeiros actos de heroismo praticados pelos defensores da Republica, que a souberam defender com honra, enxotando e castigando sem tregoas os bandidos infames que infelicitavam a região serrana.

Chegamos a receber fogo pela frente e pelos dois flancos e a estar frente a frente com o inimigo, que de vez em quando fazia fortes cargas, sendo recebido por cerradas descargas das nossas linhas, que conservavam-se firmes, cumprindo o seu dever sagrado.

A' tardinha, em meio do combate, passou para as nossas linhas um sargento da brigada pertencente á guarnição que fôra aprisionada na Estrella.

A' noite montou a força a cavallo, entramos por dentro da villa, agarrando cavallos ensilhados do inimigo e muitos outros despojos, dormindo depois ligeiramente com os cavallos pela rédea, ali ao lado da villa.

Dia 12. — Occupamos todas as posições que occupára o inimigo na vespera.

Apresentou-se o alferes da brigada militar Fran-

cisco Orlando de Abreu, que commandára a guarnição da Estrella e que fôra feito prisioneiro quando assaltada essa villa.

Das outras partes da columna só tinhamos noticia por alguns prisioneiros que haviamos feito, que diziam haverem tambem se engajado em renhido fogo. Com effeito, todos os contingentes que se havia dividido pelas diversas picadas tinham lutado ao mesmo tempo que nós, com o inimigo, que, em grande numero, occupava todas as picadas que davam para o Lageado.

Só á tarde fizeram juncção comnosco estes contingentes, na barra do arroio Sampaio, á excepção do de Taquary, que não pudera vencer a picada da Teutonia, combatendo no mesmo dia, perto daquella villa. O inimigo fôra espalhado completamente, sendo grande o seu prejuizo, que não sabe-se ao certo a quanto montou, porque durante o combate o que puderam esconder o fizeram, pondo muitos cadaveres ao rio.

Sobe muito acima de 100 o numero de cavallos ensilhados que temos pegado, bem como muitos outros artigos de guerra, como sejam diversas outras peças de artilharia, quasi todos os instrumentos de musica que tinham, etc.

O bandido intitulado *general* Palmeira, fugio logo pela manhã do dia anterior, abandonando tudo que tinha no seu quartel-general, onde achamos o carnavalesco bonet preto com borlas encarnadas, de seu uso, interessante correspondencia ainda em enveloppe fechado, etc. O bandido, na sua fuga, saiu ainda recommendando ás guardas que não desamparassem os postos.

Nossas baixas entre mortos e feridos foram minguadissimas, achando-se, entretanto, no numero daquelles o nosso valente companheiro Oliveira Pinto, varado por balas.

Dia 13. — No Lageado, saíram piquetes em perseguição de extraviados.

Dia 14. — Continuamos no Lageado ; tiroteando-se um piquete nosso com o inimigo nos passo da Forqueta.

Dia 15. — Marchou toda a columna sobre a Forqueta, só ficando de guarnição no Lageado a 9ª companhia, commandada pelo capitão Nelio Brum.

Tiroteámos todo o dia no dito passo da Forqueta com grupos inimigos que á tarde, com a passagem a nado e em barca, de força nossa, fugiram espavoridos.

O coronel quasi foi attingido por um tiro que de pontaria e de emboscada no matto lhe fizerom no referido passo.

Ao anoitecer voltamos para o Lageado.

Dia 16. — Passamos para o Lageado.

Dia 17. — Foi occupar a villa da Estrella, pela manhã, o 1º corpo. Continuamos no Lageado.

Dia 18. — Sem alteração.

Dia 19. — Seguia da Estrella para a Teutonia o 1º corpo commandado pelo major Randolfo, sendo além da Bôa-Vista intercertada a sua passagem por uma forte guarda inimiga emboscada na picada. Recolheu-se á Estrella por ser tarde.

Dia 20. — Foi a Taquary com o pessoal do seu commando o capitão Clarimundo. Continuamos no Lageado e o 1º corpo na Estrella.

Dia 21. — Sem alteração.

Dia 22. — Venceu a passagem interceptada na picada a força que achava-se na Estrella, indo á Teutonia e voltando no mesmo dia.

Dia 23. — Passou tambem para o Lageado o 1º corpo.

Um piquete inimigo de 30 homens, mais ou menos, a pé e escondido pe'o matto da margem esquerda

do rio Taquary, em frente ao Lageado, veio tirotear-nos, respondendo ao fogo o capitão Nelio com a sua companhia (9ª). Fugiu o inimigo após meia hora de fogo, perdendo 3 homens. Só tivemos um ferido de chumbo, no rosto.

Dia 24.— Sem alteração.

Dia 25.— Igualmente sem alteração.

Dia 26.— Seguimos para o Arroio do Meio, um povoadosinho distante legua e meia do Lageado.

Dia 27.— Pela manhã, tendo seguido, do Arroio do Meio, o 1º corpo até o lugar chamado Corvo, na direcção do Encantado, tiroteou-se vivamente com o inimigo, que achava-se entrincheirado pela picada e mesmo na ponta do Corvo, onde tinha uma forte trincheira preparada, a qual a nossa gente occupou tomando posição

Tivemos 4 feridos levemente e o inimigo muitos feridos e mortos.

Dia 28.— Foi o 1º corpo occupar a Estrella, o 2º a villa de S. Gabriel ; comtinuando o resto da força no Lageado,

Dia 29.— Sem alteração.

Dia 30.— Passou-se o dia sem novidade. Ao anoitecer começamos a passar o rio Taquary, em barca, com destino ao Corvo, pela margem esquerda e estrada chamada do Costão, Gastamos toda a noite na passagem do pessoal, cavalhada, carroças e cargueiros de munição.

Dia 1º de dezembro.— Logo no Costão uma das infantarias que flanqueavam a vanguarda da columna bateu uma forte guarda inimiga, entrincheirada no matto, onde tinha acampamento, sendo-lhe ahi tomada grande porção de arreiamento, ponchos, cavalhada, armas e outros muitos objectos. Deixou o inimigo tres mortos, tendo a nossa força a sensivel perda do bravo capitão Nelio de Brum Pereira. Mais 7 guardas inimi-

gas, para diante, tambem emboscadas nos mattos, á beira da picada, desbaratamos nesse dia, indo acampar ao anoitecer ainda abaixo de forte tiroteio, no quartel-general do inimigo, que o desoccupou, na costa do rio Taquary, proximo ao Corvo, encontrando-se ahi uma corneta e outros artigos de guerra.

Dia 2.— Chegamos ao Corvo, vencendo as difficuldades que nos antepunha o inimigo covarde, que não se nos apresentava em campo limpo, a peito descoberto. Por ali, não fazia muito tempo, já havia passado em precipitada fuga o bandido intitulado *general* José Ignacio da Trindade Filho, acompanhado por 20 homens que lhe restavam de 200. Dirigia-se para o Encantado, refugio dos ladrões de toda a especie. Neste lugar apprehendemos enorme quantidade de fazendas, armas, tres cunhetes de munição Minié e mais artigos, que os bandidos haviam saqueado e que não puderam conduzir na fuga.

Fomos ainda além do Corvo, voltando á tardinha para o Costão, onde fizemos pouso.

Dia 3.— Tomamos a picada Geraldo, que constava ter muitas emboscadas fortes do inimigo, indo dar a Teutonia nesse mesmo dia, ás duas horas da tarde, onde passamos o resto do dia e noite.

Dia 4.— Regressamos para o Lageado pela picada Grande.

Antes de passar-se o passo, na Bôa-Vista, foram fuziladas 2 praças que haviam tentado desobedecer a ordem de marcha, alliciando mais companheiros, no dia em que seguira a expedição. As forças tomaram a mesma ordem anterior.

Dia 5,— Sem alteração.

Dia 6.— Sem alteração igualmente.

Dia 7.— Seguiu a 8ª companhia para o arroio do Meio.

Dia 8.— Chegou á Bôa-Vista, vinda de Teutonia, a força do coronel Lautert.

Dia 9.— Seguiu toda a força, fazendo pouso no Arroio do Meio, á excepção do 1º corpo, que pousou no passo da Forqueta.

Dia 10.— Marcha de toda a columna, do Arroio do Meio, indo pousar no Corvo, emfrente da força do coronel Lautert, que marcha á margem esquerda do rio.

O coronel Lautert teve leve tiroteio com o inimigo.

Dia 11. — Marchamos pela manhã, passando o Perau ás 3 1/2 horas da tarde e chegando ao Encantado á tardinha, sem novidade. A força do coronel Lautert teve novo tiroteio com o inimigo, vindo ficar no lugar chamado Conventos Vermelhos, emfrente ao Encantado, á margem opposta do rio.

Dia 12.— Passamos o dia no Encantado. Feita uma expedição pela margem esquerda do rio, perto da casa do capitão *federalista* José Farias. foi encontrada uma guarda inimiga, que fugiu, sendo morto o commandante da mesma, capitão José Maria de Siqueira Leal.

Dia 13.— Continuamos no Encantado. Feita uma expedição pelo 1º corpo ao lugar chamado Guaiporé, distante 3 leguas do Encantado, apprehendeu o mesmo grande quantidade de fazendas roubadas, ferragens, generos alimenticios, armas e munições do inimigo e mais duas peças de artilharia; sendo corrida á bala uma pequena guarda que achava-se nesse lugar.

O 2º corpo e a 9ª companhia tambem fizeram diligencias, encontrando igualmente objectos deixados pelo inimigo espalhado e em fuga.

Dia 14.— Sem alteração. Ainda no Encantado. Foi demittido da commissão que exercia no posto de tenente Luiz Lopes de Carvalho, por grave falta commettida, sendo recolhido preso á guarda da frente da força.

Dia 15.— Seguimos do Encantado, pela madrugada, fazendo pouso no lugar chamado Palmas, de volta para o Lageado.

Dia 16.— Chegamos ao Lageado.

Dia 17.— Recolheu-se a força aos seus anteriores acampamentos.

Dia 18.— O coronel Lautert e capitão Caxias, este do 11º regimento de linha, retiraram-se para Taquary.

Dia 19. — Sem alteração.

Dia 20.— Marchou toda a força que achava-se no Lageado, indo fazer pouso em S. Gabriel e bem assim a que estava na Estrella, que pousou além de S. Gabriel.

Ficaram guarnecendo o Lageado o capitão Miguel Pereira com um contingente de civis.

Dia 21.— Juncção de toda a nossa força, marchando na direcção de Venancio Ayres, pela estrada da costa do rio. Pousamos em campos da estancia Mariante, distante 2 leguas de Venancio Ayres.

Dia 22. — Marcha pela madrugada, indo fazer pouso na ponte do rio Taquary-mirim.

Dia 23.— No mesmo lugar.

Dia 24.— Marchamos pela madrugada, chegando ás 8 horas da manhã ao passo da Mangueira, onde acampamos. Dia chuvoso. Pousamos.

Dia 25.— Marchamos pela manhã, tomando, ao meio dia, o trem na estação de João Rodrigues. A' tarde chegamos a Cachoeira.

— Eis o diario. em ligeiras notas, da expedição feita pela columna ao commando do bravo coronel Santos Filho, para bater os trefegos inimigos da Republica que infestavam a uberrima e industriosa região colonial, devastando-a numa extensão de 16 a 20 leguas.

Na occasião não pudemos dar um descripção com-

pleta do que presenciamos e agora só publicamos este diario, por alto, em razão de faltar-nos o tempo para mais. Porto Alegre, 13 de janeiro de 1894. — *Pedro Carvalho.*»

Seguem-se as communicações dirigidas ao governo do Estado sobre esta importante expedição, as quaes foram pelo orgão official, a *Federação*, publicadas e precedidas destas palavras:

« Os successos. — A columna expedicionaria do bravo coronel Santos Filho, que foi ao Alto Taquary pôr um paradeiro decisivo ás correrias e crueldades que ali estava praticando uma perversa horda *federalista*, perturbando a laboriosidade dos habitantes daquella opulenta região, acaba de alcançar uma esplendida victoria para a causa da Republica, batendo e desbaratando os hediondos inimigos das instituições nacionaes.

O brilhante feito é referido em telegrammas de hoje, dirigidos ao patriotico governo do Estado e á redacção desta folha, e que inserimos abaixo.

A Republica continúa, pois, a triumphar contra os seus facinorosos inimigos; e as suas successivas victorias habilitam-nos a vaticinar com segurança que perto vem já o termo definitivo das grandes provações a que têm submettido uma parte importante da sociedade brasileira, angustiando-a dolorosamente, os rancorosos inimigos da sublime conquista que amanhã relembramos em commemoração enthusiastica e solemne.

Taquary, 14.—Desalojamos o inimigo, em numero muito superior, de suas posições em todas as picadas, na embocadura do arroio Sampaio e no Lageado. Deliberando atacal-o por diversos pontos, dividi minha columna em tres forças expedicionarias, que fiz marchar de Venancio Ayres na tarde de 9 do corrente pe-

las picadas que conduzem á barra do arroia Sampaio e ao Lageado, para, em acção combinada, atacar o inimigo no dia 11.

As avançadas da columna expedicionaria do meu commando começaram a repellir guardas inimigas emboscadas nos mattos, cercadas de pedra, desde meia noite do dia 10, matando e lançando o inimigo em precipitada fuga e apprehendendo grande quantidade de munições e arreiamentos, armas, cavallos, seis canos de ferro de que servem-se os bandidos como peças de artilharia e arrebentando, á pata de cavallo, de um forte piquete entrincheirado na mesma mangueira de pedra, o qual presume-se que era o do bandido Palmeira, um estandarte com a seguinte inscripção: *Exercito libertador, sob o commando do coronel José Antonio de Souza (Palmeira).*

Ao mesmo tempo, as outras duas forças expedicionarias operavam na travessa das picadas, desbaratando os grupos de bandidos emboscados dentro dos mattos e atacando o inimigo ás 10 horas do dia 11, na embocadura do arroio Sampaio, onde sustentaram fogo por espaço de duas horas.

Inimigo então atacado pela rectaguarda, abandonou o acampamento, dirigindo-se em massa para o Lageado, onde tomou posição.

A's 2 horas da tarde a força expedicionaria de meu commando chegava ao Lageado; tomando então posição, rompemos fogo contra o inimigo, que procurava sitiar-nos por todos os lados, travando-se então renhido fogo, que durou por espaço de quatro horas, retirando-se o inimigo ás 5 3/4 da tarde em vertiginosa carreira em direcção á Forqueta, abandonando assim o campo da acção.

Desde ante-hontem, pois, está o inimigo desalojado desta villa e sua derrota não foi completa por não ter chegado a tempo a força que devia vir de Taquary.

Ainda uma vez ficou revelado o heroico valor de nossos soldados, que a peito descoberto, se bateram contra bandidos, que, protejidos pelas sombras dos mattos, atiravam somente de emboscada.

Poucas baixas tivemos, sendo alguns soldados feridos e cinco mortos, entre elles o valoroso capitão Oliveira Pinto, de Santa Cruz, victima de sua intrepidez.

Inimigos soffreram grandes perdas, cujo numero definitivo não posso já precisar, sendo certo que grande numero tem desertado tomando diversas direcções.

Ante-hontem e hoje se me apresentaram o sargento e o alferes do destacamento da brigada militar que haviam sido aprisionados.

Viva a Republica!

Lageado, 13 de novembro de 1893. *Santos Filho.*

Os rebeldes que infelicitavam a região do Alto Taquary acabam de ser batidos, castigados mais uma vez. No dia 11 travamos serio combate, dirigido pelo valoroso chefe coronel Santos Filho, saíndo triumphantes, como era de esperar-se, as armas republicanas.

Viva a Republica!

Lageado, 13 de novembro de 1893. *Borges de Medeiros, Pedro Carvalho, Alarico Ribeiro.*»

Taquary, 6 de dezembro. No dia 1º do corrente, saí de Taquary com o fim de bater o inimigo que, segundo informações, estava acampado no *Corvo*.

Apenas encetara a marcha uma das infantarias que flanqueavam a vanguarda bateu no lugar chamado *Costão*, pela rectaguarda, uma forte guarda do inimigo, emboscado e entrincheirado dentro do matto á beira da estrada, tendo então se apoderado do acampamento, arreiamentos, ponchos, cavalhada, carne, armas de caça e outros muitos objectos abandonados pelo inimigo, que fugiu deixando tres mortos.

Avançando, em seguida, fui levando de vencida as demais guardas dos bandidos em numero de sete,

eollocadas de emboscada, cuidadosamente, até ao *Corvo*, onde cheguei na manhã do dia 2, sómente encontrando vestigios de acampamento e noticias de que Ignacio Trindade apenas com vinte homens, precipitadamente por ali passara no dia anterior com destino a Encantado. Fiz entretanto, avançar a columna até além do *Corvo*, nada tendo encontrado.

Atravessei depois a picada Geraldo, que constava-me estar fortificada, encontrando-a desimpedida. De Teutonia regressei para aqui pela picada Grande, que estava obstruida e que fiz desatravancar.

A minha infantaria apprehendeu grandes depositos de fazendas, louças, tres cunhetes de munição, munições de armas de caça e innumeros objectos, saqueados pelos bandidos, escondidos dentro do matto.

Tenho a lamentar a perda do intrepido soldado da Republica, capitão Nelio Brum Pereira, o qual teve a cabeça varada por uma bala, no dia 1º. Coronel *Santos Filho*,»

Para as combinações desta operação havia o coronel Santos Filho chamado ao Lageado o capitão José Joaquim Caxias, commandante do contingente de linha que operava sobre Teutonia.

O capitão Caxias não poude, porém, em duas tentativas que féz, uma com toda a sua gente e outra com parte della, vencer as picadas que nos separavam, porque ahi existiam muitos grupos emboscados que lhe mataram muita gente.

A' vista disso fomos nós á Teutonia.

A intrepidez e superior direcção de Santos Filho era a garantia do bom exito que sempre corôou as deligencias que emprehendiamos.

Da correspondencia trocada com o capitão Caxias só tenho o officio que se segue e que julgo, em parte, interessante :

« Lageado, em 21 de novembro de 1893.—Sr. capitão José Joaquim Caxias.—Recebi o vosso officio de hoje e muito estimo que possamos agir de accôrdo no sentido de bater e destroçar de uma vez os bandidos que infestam esta região.

Estaes mal informado quanto á existencia de força em numero superior na picada geral da Teutonia á Estrella, pois ainda hoje mandei força áquella colonia e voltou ella sem encontrar resistencia alguma.

Deveis vir occupar a referida colonia para dahi obedecer a combinação que devemos manter e para esse effeito podeis dali vir sem a força até esta villa, desde que tenhaes quem vos substitua.

Não sei si vem com essa força o contingente commandado pelo capitão Clarimundo e no caso affirmativo convem limpar essa gente de alguns bandidos saqueadores que grande mal tem feito por onde passam, sendo mesmo preferivel dispensar esse contingente a tel-o sem a limpeza imprescindivel.

Hontem officiei ao coronel Lautert requisitando a prisão de um individuo que se diz alferes Angelo e tambem vos recommendo essa prisão, si dito individuo ahi está.

E' necessario ter-se a maxima cautela em que não se dêm actos de banditismo, roubos e arbitrariedades que muito prejudicam as expedições, máxime nas colonias.

Para não demorar mais o vosso proprio não faço outras considerações que guardo para assim que nos encontrarmos, o que espero será amanhã.

Caso não possaes vir, deveis mandar pessoa de confiança que vos possa representar. Saudações.—Coronel *Santos Filho*.»

No fim de dezembro estava restabelecida a paz completa na região colonial do Alto Taquary.

O povo do Lageado estava tranquillo e ao mesmo tempo satisfeito com os serviços da força republicana.

No intuito de patentear esse contentamento promoveu uma sumptuosa manifestação ao coronel Santos Filho, a qual foi assim noticiada á *Federação* de Porto Alegre :

« O povo do Lageado, tendo em attenção os importantes serviços prestados pelo bravo coronel Santos Filho, que trouxe á população a garantia, ordem e paz, de que ha muito tempo não gozava, derrotando completamente e expellindo desta região os inimigos da Patria, que, encobertos nas sombras das mattas, sem coragem para baterem-se a peito descoberto, praticam toda a sorte de assassinatos e depredações, levou hontem a effeito uma imponente manifestação de apreço áquelle illustre defensor da Republca.

A ella concorreu o que ha de mais selecto na sociedade lageadense; e, ao som de uma esplendida banda marcial, e ao estrugir de foguetes, dirigiram-se, munidos de illuminarias, que dava magnifico realce áquelle prestito, á casa onde estava o benemerito militar.

Ali chegados, tomou a palavra, em nome dos manifestantes, o cidadão Leovegildo Coutinho da Silva, juiz districtal do termo, que em phrases concisas e eloquentes, transmittiu a gratidão que indelevelmente ficara gravada no coração do povo do Lageado para com o manifestado e seus commandados.

Respondendo, o coronel Santos Filho agradeceu penhorado a manifestação de que era alvo, declarando, com a sua natural modestia, que nada mais fizera senão o cumprimento restricto do dever do soldado, que tem no momento actual a nitida comprehensão do dever.

Discorrendo sobre os assumptos de ordem geral, o orador mostrou a conveniencia da congregação de todos os elementos para manter completa e perfeita a paz nesta região e terminou, por entre calorosas acclamações, com vivas ao governo do Estado, marechal Floriano Peixoto e povo lageadense.

Em seguida, acompanhados do manifestado e seus commandados, dirigiram-se os manifestantes para o salão da bailante, onde improvisou-se um sarau, que prolongou-se, com muita animação, até ás 4 horas da manhã.»

A este tempo fui convidado por telegramma a occupar um lugar na redacção do valente orgão republicano—a *Federação*.

Não podia, porém, deixar na campanha os companheiros e amigos e voltar para casa, quando a luta contra a Republica estava mais encarniçada.

Não podia aceitar, agradeci.

Voltamos para a Cachoeira.

Assim noticiava, logo depois, a *Federação* o recebimento de trophéos colhidos pela força republicana :

« Trophéos.—O nosso amigo Pedro Carvalho, que ao lado do bravo coronel Santos Filho e na qualidade de quartel-mestre general da 1ª brigada, tomou parte nas operações da forças da Republica no Alto Taquary, trouxe varios trophéos da victoria alcançada pelas nossas arma no combate do Lageado, a 11 de novembro ultimo.

Consistem elles em 2 canos de ferro que serviam de peças de artilharia ao bando assolador daquella região, 1 bandeira e o bonet do chefe Palmeiro, que elle perdeu nr fuga precipitada que teve de emprehender.

Esses objectos pertencem ao grande numero dos tomados ao inimigo por occasião do referido combate.

Uma das taes peças foi offerecida ao sr. presidente do Estado e a outra ao sr. ministro da guerra.

A bandeira e o bonet couberam á *Federação*; a primeira é de panno encarnado e traz este distico pintado em letras amarellas:

Exercito libertador sob o commando do coronel José Antonio de Souza (Palmeira)

Foi tomada ás 10 horas do citado dia, quando a força de Santos Filho, em combinado movimento de ataque ao Lageado, ahi chegava.

Essa bandeira era conduzida por um piquete de 100 homens, que se achavam entrincheirados na estrada, com o fim de impedirem a passagem da nossa gente.

Esse piquete foi destroçado e a bandeira tomada á pata de cavallos.

O bonet é de panno preto com tres borlas encarnadas pendentes de cordões da mesma côr.

Palmeira deixou-o no seu quartel-general.

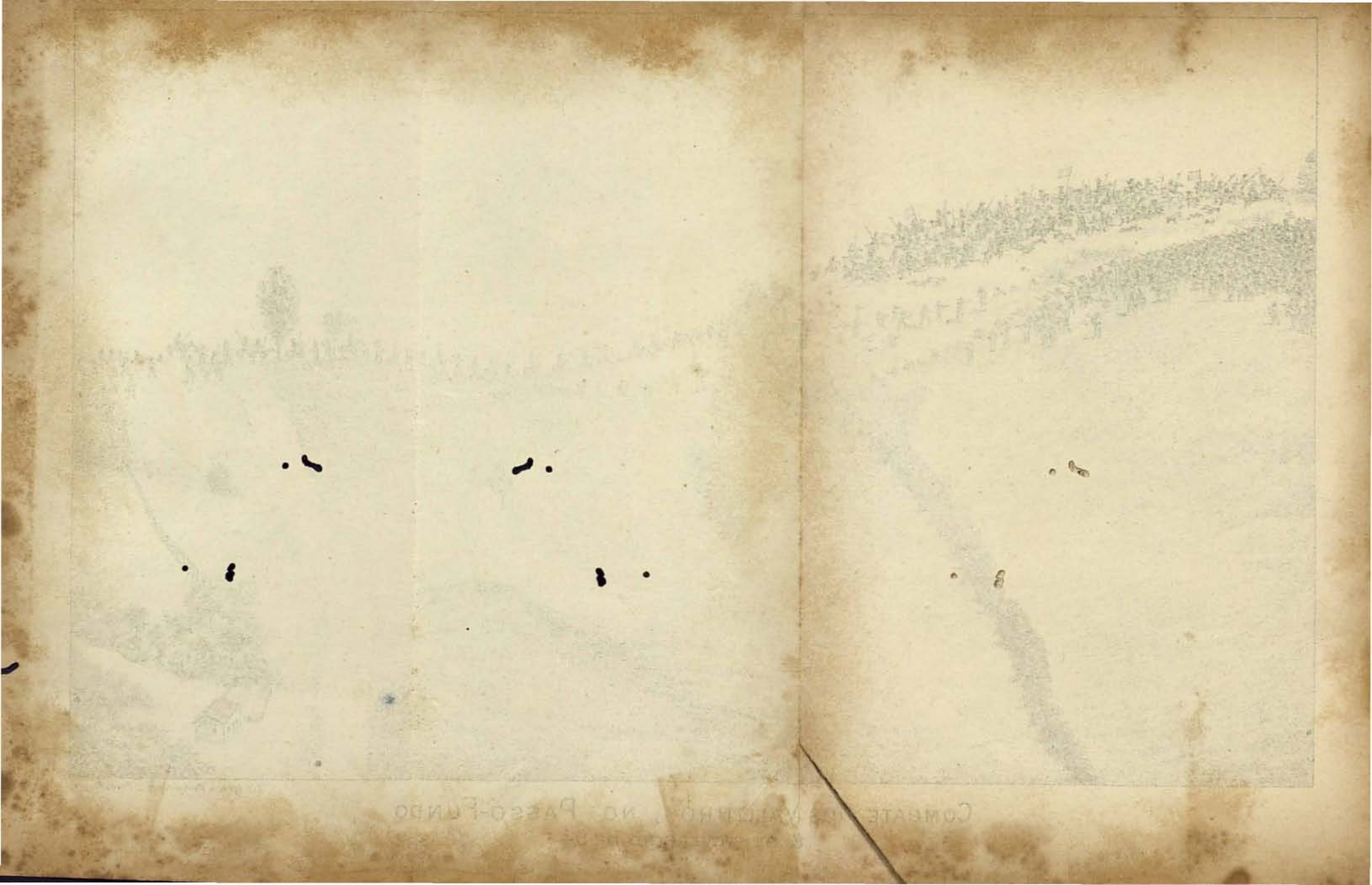
Esses dois trophéos acham-se em exposição no escriptorio desta folha.»

Em Cachoeira muito pouco paramos.

Lit: Ignacio Weingärtner _ Porto Alegre

COMBATE DOS VALLINHOS, NO PASSO-FUNDO

8 DE FEVEREIRO DE 94



Reorganisação, marcha e combate dos Vallinhos, no Passo Fundo

IV

SUMMARIO.—O pessoal.—Marcha. —Diario.—Inimigo.—Grande combate.— Primeiras communicações. —Perseguição. — Uma ordem do dia.—A parte official.—Um pedido por carta. — Regresso do Passo Fundo.— Uma noticia do jornal.— Saudações em Porto Alegre.

Em janeiro de 1894 recebeu outra organisação a nossa força até então denominada «Columna Santos Filho». Passou a pertencer á divisão de guarnição á estrada de ferro de Porto Alegre á Uruguayana e teve a numeração de 1ª brigada.

A 4 foi publicada em detalhe a seguinte ordem :

«O sr. coronel commandante determina e manda publicar o seguinte :

Commando das forças que guarnecem a estrada de ferro, quartel provisorio em Cachoeira, 4 de janeiro de 1894.

ORDEM DO DIA N. 6

São nesta data organisados, de accôrdo com a

proposta apresentada pelo sr. coronel commandante da 1ª brigada, dois corpos com a denominação de 6º e 7º de milicia civil e em esquadrão avulso, sendo o estado effectivo de cada um composto dos seguintes officiaes e praças:

6º CORPO

Estado-maior

Tenente-coronel—(Vago).
Major—Randolfo Silva Carneiro.
Capitão-ajudante—Octavio da Silva Carneiro.
Tenente-secretario—Angelo Epifanio de Almeida Gralha.
Alferes-quartel-mestre—Silvano Pereira Lopes.

1º esquadrão

Capitão—(Vago).
Tenente—Marcellino Gomes Machado.
Alferes—Virissimo Dutra da Silva.
Alferes—João Candido da Silva.
Praças—47.

2º esquadrão

Capitão—Ponciano Gomes.
Tenente—Manoel Pessoa.
Alferes—João Baptista da Silva.
Alferes—Manoel Juvencio da Silveira.
Praças—47.

3º esquadrão

Capitão—Claudio Cavalheiro.
Tenente—Ermelindo Cavalheiro.

Alferes—Constantino A. Herbstricth.
Alferes—(Vago).
Praças—46.

4º esquadrão

Capitão—Epaminondas Barcellos.
Tenente—Amelio José da Silveira.
Alferes—Luiz Leão.
Alferes—Luiz Gonçalves de Aragão.
Praças—50.
Auxiliar technico do commando do corpo e instructor-alferes Timotheo do Amaral Oestreich.

Estado effectivo

Officiaes—19.
Praças—190.

7º CORPO

Estado-maior

Tenente-coronel—(Vago).
Major—Canuto da Rocha Sá.
Capitão-ajudante—Joaquim José de Bittencourt.
Alferes-secretario—Henrique Carpes.
Tenente-quartel-mestre—Pedro José Lucas.

1º esquadrão

Capitão—João Bandeira de Lima.
Tenente—Antonio José de Carvalho.
Alferes—Emiliano Pereira Rodrigues.
Alferes—Gaspar Pereira da Rosa.
Praças—46.

2º esquadrão

Capitão—Rodolfo Soares do Rego.
Tenente—Luiz Saldanha de Figueiredo.
Alferes—Manoel Rodrigues Machado.
Alferes—(Vago).
Praças—47.

3º esquadrão

Capitão—Bento José Machado.
Tenente—Lino Francisco de Andrade.
Alferes—Simeão Antonio de Mello.
Alferes—Francisco Rafael Saraiva.
Praças—47.

4º esquadrão

Capitão—Manoel Paes de Freitas.
Tenente—Joaquim Baptista Ilha.
Alferes—Juvenal Flôres.
Alferes—Antonio José da Silva.
Praças—50.

Auxiliar technico do commando do corpo e instructor-alferes João Carlos Oestreich.

Estado effectivo

Officiaes—18.
Praças—190.

Esquadrão avulso

Major—Prudencio Leandro Ferreira.
Capitão—Avelino Xavier de Carvalho.
Tenente—Quirino Gonçalves da Trindade.
Alferes—Alfredo Jayme de Figueiredo.
Praças—48.

Acham-se servindo junto do commando da 1ª brigada, cujas nomeações approvo, os srs. tenente-coronel dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, como assistente do ajudante-general, capitão Pedro Carvalho, como assistente do quartel-mestre-general, capitão João Augusto Leitão, como ajudante de ordens, alferes Feliciano Aniceto da Silva, como escripturario do assistente do quartel-mestre-general, tenente Alarico Ribeiro ás ordens do commando.

Henrique Guatemosim Ferreira da Silva, coronel commandante.

Borges de Medeiros, tenente-coronela ssistente. »

Logo depois foi organisado o 8º corpo, com pessoal, a maior parte, de Santa Maria e S. Martinho, conforme se vê do seguinte detalhe da brigada :

«EM 11 DE JANEIRO DE 1894

Serviço para o dia 11

Dia á secretaria — Tenente Quirino Gonçalves da Trindade.

Dia ao acampamento—Capitão Claudio Cavalheiro, commandante do 3º esquadrão do 6º corpo, que dará tambem um official subalterno para a ronda do acampamento.

ORDENS DIVERSAS

O sr. coronel commandante determina e manda publicar o seguinte :

Que passa a aprendiz de corneta a praça do 4º esquadrão do 6º corpo João Antonio de Barros ;

Que pelo commando em chefe das forças que guar-

necem a estrada de ferro lhe foi transmittida a ordem do dia que se segue :

«Commando das forças que guarnecem a estrada de ferro desde Taquary até Cacequy, quartel no Umbú, 10 de janeiro de 1894.

ORDEM DO DIA N. 9

Estando o projecto de organisação de corpo, apresentado pelo sr. tenente-coronel Fidencio de Souza Mello, de accôrdo com as ordens estabelecidas, fica organisado o corpo do commando do referido sr. tenente-coronel, com a denominação de 8º corpo de milicia civil, sendo o seu estado effectivo composto dos seguintes officiaes e praças :

Estado-maior

Tenente-coronel—Fidencio de Souza Mello.
Major—Elisiario Baptista Dornelles.
Capitão-ajudante—João Benicio da Costa.
Alferes-secretario—Frederico Corrêa Bastos.
Alferes-quartel-mestre—José Martins da Trindade.

1º esquadrão

Capitão—Laurindo Joaquim dos Santos.
Tenente—Candido Baptista Dornelles.
Alferes—Francisco Marques Ribeiro.
Alferes—Bruno Pereira da Rosa.
Praças—50.

2º esquadrão

Capitão—Antonio de Araujo e Silva Filho
Tenente—Graciliano de Araujo e Silva.

Alferes—Adriano Soter da Silva.
Alferes—João Evangelista dos Santos.
Praças—45.

3º esquadrão

Capitão—João Baptista Nunes Filho.
Tenente—Ismael de Souza Pereira.
Alferes—Vicente Nunes Pinto.
Alferes—Sebastião Soares de Lima.
Praças—42.

4º esquadrão

Capitão—Pedro Maciel dos Santos.
Tenente—Faustino Pinto de Andrade.
Alferes—Adriano Porto Palhano.
Alferes—João Maria da Silva.
Praças—42.

Estado effectivo

Officiaes—21.
Praças—179.

Este corpo passa a pertencer á 1ª brigada.

Henrique Guatemosim Ferreira da Silva, coronel commandante.

Borges de Medeiros, tenente-coronel assistente.»

Era auxiliar technico do 8º o alferes Egidio Martins de Souza.

Tres corpos mais foram ainda organisados com pessoal de Santa Maria, S. Luiz Gonzaga e S. Francisco de Assis e passaram a pertencer á 1ª brigada.

Foram elles o 3º, do commando do tenente-coronel Nicolau Valentim, o 4º, do commando do tenente-coro-

nel Carlos David Haag, e o 10º, do commando do tenente-coronel Julio Pereira dos Santos.

As ordens do dia relativas á organisação destes corpos foram perdidas por haverem se extraviado os cadernos de detalhes desta epocha.

Encontram-se, porém, no fim deste livro os nomes tanto dos officiaes como dss praças de que se compuzeram os mesmos.

Constava a brigada de 1.200 homens.

Por esse tempo se havia levantado no Passo Fundo, em Cima da Serra, um numeroso grupo de rebeldes, sob a direcção de Elisiario Prestes Guimarães, e ao qual se tinham ido congregar os restos esparsos dos derrotados do Alto Taquary.

Elevava-se esse grupo á mil e tantos homens.

José Gabriel, que tinha forças civis em Cruz Alta, dirigiu-se a Passo Fundo para batel-os.

A 16 de janeiro travou combate no alto do Umbú, onde os rebeldes achavam-se collocados de modo vantajoso.

O resultado foi a completa derrota da força legal, sendo anniquillados valorosos chefes, innumeros soldados da Republica, uns no combate, outros na fuga e ainda outros aprisionados e logo barbaramente degollados.

Foi designada então a nossa força para marchar incontinente contra esse inimigo, que já ameaçava até mesmo Cruz Alta.

O coronel Santos Filho achava-se em serviço na estação da Estiva. Dahi mesmo mandou apromptar a força que estava em Cachoeira e o resto em Santa Maria.

No dia 18 de janeiro, pelas 8 horas da manhã, foi essa ordem recebida em Cochoeira. A 1 hora da tarde começou o embarque, seguindo já á tardinha em trem para Santa Maria o 7º corpo com alguma cavalhada.

Dia 19.—Tendo se passado toda a noite trabalhando no embarque do 6º corpo, seguiu elle pela manhã com o mesmo destino do 7º e bem assim o tenente-corooel assistente dr. Borges de Medeiros, que chegaram a Santa Maria ás 3 horas da tarde. Dahi seguiu nesse mesmo dia o 7º corpo, em trem de lastro da estrada de ferro de Itararé, em construcção, para o Pinhal — caminho de Cima da Serra, bem como seguiram tambem o 4º e 8º corpos com cavalhada.

O coronel Santos voltou á Cachoeira.

Dia 20.—Tendo se passado ainda toda a noite, com chuva torrencial, trabalhando no embarque do resto da cavalhada, só ás 8 horas da manhã conseguimol-o fazer, seguindo essa cavalhada com o mesmo destino da força, e bem assim, em trem especial, o coronel Santos Filho, com o seu estado-maior e piquete, bem como igualmente o coronel Guatemosim — todos para Santa Maria, onde chegamos pela tarde, havendo já seguido para o Pinhal, de manhã, o 6º e 3º corpos. A 1 hora da tarde seguira o 10º.

A' tardinha seguimos todos os restantes da força. Fomos fazer pouso além do Pinhal, na ponta dos trilhos, onde podia chegar o trem e onde estava toda a brigada já reunida e acampada no lugar chamado Pinheiros— municipio de Villa Rica.

Dia 21.—Regularisação do armamento de toda a força e distribuição de munições. Voltou para Santa Maria o coronel Guatemosim e seu estado-maior, que nos haviam acompanhado.

A' tardinha marchamos, fazendo pouso no passo da Divisa.

Dia 22.—Marcha á tarde, visto que tivemos de esperar munição que saíra de Santa Maria atrazada.

Pousamos no Lagoão, proximo de Villa Rica. Passou por nós o coronel Gervasio Annes, que fôra ferido no Passo Fundo e dirigia-se a Porto Alegre.

Dia 23.—Marcha cedo, passando ao clarear do dia pela villa. Sesteamos no passo dos Buracos e fizemos pouso na restinga do Céo Azul.

Dia 24.—Marchamos muito cedo; sesteamos no capão do Espinilho e pousamos no Lageado do Chico dos Santos.

Dia 25.—Marchamos igualmente muito cedo, acampando, antes de meio dia, em distancia de legua e meia da cidade de Cruz-Alta, no lugar denominado Saudade ou Encruzilhada.

A' tarde foi á cidade o coronel Santos Filho com o seu piquete.

Dia 26.—Marcha para a cidade, onde chegamos ás 10 horas do dia, acampando. Tivemos detalhadas informações sobre o desastre da Passo Fundo. A população achava-se muito alarmada.

Dias 27 a 30.—Ainda na Cruz-Alta.

Dia 31.—Marchamos ao meio dia, fazendo pouso em distancia de tres leguas, na estancia dos Mouras. O coronel José Gabriel tambem incorporou-se á nossa brigada com algum pessoal seu.

Dia 1º de fevereiro.—Marchamos pouco; pousamos no Lagoão.

Dia 2.—Marcha muito cedo; pouso em Santa Barbara.

Dia 3. — Marchamos de madrugada. Neste dia encontramos já um piquete inimigo, que, em retirada sustentou tiroteio comnosco até os arroios Dois Irmãos, onde acampamos para pouso, á tardinha.

Neste dia recebemos correspondencia por proprio de Cruz-Alta.

Achava-se para a nossa frente, commandando o piquete avançado, em uma grande coxilha, á vista da força, o capitão Epaminondas Barcellos, para quem viera um telegramma.

O piquete inimigo achava-se tambem, quasi a

vista da força, enfrente ao nosso, em uma eminencia da mesma coxilha.

Era ao anoitecer.

O commandante do 6º corpo mandou levar ao capitão Epaminondas o telegramma que lhe era dirigido, pelo soldado conhecido por « Camões », em virtude de ser torto, semelhança com o grande épico portuguez.

O soldado em vez de ir para o nosso piquete dirigiu-se ao inimigo.

Lá o levaram com armas e bagagens.

Dia 4.—Tiroteiamos em marcha todo o dia com cerca de 400 homens do inimigo que se dirigiam para Cruz Alta, conforme se verificou de correspondencia que apprehendemos. Estavam no passo do Jacuhy, donde os fizemos retroceder, causando-lhes algumas baixas. Ainda do Jacuhysinho, uma legua além do Jacuhy, onde fomos pousar, desalojamos um forte piquete que deixaram para a rectaguarda.

Dia 5.—Marcha de madrugada ; não chegamos neste dia a avistar o inimigo, mas encontramos delle alguns vestigios, entre os quaes muitas rezes mortas, em excesso mesmo, como para nos fazer acreditar em numero superior. Amedrontado, porém, não chegou a carnear nenhuma dessas rezes ; de algumas só fôra tirada a lingua e de outras poucos pedaços.

Dia 6.—Marcha de madrugada, com muita chuva, como em quasi todos os demais dias, depois que saímos de Cachoeira.

Sempre encontrando vestigios do inimigo que fugia precipitadamente, fizemos pouso, abaixo de torrencial aguaceiro, na fazenda de Xisto. Pouco antes de ahi chegar achamos na estrada, como que de pouco antes queimada pelo inimigo, uma carreta, cujos bois certamente haviam cançado.

Dia 7.—marchamos muito cedo, encontrando logo

adiante um piquete inimigo que fomos obrigando retirar até o *Pulador*, junto da fazenda dos Mellos, onde acampamos, fazendo pouso, por ser tarde e chover a cantaros.

Ahi o inimigo já estava a nossa vista, na proxima eminencia do terreno — o rincão dos Mellos, onde fôra desbaratada havia pouco a força legal de Cruz-Alta.

Foi preso no matto contiguo, depois de ferido, porque disparára, um cidadão dahi morador, que se escondia receioso da força republicana. Nada lhe podia acontecer. Delle tivemos informações exactas sobre a posição e elementos do inimigo.

Este achava-se forte, bem collocado e enthusiasmado. Antes, em todas as paredes de casas e em pedaços de papel atirados á estrada, interessantes e malcreados desafios encontramos.

Para que estivessemos preparados para o dia seguinte começamos a carnear. Isto foi até tarde da noite, que era cruel, pelo mau tempo.

O nosso piquete, que estava logo junto da força, e do inimigo, passaram toda a noite *queimando-se*, como se dizia. Estavam juntos um do outro. A escuridão era immensa.

Dia 8.—Este foi o dia da mais esplendorosa victoria da nossa Brigada em quanto operou por si. Passamos a noite de cavallos pela rédea, bois nas carretas, etc.

A's duas horas da madrugada nos movemos. O inimigo recolhera-se todo ás suas posições escolhidas. Eram logo adiante—no rincão dos Mellos, um bonito rincão de campos limpos, rodeado, porém, de mattos pelo sul e de um arroio (o da Varzea) pelo norte, circulando-o até oeste. O terreno eleva-se gradualmente de oeste para léste. Pelo meio desse rincão passa a estrada geral. No extremo léste, bem no alto, de onde se avista a cidade do Passo-Fundo, existem dois gran-

des Umbús que dão seu nome a esse lugar. Os Umbús ficam mesmo na eminencia, em o centro do boqueirão que então é formado pelo afastamento dos mattos que existem de lado a lado, na distancia de 8 a 10 quadras.

Nesses mattos, que são defendidos por profundos vallados, estavam fortes emboscadas do inimigo. Assim fizeram no dia 16 de janeiro. Dos Umbús para diante até o *Pinheiro Torto*, então já no declive para o Passo Fundo, achava-se collocada a força toda, em extensas e multiplas linhas unidas.

No alto apparecia pouca gente, como que para animar o ataque de nossa parte. O nosso commandante, porém, pôz em acção a sua tactica e atilamento.

A' nossa esquerda havia um outro rincão parallelo e quasi igual ao dos Mellos, somente separando-os o citado arroio da Varzea, que é orlado de poucos mattos.

Então o coronel Santos Filho, logo que marchamos, simulou aceitar o combate, fazendo para isso estender uma forte linha de cavallarianos que marchou direito ao inimigo, protegida por um esquadrão bem montado.

Em quanto isto se passava, procurando uma depressão do terreno e protegidos ainda pelas brumas da manhã, caímos para a esquerda, atravessando com carretas e comtudo o arroio ahi existentes tomando o outro rincão

Quando o inimigo comprehendeu esta manobra, carregou sobre a linha e esquadrão que o haviam enganado, mas era tarde porque estes tinham ordem de retirar a galope logo que a força houvesse attingido o rincão visinho. Isto fizeram com exito admiravel, sem nenhuma perda, a não ser a de um cavallo alcançado por bala.

Nestas condições ficamos immediatamente a cava-

lleiro do inimigo, descobrindo todas as suas posições.

Desnarteado, convergiu elle então para a esquerda, já por fóra do rincão dos Mellos, tendo de abandonar os seus fortes, porque sinão batel-o-iamos pela rectaguarda,

A tactica empregada foi de um effeito extraordinariamente vantajoso.

Em balde o inimigo procurou ainda impedir-nos de chegar a posição que escolhemos, dirigindo piquetes de tiroteio contra todo o nosso flanco direito, da vanguarda a rectaguarda. Era inutil. Nossa força mettida em linha de atiradores pelos flancos, formando um grande circulo, com o transporte no centro, marchava sem embaraço, respondendo ao tiroteio do inimigo até chegar á posição desejada, na coxilha dos *Vallinhos*, bem á esquerda dos Umbús.

O inimigo convergira todo para ahi. Estenderam-se logo linhas de atiradores e ás 11 horas e 35 minutos rompeu fogo de parte a parte.

O combate teve tanto de rude quanto de rapido.

O inimigo, vendo que não podia emfrentar com as nossas linhas de atiradores, começou a ordenar os seus melhores lanceiros por uma canhada que se seguia a uma coxilha que nos tomava a frente e que ia até quasi nossa esquerda, cósteando o rio Passo-Fundo ou Uruguay-Mirim.

Logo comprehendeu-se que iamos soffer uma forte carga de cavallaria e o coronel providenciou no sentido de recebel-a.

Com effeito, de prompto surgiram á nossa frente tres estandartes vermelhos e 500 homens, que em ousada e impetuosa carreira se arrojaram sobre nós.

O primeiro choque soffreu o 8º corpo do commando do bravo tenente-coronel Fidencio Mello.

Este corpo ficaria reduzido a nada, si não se por-

tasse, como se portou, com a mais rara intrepidez. Por má interpetração de ordem, havia esperado o inimigo de linha estendida, quando devia esperal-o em linha unida.

Soffreram o choque immediatamente os 6º e 7º corpos. Este achava-se á direita, como 8º á esquerda. O 6º no centro.

O inimigo veio sobre as nossas linhas e procurava a todo o transe rompel-as, servindo-se até de seio de laços que traziam, de dois a dois cavalleiros, estirados nas sinchas dos cavallos.

O coronel Santos Filho estava ali junto, logo atraz do 6º, 7º e 8º, á frente da reserva e transporte, com o seu piquete tambem em linha. Ahi mesmo chegaram a vir inimigos, morrendo junto do coronel.

A resistencia era heroica!

Os atiradores das linhas começaram atirando de pé, quando se pronunciou a carga ; ajoelharam depois, quando ella se approximou, atirando sempre esperaram assim os cavallos nas pontas das bayonetas, e por fim deitaram, passando-lhes a cavallaria por cima. Preferiram isto a abandonar os seus postos.

Em meia hora decidiu-se a acção.

Os restos do inimigo, espavoridos ainda procuraram reunir-se em um ponto, certamente para se retirarem juntos.

Uma descarga final, que não julgavam mais attingir-lhes, uma descarga de honra, pol-os em vertiginosa fuga, em tremenda debandada, deixando mortos aos montões.

Em menos de uma quadra de circumferencia, foram contados, logo depois da carga, cerca de 91 mortos, entre elles muitos officiaes, sendo maior o prejuizo. Morreram muitos na perseguição que encetou logo a nossa cavallaria contra os grppos dispersos.

Tiveram oitenta e tantos feridos gravemente, dos

quaes, na perseguição que fizemos ao grupo maior qne se dirigiu para Passo Fundo, somos encontrando muitos mortos, á beira da estrada. Grande porção de armamento apprehendemos.

Tivemos 35 mortos e 15 feridos. Logo que os colhemos do campo de batalha, sepultando uns e acommodando os outros, picamos a retaguarda do inimigo que passou pela cidade, vadeando logo o arroio, na direcção da serra.

Dia 9.—Pela madrugada foi expedido um proprio para Cruz-Alta com as seguintes communicações telegraphicas ao dr. Julio de Castilhos, general Moura e coronel Guatemosim :

« Viva a Republica ! Hontem em rude e renhido combate derrotamos rebeldes em numero mil e quinhentos, causando-lhes prejuizos superiores a quatrocentos homens, sendo que já estão contados noventa e um mortos deixados no campo da acção. Além da sensivel perda do intrepido capitão Joaquim Bittencourt poucas baixas tivemos. Opportunamente vos enviarei detalhes do combate. Continuamos perseguição. Saudações —Coronel *Santos Filho.*»

« Hontem em renhido combate, nas proximidades da cidade derrotamos inimigo em numero de 1500 homens. Nossas forças combateram com grande denodo, salientando-se a nossa infantaria na resistencia extraordinariamente heroica ás impetuosas cargas de cavallaria inimiga. Viva a Republica.—*Borges de Medeiros.*»

« Entrámos hontem no Passo Fundo após grande derrota dos bandidos que deixaram mais de noventa mortos no campo da lucta e enorme quatidade de feridos. Mais uma vez mostrou o quan o é grande em genio, tactica e intrepidez o caronel Santos Filho com

sua valorosa columna.—Tenente-coronel *Pedro Lopes de Oliveira.* »

Logo de manhã começamos os preparativos para a perseguição do inimigo, que deixára piquetes observando-nos. Passamos todo o dia na cidade porque tivemos de transportar toda a munição das carretas para cargueiros, visto que iamos entrar em serras e mesmo para maior celeridade.

Dia 10.— Marchamos cedo, alcançando o inimigo em distancia de duas leguas ainda, no lugar chamado *Povinho*—entrada para o *Matto Castelhano*. Ahi achava-se todo o seu numeroso comboio.

Logo que nos avistou começou em retirada, respondendo fracamente ao nosso fogo. Perseguimol-o em distancia de tres para quatro leguas, debandando-o em todas as direcções, de um a um e em pequenos grupos, que fugiam para os mattos, deixando-nos armas, munições e tudo. Encontramos ainda muitos mortos em virtude de ferimentos recebidos no dia 8.

A' noite o inimigo perseguido foi acampar sobre o rio do Peixe, fóra da estrada, em um passinho exquisito. Haviamos lhe tomado já 3 carretas e cerca de 1500 rezes, etc. A's nove horas da noite tinha acampado. Com a desorientação em que se achava trancára o passo com duas carretas emparelhadas que quizeram passar a um tempo, quando nenhuma podia fazel-o.

Marchamos sempre, e, observando bem o lugar do acampamento, sobre elle caímos de chofre.

Ahi foi completa a debandada porque poucos se escaparam e estes mesmos, quasi todos, a pé.

Tomamos todo o comboio composto ainda de 11 carretas com bois, carregadas de generos de fornecimento, roupas, munições, etc, 1000 rezes, dois mil e tantos animaes cavallares, vinte e tantos cargueiros, perto de

200 lanças, estandartes, muitas Comblains, Remingtons, Winchesters, Miniés, pistolas, espadas, facões, cerca de 200 arreiamentos, etc.

Dentro de uma das carretas estava um official inimigo (capitão) que tivera dois ferimentos no dia 8, os quaes lhe quebraram uma perna.

Foi interessante o que se deu com os extraviados: Como á noite tomamos o acampamento onde se achava sua força, todos os que puderam vencer a distancia apresentavam-se a nossa, falando como a companheiros; alguns dizendo: *os bichinhos nos extraviaram*, e outras cousas.

Imagine-se o desapontamento de quando se reconheceram em força inimiga.

A um, antes de desmanchado o engano em que se achava, foi perguntado por um nosso, como que sendo companheiro, o que fazia de Santos Filho si o pegasse. A resposta prompta foi esta: *cortava-o em pedacinhos, começando pelas juntas dos dedos, que é esta a recommendação que tenho.*

Todos elles foram alistados nos corpos de nossa brigada.

Continuamos a perseguição ficando ao 8º corpo o cuidado do que apprehendemos.

O tempo ainda era pessimo, chuvoso.

Sesteamos na casa de um nosso companheiro, o tenente-coronel Diógo Rocha, que achava-se abandonada. Nesta occasião recebemos communicação, por proprio, de que o general Isidoro Fernandes, prisioneiro do Rio Negro, havia conseguido escapar do inimigo. Tinhamos muitos foguetes e bombas de dynamite que apprehenderamos ao inimigo.

Em regosijo pela noticia recebida, tocou a nossa musica e atiramos foguetes e bombas.

Mal sabiamos que estes foguetes estavam produzindo o effeito da artilharia.

O grupo restante do inimigo, achava-se na serra pouco distante, sobre o arroio Carreteiro que transbordava. Ouvindo os estampidos pensou que o tinhamos avistado e faziamos fogo de artilharia, atirou-se espavorido a agua, onde muitos morreram afogados, deixando na barranca o armamento que lhe restava.

Para ahi marchando á tarde, o apprehendemos, verificando o que se tinha passado e sabendo-o ao certo por um extraviado que foi feito prisioneiro.

Pelos campos onde passavam iam deixando tudo o que tinham, objectos mesmo de valor, alguns.

Não tinhamos mais inimigos a combater.

Dia 12. — Voltamos do arroio Carreteiro para o do Peixe, onde ficára o 8º.

Ahi pousamos.

Dia 13. — Marchamos, acampando após duas legoas de caminho.

Dia 14. — No mesmo logar. Seguiu o 4º corpo em diligencia com direcção aos Quatros Irmãos, ou *Campo Erê.*

Dia 15. — Chegou de volta o 4º corpo sem ter feito cousa alguma. Seguiu o 10º corpo para o logar chamado «Não me toque», ao leste de Passo Fundo, com 1.600 rezes e 2.000 animaes cavallares.

Ainda pousamos no mesmo logar.

Dia 16. — Marchamos, acampando á vista do Passo Fundo, onde pousamos.

Nesta data publicou o coronel Guatemosin, commandante da divisão da Estrada de Ferro, a seguinte

ORDEM DO DIA N. 19

Commando da divisão que guarnece a Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana. Acampamento no Umbú, 16 de fevereiro de 1894.

Para conhecimento das forças sob meu commando, publico :

Por communicação telegraphica do coronel Santos Filho, commaddante da 1ª brigada, tive conhecimento de haver no dia 8 do corrente, no Passo Fundo, travado combate com 1.500 *federalistas*, causando - lhes prejuizo superior a 400 homens, sendo 91 mortos no campo de acção, logo verificados, e cerca de 100 feridos, averiguados ; ficando o restante da força completamente destroçado. Tivemos a lamentar a sensivel perda do intrepido capitão Joaquim Bittencourt e poucas baixas mais.

Ha dias a villa de S. Cruz, municipio de Rio Pardo, tinha sido occupada por 700 inimigos.

Para ali marchou o coronel Braulio d'Olivira Brandão, commandante da 3ª brigada, com os corpos do commando dos tenentes-coroneis Apollinario Meirel'es e Antonio Machado, contingente do exercito destacado em Rio Pardo sob o commando do capitão Francisco de Paula Ourique, e outro de 80 civis sob o commando do major Lisboa, onde chegando no dia 13, ás 6 horas da manhã, conseguiu, depois de quatro horas de renhido combate, fazer o inimigo retirar em completa desordem, deixando no campo mortos e feridos, fugindo serra acima, sempre com a possivel perseguição.

Infelizmente temos a lastimar o fallecimento, em consequencia de ferimentos graves, do capitão do exercito Francisco de Paula Ourique, brioso e intrepido militar que caiu no campo da lucta defendendo a Republica ameaçada por vis bandidos.

Congratulando-me com as forças de meu commando por esses feitos gloriosos, que são mais um invejavel attestado da bravura dos soldados da Republica, é com intenso prazer que saúdo e louvo os destemidos e imperterritos commandantes das expedições coroneis Braulio de Oliveira Brandão e Joaquim Thomaz San-

tos Filho, distinctos e não menos valentes commandantes de corpos e contingentes, outros officiaes e praças que tomaram parte activa na lucta contra os inimigos da patria, provando assim sua inexcedivel bravura e patriotismo.

Aos bravos que tombaram uma lagrima de saudade e o reconhecimento sincero dos soldados da Republica.

Deixo de citar os nomes dos officiaes e praças que mais se distinguiram, por não ter ainda recebido partes circumstanciadas.

Viva a Republica! — (Assignado) *Henrique Guatimosin Ferreira da Silva*, coronel commandante de divisão.»

Dia 17. — Marchamos para Passo-Fundo, onde aquartellamos.

Dia 18 a 24. — Ainda no Passo-Fundo. Foi enviada ao telegrapho em Cruz Alta, para o coronel Guatimosin, a seguinte parte:

«Passo Fundo, 18 de fevereiro de 1894. — Coronel Guatimosin. Santa Maria ou onde se achar. — Partindo da Cruz Alta no dia 31 do passado com destino ao Passo Fundo, já do logar denominado Dois Irmãos comecei a tirotear piquetes dos bandidos, que vim trazendo de vencida, tendo feito retroceder do Jacuhy um grupo de cerca de 400 que, de combinação com gente da Soledade e Palmeira, pretendia assaltar Cruz-Alta.

Assim continuei a marcha, desbaratando as malocas que encontrava, até que no dia 7 do corrente acampei na fazenda dos Mellos, distante 2 1/2 leguas daqui, de cujo ponto pude então observar o movimento do inimigo, que achava-se abrigado e emboscado nos logares chamados Umbús e Pinheiro Torto.

Sobre a madrugada do dia 8 fiz marchar a columna com o intuito de avançar pelo flanco direito dos bandidos, marcha essa de momentosa importancia que puz em execução ao approximar-me do alludido local e que foi coroada de explendido exito, pois que fiz a minha vanguarda simular inicio de acção, illudindo-os, emquanto operava realisando, sem embaraço, meu plano.

Já a columna avançava pelo flanco direito do inimigo e a vanguarda retirava-se da posição de protecção á manobra effectuada, extraordinaria confusão notou-se entre os bandidos que andavam, corriam em todas direcções, aturdidos, abandonando as emboscadas que haviam preparado.

Entretanto a minha columna avançava sempre, até que cheguei ao lugar denominado Vallinhos, onde um grupo delles pretendeu impedir a sua passagem, não o conseguindo, porquanto marchei ainda escolhendo terreno que se prestasse para boa collocação da força, ao passo que os bandidos, em vista do raro fogo que de industria mandára eu fazer, pareciam retomar esperança.

De minha ordem o 7º corpo estendia linha de atiradores á direita da minha posição, com alguns francos atiradores da força do coronel José Gabriel e flanqueadores da direita, afim de impedir que os relapsos se abrigassem na ponta de um matto á sua direita e tomassem posição, causando prejuizos na linha inimiga e avançando, obrigando-a a retroceder.

Observei que os miseraveis, desmoralisados, recuavam talvez para assaltarem-me pela frente. Immediatamente ordenei que o 8º corpo fosse occupar uma coxilha, a cem metros do lugar em que me achava, para a frente sobre a direita, como para obstar qualqver tentativa dos bandidos.

De facto, apenas esse corpo apeara-se e formava em linha, rude e desordenada carga de lanceiros em

numero de 500 fizeram elles, quiça não dirigida propriamente a esse corpo cuja manobra não viram, porém, como verifiquei no desenvolvimento da acção, ao ponto em que me achava com meu piquete, destacado sobre a frente da columna.

Momento difficel, sobre ser epico, de que o soldado republicano ia sair heróe! Vem a carga, sem ordem nem disciplina, brutal, selvagem. O 8º corpo apezar de não estar todo formado em linha e preparado para recebel-a, que tanto tempo não houve, repelliu-a; os bandidos recuaram, para de novo carregarem, e desviando-se, já pelo flanco direito, já aproveitando-se de alguns pontos fracos do esquerdo, passavam a linha desse corpo e atropelavam-se sobre o pónto onde me achava e onde tambem estava collocado o 6º corpo, tendo duas companhias do 7º á direita e á esquerda o meu piquete, disposto de modo a agirem sem offender ao 8º.

A esse tempo, deste corpo, em um admiravel lance de heroismo, parte punha o joelho em terra e atacava sobranceira o inimigo, e outra parte travava-se victoriosamente de arma branca em lucta cruenta com o vandalos! Simultaneamente a linha do 6º, parte do 7º e piquete, varriam á bala, em consecutivas descargas, os bandidos, muitos dos quaes caiam a passos da linha e alguns até aos pés dos nossos soldados. Soberbo triumpho alcançavam as armas republicanas! Os vandalos retrocederam; cessou a minha fuzilaria; mandei carregar a cavallaria.

Os miseros deixaram no campo 106 mortos, entre os quae 12 que tinham insignias de officiaes, além de alguns mais que puderam retirar logo no meio da acção,

Presuppondo eu, em face da desregrada carga de cavallaria, que nova carga fariam, sem perda de tempo organisei a força em quadrado.

A cerca de tres mil metros, á minha direita, estava o grosso do inimigo, attonito, em attitude de retirar.

Mandei a face direita do quadrado preparar, e uma descarga unisona vibrou em cheio sobre elle, occasionando mortes e ferimentos cujo numero não pude averiguar com firmeza.

Então principiou a fuga precipitada dos vandalos em rumo ao Passo Fundo, tanto mais rapida quanto fazia eu avançar a minha columna em sua perseguição.

Corri-os, obrigando-os a transpor o rio do mesmo nome. Caía a tarde quando aqui entrei.

Lamento a morte do valoroso ajudante do 7º corpo, capitão Joaquim Bittencourt, varado no peito por uma bala.

Foram feridos os dedicados e bravos officiaes tenente-coronel Fidencio Mello, capitães Pedro Maciel e João Baptista e tenente Ismael Pereira, commandante e officiaes do 8º e major Randolpho Carneiro, commandante do 6º e tenente Quirino Trindade, porta-estandarte do meu piquete, que caíu abraçado ao estandarte, ao tempo que empunhando um revólver na mão esquerda, fazia fogo contra os bandidos. Tive 34 praças mortas, entre as quaes o distincto e valente sargento Valencio Bittencourt, do meu piquete, e 15 feridos.

Os bandidos, além dos mortos já referidos que ficáram no campo da acção ainda deixaram no percurso do logar do combate até aqui mais 19 mortos.

Tiveram elles mais de 120 feridos, sendo cerca de 70 gravemente, como me informaram pessoas insuspeitas, no que foram confirmadas por prisioneiros.

Tomei-lhes 70 lanças, 12 Comblain, 4 Winchester, muito armamento Minié, muitas armas de caça, pistolas e espadas, 2 bandeiras e muitos outros objectos.

Posso affirmar que o numero da força inimiga, que subia a 1800 individuos, ficou extremamente reduzida em virtude das grandes perdas, do extravio de cerca de

400 bandidos e das deserções em massa. De minha força apenas tomaram parte na acção os 6º, 7º e 8º corpos, meu piquete, alguns atiradores da gente do coronel José Gabriel, que prestou bons serviços, e poucos flanqueadores, ao todo 550 homens mais ou menos; não me foi necessario lançar mão do resto da força, o qual compunha-se de 1000 homens ainda, sendo cerca de 400 destes da força do coronel José Gabriel.

Dois bandidos enlouqueceram na occasião do combate.

Todo o dia 9 foi preenchido em organisar cargueiros sufficientes de modo a alliviar a columna.

No dia 10 continuei a perseguição alcançando os bandidos no logar denominado Povinho, a 2 leguas d'aqui.

Ahi, para prevenir qualquer emboscada, dispuz a força em quadrado, ao passo que os bandidos começaram incontinenti a fugir respondendo fracamente aos calculados tiros do meu piquete avançado, pretendendo comtudo emboscar-se em alguns lugares para isso apropriados, de onde eram logo desalojados.

Tanto mais fazia eu tenaz a perseguição quanto mais os covardes, abatidos, em desordem e extraviando-se, precipitavam-se em acceleradá fuga. Assim levavaos, quando na estrada do Matto Castelhano, a 5 leguas d'aqui, tomei uma tropa de gado de 1500 rezes, um rebanho de ovelhas, tres carretas e muito armamento; tendo uma legua além desse ponto, no arroio do Peixe, batido no acampamento dos fugitivos, tomando-lhes 11 carretas, contendo diversos generos de fornecimento e uma infinidade de objectos de toda especie, outra tropa de mil rezes, inclusive muita boiada mansa, acima de 2000 animaes cavallares e muares, em mau estado, sendo a maior parte chucros, duas bandeiras com legendas, 200 e tantos arreamentos, quantidade grande de armamento, 9 cunhetes de munição Minié, 2 mil

cartuchos de Comblain, Winchester, etc., perdendo elles 35 individuos, afóra outros cujo numero ignoro, que morreram afogados quando, batidos de improviso, atiraram-se ao referido arroio num medonho, cahotico «salve-se quem puder» em que os afflictivos gritos e lamentações dos vencidos, confundindo-se com os brados dos nossos soldados, formavam o extranho hymno da grande victoria!

Eram 10 horas da noite. Ahi acampei. No dia seguinte continuei a perseguição até o arroio Carreteiro, que os fugitivos, completamente extraviados e em extremo reduzidos, passaram, ao saber da minha approximação, na mesma confusão, sendo muitos delles, assim como animaes, arrastados pela impetuosa correnteza das aguas, deixando armamento, animas, munições, etc.

O numero total das armas tomadas no combate e seguinte perseguição sóbe a 417, sendo lanças 289, armas de fogo de guerra 91, outras armas 37, grande porção das quaes foi tirada do fundo d'agua.

Dos bandidos apenas escaparam á perseguição, comtudo damnificados, pequenos grupos que destacaram-se do grosso da força que ficou desbaratada inteiramente.

Dolorosa perspectiva apresentava esta cidade quando aqui cheguei: com apontada excepção, as casas commerciaes saqueadas tinham as portas escancaradas por onde se viam no interior os destroços do saque, balcões partidos, prateleiras núas e estraçalhadas.

As casas de familias fechadas, com uma ou outra janella entreaberta, as ruas desertas e fetidas, aqui e ali cadaveres estrangulados, restos de carniça em putrefacção, emfim, tudo exsudava essa amarga tristeza que succede-se aos grandes crimes. Ao longo dos caminhos o mesmo espectaculo notava-se, igual lucto, tamanha desolação! Os maleficios e canibalismos pratica-

dos pelos miseraveis attingem á somma incalculavel, havendo casas completamente saqueadas em valor superior a 80 contos.

Tenho demorado em transmiitir esta parte, esperando linha telegraphica boa, o que até agora não se conseguiu. (Assignado) Coronel *Santos Filho*.

Confere. Pelo sr. tenente-coronel assistente do ajudante-general, *Alarico Ribeiro*, ajudante de ordens.»

Recebeu o coronel Santos Filho a seguinte carta :

« Sr.—Hoje pelo sr. Virissimo de Oliveira Ribas, socio gerente da fazenda denominada *Quatro Irmãos*, sita no 3º districto deste termo, me foi participado que por João Soares da Trindade e pessoal sufficiente, foi levantada toda a minha criação do campo denominado *Erêxim* que faz parte da mesma fazenda *Quatro Irmãos*, campo este que tomei por arrendamento ao dr. Victor do amaral, residente na Lapa do estado do Paraná.

Dita criação consta de 600 rezes —gado vaccum— e 200 animaes chucros entre bestas e egoas em manadas entaboladas, portanto prefazendo o numero de 800 cabeças, que, segundo diz o mesmo sr. Virissimo Ricas, acham-se no *Campo-Erê*, distante do *Erêxim* como duas e meia leguas.

E' de suppor, a vista disto, que para esse lugar se dirigiam, ou é para estragarem onde se acha.

O levantamento da criação se deu pouco antes do combate de 8 do corrente.

Sendo como é v. s. a unica autoridade no municipio capaz de remediar semelhante prejuizo, dado a mim como verdadeiro republicano, e evitar os recursos que elles procuram em desproveito da causa que em com-

mum defendemos, por isso participo-lhe, esperando providencias.

Saude e fraternidade.

Illmo. sr. coronel commandante das forças em operações neste municipio, *João Baptista de Albuquerque e Silva*. — Passo Fundo, 22 de fevereiro de 1894. »

Verificou-se si existia algum animal deste cidadão entre os que haviamos apprehendido. Não existia nenhum. Começamos, porêm a entrega de outros cujos donos appareceram.

O official inimigo que haviamos aprisionado, ferido, no rio do Peixe, troxeramos para Passo Fundo. Ahi o nosso medico amputou-lhe a perna que se achava despedaçada. Teve excellente exito a operação, sendo posto em liberdade esse official que foi tratar-se em casa particular.

Dia 25.— Encetamos marcha de regresso do Passo Fundo para Cruz Alta. Fizemos pouso no Pinheiro Torto.

Dia 26.— Marcha ás 10 horas e pouso perto do Pulador. Nesta data publicou a *Federação* de Porto Alegre a seguinte noticia que se refere em parte á brigada :

« Forças da Republica.— A força toda da estrada de ferro constitue uma divisão composta de tres brigadas e é commandada em chefe pelo coronel Guatimosin.

A 1ª brigada é commandada pelo coronel Santos Filho e está actualmente operando no norte do Estado, onde infligiu heroicamente estrondosa derrota aos maragatos. Os corpos de que ella é formada são os seguintes :

3º—Commandante Nicolau Valentim ;

4º—Carlos Haag ;

6º—Randolpho Carneiro ;
7º—Canuto de Sá ;
8º—Fidencio de Mello ;
10º—Julio Pereira ;

E uma companhia commandada por Prudencio Ferreira.

Toda esta brigada está regularmente armada a Comblain, Chassepot, Spencer e Mauser. Possue uma banda de musica, muito regular ; está bem vestida e quasi uniformisada.

Tendo recebido ordem de marcha no dia 18, na cidade de Cachoeira, a 21 partiu esta garbosa brigada dos Pinheiros (ponta dos trilhos da Itareré), a 44 kilometros de Santa Maria, formando na estrada uma longa columna de 1/4 de legua de extensão, no mais admiravel conjuncto, no mais variado espectaculo pela côr viva dos ponchos emalados na garupa, pelas fitas dos chapéos, pelas bandeirolas alegres das lanças.

Aquella enorme serpente a mover-se sobre o declive da collina, com um passo vagaroso, cadenciado, com as côres matizadas de seu dorso, deixa no nosso espirito uma impressão tão suave, um mixto de saudade e enthusiasmo, lembrando-nos de que muitos lá ficarão, outros regressarão cheios de alegria e orgulho por terem sabido luctar pela Patria.

Na Cruz Alta aggregou-se a esta brigada o coronel José Gabriel com 500 homens.

A 2ª brigada está guarnecendo a estrada de ferro desde Umbú até o Jacuhy, já tendo por varias vezes acudido a pontos mais ou menos affastados da linha onde necessario se torna o esforço dos republicanos.

Os seguintes corpos são os que a formam ;

1º—Commandante Gabriel Machado ;
2º—José Ferreira de Oliveira ;
9º—Alfredo Mesquita ;

11º—João Carlos Cananéa ;

13º—Appolinario Meireiles.

E' commandante da brigada o tenente-coronel Tito Pedro de Escobar. Esta brigada está bem armada, estando os corpos que a ella pertencem constantemente em exercicios disciplinares.

A 3ª brigada foi organisada recentemente com os corpos :

3º regimento de cavallaria do exercito — commandante capitão B. Brusque ;

5º commandante José João de Lima Pereira de Oliveira ;

12º commandante Antonio Candido Vaz;

14º commandante Antero B. Machado.

Commanda esta brigada o coronel Braulio de Oliveira Brandão.

Além destas forças, ha ainda em Santa Maria um forte destacamento pertencente ao 3º corpo, destacamento superior a 100 praças e está em via de organisação nesta cidade um outro corpo vindo de S. Martinho, corpo que foi reunido pelo tenente-coronel José Lopes Dias e para o qual já ha cerca de 200 praças. Este será o 15º da divisão.

Esta divisão já tem attendido aos pontos atacados pelos maragatos. S. Gabriel, onde durante cinco dias o 12º resistiú, não permittindo a entrada na cidade aos maragatos até exogottarem-se as munições ;

S. Thiago (Povinho), onde os maragatos nem esperaram as forças republicanas, fugindo precipitadamente para as margens do Uruguay á approximação dos nossas forças ;

Rosario, em cujas immediações perderam de uma vez os vandalos alguns companheiros, mortos e prisioneiros, debandando o restante vergonhosamente ;

Santa Cruz, onde soffreram estrondosa derrota, já

tão conhecida e onde perdemos o major Ourique, tão dedicado quão bravo.

Agora mesmo estão em operação forças desta divisão.

A alçada do commandante da divisão estende-se tambem sobre a guarnição do Rio Pardo, onde ha contingente de tropa de linha e alguma força civil.

No ataque á Santa Cruz estas forças de Rio Pardo tomaram decisiva parte; sendo pessoal da Escola Pratica, que guarnecia a artilharia, que tanto pavor produziu aos bandidos.

Temos na estação do Umbú uma banda de musica que faz parte da divisão, e importantes elementos de guerra.

Falta apenas nestas informações, que devemos á obsequiosidade de um distincto companheiro, a organisação dos estados-maiores da divisão e das brigadas.»

Dia 27.— Marcha cedo. Pousamos na povoação do Carázinho.

Dia 28.— Marcha cedo e pouso no Jacuhysinho.

Dia 1º de Março.— Marcha cedo, pouso nos Dois Irmãos. Nesta data houveram algumas promoções de officiaes na brigada, entre ella a do major Randolpho Carneiro a tenentes-coronel.

Montou-se tambem um apparelho telegraphico, tendo noticia de brilhante victoria alcançada pelo general Hypolito Ribeiro, no Sarandy.

Dia 2.— Pouso nos Porongos. Seguiu para a Palmeira com José Gabriel o 4º corpo.

Dia 3.— Pouso no Lagoão. Seguiu para a Cruz Alta, adiantando-se, o 8º corpo, acompanhando familias que se tinham retirado de Passo Fundo e feridos.

Dia 4.— Continuamos no Lagoão, entregando aos respectivos donos os animaes apprehendidos.

Dia 5.— Ainda no mesmo logar. Chegou até a Cruz Alta o coronel Santos Filho.

Dia 6,— Marchamos do Lagoão á tardinha, fazendo pouso na estancia dos Mouras.

Dia 7.— Marcha cedo; chegamos a Cruz Alta.

Dia 8 e 30.— Na Cruz Alta.

Dia 31.— Marcha para a Villa Rica; já voltara o 4º da Palmeira. Fizemos pouso no passo dos Allemães.

Dia 1º de abril.— Marcha cedo, pousamos perto do Ivahy.

Dia 2.— Marchamos muito cedo, chegando á tardinha na Villa Rica.

Dia 3.— Ainda na Villa Rica. Seguiu com destino a Porto Alegre o coronel Santos Filho.

Dia 4 e 5.— Ainda na Villa Rica. Chegou de Cachoeira, para onde seguira pouco antes, o tenente-coronel Borges de Medeiros, que assumiu o commando da força interinamente.

Dia 6.— No mesmo logar. Assim noticiou a *Federação* a chegada do nosso commandante a capital :

« Coronel Santos Filho.— Está na capital o nosso caro amigo coronel Santos Filho.

Entre os denodados luctadores que desde o primeiro tiro do invasor maldito estão em armas pela Republica, pela Patria, destaca-se a figura athletica e sympathica desse ardoroso patricio.

Agindo em differentes regiões do Estado á frente de heroicas forças, o coronel Santos Filho tem prestado assignalados serviços á causa da legalidade : quer na accidentada região do Alto Taquary, oppondo o seu peito e os dos seus briosos companheiros ao bacamarte do bandido acoutado na matta densa e invia, quer nas paragens serranas do Passo Fundo, batendo estrondosamente o inimigo em porfiado combate de que novos louros advieram ás gloriosas armas republicanas.

Muito se deve ao bravo combatente, cuja valentia vai até a fronteira da temeridade, pelo anniquilamento irremediavel que o maragatismo exhibe na phase derradeira da sua obra execranda.

A *Federação* sauda effusivamente o illustre companheiro de campanha em prol da Republica. »

Expedição ao Paraná

V

SUMMARIO: — Para a Divisão do Norte.—Segue o diario.— Na Divisão —O que é o *Goio-en*.— Ordem do dia em Cachoeira.— Inimigo.— A volta do Paraná.— Ordens diversas.— Um phenomeno athmospherico.— Outro inimigo.

No dia 7 de abril achavamo-nos ainda em Villa Rica. Chegou de Porto Alegre um contingente de linha, conduzindo 5 peças de artilharia Krupp, ao mando do capitão Timotheo de Faria Corrêa Filho, o qual foi unido provisoriamente a brigada. Juntamente chegou o coronel Santos Filho, bem como o senador Pinheiro Machado.

Iamos passar a pertencer a Divisão do Norte ao mando do legendario general Francisco Rodrigues Lima, desligando-nos assim da divisão da Estrada de Ferro.

Gomercindo Saraiva com forte columna que voltava de Santa Catharina por Paraná ameaçava a colonia militar do Chapecó guarnecida apenas por 12 peças de artilharia e cento e tantas praças.

A Divisão do Norte precisava chegar a essa colonia antes de Gomercindo.

Dia 8.— Marchamos, pousando em distancia de legua e meia adiante.

Dia 9.— Marcha cedo, pousamos á margem esquerda do Ivahy.

Dia 10.— Pouso na estancia dos Silveiras. Tempo chuvoso, pessimo. A' noite noite houve uma disparada da cavalhada, morrendo muitos animaes.

Dia 11.— Chegamos a Cruz Alta ao anoitecer, pousando.

Dia 12.— Marcha pela manhã, pouso no Lagoão.

Dia 13.— Foram publicadas as modificações feitas na organisação da brigada, entre ellas á de passar o esquadrão avulso a constituir o 4º esquadrão do 1º corpo. Foram tambem feitas algumas promoções. Marchamos cedo do Lagoão, fazendo pouso em Santa Barbara.

Dia 14.— Marchamos muito cedo, chegando ás 11 horas da manhã nos Dois Irmãos, onde acampamos. Achava-se dahi distante uma legua, no Jacuhy, a Divisão do Norte a que iamos pertencer. A artilharia foi para a Divisão. A' tarde o coronel Santos Filho, com seu estado-maior, seguira a apresentar-se ao general Lima. Vinha este já perto ao encontro da brigada. Então com elle voltamos.

O general Lima visitou o acampamento e mostrou-se satisfeito com a disciplina que notou no pessoal. Pousamos ahi mesmo nos Dois Irmão.

Dia 15.— Mudamos acampamento para meia legua distante do Jacuhy. A' tarde o coronel Santos Filho visitou, com toda a officialidade e banda de musica da brigada, o general Lima. Voltamos para a nosso acampamento á tardinha.

Dia 16 á 19.— Continuamos no mesmo logar. Neste ultimo dia foram fuzilados, á frente de toda a força em fórma, dois soldados do 4º corpo que haviam desertado, tendo sido presos.

Dia 20.— Marcha de toda a divisão, cedo, na direcção de Nonohay, por atalho.

Publicou o commando em chefe a seguinte ordem do dia:

« Commando da Divisão do Norte etc. Acampamento no «Pinheiro Marcado», Jacuhy, 20 de abril de 1894.

ORDEM DO DIA N. 100

Para conhecimento das forças sob meu commando, publico o seguinte:

A brigada commandada pelo illustre coronel Joaquim Thomaz dos Santos Filho toma a numeração de 2ª da Divisão do Norte; a força commandada pelo veterano coronel José Adolpho Pithan toma a de 7ª brigada.

Passa a assumir o commando da 6ª brigada o tenente-coronel Irinêu Affonso de Queiroz, passando a pertencer a esta o corpo commandado pelo tenente-coronel Hermelino Martins Coimbra, que actualmente está na 7ª.

Esta Divisão orgulha-se em receber em seu seio chefes tão distinctos como os que ora fazem parte della, tanto o veterano coronel Pithan, nosso velho companheiro de campanha, como o digno coronel Santos Filho, denodado chefe que em mais de uma batalha tem provado seu merito militar e em todo tempo sua dedicação pela causa da Republica agradecida.

Francisco Rodrigues Lima, general de brigada.»

Neste dia ficamos de pouso no Pinheiro Marcado.

Dia 21.— Marchamos pela manhã. O 8º corpo seguiu acompanhando o transporte não só da brigada como da divisão o qaul foi pela estrada geral. Sesteamos no rio da Varzea ou Uruguay-puitan, logo após sua passagem. Pouso pouco além.

Dia 22.— Marchamos pela manhã, entrando ás 9

horas na picada do rio Turvo que com difficuldades foi transposta neste dia, apenas pela nossa 2ª brigada — testa da columna.

A artilharia não conseguiu passar, ficando no meio da picada.

Dia 23.— Passou a picada e rio Turvo o resto da divisão.

Marchamos á tarde, percorrendo duas leguas e acampando a tardinha, para pouso no arroio Toropasso.

Dia 24.— Marcha pela manhã; pouso na Rondinha, á bocca da picada de Nonohay, com excepção das demais brigadas que, á tarde passaram a picada.

Dia 25.— Marcha pela manhã. Passamos a picada com difficuldade, a pé, acampando pouco adiante, na ponte chamada do Papudo. Chovia desde a vespera. Pousamos. Tivemos noticia de haver Gomercindo Saraiva renunciado a idéa de dirigir-se ao Rio Grande do Sul pela colonia do Chapecó, fugindo em direcção á Republica Argentina, pelo que perdemos a esperança de atacal-o ou mesmo alcançal-o.

Dia 26.— Marchamos pela manhã, ainda com chuva. A's 11 1/2 horas atravessamos a chamada Serrinha de Nonohay, acampando pouco adiante, no arroio do Taboão, onde pousamos.

Dia 27.— Marcha pela manhã; pouso no arroio do Lobo.

Dia 28.— Marchamos pela manha, chegando ao meio dia a Nonohay, onde acampamos.

Dia 29.— Continuamos em Nonohay preparando cargueiros, visto que tinhamos de deixar as carretas para entrar na grande picada de *Goio-en*. Para isso foi posta a força a pé. Da nossa brigada, depositaram seu arreiamento os 4º, 6º e 7º corpos, só ficando de cavallaria o 10º. Achava-se ainda fóra o 8º.

Dia 30.— Em Nonohay. A' noite conseguimos

communicação com Xanxeré ou colonia do Chapecó, no Paraná.

Não era exacta a noticia que a 25 receberamos sobre Gomercindo. A guarnição da colonia estava intimada a render-se e Gomercindo para ella dirigia-se.

O coronel José Bernardino Bormann, que a commandava respondera á intimação affirmando que não se renderia sinão depois de vencido. Em Nonohay começaramos a soffrer faltas. Pães, que a força não enxergava havia muito, chegaram a ser comprados a 5$000 cada um! Sal, a mão cheia, comprou-se a 1$000. Era de tal modo que uma sacca podia dar talvez 200$000. Ovos, 1$000 cada um.

Dia 1º de maio.— Chegou a Nonohay o nosso tranporte. Depositou tambem seu arreiamento o 8º.

Dia 2.— Em marcha. Pelas 10 horas da manhã entramos na picada de *Goio-en*, cujo rio (Uruguay) começamos a transpôr a 1 1/2 horas da tarde, só a meia noute concluindo-se a passagem.

O rio Uruguay neste ponto, abrindo passagem por entre alcantilados montes, é de uma belleza extraordinaria!

O viajante que para elle se dirige descuidosamente, surprehende-se como que ao reconhecer-se á beira de um abysmo fascinador.

Depois de saír-se de Nonohay, vencendo-se pequena extensão, entra-se logo em uma picada de duas leguas. Por ella segue-se, com mais ou menos difficuldades, até que se chega a uma eminencia, pisando agros rochedos. Dahi então aprecia-se na sua maxima plenitude grandiosa o capricho da natureza, ou antes, o signal palpavel das immensas convulsões, que sacudiram um dia aquelle sólo.

Faz ahi o Uruguay uma especie de esquadro com as extremidades voltadas para o N., bem no centro desse

esquadro desagua o rio *Passo Fundo* ou *Uruguay-mirim*.

Imagine-se agora tres pincaros elevadissimos, engrinaldados de exhuberante vegetação, e como que disputando-se entre si a proeminencia. Pelo cume de dois delles passa o viajante do Rio Grande ao Paraná, um de um lado, o outro do outro lado. O terceiro está ali junto, a L.

Quando ahi se chega, tem-se o impeto de saltar de um para o outro, porque os seus cimos parece que se querem tocar.

Do alto, em alguns logares, descem chrystallinos fios de agua, e mesmo grossos jorros, caíndo com ruido estardalhante.

Em baixo, bem embaixo, cem metros abaixo, longe estreitinhos pela distancia, deslizam os *Uruguays* como fios luminosos de prata derretida, effervescente.

E' ahi o passo *Goio-en*, por uma descida ingreme como a face de um muro.

Ahi passamos.

O 10º dera piquetes que ficaram com diversas pontas de gado, os quaes deviam entrar em dias consecutivos, uns após outros. Outras brigadas isto fizeram.

Assim era preciso porque do gado que entrava num dia pouco ia dar á força, extraviando-se quasi todo, e ás vezes todo, na picada.

Dia 3.—Marcha pela manhã, vencendo, como no dia anterior, asperos e difficilimos caminhos. Acampamos á tardinha pouco adiante, em um pequeno campestre.

Dia 4.—Marchamos pela manhã. Passamos o lageado e campestre do *Carneiro*, acampando pouco adiante, no lugar chamado *Serrinha* ou *Rio dos Indios*. E' este um pequeno arroio. A margem direita delle é conhecida pelo nome de *Colonia dos Portuguezes* e a esquerda *Colonia dos Negros*. Ahi pousamos.

Dia 5.—Marchamos pela manhã, sesteando ligeiramente no arroio do Tigre, logo após no *Eodeio Bonito*, que é um simples campestre

A' tardinha continuou a marcha, transpondo a Brigada a Serra do Tigre e indo pousar no arroio *Xaxim*. O transporte apenas conseguiu alcançar o meio da Serra do Tigre, um caminho inviavel, impossivel.

Dia 6.—Marchou a brigada pelas 8 horas da manhã. O transporte a custo venceu algumas quadras neste dia.

A brigada do coronel Antonio Pedro Caminha vinha logo atraz. Pousou no arroio Jacú.

Ao caír da tarde chegou á colonia do Chapecó Grande, em Xanxerè, nossa brigada.

Dia 7.—Ao meio dia o transporte alcançou a brigada, na colonia.

Exista realmente a intimação de Gomercindo, que ainda não havia, porém, ahi chegado.

A's 4 horas da tarde marchamos, pousando no campestre da *Divisa*.

Dia 8. — Muita chuva. Marchamos pela manhã, Após uma legua de marcha, mais ou menos, chegamos ao rio Chapecósinho, começando a transpol-o ás 9 horas. Continuamos a marcha, sesteando no arroio Formiga. Dahi marchamos ainda, fazendo pouso entre a serra da Formiga e o arroio das Antas.

Foi um dos dias em que mais difficil se tornou a marcha. Chovera durante a noite. As serras em meio da interminavel mattaria, succediam-se umas ás outras e caminhar, mesmo a pé, era difficil. Imagine-se por isso o esforço sobrehumano que era necessario para transportar a artilharia, carroças (que só a nossa brigada ousou conduzir), cargueiros etc., numa picada pelo sertão, aberta sómente para o fio telegraphico. Creio que ninguem escapou a muitas quedas por dia, por mais cuidado que tivesse, tal era o estado accidenta-

do e ao mesmo tempo escorregadio da estrada, que só este nome se lhe dava, não porque o fosse, mas porque só ahi se podia passar.

Caminhamos, ou digamos — movemos-nos durante todo este dia e só vencemos talvez uma legua de extensão.

Nesta mesma data, em Cachoeira, era publicada a seguinte ordem do dia:

« Commando da divisão que guarnece a Estrada de Ferro do Norte, quartel-general em Cachoeira, 8 de maio de 1894.

ORDEM DO DIA N. 38

Camaradas da divisão da estrada de ferro!

Ao fazer hoje entrega do commando desta divisão ao sr. coronel Thomaz Thompson Flores, conforme resolução do sr. general ministro da guerra em aviso de 3 do corrente, cumpro um sagrado dever de justiça e gratidão em louvar aos voluntarios, patrioticos e abnegados cidadãos, que acudiram ao meu apello no dia em que, honrado com a confiança do governo, fui encarregado de zelar e guardar a extensa linha da estrada de ferro.

Mais que dedicação, notavel se tornou o vosso afã patriotico, porquanto em poucos dias consegui formar a 1ª brigada, que com mais de mil homens foi desde logo expedicionar na região serrana, sob o commando do valente coronel em commissão Joaquim Thomaz dos Santos Silva Filho e pouco depois se formaram as 2ª e 3ª brigadas, sob os commandos do tenente-coronel Tito Pedro de Escobar e coronel em commissão Braulio de Oliveira Brandão, o calmo, destemido e experimentado soldado que foi sempre um dos meus melhores auxiliares e que será, quando passar esta epoca revolta de

dedicações anonymas, um dos primeiros commandantes de cavallaria.

Ainda não ha muitos dias vistes partir a 2ª brigada com mais de setecentas praças e ir no posto do sacrificio arcar com as hostes refeitas dos inimigos e sellar com o sangue dos feridos o preito de abnegação e ardor á causa da Republica!

Agora, soldados da 3ª brigada, sois vós os ardorosos voluntarios da honra, que sois chamados a ir tambem na offensiva ganhar o vosso quinhão de glorias tão almejado.

Pois bem, ao dar-vos o ultimo abraço, eu que vos guiei os primeiros passos neste posto de dedicação, vos peço que continueis sempre a servir a nossa santa causa, com o mesmo ardor, a mesma disciplina com que soubestes fazer-me vaidoso de vos commandar.

Ficae certos que mesmo de longe meu espirito e meu coração não abandonarão a sorte da divisão da estrada de ferro, que creei com o unico auxilio da vossa patriotica dedicação.

Alenta-me a convicção de que nas batalhas campaes, como na defesa da estrada, o vosso denodo secundará a inexcedivel coragem dos vossos commandantes tenentes-coroneis Gabriel Pedro Machado, do 1º corpo; Jose Ferreira de Oliveira, do 2º; João Caslos Cananéa, do 9º; Alfredo Alves de Mesquita, do 11º; Apollinario Meirelles, do 12º; major Manoel Paz, do 13º; tenentes-coroneis Antero Bonifacio Machado, do 14º; Sebastião Ferreira Prestes, do 15º; Camillo Mercio Pereira, do 17º; Antonio Candido Vaz, do 18º; major João Manoel Athayde, do 19º; e tenente-coronel José Bento Pereira Tobias, do 20º; todos de milicias civis, tenente-coronel José Florencio de Toledo Ribas, do 3º regimento de cavallaria e alferes Raymundo Francisco de Souza Rego, do contingente de infanteria e artilharia da Escola Pra-

tica, aos quaes agradeço e louvo pela decidida, franca e expontanea coadjuvação que sempre me prestaram.

Não deixo de consignar um especial agradecimento aos srs. coronel Ernesto Beck, commandante superior da guarda nacional de Santa Maria, major João José de Oliveira Freitas, commandante da Escola Pratica de Rio Pardo, major João Manoel Menna Barreto e capitão Benedicto Brusque de Oliveira, que commandou interinamente o 3º regimento de cavallaria, aos quaes louvo pelo efficaz auxilio sempre prestado a este commando.

Aos meus immediatos auxiliares, aos officiaes do meu estado-maior, capitão Juvenal Antonio de Souza, assistente do ajudante-general, alferes Jonathas Borges Fortes, ajudante de ordens, alferes-alumno João Borges Fortes, ajudante de campo e major da milicia civil Elias Lopes Izaguirre, assistente do quartel-mestre-general, aquelles que sempre encontrei intelligentes, activos e zelosos no correr do arduo serviço com que arcamos para em cinco mezes, reunir, organizar, disciplinar a quasi tres mil homens, a esses dedicados amigos um abraço do chefe e a consciencia satisfeita, bastam.

Determino a todos os srs. commandantes de corporações que elogiem por mim a todos os srs. officiaes e praças sob suas ordens, agradecendo os serviços feitos nesta divisão.

Camaradas da divisão da estrada de ferro! Uma circumstancia fortuita vos vae pôr em evidencia, tirar-vos da penumbra do sacrificio. Oxalá eu possa em breve orgulhar-me dos vossos feitos.

(Assignado) Coronel *Henrique Guatemosin Ferreira da Silva*, commandante da divisão.»

Dia 9.— Reune-se toda a brigada no campestre do arroio das Antas, marchando ás 12 horas do dia. As

2 da tarde chegamos ao rio Chapecó, começando logo a transpol-o. Parte da força passou por agua e parte em barca que é ahi custeada por bugres.

Emfim, momentos depois, de uma elevação de serra, avistamos o campo do Paraná que foi saudado com indivizivel contentamento, na maior expansão.

Com effeito saimos logo do matto e acampamos.

Haviamos percorrido 20 leguas de serra, quasi toda á pé, porque alguns, que a principio levavam animaes de montaria, tiveram de cedel-os mais tarde para o transporte.

Tinhamos ainda uma outra picada em distancia de 2 á 3 leguas, mas esta de 6 a 8 de extensão.

Dia 10.— Marchamos cedo; sesteamos á bocca da picada chamada de Palmas. A's 3 horas da tarde marchamos, fazendo pouso nos «Palhões».

Dia 11.— Marchamos muito cedo, chegando ás 10 horas á villa de Palmas.

Gomercindo achára-se na vespera deste dia em distancia de 7 leguas. Partimos um pouco e marchamos. A vanguarda da divisão que era feita pelo então tenente-coronel José Bento Porto, alcançara, no Iguassú, já sómente a retaguarda de Gomercindo que tomára outro rumo, internando-se na serra do rio do Peixe, donde passou para Campos Novos, em Santa Catharina, demandando então o passo do rio Pelotas.

A retaguarda alcançada era feita pela brigada do caudilho Juca Tigre, que teve de retroceder para o Alto Paraná, mettendo-se no invio sertão que vae dar no Paraguay, não sem regular prejuizo, que a nossa divisão matou alguns rebeldes e aprisionou outros. Entre estes estavam muitos saldados do 17° de linha aprisionado antes pelos revoltosos, alguns musicos etc.

Em Palmas achára a força alguma cousa para comprar; muito pouca cousa, mas mesmo assim era uma sorte. Sal, que havia muitos dias faltava, achou

a nossa brigada 5 saccas que comprou a 40$000 cada uma. Goiabada em pequenas latinhas custava 25$000; pois até os soldados compravam! Genebra *Vida eterna* custava 7$000. Café, assucar, etc., era difficil obter-se e houve exemplos de 10$000 pelo kilo desses gener. os

Dia 12. — Marchamos muito cedo. Caíra uma geada terrivel. Sesteamos em Santa Agostinha e fomos pousar na Guardinha.

O general Lima fôra além do Chapecó até a bocca da picada do Sertão, que dá para o «Campo do Meio».

D'ahi voltou.

Recebeu, á noite, ordem de contramarchar a nossa brigada.

Dia 13.— Contramarchamos pela manhã, fazendo sesteada na ponte de Palmas—passo dos Caldeirões— onde reuniu-se toda a divisão, isto é: as 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 6ª e 7ª brigadas, faltando a 5ª que ficára em serviço no Rio Grande do Sul.

D'ahi em reunião dos commandantes de brigadas, feita pelo general Lima e senador Pinheiro Machado, foi resolvido que seguisse na retaguarda de Gomercindo Saraiva as 4ª e 6ª brigadas sob a direcção do senador Pinheiro, voltando as demais, a marchas forçadas, para o Rio Grande, afim de saír na frente do caudilho.

Assim se deu.

Pelo mesmo caminho já percorrido marchamos, de volta, á tardinha passando pela villa e acampando tarde da noite já no «Passa-tres», onde pousamos.

A 4ª e 6ª brigadas vieram ainda a Palmas com o senador Pinheiro, onde acamparam.

Dia 14.— Marchamos pela manhã, sesteando á saída da picada de Palmas ou «Palhóes».

Ahi foi separado, para marchar na retaguarda de toda a força, o transporte da brigada, visto que esta tinha de adiantar-se.

Fiquei dirigindo esse transporte, acompanhado pelo

10º corpo de cavallaria e quarteis-mestres dos 4º, 6º, 7º e 8º corpos, com algumas praças de cada um.

A' tarde marchou a divisão, pousando á entrada da Serra Grande.

Dia 15.— Entrada da divisão na picada.

Neste dia incendiou-se pela manhã, perto de onde pernoitou o transporte, a casa de João Carneiro Marcondes. Procedendo-se á rigorosa investigação a respeito, verificou-se que fôra um official da 3ª brigada, que ficára para traz, o auctor desse incendio.

O commandante do 10º que acompanhava o transporte dirigiu incontinenti a seguinte communicação ao coronel Santos Filho :

« Commando do 10º corpo em marcha, 15 de maio de 1894.

Illm. sr. coronel Santos Filho.

Communico-vos que hoje ao romper do dia foi incendiada a casa que dizem ser de João Carneiro. Segundo informações de diversas pessoas, como seja o tenente-coronel Raymundo do Amaral e tenente Benigno Costa, pernoitou na referida casa uma escolta da 3ª brigada.

Semelhante facto por demais desagradavel não póde deixar de causar a maior repugnancia a todos quantos inspiram-se nos sentimentos de humanidade.

Logo que tive conhecimento do facto, mandei immediatamente formar o corpo, verificando não ter sido praticado por minha gente nem do transporte. Por isso vos dou sciencia para que não paire a menos suspeita sobre a força de vosso digno commando.

Pelo tenente-coronel Raymundo remetto-vos metade dos animaes que recebi.

Saude e fraternidade.

Julio Pereira dos Santos.

tenente-coronel commandante do 10º corpo ».

A brigada pousou na serra da Formiga, tendo sesteado pouco adiante do arroio das Antas. Nesta noite nos appareceram no acampamento cerca de 40 bugres, vendendo milho e pinhões. Com a passagem das forças elles se haviam recolhido ao centro dos mattos. Apparecia um no acampamento como que sondando o terreno, depois, nada lhe acontecendo, ia embora e voltava logo trazendo muitos outros.

Dia 16. — Sesteou a brigada no Chapecósinho, pousando na Divisa.

O transporte sesteou no campestre da Formiga, e pousou no Chapecósinho.

Dia 17. — Pela manhã recebi a seguinte ordem:

Sr. Pedro Carvalho,

O sr. coronel Santos Filho determina que o transporte fique á margem direita do Chapecósinho, si ahi já estiver ou proximo, ou no logar onde achardes mais conveniente, até segunda ordem.

Alarico Ribeiro, ajudante.

Divisa, 17—maio—94. »

A's 10 horas do dia marchou a brigada, sesteando pouco adiante; na marcha da tarde alcançou a Colonia, onde pousou.

Ao meio dia recebi o seguinte officio:

Commando da 2ª brigada da Divisão do Norte em operações no Paraná, acampamento na Divisa, 17 de maio de 1894.

Determino-vos que façaes voltar já para a villa de Palmas toda a munição Comblain e Chassepot que temos, isto sob a guarda do quartel-mestre do 4º e pessoal do mesmo corpo, levando alguns animaes de reserva. O 4º corpo seguirá daqui já, afim de se reunir a esse transporte que segue para Palmas. Deve acompa-

nhar o quartel-mestre do 4º algum pessoal desarmado do 10º, para o completo dos cargueiros do transporte que volta para Palmas. O pessoal dos 6º, 7º e 8º, bem como a ala do 10º virá reunir-se á brigada com o resto do transporte. Deveis tambem entregar o gado sufficiente para consumo do 4º corpo até saír nocampo.

O sr. coronel Vargas providenciará sobre o pessoal para conducção desse gado.

Saude e fraternidade.

Coronel *Santos Filho.*

Sr. *Pedro Carvalho*, assistente do quartel-mestre-general. »

A' tarde recebi ainda a seguinte ordem :

« Sr. Pedro Carvalho.

O sr. coronel vos determina que recebaes do sr. major Jeolás munição Comblain e bem assim que espereis pela artilharia ao mando do capitão Timotheo, afim de com elle virdes reunir-vos á brigada.

Não havendo cangalhas, mandai apear as praças do 10º, e fazei cargueiros dos arreios das mesmas, para conducção da munição.

Alarico Ribeiro, ajudante.

Xanxeré, 17—5—94. »

Todas estas recommendações foram fielmente cumpridas.

A' tarde marchei com o resto do transporte, pousando na Divisa.

Dia 18.— Da colonia marchou a brigada pela manhã. Logo após ahi chegou o transporte, á 1 hora da tarde chegou a artilharia ao mando do capitão Timotheo de Faria Corrêa Filho.

A's 3 horas marchamos, depois de cumpridas tambem as determinações do coronel Santos Filho referentes

ao serviço na colonia, ohde penhorou-nos o distincto major Jeolás com o offerecimento de um jantar em sua casa. Vencemos ainda uma legua de picada.

Dia 19.— Marchamos cedo, pousando no *Xaxim*. A brigada pouco a pouco distanciou-se de nós.

Dia 20.— O transporte, passando pela manhã a serra do Tigre, sesteou antes de entrar na do «Gregorio», em o *Rodeio Bonito*, e pousou logo ao saír desta.

Dia 21.— Sesteamos no campestre do Carneiro e pousamos no arroio dos Indios.

Dia 22.— Por infelicidade nossa caíu forte chuva de madrugada. Chegamos pela tarde em *Goio-en*, com immensa difficuldade.

Começamos logo a passagem no rio, extendendo-se ella até tarde da noite ; não conseguimos concluil-a.

Nesta tarde recebi um reforço de animaes enviado pelo coronel commandante, que, remettentendo-m'os, assim se expressava, por intermedio de seu ajudante :

« Sr. Pedro Carvalho,

O sr. coronel Santos Filho vos manda declarar que pelo portador deste vos remette 20 mulas e 20 cavallos dos animaes que aqui haviam ficado, para reforço ao serviço de que estaes encarregado, unicos que até hoje foi possivel obter-se.

Durante vossa ausencia foi tirada uma carreta que não se sabe onde se acha ; si o souberdes e conseguirdes bois, devereis levantal-a, bem como uma outra que aqui fica, porque não se obteve bois para conduzil-a.

Nós marcharemos pela estrada do Carásinho ou do Passo Fundo, não vos podendo dizer de vez por qual, por não se saber.

Si precisardes de gado devereis mandar pedil-o ao coronel, que fará voltar o que precisardes. Saudações.—*Alarico Ribeiro*, ajudante de ordens.

Nonohay, 22—5—94. »

Dia 23.—De madrugada passamos o que faltava. Precisava, porém, vencer o mais difficil — era subir o monte ingreme de mais de cem metros de altura. A chuva havia deixado o terreno tão escorregadio que nem a pé se podia de modo algum fazer a ascenção.

Voltei á casa de um morador do outro lado e tomei emprestadas algumas enxadas.

Mandei fazer excavações na estrada, em sentido transversal e na distancia de um passo umas das outras.

Deste modo conseguimos vencer a serra, lançando depois ainda uma vista retrospectiva para esse accidentado *Goio-en*, tão bello na sua rude selvageria agreste e que tantos trabalhos nos deu.

Ahi mesmo, da eminencia desses montes, soube depois, observara o coronel Santos Filho e outros, pouco antes, um facto simples, mas interessante, magestoso mesmo, disseram-me.

E' o caso que, ao chegarem no alto, notaram, entre os montes, uma pesada nuvem, da qual caía no rio e nas encostas abundante chuva. Por cima um sol claro e resplandecente!

E era do plano superior em que se achavam os viajantes, que observavam, em baixo, a seus pés, o maravilhoso phenomeno!

Puzemo-nos em marcha, alcançando neste dia as proximidades de Nonohay, onde pousamos.

A brigada, bem como as demais forças da divisão, havia seguido.

Dia 24.—Sesteamos logo depois de passar Nonohay e pousamos no passo do «Cervo».

Dia 25.—Marchamos cedo, com muita chuva, alcançando ao meio dia a brigada e divisão no «Lobo». Ahi pousamos.

Dia 26.—Sesteada e pouso na «Serrinha». Chuva ainda.

Dia 27.—Marcha pela manhã, passando a «Serrinha». Pousamos no «Papudo». Continúa a chuva.

Dia 28.—Ainda no «Papudo», visto haver enchido o lageado da entrada da picada chamada de Nonohay.

A' noite forte chuva desencadeou-se, acompanhada de horriveis descargas electricas, occasionando estas a morte de duas praças da 7ª brigada, bem como de alguns animaes cavallares.

Dia 29. — Marchamos pela manhã, vencendo a picada que se achava pessima.

Passamos ainda pela «Rondinha», acampando para pouso logo adiante.

Dia 30.—Marcha pela manhã ; pouso na estancia do «Sarandy».

Dia 31.— Marcha pela manhã ; acampando ás 11 horas no lugar chamado «Pontão».

Voltaram algumas descobertas que mandára o general commandante da divisão para os lados de Passo-Fundo, trazendo a noticia de terem percebido piquetes inimigos, em distancia de uma legua da cidade.

Dia 1º de junho.— Marchamos pela manhã, vencendo uma e meia leguas.

Piquetes nossos tiroteiaram-se com inimigos que de nós se approximaram, fugindo logo. Pousamos.

Dia 2.—Marchamos pouco mais de legua e acampamos, visto que o transporte estava atrazado, e era necessario mandar reconhecer o inimigo.

A' tarde soube-se ser Prestes Guimarães se que se achava entre Soledade e Passo Fundo, com cerca de 1200 homens, a espera do caudilho Gomercindo.

Dia 3.—Marchamos, nada descobrindo mais do inimigo. Acampamos a vista do Passo-Fundo.

Antes, ao passar a divisão pelo logar onde dera a nossa brigada combate aos maragatos, a 8 de fevereiro, pediu o coronel Santos Filho licença ao general Lima

para fazer continencia ao campo, que estava ainda lastrado de ossamentas. Foi feita a continencia.

Dia 4.—Mudamos simplesmente de acampamento para a saida do povoado na direcção da Soledade. Para os lados de onde devia surgir Gomercindo mantinha-se vigilancia.

A' tarde tiroteou-se um piquete nosso com outro inimigo. Deixou este tres prisioneiros—um de alguma importancia.

Foi tambem preso nesta data o famigerado padre Ramos.

Dia 5.—Marchamos pela manhã. Continuaram a tirotear-se piquetes nossos com o inimigo já no passo do Jacuhy. Acampamos tarde da noite bem perto desse passo, avistando fogões do inimigo do lado opposto.

Encontro dos Tres Passos

VI

SUMMARIO: — Os rebeldes e a sua perseguição.—A carga de cavallaria.—Desastre.—Quem salvou a situação.—Contramarcha.— Discussão de dois officiaes.—Rectificação.

No dia 6 de junho, ás 4 horas da madrugada, montamos a cavallo. Nessa noite não armaramos barracas nem fizemos fogo. Caíra uma das maiores geadas de Cima da Serra.

Caminhando a pé, facilmente caía-se.

Os animaes não podiam tambem caminhar.

Marchamos sobre o inimigo que começou logo a apparecer no alto, tendo tambem fortes emboscadas no Jacuhy.

Com a artilharia foram estas logo desalojadas.

Então tomamos o passo, transpondo em seguida o rio.

O inimigo encetou marcha na direcção de Soledade, sob viva perseguição.

Os disparos de artilharia causaram-lhe immenso pavor.

Quando procurava elle offerecer alguma resistencia, era empregada a artilharia, fazendo pouco a nos-

sa infantaria, visto que o inimigo estava bem montado.

Emfim, em accelerado, marchavamos sempre, competindo mesmo, póde-se dizer, a infantaria com a cavallaria.

Faziam a vanguarda da nossa força a 3ª brigada do commando do coronel Caminha e o 30º batalhão de linha commandado pelo capitão Perciliano Nunes de Abreu.

Ao meio dia, haviamos marchado de 3 para 4 legoas e achavamo-nos nos Tres-Passos, que são exactamente tres pequenos arroios, a pequena distancia entre si.

Nossa vanguarda se havia distanciado extraordinariamente. Quando a divisão toda ia ainda dentro dos tres passos, já a vanguarda havia galgado um coxilhão que se seguia. Notou-se que o inimigo, de industria aliás, enfraquecera a sua fuzilaria e dividia-se em grupos, movendo-se em um só ponto, quasi encoberto na fralda da coxilha.

Marchavam sempre a 3ª brigada, em linha de atiradores, e o 30º, de protecção.

Tambem ia na frente o general Lima.

O 30º, porém, em vez de levar suas linhas unidas, como protecção que era, levava-as estendidas tambem.

Ao assomar no alto a 3ª brigada, o inimigo, que se havia preparado e dividido em tres fortes esquadrões de 300 homens mais ou menos, cada um, á esquerda, á direita e pela frente, caiu em terrivel carga sobre a nossa vanguarda, envolvendo-a completamente.

O 30º, querendo então unir linha ou formar quadrado, já não poude e recebeu o choque em cheio, sem póder offerecer resistencia.

A 3ª brigada não teve grande prejuizo por que sendo, como era, cavallaria, quasi toda salvou-se.

O pessoal do 30º, porém foi quasi extincto, perdendo 3 officiaes, 65 praças, armamento, estandarte, etc.

Vendo isto o coronel Santos Filho, que se achava com sua brigada, ainda dentro dos tres passos e atraz da 1ª brigada de que fazia parte o 30º, como esta não avançasse, resolveu não esperar ordem e avançou procurando vencer o ultimo passo. Isto fizemos, mas com muita difficuldade e com pouco pessoal, por que os que se retiravam, especialmente a cavallaria, impossibilitavam a nossa infantaria de passar, carregando-a mesmo para traz no encontro dos cavallos.

Logo que passamos, o coronel Santos, seu estado-maior e pessoal de todos os corpos da brigada, fizemos frente ao inimigo que dirigia sua carga para o resto da divisão.

O primeiro fogo que recebemos foi de um indio que reconheceu o coronel Santos Filho, apontando-lhe a arma e disparando-a.

Por muito pouco não lhe attingiu a bala, que passando pela sua frente veio atravessar os arreios de minha montaria.

Então avançamos, primeiro em linha unida e depois em quadrado, retrocedendo o inimigo.

Ainda perseguimol-o um pouco, fazendo o coronel Santos Filho alguns disparos de artilharia que lhe produziram não pouco prejuizo, e apossámo-nos do campo da acção.

Do inimigo, emquanto brigavam uns, outros saqueavam os nossos que caiam.

Perderam elles, entre outros, o tenente-coronel Manoel Baptista, conhecido por Baptista da Soledade, que ficou em o campo.

O numero total dos nossos mortos subiu de 90 a 100.

Quasi foi morto o general Lima, que perseguido

por um lanceiro, teve de matar o cavallo deste, a tiro de revólver.

Tambem o coronel Caminha milagrosamente escapou.

O capitão Perciliano, commandante do 30º, quando nossa brigada preparava-se para a resistencia, ahi chegou, dizendo : *Não tenho mais nenhum soldado.*

O inimigo em retirada ateou logo fogo ao campo para estorvar a pontaria das nossas armas, bem como tambem que vissemos sua direcção, que era a de Soledade.

Então, acampamos, começando por enterrar os mortos e soccorrer os feridos.

Em geral, o inimigo tanto aos nossos mortos como aos feridos, tratava logo de despojar do armamento e dinheiro, tirando da roupa sómente as calças.

Dentro de um vallo caíra no atropello um furriel do 30º e logo em cima dois soldados.

Os que perseguiam-n'os, apearam-se e degollaram os dois soldados, não tendo visto o furriel, que, logo depois de tomarmos o campo foi encontrado com vida, tinto sómente pelo sangue dos que morreram, salvando-o.

Coube neste dia, indubitavelmente, á brigada de Santos Filho a gloria de salvar toda a força de um esmagamento completo, dominando o inimigo.

Basta, para chegar-se a esta conclusão, pensar-se sómente em que já era então só essa brigada a capaz de offerecer uma resistencia séria.

A 1ª, que se compunha do 30º e de uma ala do 13º, só a esta estava reduzida.

A 3ª fôra desbaratada.

A 7ª era só de pessoal armado a lanças e achava-se a pé.

As 4ª e 6ª andavam com o senador Pinheiro Machado.

A 5ª não se havia ainda recolhido á divisão ; achava-se em Santo Angelo.

Restava, portanto, fórte e bem armada, a 2ª, de Santos Filho.

No dia seguinte, 7, tendo o inimigo continuado em retirada, e não havendo a menor probabilidade de o podermos alcançar, visto que estava elle muito bem montado, fizemos contramarcha.

Tinhamos ainda descobertas, observando o apparecimento do caudilho Gomercindo, e estas noticiaram-nos haver notado movimentos para o lado da Lagoa Vermelha.

Nossa posição não era conveniente, dado o apparecimento de Gomercindo nessa occasião, porquanto nos achavamos fracos, e teriamos então inimigo pela frente e rectaguarda.

Marchamos por isso, procurando melhor posição que seria entre Passo-Fundo e Carásinho.

Ahi collocou-se a Divisão do Norte.

Sobre o encontro dos *Tres-Passos*, publicou mais tarde, na *Federação* e *Correio do Povo*, de Porto Alegre, um official do exercito, sem assignar o seu nome, entre outras cousas, o seguinte :

« No combate de 6 de junho, com as forças de Prestes Guimarães, que se achavam bem armadas, não tomou parte todo o 30º batalhão, e sim parte deste corpo, pois a outra ala marchava na retaguarda da divisão. Não morreram 150 praças, e sim 65 homens, inclusive os alferes Dionysio Nery de Oliveira Barreto, Pedro Maria da Silva e Alfredo Brissac.

Não foram tomadas sinão as munições de bolsa que traziam as praças que foram mortas na emboscada, pois a munição do batalhão não foi alcançada pelo inimigo e vinha na retaguarda a cargo do então cadete

vago-mestre Dario Galvão, hoje alferes quartel-mestre de 30º batalhão.

Não foi tambem tomada a bandeira do 30º, porquanto esse corpo, devido ás penosas marchas que fez por picadas de difficil passagem, inutilisou-a completamente, della restando apenas a haste, que no dia do combate se achava com o brigada do batalhão, Oscar Ferreira da Costa, que, na peleja, usou-a como lança até ao momento em que caiu morto, com o corpo completamente retalhado.»

Contestando essa publicação, o sr. alferes Coelho Maciel, que fiscalisava o 30º no dia do encontro e assumio o seu commando no dia seguinte, por haver dado parte de doente o capitão Perciliano, dirigiu uma carta ao *Correio do Povo*, a qual aqui transcrevo, por achal-a verdadeira, excepto em um unico ponto.

Eil-a :

« *Sr. redactor do Correio do Povo.*—Acabo de ler uma informação prestada por um official ao *Correio do Povo*, sobre o combate dos Tres Passos, no dia 6 de junho de 1894 e batalha de 27 no Passo Fundo, dados pela Divisão do Norte contro as forças revolucionarias chefiadas por Prestes Guimarães e Gomercindo Saraiva.

Comquanto haja alguma seriedade na narração dos factos occorridos, todavia o informante equivocou-se quando affimou que o 30º batalhão não havia, todo, tomado parte no combate, e nem a sua bandeira tinha sido levada pelos inimigos.

Com certeza esse official foi mal informado, ou estará em parte esquecido do que se passou naquelle dia, e por isso, talvez sem querer, veiu contrariar um facto que foi publicado em ordem do dia regimental, de 7, data em que assumi o commando do 30º.

Não pretendo, como jamais pretendi, salientar façanhas daquelles contra quem combati do principio ao fim da revolução, mas entendo que neste momento a verdade dos factos deve ficar isolada de qualquer duvida, uma vez que o historiador della tem inteira necessidade.

Assim, pois, sem outro viso a não ser o de esclarecer o equivoco do informante, e arredar de mim os conceitos menos favoraveis que possa produzir tal informação, venho, embora com bastante pezar, protestar contra o que disse elle com relação os dois topicos já referidos, e demonstrar mais ou menos a causa do desastre soffrido pelo 30º de infanteria.

Este batalhão, reduzidissimo, como estava, a menos da metade do seu estado completo, tendo um effectivo de 147 praças, não se dividiu em alas, como disse o alludido official, e sim estendeu simultaneamente suas quatro companhias em atiradores, na retaguarda da resumida 3ª brigada, que fazia a vanguarda, ficando assim sem outro apoio a não ser o de alguma casualidade que podesse sobrevir.

Iniciado o combate, pela força da vanguarda, junto do rio Jacuhysinho, o inimigo cedeu, retirando-se, perseguido até além do ultimo passo, onde da 3ª brigada, não pondendo resistir ao choque a impetuosa carga de lança dirigida pelo adversario, teve que retirar-se por entre os atiradores, justamente na occasião em que estes, em satisfação a ordens do commandante, procuravam unir a esquerda, afim de formar quadrado.

A retirada brusca e sem ordem operada pelos corpos da vanguarda, com excepção do 9º provisorio, commandado pelo tenente-coronel Theodosio, produziu nas fileiras do 30º uma verdadeira confusão, resultando desta o panico e a immediata impossibilidade de

fazer frente, com soldados confusos e desorientados, á boa cavallaria inimiga.

Em taes condições, o fracasso foi inevitavel, não obstante o extremo esforço empregado pelos officiaes quasi em geral, tanto de 30º de infanteria como do 9º provisorio, que então já se achava no mesmo alinhamento e nas mesmas circumstancias, fracassando igualmente.

Do 30º morreram tres officiaes e sessenta e cinco praças, ficando sete feridas. O resto salvou-se illeso, por terem as praças, parte, ficando atrasada na longa marcha de perseguição, e parte por se ter abrigado na matta que se extendia á direita da linhsa.

A ala que ficou para traz, guarnecendo a artilharia, pertencia ao 13º de infantaria, e era commandada pelo sr. capitão Mesquita Saldanha. Foi esta ala que formou um pequeno quadrado, antes de transpôr o ultimo passo, dispondo algumas praças em atiradores, para a esquerda, dentro de um aramado, impedindo assim a approximação do inimigo por este lado, depois do fracasso da força da frente.

A ousadia innegavel do inimigo, bem montado, mas que parecia mal armado, a lança e armas de caça, teria alcançado mais alguma cousa, como a tomada do passo, si a este não chegasse na occasião o sr. capitão Santos Filho, com um dos regimentos da sua brigada, tomando as devidas providencias.

Bem armados ou não, o certo é que a carga de lança dirigida pelos revolucionarios foi habilmente preparada, e executada com toda a precisão, ao passo que outro tanto não se poderá dizer das manobras sem cabimento mandadas executar desde o começo do combate, no 30º de infantaria, como força de protecção á 3ª brigada.

Felizmente, sabem os que ali estiveram que nenhuma culpa tive em tudo isso, visto como não com-

mandei cousa alguma, ao contrario do que dizem, e, como fiscal que era, não tive a felicidade de ser attendido pelo meu commandante, nem antes nem na occasião mais critica da luta.

Eis, infelizmente, a verdade.—Rio Pardo, 20 de maio de 1896.

Alferes *José Coelho Maciel.* »

O equivoco que acho na narração do sr. alferes Maciel é no topicoem que diz ter sido a *ala do 13º que formou um pequeno quadrado, antes de transpor o ultimo passo, dispondo algumas praças em atiradores, para a esquerda, dentro de um aramado, impedindo assim a approximação do inimigo por este lado,depois do fracasso da força da frente.*

Que o 13º formasse em quadrado onde se achava, não contesto, é certo ; que, porém, ordenasse atiradores para a esquerda, impedindo a approximação do inimigo, é um equivoco, porquanto isso praticou, cortando mesmo o arame existente, o 7º corpo completo da 2ª brigada de Santos Filho, por não conseguir a passagem com os demais, fazendo então, do pequeno alto, cerradas descargas sobre um forte esquadrão inimigo que por esse flanco procurava atacar-nos, tendo ainda, porém, o arrroio de permeio.

Por esse facto de iniciativa propria foi até louvado pelo coronel Santos Filho o tenente-coronel Canuto da Rocha Sá, bravo commandante do 7º.

E' no interesse da verdade que a restabeleço.

Batalha do rincão dos Mellos, no Passo Fnudo

VII

SUMMARIO: — Do Carásinho aos Mellos. — A grande batalha. — Telegrammas, ordem do dia e partes. — O inimigo em fuga e a divisão de volta. — O inimigo e a divisão em Cruz-Alta.

Collocada a Divisão do Norte no Carásinho, veio a ella reunir-se novamente a 5ª brigada do commando do então coronel Firmino de Paula e Silva.

Salvador Pinheiro, o denodado gaúcho, commandante da 4ª brigada, que havia sido licenciado por motivos particulares, mas urgentes, quando a divisão seguira para o Paraná, voltando esta, achava-se em Porto Alegre. Dahi, com um bizarro piquete, atravessára em pouco tempo, com a celeridade do *Minuano*, os campos de Cruz-Alta a Passo-Fundo, ahi apresentando-se tambem á divisão.

Para Santa Maria mandara a 2ª brigada, em cinco carretas, o arreiamento restante, bem como muitos doentes. Entre estes, o major Eliziario Baptista Dornelles e o capitão Laurindo dos Santos.

Assaltadas essas carretas em S. Martinho por um grupo de maragatos, foram assassinados aquelles offi-

ciaes e outros doentes, sendo queimado o arreiamento.

Tambem seguira para Porto Alegre o assistente da 2ª brigaca, tenente-coronel dr. Borges de Medeiros.

Poucos dias se passaram e assomou no Passo-Fundo, o caudilho Gomercindo, conforme era esperado.

Refeita e animada, a gloriosa força republicana marchou ao seu encontro, magestosa e dessasombrada.

A 26 de junho começou então a epopéa que não ouso descrever, cedendo logar aos documentos seguintes, aquecidos ainda ao calor do canhão. Falam elles bem mais alto. São telegrammas passados, a maior parte, em meio da acção, da mais grandiosa acção republicana, pelo commandante da Divisão do Norte, commandantes de brigadas e corpos, ao general Francisco Antonio de Moura, ministro da guerra, e ao dr. Julio Prates de Castilhos, presidente do Estado ; são partes da divisão, da 2ª brigada e dos corpos ; é a ordem do dia da invicta divisão, dando conta do immenso feito :

« *Junho 26.* — Inimigo tomou posição á tarde nos *Vallinhos* ficando 500 homens de cavallaria a sua direita.

Nossas forças avistam-se.

A divisão firme e pujante.

Cumprirei o meu dever, como todos meus companheiros.

Inimigo visto agora : dois mil homens.

Viva a Republica. —General *Lima.* »

« *26.* — Saudo-vos em nome da Divisão do Norte.

Amanhã ao alvorecer pretendo desfraldar a bandeira da Republica e tocar o hymno nacional na tóca destes caudilhos saqueadores do nosso querido Rio Grande.

Morrer ou vencer.

Viva a Republica. — General *Lima.* »

« 27. — Caudilhos Gomercindo, Apparicio e Prestes, depois de 6 horas de nutrido fogo, derrotados completamente, fugiram vergonhosamente do campo da lucta, levando como trophéos grande numero de feridos, deixando o campo da lucta juncado de cadaveres.

Fizeram duas cargas de cavallaria e infantaria que fomos encontrar desbaratando-os a sabres.

Commandantes de brigadas e corpos, officialidade e praças portaram-se heroicamente, fazendo tremer a terra a nossa fuzilaria.

Fui ferido no maxillar superior; o medico aconselha não extrair a bala, restando-me ainda muito sangue para derramar pela Republica.

O inimigo disparou em completa debandada, tomando direcções diversas.

Muitas comblains, mausers, mannlichers e munições tomadas.

Já se me apresentaram alguns, entre elles polacos e allemães.

Impossivel hoje descrever o grande feito heroico.

Amanhã darei noticias detalhadas. Viva a Republica! Viva o marechal Floriano! Viva o ministro da guerra! Viva o presidente do Estado! — General *Lima*. »

« 27· —Viva a Republica! Hoje após seis horas de combate derrotámos completamente mercenarios suécos, polacos, commandados pelo castelhano e Prestes.

Miseraveis espavoridos fugiram completamente derrotados, direcção Passo-Fundo.

Grande quantidade de mortos e feridos; muito armamento tomado.

A Divisão bateu-se heroicamente. Minha brigada, occupando o flanco esquerdo, enfrentou a infantaria e

cavallaria mercenarias, á distancia de vinte metros ; o general dirá seu comportamento.

Depois darei pormenores,

Fui levemente ferido.

Si tivesse cavallos para montar cem homens a mortandade seria enorme.

Viva a Republica!

Abraços. —Coronel *Firmino de Paula*.

«27. — Viva a Republica! Hoje ás oito horas avancei e a Divisão tambem.

A vanguarda rechassou a vanguarda inimiga.

Procuraram o ardil de incendiar o campo para nos atropellarem.

Feriu-se combate renhido. Occupamos posição boa.

Avançaram, graças á providencia, Prestes Guimarães e Gomercindo.

O inimigo avançou com bravura.

Chegou á distancia de entrevero.

Dispararam com perdas consideraveis ; tantos cadáveres que nem se contaram ao certo, devido á hora adiantada em que terminou o combate.

O nosso bravo, intrepido e denodado general ferido levemente. Não obstante ferimento, não deixou commando.

Um bravo ao meu denodado chefe, mestre de campanha.

O coronel Firmino foi lastimado levemente.

Estamos acampados. Vos garanto que a bravura dos nossos chefes foi inexcedivel.

Amanhã vos darei noticias minuciosas.

Viva o general Moura!

Viva o presidente do Estado!

Viva o bravo general Lima!

Viva a Divisão do Norte! — Coronel *Salvador*.

« Viva a Republica! Viva o marechal Floriano! Viva a Divisão do Norte que, com o seu costumado heroismo soube hoje em batalha campal, consolidar as instituições republicanas!

A batalha feriu-se com forças do castelhano Gomercindo e Prestes.

Inimigo bateu-se com bravura, avançando em certos lugares á uma quadra de distancia. Nessa occasião a divisão carregou com tanto denodo, conscia de que defendia uma causa santa, que o inimigo teve de ceder em completa debandada, sendo levado á bayoneta e couce d'armas.

Coxilhas ficaram replectas de inimigos fóra de combate, a maior parte polacos e allemães.

O 30º batalhão e a ala do 13º unidos brigaram como verdadeiros soldados disciplinados que são.

Saudo-vos fraternalmente. —Alferes *Guapindaya*.»

« *27*. — Congratulo-me comvosco pelo esplendido triumpho alcançado hoje pela Divisão do Norte.

A 1ª brigada carregou á bayoneta, destroçando o inimigo, ficando assim de pé o nome de—bravos—de que gosavam.

Viva a Republica! — *Tupy Caldas*.»

« *Rio, 27*. —Inteirado por vosso telegramma victoria alcançada Divisão Norte contra forças Prestes e Gomercindo, retribuo felicitações e peço louveis em meu nome general Lima e seus bravos commandados, que, dia a dia, mais credores se tornam da gratidão da Patria.

Saudo-vos.—Viva a Republca. —*Floriano*. »

« *28*. —Ainda não foi verificado o numero de inimigos mortos.

Vou mandar commissão contal-os, porém já está verificado muitos officiaes mortos, inclusive um tenente-coronel commandante dos polacos.

Cinco prisioneiros declaram Gomercindo ter dito passar a fronteira aqui, custasse o que custasse. Enganou-se redondamente o audaz caudilho, porque a Divisão do Norte soube galhardamente interpôr seus passos.

Parece ter esquecido as lições que esta divisão tem-lhe infligido.

Na occasião em que as forças se chocavam, foi de um aspecto tremendo; pelos flancos fomos atacados pela cavallaria, pelo centro a infantaria de fita branca, em sua maioria polacos commandados pelo individuo A. Podziak, intitulado coronel, qae ficou morto no campo da lucta, acompanhado do tal tenente-coronel Francisco dos Santos Vaz, bandidos Felippe e João Goche, irmãos, e muitos outros que ainda não se verificou.

O choque tocou as raias do delirio pelas nossas forças, que não ligaram importancia á audacia e numero do inimigo superior a tres mil.

As cargas foram feitas debaixo de vivas á Republica e musicas marciaes.

Confesso, nunca me senti tão orgulhoso e commovido; o sangue que me corria pelas faces como um tributo á Republica, era olhado pelos meus valentes soldados como o premio de seu valor e abnegação.

A historia ha de perpetuar este feito heroico dos nossos soldados que cimentaram as instituições republicanas com seu sangue.

Officiaes e praças fóra de combate entre mortos e feridos—duzentos.

Gomercindo veiu pelo arroio *Ligeiro*, atravessando o *Campo do Meio* entrou na serra pela estrada da *Guabiroba*, fazendo juncção com Prestes no *Veado Pardo*.

A Divisão os perseguirá.

Calcula-se prejuizo inimigo de 700 a 800 homens.

Como disse, extendendo-se o combate a uma legua é impossivel verificar já todo o campo.

Viva a Republica! Viva o marechal Floriano! Viva o ministro da guerra! Viva o presidente do Estado! —General *Lima*. »

« *28*. —Viva a Republica! Retribuo vossas congratulações. Esplendida victoria em renhidissimo combate, sendo o inimigo superior em numero e armamento.

Depois de vivissimo fogo de fuzilaria por numerosa infantaria armada a Nauser e Comblain, fuzilaria que foi galhardamente correspondida por nossas linhas de atiradores, veiu tremenda carga á toda a linha, a infantaria lançou-se sobre o centro, e flancos as cavallarias; repellida a carga com valor inexcedivel, as nossas infantarias avançaram com enthusiasmo fazendo o mais vivo e mortifero fogo sobre o inimigo em retirada, deixando as coxilhas alastradas de cadaveres.

Nossa cavallaria não estivesse a pé, o inimigo teria sido exterminado.

Em vista do fogo terrivel que soffremos por tantas horas e da superioridade de parte do armamento inimigo sobre o nosso, as nossas baixas são muito poucas e seriam insignificantes si não contassemos entre ellas sfficiaes de grande merecimento, intemeratos defensores da Republica!

Nosso valente general Lima está levemente ferido, assim como o commandante da 5ª brigada, coronel Firmino de Paula, que portou-se heroicamente.

Abraço-vos e amigos.

Viva a Divisão do Norte!

Viva a Republica! —Coronel *Santos Filho*. »

« 28. —Depois de bom churrasco, passo a narrar os depoimentos de varios prisioneiros que fiz: um alferes diz —Gomercindo tinha de 50 a 150 cartuchos nas bolsas, não queria combater, instigado por Prestes, que eramos poucos e covasde.

Engano manifesto! Nunca assisti combate tão renhido como este!

Foram valorosos; porém os polacos *abriram os dedos* e nem foi carreira.

Foi á pello encostado.

Tomamos muitas armas Mauser moderna e munição.

A maior parte do armamento é Chassepot.

Emfim estão desnorteados completamente, derrotados!

Viva a Republica! — Coronel *Salvador*. »

« 28, — Estamos promptos seguir o inimigo.

Já accommodamos todos os doentes.

Continúo na vanguarda, meu posto de honra, ajudando os bons companheiros a desbaratar os maragatos

Perdas do inimigo consideraveis,

Só na primeira carga ficaram acima de duzentos; sangas cheias de cadaveres, temos doscoberto muitos montões.

Quantos feridos não leva o caudilho?

Arrecadei 32 armas, muitas munições; outras brigadas tomaram muitas.

O 30º e 13º bravos como sempre, á voz de carga, no momento supremo, juncaram sua frente de cadaveres de maragatos.

Um bravo aos bons e incançaveis militares na pessoa do denodado major Tupy Caldas.

Viva a Republica! —Coronel *Salvador Machado*. »

« 28. —Vou dar-vos noticias boas: tenho em meu poder o serigote prateado de Gomercindo com as iniciaes. Suspeito elle foi baleado e ao chegar perto do matto apeou-se e fugou, deixando cavallo ensanguentado. Serigote é vosso e mais objectos.

Este de mais valor. O acaso salvou o bandido. Abraços. — Coronel *Salvador Pinheiro*. »

28. — Obrigado por vosso telegramma congratulatorio. Legendario general Lima, na occasião da batalha ferido no ouvido, pancada sendo forte, o velho general teve de curvar-se sobre o cavallo, sendo amparado por um official do estado-maior. Dous minutos permaneceu assim. Com pasmo de todos safou-se com impeto dos braços do official, chicoteando o cavallo que saiu em disparada, indo parar em frente do quadrado da brigada do valente Santos Filho.

Nessa occasião, banhado em precioso sangue, deu vivas á Republica, continuando sua heroica faina, animando as linhas de combate! Acto esplendido! Sua bravura e constancia são admiradas pela nação brazileira. Viva a Republica! Viva o marechal Floriano! Viva a Divisão do Norte! —Alferes *Guapindaya*.

« 28. — Viva a Republica! Officiaes do 30º batalhão congratulam-se comvosco pela victoria alcançada pelos filhos da Patria, na Divisão do Norte, contra os inimigos da Republica. Saudações. — Alferes *Maciel*, commandante. »

« Commando da Divisão do Norte, acampamento na fazenda dos Mellos, municipio do Passo Fundo, 28 de junho de 1894,

ORDEM DO DIA N. 105

Soldados da Divisão do Norte ?

Uma vez ainda ! mais uma vez a aguia da victoria abriu as azas, altiloqua pairando sobre o campo de honra das vossas luctas homéricas em defeza da Patria idolatrada !

Emfim, as fadigas penosas e doridos cançaços que, dia a dia, experimentastes atravez os caminhos desta immorredoura jornada, que a historia ha de sagrar a resplandecente ecliptica do amor da liberdade e abnegação civica, foram aureolados do mais soberbo exito — unica recompensa porque palpitaram sempre os vossos corações abertos como horisontes e para onde se voltavam as vossas vistas altas e radiantes como constellações.

Que vos importava que os inimigos da Republica, perturbadores da vossa paz, devastadores das vossas campinas, destruidores das vossas propriedades em geral, saqueadores das nossas fortunas particulares e nacionaes, assassinos de nossos irmãos indefezos, degolladores de vossos paes inermes, estranguladores de vossos filhos innocentes, travadores de nosso progresso material e moral, em summa, confessos inimigos da ordem politica do nosso systema social e desoladores do socego e felicidade da familia patricia,—os nossos inimigos communs — aliciassem, depois do oriental mercenario, o boçal colono polaco para atiral-o, féra e interesseiramente, contra os vossos peitos—muralhas de granito virgem que abrigam a cidadella da força do direito, em cujas ameias flammúla o symbolo da nacionalidade brasileira, thesouro de tradições caras e inapagaveis ?!

Que importava, sim ? si eu sei que a expansão da convicção de causa, que põe em cada um de vós a força de uma legião, manifestada em vossa bravura inexcedivel, de si bastaria para vencer o inimigo assombrado, quando o não vencesseis pelas armas ?

E esta idéa tanto se enraizava no meu peito, tanto eu a acariciava, alimentando-a, hora a hora, com provas de dedicação e desprendimento que daveis, que no dia 26, 12 horas antes da memoranda batalha, dizia eu aó sr. general ministro da guerra e ao dr. presidente do Estado: — « Saúdo-vos em nome da Divisão do Norte. Amanhã ao romper da aurora desfraldarei a bandeira da Republica, ao som do hymno nacional, na tóca dos caudilhos. Vencer ou morrer! Viva a Republica! »

Morrer, talvez, que é contingencia humana; mas morrer pela Patria é consolo e glorificação!

Porém vencer, —nós tinhamos que vencer, porque a acção legal que operamos já era tempo de realizar e proclamar bem alto a derrota da revolução em toda linha, agora se agitando nas vascas derradeiras, aos caprichos perversos de Gomercindo Saraiva, a mais odienta e mais negra personagem dessa nefanda e abominavel campanha de saqueios e assassinios.

De facto, ao alvorecer do dia 27, quando o sol como uma colossal granada em explosão, em triumpho assomava no horizonte, já a nossa vanguarda ao mando do coronel Salvador Pinheiro, levantava, a vivo fogo, a vanguarda do inimigo, do seu acampamento nas immediações do Umbú, na estrada que demanda a villa de Passo Fundo.

A's 7 horas da manhã, dirigia eu a divisão para esse ponto, quando em meio caminho, recebi do mesmo coronel Salvador aviso de que o grosso da força inimiga commandada por Gomercindo e Apparicio Saraiva, Prestes e outros, acampada desde a vespera no Pinheiro Torto, vinha ao nosso encontro.

Dispuz então a divisão para batalha, ficando na direita a 2ª brigada, do commando do coronel Santos Filho, e onde colloquei uma secção de artilharia, sob a direcção do capitão de Timotheo Faria, na esquerda a 5ª brigada, do commando do coronel Firmino de Paula,

com uma metralhadora; e no centro, a 1ª brigada do commando do major Tupy Caldas, augmentada com um corpo civil da 7ª, commandado pelo major Osorio Silveira, e na qual foi collocada outra secção de artilharia, ao mando do alferes Luiz de Brito; e formando os lanceiros a pé, por absoluta falta de cavallos, sob o commando do coronel José Adolpho Pithan, em escalão, á direita da 2ª brigada.

Ahi se teria ferido a batalha, si o inimigo, servindo-se do vento que nos batia pela frente, não tivesse lançado fogo ao campo, com o fim de perturbar a acção dos nossos atiradores.

Assim, julgando-se encoberto pelo espesso fumo do incendio que lavrava com intensidade, a sua extensa e cerrada linha, protegida pelas reservas de infantaria e grossas cavallarias nos flancos, precipitava-se sobre a nossa vanguarda.

Então resolvi operar uma retirada falsa, na mesma ordem, determinando unicamente a mudança da frente da divisão á retaguarda, tendo-a desta fórma prompta para receber qualquer eventualidade, e iniciei a contramarcha, fazendo incontinenti prevenir ao coronel Salvador desta medida, afim de que tambem, por sua vez, se retirasse.

Começada que foi essa operação, mandei pôr contra-fogo ao campo, não sómente para preparar terreno, como mais para embaraçar o inimigo.

Esta importante manobra effectuou-se sob os melhores auspicios, em boa ordem, bem entendida e executada por todos.

Chegado emfim ao local escolhido para a lucta, colloquei a divisão em linha de batalha, mudando-lhe simplesmente a frente, que voltou a ser a primitiva, e fiz extender atiradores pelo alto da coxilha em que havia tomado posição, cobrindo inteiramente a situação das nossas reservas de infantaria, dispostas em tres

formidaveis quadrados, inattingiveis, quer pelo olhar, quer pelo fogo inimigo.

Não demorou muito o inimigo veiu, e a lucta travou-se espartaca e sublime! Atacou violentamente a nossa frente, tentou assaltar a nossa direita, empregou todo o ardil para envolver-nos n'um semi-circulo de fogo, porém tudo foi baldado!

Vós, soldados da Divisão do Norte! impassiveis, com aquella serenidade tragica de heróe, ieis repellindo sempre as supremas tentativas, os ultimos arrancos das hordas inimigas em desespero de causa.

Enchia-me o olhar contemplativo e transbordava-se-me da alma, feliz e contente, a irradiação dos vossos feitos de bravura e abnegação!

Sustentaveis assim a lucta, abatendo em cada passo as ferozes aggressões do inimigo, que se mostrava ainda, como sempre, da tenebrosa eminencia de sua proverbial perversidade, cobrindo-nos com essa fusilaria de balas explosivas, que os povos civilisados reprovaram até para as suas guerras internacionaes!

Seis horas tinham decorrido em que o espaço se povoou de fumo e o fogo das nossas linhas como que formava uma malha phantastica de aço; em que os nossos hymnos marciaes cantavam pelo alto das coxilhas e a voz tonitroante dos nossos canhões agitava o silencio das mattas distantes! Seis horas de lucta incessante e gigantesca, quando, como eu, ouvistes as cornetas do inimigo vibrarem o toque de avançar.

E immediatamente, valentemente, as suas linhas cerrando se, protegidas nos flancos por numerosas cavallarias, avançaram de feito.

Não vacillastes um momento; serena, firme e intrepidamente aguardastes a voz de commando dos vossos chefes, e quando esta echoou, justamente na occasião em que o inimigo ia transpôr a canhada que separava as nossas situações, avançastes valorosamente,

fazendo admiraveis descargas de fuzilaria, que abriam claros em a sua linha, seguidas dessas heroicas cargas da bayoneta, que acabaram por dizimal-a toda, exterminal-a completamente, sem que pudesse receber protecção das suas cavallarias, por terem sido estas, tambem a esse tempo, confundidas e afinal rechassadas pela viva fuzilaria dos nossos quadrados — iguaes na individuação da bravura aos de Wellington — e que, de subito, surgiram no alto da coxilha, assombrando o inimigo que se fez em atropellada fuga.

A nossa victoria, a victoria da Republica, se tinha alfim revellado com toda a imponencia da mais omnipotente magestade.

Dest'arte sagraveis a maior e mais estupenda batalha campal que as armas republicanas hão conquistado nestas campanhas patrioticas e gloriosas em que, á par da vindicação dos nossos fóros e brios, vamos affirmando, sob o eminente ponto de vista politico-social, a consolidação das instituições patrias.

Como trophéos da memoravel batalha, tomámos ao inimigo extraordinario numero de armamento Comblain algumas Mauser, espadas e lanças, grande quantidade de munições, e muitos cavallos ensilhados com esmero.

Entre cerca de 300 mortos que o inimigo deixou no campo da acção, foi logo reconhecido um chefe *federalista* de Itararé, S. Paulo, um tal major Sanches, do Passo-Fundo, e o celebre bandido Palmeira, tristemente celebre pelas suas tôrvas façanhas nas colonias do Alto-Taquary, todos caudilhetes dessa nefanda revolução.

Tivemos 58 mortos e 177 feridos, em sua maior parte levemente, e entre uns e outros bravos officiaes, dedicados servidores da Republica, leaes propugnadores da felicidade da Patria.

A esses—que caíram no frio chão da morte glo-

rificados pela aureola da esplendorosa victoria—o tributo sincero da nossa saudosa lembrança, o preito da nossa memoria eterna, a homenagem da nossa admiração pelos seus nomes que, hoje, para nós todos, constituem sublimes exemplos de abnegação e heroismo, fecundas lições de immorredouro amor da Patria.

Em tempo rememorarei os lances de desprendimento e dedicação e actos de distincta bravura, praticados por officiaes e praças nesta batalha inolvidavel, que em si constella alevantados feitos de valor do soldado rio-grandense, para as tradições guerreiras da nacionalidade brazileira.

Soldados da Divisão do Norte!

A revolução bastarda, que espiritos aventureiros e demagogos de empreitada prepararam na forja de ambições e interesses inconfesssaveis, em as fronteiras do extrangeiro, para ferir o coração da Patria e a alma do nosso ideal, de desastre em desastre, de derrota em derrota, resvalando pela ribanceira de seu declinio fatal, recebeu no dia 27 do corrente, em immortal batalha campal, o tiro de honra, que se dá sobre o peito de um condemnado.

Em breve, pois, será finda a nossa gloriosa missão. Em breve entregaremos á Patria essa bandeira que encerra a historia symbolica de todo o seu passado e a grandeza synthetica de suas aspirações no futuro, immaculada e sobranceira, como a recebemos, para plantal-a espadanando aos quatro ventos, sobre o campo de lucta que em cada acção, em cada combate, em cada batalha temos conquistado aos inimigos da Republica.

E, nesse dia, por entre os carinhos de nossos lares e as sagrações da justiça austera da Historia, gosando a paz, e tranquillidade que teremos assegurado ás sociedades, na expansão do amor e da fraternidade humana, ha de vos saudar a magnificente alvorada da vindicação absoluta da Patria de Liberdade.

Viva a Republica !
Viva o marechal Floriano Peixoto !
(Assignado) *Francisco Rodrigues Lima*, general de brigada honorario.»

«*Dia 29.* — Segui até o Passo, onde obtive as seguintes informações seguras :

Hontem de madrugada, Gomercindo e Prestes, com 200 homens, seguiram fugitivos á rumo da Soledade; aquelle, indignado por ter perdido muitos officiaes como Cezerio Saraiva; major Sanches, que morreu no primeiro encontro comigo; o celebre coronel Juca Borges, chefe da Soledade, degollador do capitão Procopio e mais 24 companheiros nossos, e que era o terror da Soledade, coube-me a fortuna de obsequial-o com uma bala; o coronel Colombo Leopi, commandante do batalhão polaco; Apparicio Saraiva, que foi baleado na virilha, era quem andava no serigote e escapou-se por estar perto do matto.

Passaram hontem em completa debandada os miseraveis pelo Passo Fundo, a pé, desanimados, entranhando-se no matto em todas as direcções.

Calculo o prejuiso em mil maragatos.

Continúo a affirmar que, em vista do que verifiquei, estropiados e magrissimos, não pódem sair campo fóra. Não têm munição. Coragem exgottou-se. Continuamos a encontrar muitos mortos pela estrada; neste momento achamos oito.

Tomaram uma lição de mestre.

Gomercindo diz que nunca soffreu desastre tão barbaro. Abraço-vos.—Coronel *Salvador Pinheiro.*»

« Commando da 2ª Brigada da Divisão do Norte, acampamento na fazenda dos Mellos, em 28 de junho de 1894.

Sr. general de brigada Francisco Rodrigues de Lima, m. d. commandante da Divisão do Norte.

PARTE

Levo ao conhecimento de v. ex. as operações de guerra e seus effeitos, praticadas pela 2ª brigada de meu commando na batalha campal travada no dia 27 do corrente, em campos da fazenda dos Mellos, com os inimigos da paz, da lei e da Republica, pela Divisão do Norte de que sois estimado chefe.

Ao pôr-se em marcha a Divisão, na manhã desse dia, com o fim de atacar o inimigo, organisei a 2ª brigada em columna de grandes divisões, constituidas pelos batalhões de minha infantaria, onde fiz incluir os clavineiros de meu regimento de cavallaria, visto acharem-se a pé por falta de cavallos, tendo as grandes divisões tres fileiras para que, quando na formatura em quadrado, houvesse maior segurança, pela intensidade dos fogos, procurando attenuar assim a grande falta de bayonetas, que não tinha em numero sufficiente nem para duas faces do quadrado. Nessa ordem avancei, fazendo o flanco direito da divisão, até iniciar-se a lucta, reconhecendo-se logo que seria de mais alta conveniencia para o exito da mesma operar uma retirada falsa, porquanto, lançando fogo ao campo que ardia animado pelo vento que lhe era favoravel, procurava o inimigo occultar a sua numerosa infantaria e embaraçar o ataque da nossa linha de atiradores e a acção reservada aos apoios áquella linha em que estava concentrada a resistencia que em tempo se opporia ás suas provaveis cargas de cavallaria.

Começava a contra-marcha, occupando a 2ª brigada o flanco esquerdo da divisão, sem que o inimigo pudesse contndo precisar a causa que a determinava por isso que não só para perturbal-o como ainda para

desbravar o terreno, com o assentimento de v. ex. eu e demais commandantes de brigadas, mandamos pôr contra fogo ao campo, de modo que quando chegamos ao lugar escolhido para a collocação definitiva da Divisão em ordem de combate, já tinhamos toda a frente completamente descoberta e arrastado o inimigo para local em que as suas habituaes cargas de cavallaria não poderiam ser tentadas com grande segurança em qualquer momento que se lhe afigurasse dado.

Disposta, pois, ahi a Divisão em linha de batalha, em situação a mais harmonica com os preceitos da tactica moderna, na razão das vantagens favorecidas pelo terreno, voltou a 2ª brigada a occupar a sua primitiva posição, isto é: a apoiar o flanco direito da linha de fogo, que se extendia pelo alto da coxilha em que nos achavamos.

Nestas condições assumia proporções magestosas o combate em que o inimigo se apresentava superior em numero e armamento, tendo eu, em face da sua nutrida fuzilaria, de mover duas vezes o quadrado formado por toda a reserva de infantaria, como medida de abrigo, afim de colher os resultados da posição em que o collocára, sem que de nenhum modo fosse prejudicada a feição organica da nossa situação, nem embaraçada a acção das forças que luctavam, ou desprotegida a frente e direita.

Entretanto, a linha do inimigo avançava, esperimentando posições e despejando das suas carabinas Comblain e Mauser, com emprego de projectis explosivos em fogo atropellado e incessante, sobre a nossa força, que, impassivel, correspondia com moderada precisão, confundindo-o e obrigando-o a estacar no fim de longo e efficaz fogo dirigido pelo capitão Ermelindo Cavalheiro.

Tendo, porém, observado que o inimigo reforçava a sua linha de combate e mais do que até então alimentava a sua já vivissima fuzilaria, mandei tambem refor-

çar mais a minha linha com atiradores do 8º corpo, sob o commando do tenente Candido Baptista Dornelles, para que podesse com segurança offerecer salutar resistencia ao fogo do inimigo.

Assim corria travada a lucta, quando, ora sobre o centro, ora sobre a direita, começou, já alternadamente, já simultaneamente, a surgir, com assomos de investida a cavallaria inimiga, mas apenas era presentida ardente fogo dos nossos atiradores, que se preparavam para receber as suas cargas, bastou muitas vezes para obrigal-a a retroceder, e outras não sómente essa admiravel fuzilaria e tambem precisos disparos de artilharia, que trabalhava na 2ª brigado, por solicitação minha, dirigida pelo capitão Timotheo de Faria, fizeram retirar confusa e apressadamente.

Entre essas tentativas devo mencionar especialmente uma das feitas sobre a nossa direita, que chegou a declarar-se, não podendo o inimigo effectual-a talvez em face da formidavel resistencia que, mau grado todas as cautellas, reconheceu no quadrado da 2ª brigada, ou pela prompta e bem dirigida fuzilaria dos atiradores, secundada por certeiro disparo de artilharia que levou o panico e sequente desordem ao seu seio, forçando-a a recuar em confusão.

Mantinha-se o combate neste pé por longo interregno, sem outras peripecias ligadas á 2ª brigada, quando as linhas inimigas, cobrindo-nos com alentado e assombroso fogo, avançaram contra as nossas, protegidas nos flancos pela sua cavallaria; a seu turno, as nossas preparavam-se com vehemente ardor e tino, aguardando-as até que no momento em que aquellas pisavam a canhada que separava as nossos posições, fiz avançar em ordem unida os meu atiradores que eram então dirigidos pelo tenente Marcellino Gomes (por ter sido antes retirado ferido o capitão Cavalheiro), em repetidas descargas seguidas de impetuosas cargas de bayonetas, dizi-

mando inteiramente a direita da linha inimiga,ao tempo que avançando com meu quadrado a vivo fogo rechassava uma das suas cavallarias, impedindo-a de praticar qualquer protecção a mesma linha,que,como nesse ponto em toda a sua extensão, ia sendo destroçada e estrangulada pela bem guiada bravura dos nossos valorosos soldados.

Avançando sempre, coube á 2ª brigada vibrar sobre o inimigo o tiro de misericordia, pois que, apenas ainda descia a fralda da coxilha e pisava campo conquistado, nova e mais terrivel carga de cavallaria tentou elle, como sempre sem resultado, porque fil-a envolver logo em viva fuzilaria, inutilisando-a e obrigando aquelle a fugir com grandes perdas, desta sorte expellindo-o de todo o terreno que occupava.

Na ligeira perseguição que incontinente se operou nada de notavel occorreu, não podendo mesmo ella produzir effeitos completos pelo facto de haver o inimigo se retirado em accelerada fuga.

Assim affirmava a 2ª brigada do designio das nossas armas, fechando com o afogueado disco de uma ultima descarga de fazilaria sobre a derradeira carga de cavallaria do inimigo, o cyclo resplandecente da magestosa batalha campal alcançada pela Divisão do Norte.

—

Passando a apreciar a conducta dos meus officiaes, inferiores e praças, devo declarar-vos que se portaram todos com o maximo valor e admiravel desprendimento, facto que me não causou extranheza porque sempre encontrei nelles sinceros e enthusiastas republicanos votados á Patria, para renome e brilho de cujos destinos se esforçam ardorosamente.

Entretanto, por effeito do conjuncto das circumstancias occasionaes, se destinguiram o capitão Ermelindo Cavalheiro, que até ser retirado da linha mortalmente ferido, conduziu-se com decisão, ardor e bravu-

ra; os tenentes Marcellino Gomes, que sempre houvese com intrepidez, valor e tino, principalmente quando já commandando a linha, dirigiu as admiraveis cargas de bayonetas a que alludi acima, e em cuja acção revelou intelligencia, resolução e firmeza de militar experimentado, Annibal Barcellos, ferido gravemente quando distribuia munição ao atiradores, João Candido da Silva, e Manoel Pessoa mortalmente ferido na linha, para onde fôra expontaneamente e Candido Baptista Dornelles; alferes Adriano Soter da Silva, e sargento Numa Pompilio de Vasconcellos, os quaes se portaram com toda a correcção trabalhando com louvavel calma e muita coragem. Tambem os alferes João Carlos Oestreich e Timotheo do Amaral, instructores e auxiliares technicos dos commandos do 6º e 7º batalhões, prestaram bons serviços, como distinctos officiaes que são.

Recommendo á vossa consideração os inestimaveis officios offerecidos pelo capitão Timotheo de Faria, que quer dirigindo uma secção de artilharia, quer voluntariamente auxiliando a direcção das nossas linhas de fogo, mostrou-se um militar talentoso, calmo e intrepido; e pelo 2º sargento Antonio de Faria Corrêa Sobrinho, que na guarnição de artilharia portou-se com muita dedicação, valentia, trabalhando ardorosamente em todos os serviços, peculiares a guarnição, que era insufficiente.

O dr. Hugo Baumann, medico da 2ª brigada, foi incansavel na humanitaria pratica do seu alto sacerdocio, já durante o combate, já mais tarde, pelo que fez-se digno de louvor.

Tenho a lamentar a perda dos valorosos officiaes, capitão Ermelindo Cavalheiro, tenentes Manoel Pessoa e João Ramos, aquelle como ficou dito ferido mortalmente na linha de fogo, e os ultimos quando o quadrado avançava.

Foram feridos, gravemente, o tenente Annibal Barcellos, do 6º corpo, e levemente, o major Virgilio Pereira,

do 10º, e alferes João Xavier, do 7º, aquelle na linha de combate e os ultimos depois que o quadrado se poz em movimento.

Tive 4 praças mortas e 16 feridas cujos nomes vão na relação que encontrareis juntamente.

Como trophéus da victoria foram tomadas ao inimigo 53 carabinas Comblain, 4 Mauser de estojo e uma de tiro simples, 3 espadas, lanças e de tres a quatro mil cartuchos.

Remetto-vos com esta, por cópia, as partes dos commandantes dos corpos da 2ª brigada.

Por fim congratulo-me effusivamente com v. ex. pelo alevantado feito d'armas do dia 27 do corrente, que é mais um capitulo de excelsa gloria immorredoura para a historia das nossas luctas pela liberdade.

Saúde e fraternidade.

Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho, coronel commandante.

« Commando do 6º bátalhão de intantaria da 2ª brigada da Divisão do Norte, acampamento na fazenda dos Mellos, 28 de junho de 1894.

Ao sr. coronel Santos Filho, illustre commandante da 2ª brigada.

Em obediencia ás ordens estabelecidas, venho submetter ao vosso conhecimento, no caracter de commandante interino do 6º corpo de infantaria da brigada de vosso sabio commando, as operações de guerra da memoravel batalha de hontem, commettidas no circulo da acção que coube ao mesmo batalhão.

Disposta por vós a brigada em columna de marcha de grandes divisões, formou cada ala do 6º as 2ª e 3ª grandes divisões, que fizeram, a principio, a direita e a esquerda do quadrado, e, mais tarde, por effeito das evoluções realisadas no campo de combate,

passaram a constituir, a primeira, a face da frente, e a ultima, a da retaguarda.

Dessa possição mandei então, por vossa ordem, extender uma linha de atiradores, composta das praças que estavam na primeira fila da ala direita, commandada pelo capitão Ermelindo Cavalheiro, tendo como subalternos os tenentes Marcellino Gomes, João Candido da Silva e Manoel Pessoa, que foi expontaneamente.

A maneira sobremodo heroica porque se conduziram os referidos officiaes e praças nessa ardua posição, já mantendo o inimigo em respeitosa distancia, já, no momento mais agudo da luta, quando aquelle tentou avançar, carregando em ordem unida, de bayoneta calada, sobre a linha inimiga, que ficou dizimada inteiramente, sendo esta decisiva acção dirigida pelo distincto e valoroso tenente Marcellino Gomes, que commandava a linha, por ter sido retirado ferido o capitão Cavalheiro, e que tornou-se notavel pela sua resolução e bravura,—o que tudo presenciastes—constitúe uma das mais brilhantes phases do grandioso combate de hontem.

Nessa linha de atiradores, que valentemente dirigia e onde conduziu-se com muita calma e firmeza, dando mostras de official resoluto, foi o capitão Ermelindo Cavalheiro mortalmente ferido. Nessa mesma linha trabalharam com ardor os tenentes João Candido, Annibal Barcellos, que foi gravemente ferido quando distribuia munições aos atiradores, e Manoel Pessoa, que, ferido mortalmente, falleceu momentos depois, bem como portou-se com valor o sargento Numa Pompilio de Vasconcellos.

Na linha de fogo morreu a praça Joaquim Narcizo, sondo feridos o cabo Pedro Pacheco e praças Eulalio Gomes, Mauricio Vieira, Anizio Carneiro e Rufino

Thomaz da Silva, os quaes, como já referi, portaram-se bem.

No quadrado morreu a praça Gaudencio Pedroso e foram feridas as praças Benjamim Ribeiro, João Theodoro, Pedro Pedroso e Manoel França.

O cabo Pedro Pacheco e praça João Theodoro, apezar de feridos, não quizeram baixar á ambulancia, preferindo acompanhar o quadrado quando avançou, procedimento esse, do qual, por ser apreciavel, vos dou conhecimento.

Cumpre-me tambem assignalar aqui a conducta distincta que teve o alferes instructor e auxiliar technido deste commando, Thimotheo do Amaral Oestreich, que, sempre á frente da ala direita do corpo, não cessava de exhortar os soldados, dirigindo-lhes patrioticos e momentosos conselhos.

Emfim, desvaneço-me em vos dizer que os meus demais officiaes e praças estiveram na altura dos acontecimentos, em seus postos, correctos, calmos e decididos.

Para finalisar, premitti sr. coronel, que em vossas mãos, em meu nome e no dos meus officiaes, deposite todos os louros que por ventura colhemos, que elles vos pertencem, porque não só as vossas palavras mas ainda os vossos exemplos de sublime abnegação e inexcedivel valor, formaram já essa luz extranha que vai guiando a nossa Patria á terra santa da paz, como aquella que levou os Magos ao berço da humanidade christã.

Saudo-vos.

João Augusto Leitão,
Major commandante interino.»

« Commando do 7º batalhão de infantaria da 2ª brigada da Divisão do Norte, acampamento na Fazenda dos Mellos, 28 de Junho de 1894.

Sr. Coronel Santos Filho, dignissimo commandante da 2ª brigada.—Em cumprimento da obrigação que me assiste na qualidade de commandante do 7º batalhão de infantaria da 2ª brigada de que sois o preclaro chefe, levo ao vosso conhecimento as occurrencias mais salientes que se deram no corpo do meu commando, na esplendorosa batalha campal que assignalou entre as datas as mais notaveis da historia dos nossos dias a de—27 de Junho.

Formando a brigada em columna de marcha por grandes divisões, tocou ao 7º corpo a 1ª grande divisão, em cujo logar manteve-se até ser disposta a força em quadrado, sendo que após essa manobra, em consequencia de outras evoluções de guerra que se seguiram, coube ao referido corpo fazer a face direita do quadrado.

Nessa situação, como tivestes occasião de obsersar, pois que sempre estivestes a cavalleiro de todo o campo de combate, meus officiaes e praças conduziram-se com enthusiasmo, resolução e valor, encarando as circumstancias concommitantes daquella grande luta com louvavel abnegação patriotica, quer quando aguardavamos o momento em que teriamos de entrar todos em acção, quer quando, no periodo psychologico do combate, avançou serena a brigada de que fazemos parte, vibrando sobre o inimigo terrivel golpe que affirmou nitidamente a immorredoura victoria da Republica.

Cumpro o dever de memorar os bons serviços prestados pelo alferes João Carlos Oestreich, que, como instructor do corpo e auxiliar deste commando, conduziu-se com toda a correção.

Tive as seguintes baixas: Alferes João Xavier, cabo Zeferino Liscano e praça João de Souza Franco, feridos, sendo que o alferes Xavier, quando o quadrado avançava.

Finalisando, peço-vos licença para, por mim e officialidade do 7º batalhão, que mais uma vez triumphantemente dirigistes a combate contra os renegados inimigos das nossas instituições, saudar-vos como a individualisação do indomavel genio da assombrosa victoria de hontem, essa immortal victoria final da reacção legal, que assegurará de vez a almejada paz no seio da angustiada familia rio-grandense.

Saúdo-vos.

Canuto da Rocha Sá,

Tenente-coronel commandante. »

« Commando do 8º batalhão de infantaria da 2ª brigada da Divisão do Norte, acampamento na Fazenda dos Mellos, 28 de Junho de 1894.

Sr. Coronel Santos Filho, digno commandante da 2ª brigada.—Em observancia ás regras disciplinares, como commandante interino do 8º batalhão de infantaria da brigada do vosso digno commando, exponho á vossa apreciação a conducta do mesmo batalhão no plano dos acontecimentos que constituiram a estupenda victoria legal, sagrada hontem em campos da Fazenda dos Mellos.

Por effeito da disposição que déstes aos corpos que compõem a brigada, formou o 8º augmentado com clavineiros do 10º regimento de cavallaria, a 4ª grande divisão, e mais tarde, pelas operações realisadas, a face da rectaguarda do quadrado em que organisastes a brigada, passando, porém, em consequencia de ulterior manobra, a fazer a face esquerda do mesmo.

Dahi fiz retirar, por determinação vossa, a 1ª fila, afim de mandar estendel-a em linha de atiradores, o que foi executado sob o commando do tenente Candido Baptista Dornelles, auxiliado pelo alferes Adriano Soter da Silva, e na qual officiaes e praças, portaram-se com valor, dirigindo aquelles a linha com mui-

ta discreção e enthusiasmo e executando os ultimos suas ordens e conselhos com ardorosa coragem.

Os demais officiaes e praças estiveram no nivel das peripecias que engrandeceram o combate de hontem.

Não houve baixas.

Por ultimo Sr. Coronel, o pessoal unanime do 8º, dominado pelas irradiações dos altos exemplos de heroismo e abnegação que lhe tendes dado em abundancia de valor e que hão calado em sua alma como o oleo derramado no pinho, num extase de profundo amor e veneração, vos saúda, confiando que a justiça da historia, grandiloqua e implacavel, os mostre aos seus filhos da summa eminencia dessa grandiosa columna de fogo,—de onde, hontem, fizestes emergir a maior victoria das armas republicanas nesta luta que levamos de vencida—, como um sol a brilhar sobre o obelisco de fumo de um volcão accezo.

Saúde.

Pedro Maciel dos Santos,
Capitão commandante interino. »

« Commando do 10º regimento, 2ª brigada, acampamento na Fazenda dos Mellos, 28 de Junho de 1897.

PARTE

Conforme determinastes, cumpro o dever de participar-vos que no combate travado hontem contra os inimigos da Republica, o regimento de meu commando teve as seguintes baixas : Tenente João Ramos e cabo João de Oliveira, que foram mortos no campo de honra ; Major Virgilino Antonio Pereira, cabo João Toledo, soldados José Pedro, Claudino Antonio, Lourenço Rodrigues e João Adolfo Fontoura, levemente feridos.

Felizmente noto ser diminuto o numero das bai-

xas havidas, em vista da impetuosidade do ataque, e isto, sem duvida alguma, foi devido a excellente posição que com vosso reconhecido tino militar soubestes escolher para a vossa heroica brigada, que, relativamente resguardada, fazia, entretanto, mortifero fogo sobre o inimigo, repellindo com denodo a tremenda carga de cavallaria de que foi ameaçada.

Cumpro mais o dever de communicar-vos que, como todos, os officiaes e praças de meu commando bem cumpriram os seus deveres, occupando cada qual o lugar que lhe foi designado.

Illm. Sr. Coronel Santos Filho, digno commante da 2ª brigada.

Julio Pereira dos Santos,
Tenente-coronel commandante. »

« Commando da Divisão do Norte, acampamento em marcha no municipio do Passo Fundo, 2 de Julho de 1894.

Exm. Sr. General Francisco Antonio de Moura, dignissimo Ministro da Guerra.

PARTE

Faço chegar ao vosso conhecimento as occorrencias que enchem a esphéra de desenvolvimento da grande batalha campal victoriosamente travada pela divisão do meu commando com os malaventurados inimigos da familia, da Patria e da Repoblica Brasileira, a 27 de Junho proximo findo, em campos da fazenda dos Mellos, no municipio do Passo-Fundo.

Desde que cheguei á cidade deste nome, de volta da expedição ao Paraná, estabeleci piquetes de vigilancia em tres pontos que me pareceram os primordios para a fuga de Gomercindo e outros caudilhos revolucionarios, acossados então pela rectaguarda, por

uma columna expedicionaria desta divisão, sob a direcção do general Pinheiro Machado, o eminente patriota.

Esses pontos eram Passo-Fundo, Tres Passos e Butiá, comprehendendo as zonas adstrictas a cada um delles; ficando a observação daquelle a cargo do capitão Salvador Antonio da Silva, a do segundo, a do tenente-coronel Pedro Lopes de Oliveira e a do ultimo a do tenente-coronel Manoel Bento.

Dias passaram se sem que um só indicio revellasse para mim e meus soldados tão desejada approximação a um desses lugares da horda fugitiva do enfraquecido braço forte do assás decantado *exercito libertador*.

Alfim, achando-me no Carázinho, tive noticia, enviada pelo tenente Manoel Bento de que alguns individuos suspeitos, incultando-se praças desta divisão, haviam atravessado o Botiá, a rumo da Palmeira ou Nonohay.

Deliberei em vista dessa informação approximar-me da cidade do Passo-Fundo, afim de especular posição que me facilitasse a livre e prompta acção de, com a maxima urgencia que qualquer circumstancia ulterior reclamasse, em tempo poder attender a qualquer dos outros locaes indicados.

Para realisar esse plano momentoso, marchava a rumo da referida cidade, quando, no dia 25 de Junho, recebi communicação do capitão Salvador, prestando-me sciencia do apparecimento de forças inimigas na mesma cidade.

Entretanto, acampei a divisão á esquerda da Fazenda dos Mellos, colloquei a vanguarda em posição conveniente e destaquei piquetes de observação, ficando tudo disposto de modo a mover-se ao primeiro alarma, porquanto era impossivel tentar qualquer operação, por ir o dia adiantado.

No dia seguinte ás 9 horas da manhã, mais ou

menos, o coronel Salvador Pinheiro, commandante da nossa vanguarda, communicou-me que uma força, que lhe parecera ser a vanguarda do inimigo, avançava contra elle, com quem engajava fogo naquelle instante.

Em face desse aviso, immediatamente preparei a divisão e fazendo-a avançar depois de haver escolhido situação abrigada e inattingivel pelas vistas do inimigo, colloquei-a, disposta para a lucta, observando cautellosamente os seus movimentos, aguardei o desenlace do acontecimento.

Apprehendendo bem em seu conjucto as circumstancias daquelle ataque feito por cerca de 300 homens e da tardança de sua rectaguarda em apparecer, claramente afigurou-se-me que aquella manobra importava num reconhecimento a viva força. E não demorou que essa supposição se tornasse logo em fundada convicção, porquanto, vendo que nada podiam descobrir, os seus atiradores, pouco a pauco, foram se ausentando e por fim retiraram-se todos, comtudo talvez illudidos pela adrede apparencia de fraqueza com que industriosamente mostrou-se a nossa vanguarda.

Ainda levando em conta o facto de ser um pouco tarde e por csnsequencia nadá poder fazer com efficacia, determinei para o dia seguinte o ataque praticado agora por esta divisão e aproveitando a força em ordem de marcha, localisei-a em outro acampamento muito superior ao que deixara em condições estrategicas.

Não obstante, não perdera o dia; porque descobria a cavallaria inimiga que calculei em 2.000 homens e fui ao par e passo melhorando e assentando em bases mais seguras o meu plano de acção, com precisas informações que obtive ainda, entre os quaes encarei com attenção as que precisavam a posição do inimigo que nesse mesmo dia acampara no Pinheiro Torto, collocando a vanguarda no Umbú e as que as-

aseguravam a juncção de Gomercindo com Prestes Guimarães, prestadas pelo capitão Salvador que na arriscada tarefa de que fôra investido conduziu-se com muito tino e bravura.

No dia seguinte, 27 de junho, pelas 7 horas da manhã, ordenei a marcha da vanguarda sobre a posição do inimigo e logo depois avancei com a divisão formada em columnas parallelas de brigadas.

Apenas chegára no Umbú, aquella levantou o inimigo e engajou combate.

Em meio caminho estava eu com a divisão a esse tempo, quando recebi communicação do coronel Salvador, avisando-me que o grosso da força inimiga vinha ao nosso encontro.

Logo organisei e dispuz a divisão para a batalha pela forma seguinte.

Com a minha infantaria constitui tres magnificos quadrados que distribui em ordem escalonada, occupando a frente e a esquerda da linha a 5ª brigada do commando do coronel Firmino de Paula, com uma metralhadora; o centro a 1ª do commando do major Tupy Caldas, augmentada com um corpo civil da 7ª, commandado pelo major Osorio Silveira, na qual colloquei uma secção de artilharia ao mando do alferes Luiz de Brito, e á direita a 2ª do commando do coronel Santos Filho, onde ficou outra seção de artilharia dirigida pelo capitão Thimotheo de Faria, formando ainda em escalão á direita desta os lanceiros da 7ª, a pé, por absoluta falta de cavallos, sob o commando do coronel José Adolpho Pithan.

E avancei até uma coxilha proxima do Umbú, na qual dei posição á divisão, guardando essa ordem.

Estavam as operações neste pé, quando o inimigo, cuja vanguarda era fortemente atacada pela nossa, com o austucioso intento de embaraçar os nossos atiradores e occultar a sua numerosa infantaria, deitou fogo ao

campo, fogo esse que tocado pelo vento que nos era desfavoravel, em breve se extendeu por toda a nossa frente, cobrindo-nos de densas camadas de fumo.

Comprehendi que em condições taes, em que não o era permittido ao menos divisar o inimigo que occupava então campo limpo e claro, não seria de boa tactica dar batalha naquella situação, em que além da inactividade a que eramos condemnados embora por momentos, estava tambem seriamente ameaçado o nosso transporte, a que se podia communicar o fogo.

Resolvi praticar um simulacro de retirada, operação essa que se me afigurou duplamente vantajosa por dar lugar a que o inimigo visse-a como indicio de fraquesa, e por outro lado por attender ao imprevisto do incendio no campo, por ventura mais importante, e tomarmos posição em uma outra coxilha já queimada onde ficavamos a cavalleiro de toda a situação que podesse occupar elle para a lucta.

Mudei a frente da divisão para a rectaguarda e comecei a contra-marcha, tendo mandado pôr contra-fogo ao campo, que iamos pisando, não só para descortinar terreno como para confundir o inimigo.

Cumpre notar que apenas iniciei essa medida, fiz della sabedor o coronel Salvador, afim de que tambem se retirasse.

Esta operação foi praticada sob os melhores designios, em admiravel boa ordem, bem comprehendida e lealmente por todos executada.

Chegado emfim ao lugar escolhido de ante-mão, colloquei a divisão em definitiva linha de batalha, mudando-lhe unicamente a frente, que voltou a ser a primitiva, ficando as nossas reservas de infantaria na ordem já descripta formando a unidade tactica da nossa resistencia ás provaveis cargas de cavallaria do inimigo, inteiramente abrigada, fóra de sua percepção e de seus

fogos e coberta pela linha de atiradores que se estendia pelo dorso da coxilha.

Nestas circumstancias, sob proporções assombrosas travou-se a lucta iniciada pela nossa vanguarda, que nessa occasião, recolhendo-se á divisão, reforçou a linha com mais atiradores, ficando o resto da infantaria que a compunha na sua extrema direita, como apoio, deitada.

O inimigo empregou quasito da a sua grande infantaria em a linha de fogo, protegida nos flancos por cavallarias. Atacou a nossa frente com a linha quasi cerrada e a cada momento reforçando-a mais e mais, a ponto de obrigar-nos a reforçar tambem as nossas, serviços esses que foram satisfeitos, a medida que surgiram com apurado tino, pelos chefes das brigadas. Sobre a nossa direita tentou ainda, já collocar atiradores, já carregar com as cavallarias, sendo impedido pela prompta resistencia opposta pelas nossas linhas, que então preparavam-se, e pela attitude impassivel da direita e pelos bons disparos de artilharia que desse quadrado foram feitos. Mais ou menos tambem pela nossa esquerda esperimentou, ainda sem os effeitos que esperava, as constantes cargas de cavallaria, que chegaram a se pronunciar, sem que se podessem realisar, em face do aspecto dos nossos quadrados, antepondo-se-lhes fria e ameaçadoramente.

O ataque feito sobre a nossa frente foi tenaz e vivissimo, mas a resistencia foi heroica e soberba, porque nada actuou no animo dos nossos soldados, siquer para perturbal-os : nem o numero da linha inimiga protegida nos flancos pelas cavallarias, nem a sua nutrida fuzilaria de Comblain e Mauser, com emprego de projectis explosivos.

Porém, si as suas cavallarias recuavam em desanimo e confusão, muitas vezes, antes mesmo de declararem as cargas, outro tanto não succedia com a sua

infantaria em lucta, a qual ousadamente procurava por todos os modos meio de envolver-nos num semi-circulo de fogo, não cessando um momento a sua fuzilaria, sinão paro despejal-a mais forte do que nunca.

Corria a luta assim, ora calma e pausada, ora agitada e violenta, e sempre magnificente e sobre esplendorosa sublime, sem outro incidentes que mereçam especial menção, quando ao toque de avançar que partia do commando das forças inimigas, as suas linhas cerrando-se e apoiadas nos extremos por grossas cavallarias, avançaram effectivamente.

As nossas linhas não vacillaram um momento: resolutas, intrepidas, volorosamente aguardaram a vóz de commando dos seus chefes e quando esta soou, justamente na occasião em que o inimigo transpunha a canhada que enfrentava as nossas posições, avançaram serenas e denodadas, fazendo admiraveis descargas de fuzilaria, seguidas de vibrantes cargas de bayonetas que abriam claros na linha inimiga, a qual por fim foi completamente exterminada, sem que podesse receber protecção dos seus apoios, porque a esse tempo esses apoios tambem eram rechassados pela cheia fuzilaria dos nossos quadrados que, por sua vez, avançaram protegendo as nossas linhas primeiramente, e depois apossando-se de todo o campo de batalha, desenvolveram-se em linha, avançando sempre e sempre, e despejando admiraveis descargas sobre o inimigo a braços com desordenada fuga.

Começou ahi a persiguição, que não pude levar longe, por absoluta falta de cavallaria, e na qual nada occorreu de notavel.

Eis a traços ligeiros, mas precisos, o aspecto geral da grande batalha, cujas particularidades deixo de aqui registrar, julgando desnecessario, por constarem das partes dos chefes de brigadas, as quaes annexo a esta como seu necessario complemento.

Entretanto na apreciação dos alevantados feitos de bravura e heroismo que formam o conjuncto desta immorredoura batalha, particulariso os nomes dos chefes das brigadas, aos quaes immediatamente devo inestimaveis auxilios e a nossa causa commum, serviços tão subidos em abnegação como altos em valor militar.

São elles :

O destemido coronel Salvador Pinhheiro Machado, commandante da nossa vanguarda, onde conduziu-se com o tino e intrepidez que lhe dão essa physionomia sympathica e attrahente do legendario gaúcho rio-grandense, e que mais tarde, quando recolheu-se á divisão, onde tomou posição na extrema direita, dirigiu com discreção uma linha de atiradores, organisando por fim um limitado grupo de impavidos cavallarianos, á frente do qual prestou reaes serviços na ligueira perseguição que realisamos.

O heroico coronel Santos Filho, commandante da 2ª brigada, constituidada em reserva de infantaria e organisada em quadrado, que occupou a direita, á qual estava confiada uma secção de artilharia sob o commando do capitão Thimotheo de Faria, que se portou bem.

Com o talento e valor que se alliam á sua proficiencia de militar experimentado, educado na alta escola dos principios da tactica moderna e que tanto como o denodo dos demais chefes e bem guiada acção dos nossos soldados, concorreu para o exito da batalhas, o coronel Santos Filho mais e mais affirmou o conceito em que o têm os seus commandados e a dmiração que lhe vota o Paiz.

Incançavel, já fazendo esplendidos disparos de artilharia, já percorrendo as linhas de fogo ao seu cargo, vi-o sempre com aquella serenidade imperturbavel que é o caracteristico das suas preciosas qualidades de

soldado espontaneamente reveladas em todos os seus actos, em todas as occasiões.

O valoroso e distincto major Tupy Caldas, commandante da 1ª brigada organisada e disposta como a precedente e augmentada com um corpo civil da 7ª commandado pelo bravo major Osorio Silveira, na qual fiz collocar a outra secção de artilharia ao mando do alferes Luiz de Brito, que cumpriu seu dever; e, formando o centro dessa muralha de aço a vomitar fogo, de encontto á qual cahiam exanimes os audaciosos inimigos, que tentavam se lhe approximar.

O intemerato coronel Firmino de Paula, commandante da 5ª brigada, disposta á esquerda, na ordem das demais, o qual houve-se com ardor e impavidez, agindo sempre com a maior calma e coragem. Menciono aqui uma simples phrase sua que emtanto traça o perfil de seu forte espirito. Em uma das vezes que passava pela frente do seu quadrado, a cuja testa se achava elle, disse-me que tambem estava ferido. Perguntei-lhe eu: E' grave? Respondeu-me: « Não sei mas ainda que o seja hei de morrer na frente de meu quadrado! » Nesta brigada trabalhou com vantagem uma metralhadora.

O intrepido coronel José Adolpho Pithan, commandante da 7ª brigada de lanceiros, que apezar de estarem a pé, por falta de cavallos, de lanças em riste carregaram sobre a extrema direita do inimigo, no momento em que o seu digno chefe deu-lhes a vóz de avançar!

Merecem especialissima menção as estupendas cargas dos quadrados, observando rigorosamente a ordem da linha de batalha, ante a qual o inimigo espavorido, com extraordinarias perdas, fugiu, e anteriormente a das nossas linhas em ordem unida e bayoneta calada, carga essa que assignalou o começo do fim da immensa batalha.

Envio a preciosa attenção e indefectivel criterio de v. exa. para as partes apresentadas pelos chefes das brigadas desta divisão, nas quaes é devidamente apreciada a conducta dos commandantes de corpos, officiaes, inferiores e praças, havendo entre uns e outros severas, imparciaes distincções, por actos de bravura e lances de abnegação, merecidamente distribuidas.

Os conceitos que illustram essas distincções altamente honrosas para todos, subscrevo-os eu com profunda admiração, recommendando os distinguidos á eminente consideração de v. exa.

Tambem fizeram jús a louvor pela maneira porque se portaram os seguintes officiaes que compõem o meu estado-maior: tenente-coroneis Estevam Inurriteguy, assistente do ajudante general, que foi gravemente ferido quando, no exercicio de suas funcções, intemeratamente percorria uma linha de atiradores, Manoel da Silva Soares, assistente do quartel mestre general, a cujo cargo estava todo o trem bellico, e Joaquim da Costa Corrêa, encarregado do telegrapho, o qual, tendo cessado o seu serviço, veio se pôr á minha disposição; os seus respectivos auxiliares capitão Manoel Lobato e tenentes Joaquim Ribeiro e Angelo Gralha, que tambem apresentou-se-me quando deixou os seus trabalhos no telegrapho; o capitão Alfredo da Silveira Netto, ajudante de pessôa; alferes do exercito Waldomiro de Castilhos Lima e alferes Jacintho Paz da Rosa, ajudantes aquelle de campo e este de ordens, os quaes transmittiram sempre as minhas ordens, ora ás linhas, ora ás reservas, sempre com extrema presteza, diligencia, maximo ardor e coragem, sendo que o ultimo, apezar de ferido, só se retirou para ser pensado, voltando logo após; os tenentes, Benigno Costa que, encarregado do gado, acommodou-o em lugar seguro e prestou bons serviços ás minhas ordens, e Joaquim Francisco Leite, commandante do meu piquete, que trabalhou com ar-

rojo, a principio na vanguarda e depois nas linhas; o major Luiz Gayer, que servia á minha disposição, e, tendo me pedido para ir luctar no quadrado da 1ª brigada, ahi morreu cumprindo o seu dever.

Tivemos 60 mortos e 177 feridos em sua maior parte levemente e entre uns e outros officiaes de muito merecimento pelo seu valor e abnegação civica.

Em relação nominal que junto vos remetto, encontrareis os nomes desses bravos que, sem medir sacrificios nem encarar perigos, generosamente derramaram sangue estimado e apagaram a chamma da vida honrada e digna em holocausto ao amor da patria, invulneravel e immorredouro.

As perdas do inimigo são calculadas em mais de mil homens, sendo mortos 297, até agora encontrados no campo de acção e suas dependencias.

Informações que hei colhido me asseveram grandes deserções no inimigo, em cujo seio lavre o desanimo e o panico, que é rasoavel tendo-se em vista a sua extraordinaria mortandade e consideravel numero de feridos, na maior parte gravemente, effeito da impetuosidade das nossas cargas valentemente dirigidas e da nossa fuzilaria nutrida e aproveitavel.

Fizemos muitos prisioneiros, entre os quaes 4 polacos e 1 praça do 25º batalhão de linha da guarnição do Paraná.

Entre as perdas do inimigo se conta os intitulados tenentes-coroneis Podziak, commandante do corpo de infantaria de polacos, e Francisco dos Santos Vaz, os bandidos irmãos Goche, Palmeira, tristemente celebre pelos seus assassinios e saqueios no Alto Taquary (este foi reconhecido pelo proprio irmão que é official desta divisão), um tal major Sanches, do Passo-Fundo, e um fazendeiro de Itararé, S. Paulo.

Apparicio Saraiva foi ferido gravemente. Em Pas-

so-Fundo, pessoas que o advinharam, pois que se o tinha segregado da força para melhor occultar seu estado, me garantiram que não poderá escapar, mórmente sem recursos medicos como se acha.

Como trophéos da esplendorosa victoria, tomamos ao inimigo para mais de 300 armas Comblain, 25 Mauser modelo de 91, 3 Kropatchek, grande numero de lanças e espadas, alguns cavallos ensilhados com esmero, nos quaes encontrou-se um serigote com mais pertences, tendo as iniciaes G. S., e de 20 a 21 mil cartuchos de Comblain e Mauser, sendo a maior parte daquella.

Pela leitura das partes dos chefes de brigadas que vos remetto acompanhadas das apresentadas áquelles pelos commandantes de corpos, podereis preencher em vosso conceito as lacunas de que se resinta esta, por ventura deficiente.

Por fim congratulo-me com v.exa.pelo brilhante feito de armas que assignala para a nossa historia a memoranda batalha campal que é o objecto da presente parte, vos affirmando que de hoje em diante apenas ephemeras guerrilhas poderão em minha opinião ainda perturbar a paz e ordem da sociedade e o socego e tranquilidade da familia rio-grandense, pois que com esta soberba victoria de alta significação politica sobretudo, expirou o periodo propriamente dito da revolução do saque e do assassinato, que tem trazido em sobresalto as nossas populações.

O futuro se encarregará de confirmar esta asserção.

Saúde e fraternidade.
Francisco Rodrigues de Lima,
General de brigada. »

Releva dizer que Santos Filho, no dia 27, foi quem, por delegação do general Lima, deu o plano de

organisação da divisão para a batalha, havendo mesmo assumido o commando em chefe quando foi Lima ferido, a chamado expresso deste.

Ahi está o que foi a grande batalha do rincão dos Mellos.

Decidida ella, voltou nossa divisão para junto da casa abandonada da familia Mello, bem contra a opinião do coronel Santos Filho que expressou ao general Lima o seu desejo de perseguir immediatamente o inimigo, para aproveitar a sua debandada e panico.

Ficaria ao cuidado da 7ª brigada o hospital de sangue, e assim o transporte dos feridos para Cruz-Alta.

O general não accedeu.

Na casa Mello foi estabelecido o hospital de sangue.

Havia na occasião um só medico na divisão, que era o dr. Hugo Baumann, da nossa brigada. Foi este incançavel, trabalhaudo noite e dia.

O coronel Santos Filho tambem fazia curativos.

A 29 marchou para Cruz-Alta o comboio de feridos, approximando-se ao Passo-Fundo a divisão.

O coronel Santos Filho com tres praças foi até a cidade que se achava quasi deserta.

Só tres homens ahi encontrou, ainda escondidos. Eram o padre Guedes, Annibal de Primio e o hoteleiro Floriano. Este não estava occulto e deu algumas noticias sobre o inimigo. Gomercindo ahi estivera na retirada, dizendo *nunca ter visto combater com tanto valor e firmeza como havia feito a força republicana.*

Parte dos maragatos do Passo-Fundo que estavam em armas não acompanhou Gomercindo.

Da cidade observou o coronel Santos Filho que proximo dali, do lado opposto do arroio, achava-se um piquete com uma sentinella apenas visivel. Então com

as praças que o acompanhavam manteve vigilancia, mandando mesmo fazer alguns tiros de pontaria na sentinella inimiga. Pouco tempo demorou-se porque assás arriscava-se a levar uma grande corrida até o Pinheiro Torto, onde estava a vanguarda da divisão commandada pelo coronel Salvador.

A 30 ahi continuou ainda a divisão.

Gomercindo seguira na direção de Soledade. Ahi encontrou a divisão do coronel Thomaz Thompson Flores, retrocedendo então para o Jacuhysinho, onde estabeleceu seu hospital de sangue.

Da serra do Jacuhysinho o levantou o coronel Flores, a quem ficou commettida a sua persiguição, emquanto refazia-se a Divisão do Norte.

A 1º julho encetou esta a marcha na direcção de Cruz-Alta, em cujas proximidades acampou a 8, conservando-se até 11.

A 12 seguiu para a ponta dos trilhos da estrada de ferro de Itararé, onde chegou a 17, acampando junto do capão do *Batú* e depois mudando-se para *Tupacerétan*; ahi conservou-se até 31, recebendo recursos de fardamento.

No dia 1º de agosto, pelas 9 ou 10 horas da noite, foi ter á barraca do coronel Santos Filho o major João Augusto Leitão, commandante interino do 6º, dizendo-lhe que era voz corrente estar Gomercindo proximo de Cruz-Alta, perguntando então si não se marchava.

O coronel deixou-o na barraca e foi immediatamente entender-se com o general Lima, fazendo-lhe ver a necessidade de levantar acampamento, de modo que amanhecesse a divisão em Cruz-Alta, porque ao contrario era muito possivel que pela manhã ali entrasse o inimigo, chegando então já tarde a divisão para impedir o saque.

Incontinente foi mandado dar o primeiro toque de marcha.

Amanheceu effectivamente a divisão nas ruas da cidade e ao clarear do dia os piquetes avançados tiroteavam-se.

Contava a força republicana dar uma linda surpreza nos maragatos, mas um velho que se retirou de madrugada preveniu-os de que estava na cidade a divisão e não sómente o pessoal de José Gabriel, como suppunham, e que era pouco.

Uma falsa informação de que a columna inimiga marchava deixando a cidade á direita, fez demorar um dia a perseguição pela Divisão do Norte, pois que, como logo se verificou, aquella seguira pela esquerda, distanciando-se assim alguma cousa.

Perseguição e morte de Gomercindo Saraiva

VIII

SUMMARIO: — Perseguição.—Fim do caudilho.—O seu cadaver.—Muitos rios a passar. — Debandada.—Pormenores.—Apparicio de volta e a divisão atraz.— Em Cruz Alta.— Partes e communicações. — Até o Uruguay.—Ultimos detalhes.

A 3 de Agosto marchou de Cruz-Alta a divisão perseguindo os rebeldes de Gomercindo e depois que entraram elles na picada da Colonia Ijuhy, seguiu um corpo picando-lhes a retaguarda, emquanto que á divisão marchava mais livremente pelo campo; mas nem desse modo conseguiu sair-lhes na frente ou mesmo no flanco, e sim já na retaguarda.

Por este tempo achavam-se já em Cima da Serra, vindas de Porto Alegre, as 4ª e 6ª brigadas, com o senador Pinheiro Machado a frente, e bem assim a valorosa brigada militar do Estado, commandada pelo coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.

Estas forças marchavam tambem de *Tupaceretan* na mesma direcção que tomára a Divisão do Norte, que seguia pela estrada do Cadeado passando a 7 o Ijuhy e o Guassuhy. No dia seguinte, 8, teve o nos-

so illustre commandante coronel Santos Filho a luctuosa communicação de haver fallecido a 6, em Porto Alegre, sua virtuosa esposa, d. Luiza de Mattos. A 10 passou a divisão o Piratiny. Neste dia, Gomercindo, que ia tenazmente perseguido, fez juncção no Carovy com forças numerosas de Dinarte Dornelles e Prestes Guimarães, que iam acossados pela força sob a direcção do senador Pinheiro.

Então Gomercindo, querendo livrar-se de uma vanguarda aliás pequena que o encommendava incessantemente, maximé existindo, como existiam, rios cheios pela frente, resolveu fazer dar-lhe um ousado golpe.

Nesse sentido appellou para os seus melhores cavallarianos que se negaram a resolução do caudilho, dizendo-lhe que só carregariam si elle fosse á frente.

Deu-se então a primeira carga e segunda e terceiceira, e os nossos soldados mantinham-se firmes nos seus postos, despejandoforte chuva de balas nos rebeldes.

De um momento para outro desappareceram estes... e continuou a perseguição.

Circulou logo a noticia de que Gomercindo fôra ferido.

A 11 reuniu-se toda a divisão, para marchar, porém, a parte em que viera o senador Pinheiro por uma estrada e a parte em que se achava o general Lima por outra. Aquella constando da brigada militar e 4ª e 6ª brigadas da Divisão do Norte ; a outra constando das 1ª, 2ª, 5ª e 7ª brigadas. A 3ª fôra extincta.

A 12 passou o general Lima com o seu pessoal o rio Camaquam, no passo do Inferno, e nesse mesmo dia encontrou o cadaver de Gomercindo.

Foi expedido um proprio ao senador Pinheiro, levando a communicação de que era morto, em fim, o caudilho que tantas desgraças trouxera ao Rio Grande do Sul. Até essa hora existiam apenas conjecturas,

noticias dadas por moradores e prisioneiros, que diziam, uns que Gomercindo ia doente ou ferido, outros que ia realmente morto.

A 13 eram enviados os seguintes despachos telegraphicos ao general ministro da guerra e dr. presidente do Estado, via Cruz-Alta:

« Urgentissimo. Viva a Republica! Gomercindo morreu dos ferimentos recebidos no combate de Carovy.

Hontem o coronel Firmino, que faz a vanguarda do general Lima, encontrou o cadaver daquelle caudilho no cemiterio de Santo Antonio, entre Itacarovy e Camaquam.

E' o que acaba de communicar-me.

Foi punido o bandido nas coxilhas, onde organisou-se a Divisão do Norte!

Espada do caudilho seu lado; vol-a enviarei em retribuição da que me fizestes a honra de dar.

Força inimiga, desanimada.

Povinho em nosso poder, desde hontem.

Abraço-vos. Viva a Republica! — *Pinheiro Machado.*—Pontas do Itú, 13 de agosto de 1894, ás 8 horas da noite. »

« Viva a nossa cara Patria!

Firmino de Paula acaba de communicar ter desenterrado o cadaver do bandido Gomercindo.

Gomercindo morreu dos ferimentos recebidos a 10, na lucta com os regimentos da brigada militar.

Os heróes desta acção devem ser recompensados, portanto, Pillar e Bento Porto.

Saudo-vos, bem coms generaes ministro da guerra e Frota.—Coronel *Pantaleão Telles.* Iguariassá, (13 de agosto). »

De 13 para 14 foi tranposto o Itacorovy, que se achava cheio, em virtude das fórtes chuvas que caíam, pelo que foi demorada a passagem, feita em canôas.

Pela madrugada fez o coronel Santos Filho cair sua gente n'agua, procurando um vão aliás fundo, porque era preciso soccorrer a vanguarda composta do coronel Firmino, que estava em um capão cercada pelo inimigo, que, percebendo que a divisão transpunha o rio, como transpoz, se retirou de noite.

A 15 passou nossa força o Varejão e 16 pela manhã achou-se no Itú, tiroteando a retaguarda do inimigo que acabava de transpol-o, havendo fundeado a barca, furado as canôas. Só á tardinha foi a barca encontrada muito abaixo do passo.

Ainda sobre a morte de Gomercindo foi nessa data transmittido ao governo o seguinte telegramma :

« *Cruz-Alta, 16.*—Já transmitti telegramma do senador Pinheiro.

Felicito Republica pelo triumpho de nossas forças. Morte Gomercindo é termo revolução. Agora transmitto o resumo da parte do tenente-coronel José Bento Porto ao coronel Vargas, acerca do combate de 10 : — Dia 11, acampamento em Carovy, 1º regimento da activa e 1º da reserva travaram combate com as forças reunidas de Gomercindo, Dinarte e Prestes.

Ficaram á frente da divisão começando o combate junto ao capão do Carovy.

Veiu forte carga de cavallaria de cerca de 500 homens, cousa horrivel, carga cerrada, berreiro infernal.

Bravo Fabricio Pillar, commandante do 1º da activa, que nesse difficil momento vinha matando bandidos, envolvido na carga, conservou-se firme e sereno.

Retirava pela nossa esquerda.

Fez José Bento operar com o regimento da reserva, mandou calar bayonetas.

Dez minutos de fogo e o inimigo retirou, mas voltou de novo, vindo então Gomercindo na frente, com segunda carga mais compacta e feroz.

Nesse momento um soldado da reserva, prisioneiro da Lapa, tomado por nós de Juea Tigre, conheceu Gomercindo e começou a fazer-lhe tiros de pontaria,

Segunda carga foi rechassada.

Veiu terceira, que chegou a trezentos metros de distancia.

Já anoitecia.

Linhas de atiradores fizeram fogo até meia noite.

Prendemos pouca gente.

Inimigo esteve até meia noite, retirou mortos e feridos, excepto seis e um alferes que ficaram em nossas linhas.

Gomercindo foi ferido no ventre e na perna, levado em carreta.

Viva a Republica! — *José Gabriel.* »

A 17 telegraphava o senador Pinheiro t

« Viva a Republica!

Batido e morto Gomercindo pela nossa vanguarda, em Carovy, sua força que já havia operado juncção com Dinarte e outros cabecilhas, desanimada, em rapida fuga, tomou a estrada de S. Borja, passando o passo do *Inferno,* pontas de Camaquam, saindo no passo da Porteira, nascentes do Igoyaraçá, estrada geral do Povinho e S. Borja.

Perseguida de perto, começou a desaggregar-se; parte (300 homens), seguiu Ignacio Côrtes, rumo de S. Francisco, passando o Itú, no passo do Goulart; restos da força de Gomercindo acompanharam Apparicio, que foi em direcção ao passo do Mariano Pinto.

Estes, perseguidos activamente pelo general Lima;

Dinarte, Prestes, Felippe Porto, Molina, Padão, grupos de S. Martinho, Povinho—mil e muitos, sabendo presença da esquadrilha em S. Borja, repassaram o Igoyaraçá, barra de Camaquam, onde hontem de madrugada foram atacados pelo coronel Salvador Pinheiro.

Espavoridos, levantaram acampamento, transpuzeram o Itacarovy, quasi de nado, sairam margeando o Camaquam, e o passaram hoje no passo do *Inferno*.

Não sestêam, não dormem, não comem! Caminham noite e dia: — caminhamos tambem! Vão atirando armas, deixando carretas, animaes; nossa infatigavel vanguarda não dá-lhes tréguas. Ou dissolvem-se, ou morrem. O coronel Salvador deve ter transposto o Camaquam, hoje, nos passos de baixo, em canôas, sairá na sua frente.

Amanhã de madrugada serão esmagados! Vão fugindo para Garruchos.

Viva a Republica!

Estrada que vai Garruchos, immediação da Igreginha, entre Piratiny e Camaquam, 17—8—94, á noite.—*Pinheiro Machado.* »

Nesta data, pela madrugada, começou a divisão a passar o Itú, trabalhando ahi durante toda a noite até 18.

Reconhecendo o inimigo que não podia transpor o Ibicuhy, que estava já guarnecido, tomou o rumo de S. Francisco de Assis e dahi ao Povinho dos Boqueirões. Passou a divisão nas proximidades de S. Francisco a 19 e a 21 chegou até além do Povinho, onde achava-se uma brigada do coronel Hermenegildo.

A 22 marchou com immensa difficuldade e sacrificio, sob copiosa chuva e o mais intenso frio sentido nesse inverno. Muitas pessoas *encarangaram* e tiveram por isso de ser conduzidas em carreta.

Animaes gordos morriam congelados.

Apparicio, com uma parte dos destroçados, retrocedera para Cruz-Alta e era atraz delle, de volta já, que a divisão marchava, havendo seguido na direcção de Garruchos, atraz de outros grupos, o senador Pinheiro, com a gente que o acompanhava de começo. Lá ia o 4º corpo da brigada de Santos Filho.

A 25 solicitou a este exoneração o tenente-coronel Julio Pereira, dizendo querer tambem comsigo levar o 10º corpo de seu commando.

Respondeu-lhe o coronel Santos Filho que os officiaes podiam retirar-se, não o podendo, porém, as praças.

Nestas condições, foi dispensado o tenente-coronel Julio e mais tres officiaes; os demais responderam não haver autorisado o pedido e ficaram, dissolvendo-se, porém, o 10º, na conformidade do artigo seguinte de ordem do dia n. 115 então publicada:

. . . . . .

Que foi solicitado verbalmente a este commando pelo tenente-coronel Julio Pereira dos Santos, commandante do 10º corpo provisorio, sua exoneração do serviço desta divisão e officiaes major Virgilino Antonio alferes Francisco Antonio Pereira e Antonio Lopes da Silva.

— Resolvo, portanto, dispensal-os do serviços desta divisão, devendo entretanto, ficarem á disposição do ministro da guerra.

Agradecendo os bons e leaes serviços prestados á divisão, durante suas permanencias nella, louvo especialmente ao tenente-coronel Julio Pereira dos Santos e major Virgilino Antonio Pereira pelo zelo e interesse que sempre mostraram pelos serviços que lhes estavam confiados.

Devendo dissolver-se o 10º corpo, passam para o 4º os officiaes e praças do antigo 3º e os demais officiaes e praças para o 8º.

Francisco Rodrigues de Lima,
general de brigada. «

O 10º já havia antes passado por uma reforma, recebendo o pessoal do 3º de Nicoláu Valentim, que poucos serviços prestou.

A 26 passou a divisão o Ijuisinho, no váo, e com muita difficuldade, porque o inimigo queimára a ponte, antes mesmo de ter passado toda a sua gente.

Estava sabido que procurava elle atacar Cruz-Alta, de modo que a divisão teve de forçar ainda mais as suas marchas, levantando acampamento a 27, ás 2 1/2 horas da madrugada e entrando a vanguaeda ás 11 horas da manhã em Cruz Alta.

Ahi achava-se um pugillo de 50 feridos da divisão do norte, sendo grande parte da brigada de Santos Filho, bem como 30 civis de logar.

Apparicio, perseguido de perto, tentou de passagem mesmo saquear a cidade, mas muito pouco conseguiu porque ahi encontrou aquelles bravos cujos feitos assim foram narrados :

« Intendencia municipal da Cruz-Alta, 28 de agosto de 1894.

Exm. sr. dr. Julio de Castilhos, presidente do Estado.—Viva a Republica !

Por parte do capitão Jovino Ribas, que eu, no dia 24 do corrente, á meia noite, havia mandado com um piquete fazer um reconhecimento até a ponte do Ijuhysinho, pois eu tivera aviso de estar uma força inimiga em Santa Tecla, ás 4 horas da tarde do dia 25, soube que tinha elle já tiroteado uma força de Appa-

ricio Saraiva, daqui a 4 leguas, vindo já ferido o alferes Luiz Dornelles.

Tomei immediatamente as providencias necessarias, e mandei chamar o tenente-coronel Antonio Miranda e o major João de Deus Oliveira Mello, que estavam daqui a 5 leguas, no Caxambú, onde tinham ido bater um grupinho de bandidos na serra do Ijuhy.

Acampamos dentro do pateo da intendencia, principal hospital de doentes e feridos da Divisão do Norte, e preparei a resitencia. Tinha 50 homens dessa heroica divisão, mal sarados, e 30 civis ao mando dos— major do 1º corpo da 5ª brigada Honorato Alves de Moura, tenente do mesmo corpo Francisco Thomaz Cavalheiro, capitão do 3º corpo Luiz Simões Pires, alferes do 1º corpo da 2ª brigada Luiz Gonçalves de Aragão e Manoel Juvencio da Silveira, tendo-se este levantado da cama, onde estava doente, para vir para a fileira, e mais 36 cavallarianos commandados pelos cidadãos Sezefredo de Moraes Silveira e Horacio de Silva Lima.

No outro hospital, no 2º andar da mesma casa, conservou-se o valente dr. Alexandre da Silva Mourão, com 60 doentes, jurando ali defendel-os ou morrer com elles.

A's 4 horas da madrugada marchámos ao encontro do inimigo, que estava já avisinhando-se da cidade ; ás 5 horas e um quarto empenhamos fogo, extendendo o inimigo uma grande linha por dentro da capoeira dos mattos a oeste e sul da cidade.

A posição era insustentavel e receiei que o inimigo destacasse força para tomar-me a intendencia, onde estavam os feridos e as munições. Dei ordem para retirar, e o fizemos já acossados fortemente.

Tomámos a embocadura das duas ruas que vão dar á intendencia, confiando a defesa de uma ao capitão honorario do exercito João Bessa da Silveira Bel-

lo e a da outra ao tenente do 6º corpo da 2ª brigada Annibal da Rocha Barcellos.

Não posso mencionar um a um os nomes desses heróes que defenderam a Cruz-Alta do mais horroroso e premeditado saque. Merecem louvores da patria os valentes tenente-coronel Antonio Teixeira de Miranda, major Honorato Alves de Moura, João Baptista da Silva Lima, capitães Luiz Simões Pires, cujo denodo e temeridade não podem ser excedidos, João Bessa da Silveira Bello que, de arma em punho, na frente do seu pequeno pelotão, fazia carga ao inimigo; Feliciano de Chaves, Nicolau de Araujo, Torquato de Araujo, Apolinario Cezar da Silva Lima, tenente Verissimo José Lopes, que, portou-se com valentia e muito sangue frio; capitão Julio José Vianna, alferes Gabriel Gomes Dias que, muito doente, tomou de uma arma e foi para o fogo; capitão João de Deus de Oliveira Mello, Manoel Antunes de Camargo, tenente Gaudencio Antunes de Camargo e Vidal Thomaz da Silva.

Tivemos a infelicidade de perder o valente e muito distincto republicano Sezefredo Silveira, um dos republicanos historicos desta terra, cujo nome de familia traduz no portador um bravo soldado; o tenente da 5ª brigada Cyrino, o cidadão Manoel Ricardo do Nascimento, que, sendo monarchista, veiu apresentar-se e esteve sempre a meu lado, transmittindo ordens.

O major Honorato de Moura, com o tenente Cyrino, da 5ª brigada, e uma parte da força, faziam frente ao inimigo, que começou ás 7 horas a atravessar da estrada da Ronda a rumo da estrada que segue para Tres Capões, mas contornou, tomando a estrada de Passo Fundo.

A esse tempo os valentes tenente-coronel Miranda e major João de Deus, que, com cerca de noventa homens, tinham saído de Caxambú, a pé, chegaram á altura da lagôa do barão de S. Jacob e deitaram-

se; quando o inimigo para ali descia, foi recebido com fortes descargas dadas por 60 bravos que foram os que ali puderam chegar.

Carregaram no piquete dos vandalos, que deram volta ao transporte e em numero de duzentos faziam frente aos nossos soldados, recuando sempre, tomando posições nas casas á beira da estrada.

Sustentámos fogo até 11 1/2 horas do dia, desalojado o inimigo dos quintaes e casas e ao meio dia iam os bandidos de Apparicio Saraiva ao rumo do rincão de Nossa Senhora, perseguidos pela nossa pequena cavallaria até mais de legua da cidade.

Perdemos mais 12 homens e tivemos 26 feridos. O inimigo, além de muitos mortos e feridos, deixou nas rua e praças 33 mortos 29 prisioneiros. Tomámos um estandarte, algumas Comblain, Chassepots e alguma bagagem.

Inimigo Apparicio mandou o bandido o ex-capitão Fabio Patricio de Azambuja chegar o cargueiro com dynamite para atirar sobre a intendencia, mas nunca pôde approximar-se.

Devemos nossa salvação a um punhado de patriotas pertencentes á Divisão do Norte.

O inimigo saqueou as casas de Lucio Dias, Bonorino & Filho e Guilherme Verissimo. As casas das familias do capitão Apollinario Cezar da Silva Lima, tenente-coronel Ricardo Vidal e Toribio Virissimo, completamente saqueadas—ficando suas familias apenas com a roupa do corpo. Minha casa tambem arrombada, invadida e saqueada.

Morreu uma moça d. Carlota Tatsch, filha do honrado cidadão João Carlos Tatsch, sobrinho do coronel José Pithan, atravessada por bala dos bandidos.

Foi ferida na testa a esposa do cidadão Menezes, estacionario do telegrapho.

Ficaram feridos nossos—o alferes da 2ª brigada

Luiz Aragão ; Horacio da Silva Lima com um ferimento na barriga e outro no braço esquerdo ; o menino Luiz, da casa do major Carlos Uflacker com um ferimento na cabeça.

O quartel mestre Antonio José da Motta, cumpriu com o seu dever com muito sangue frio, acudindo sempre com as munições.

Não posso deixar de mencionar o nome do cidadão Lourenço Lemes de Moraes Gomes, que esteve a meu lado combatendo ua frente do inimigo.

Hei de necessariamente commetter a injustiça de olvidar nomes de cidadãos que bem se portaram ; mas ainda me recordo do italiano Ernesto Pucci, que pediu-me uma arma e valentemente combateu, bem como o inglez Jorge e o allemão Carl von Kurtz, que ficou ferido.

Viva a Republica !
Viva o marechal Floriano Peixoto !
Viva o ministro da guerra !
Viva o dr. Julio de Castilhos !
Vivam os patriotas da Divisão do Norte !

José Gabriel da Silva Lima, intendente. »

« *Cruz-Alta*, 29.—Dia 26, ao amanhecer fomos atacados pela gente commandada por Apparicio Saraiva, na embocadura do passo da Ronda. Fizemos frente como 50 homens da heroica Divisão do Norte e 30 civis, commandados pelo valente major Honorato, da 5ª brigada.

Ao escurecer do dia 25 mandei chamar 60 homens que estavam em diligencia ao mando do tenente-coronel Antonio de Miranda e major João de Deus, daqui ha 4 leguas. Resistimos. O inimigo ás 8 horas ia com 4 carretas e uma carretilha, atravessando pela estrada para o Passo Fundo ; nesse momento chegaram os bravos do tenente-coronel Miranda e major João de

Deus, que haviam caminhado toda a noite, e atacaram o inimigo pela frente.

Fogo horrivel, não interrupto, durante seis horas!

Defendiamos passo a passo, as nossas posições.

O inimigo fraqueou e correu tendo feito voltar as carretas, tomando pelo oeste da cidade. A's onze horas corria desordenado o *exercito* de Apparicio! Cruz Alta não soffreu o premeditado e horrivel saque. O inimigo deixou 33 mortos, além dos mortos e feridos que levou em carretas; fizemos 26 prisioneiros; tomamos um estandarte, alguma bagagem e armas. Perdemos 12 bravos, entre os quaes os distinctos patriotas Sezefredo Silveira, Manoel Corrêa do Nascimento, tenente Cyrino. Poucos feridos tivemos. Todos se portaram com bravura. Com mais 100 armas teriamos liquidado Apparicio Saraiva.

Viva a Repubica!

José Gabriel. »

« *Cruz-Alta, 29.*—Inimigo, acossado pela perseguição atroz, desenvolvida por minha vanguarda, commandada pelo coronel Firmino de Paula, perdeu doze homens no Ijuhy, cuja ponte queimou. Apezar disso, passamos o rio immediatamente, continuando á perseguição.

Inimigo chegou ás portas da cidade da Cruz Alta, onde foi heroicamente repellido por José Gabriel que, á frente de 80 homens, calmo, a sangue frio, com bravura e tenacidade, defendeu a cidade da invasão da horda de selvagens.

O heroismo desenvolvido por Jose Gabriel e esse punhado de bravos, dentre os quaes cincoenta pertencem á divisão do norte, está acima de todo o elogio. O inimigo, repellido energicamente e sob o perigo imminente da chegada da minha vanguarda, retirou-se depois de seis horas de nutrido fogo, deixan-

do 33 mortos nas ruas além dos que conduziu, levando duas carretas cheias de feridos. Perdemos doze homens. Tambem foi morta por bala uma moça.

Maragatos saquearam algumas casas.

Divisão aqui chegou hoje com os pés sangrando, a marchas forçadas para alcançar o inimigo. Não obstante, persegue os bandidos que só abandonará depois de exterminados.

Viva a Republica !

General *Lima.* »

A divisão chegára em Cruz em estado deploravel ; o inimigo, porém, havia seguido na direcção da Colonia do Alto Uruguay e era preciso leval-o até a dissolução completo, atirando-o fóra do solo sagrado da Patria.

Para isso seguiu o general Lima, com uma pequena columna composta da 5ª brigada, 9º corpo e piquete do coronel Santos Filho.

Sobre os restos inimigos perseguidos pelo senador Pinheiro, dá este conta no seguinte recado :

« Tendo encetado mareha de Tupaceretan no dia 6, encontrámos a columna do caudilhete Dinarte em S. Bernardo, no dia 7.

Perseguimol-a por espaço de 18 leguas, até que realisou juncção com Gomercindo e Prestes, na coxilha do Carovy, no dia 10.

Ali, Gomercindo, ao escurecer, com a *élite* de sua cavallaria, tentou resistir á nossa vanguarda, composta de dois regimentos da brigada militar, commandados por Fabricio Pillar e Bento Porto.

Tres cargas foram heroicamente rechassadas, sendo na segunda ferido mortalmente Gomercindo, que expirou horas depois, sendo visto seu cudaver por toda a

Divisão do Norte, na coxilha de Santo Antonio, rincão do Itacarovy.

Inimigo desaminado, espavorido, fugiu, rapidamente, caminhando dia e noite.

Mantivemos tenaz perseguição.

Apparicio seguiu rumo do Ibicuhy, o general Lima em suas pégadas.

Nós atraz do grosso das forças federalistas commandadas por Prestes, Dinarte e outros cabecilhas.

O coronel Salvador Pinheiro, surprehendendo-os na noite de 15, bateu-os entre Igoyaraçá e Camaquam.

Sempre perseguidos, dissolveram-se.

Grande grupo tomou a direcção do passo dos Garruchos, no Uruguay.

De novo cercados na frente pelo coronel Salvador, numa marcha de flanco, rapida, nocturna, havendo passado o Camaquam a nado, foram completamente desbaratados ás duas horas da madrugada, em Timbaúva, quando marchavam em columna, no dia 17.

Tudo perderam.

Apenas 50 conseguiram passar Garruchos, onde foram acossados sobre a barranca pelo tenente-coronel Frutuoso Pinheiro que, com grupos patriotas que mantinha no municipio de S. Luiz, e á vista de nossa approximação, logo procurou guarnecer os passos do Uruguay.

Alguns morreram, sendo tomado todo o armamento.

43 do pessoal de Prestes, não estando averiguado si elle proprio, passaram o Uruguay nos mattos do Commandahy, sendo tambem attingidos por um piquete da 4ª brigada, que matou um, tomou cavallos, arreios e armas.

Assim, dos dois mil de Prestes e Dinarte, esses 42 sobraram

O resto morreu, caiu prisioneiro ou dispersou-se para nunca mais junctar-se.

Revolução aqui concluida.

Não ha mais inimigo valido a combater.

Apenas bandos fugitivos.

Saudo-vos, felicitando-vos pelo triumpho completo da Republica.

S. Luiz, 31—8—94.

Pinheiro Machado. »

O resto da missão confiada ao general Lima foi cumprido como se vê das suas communicações e detalhe da divisão seguintes :

« Mais um soberbo triumpho para a Republica !

Depois de incessante perseguição, caminhando dia e noite, debaixo de bombas d'agua, alcancei o inimigo na fazenda de d. Anna Demetrio, em S. Jacob, municipio da Palmeira.

Major Braulio com um piquete de 20 homens, tiroteou, fazendo mudar a direcção que o inimigo levava, de Santo Angelo para o Alto-Uruguay.

No povinho do Campo Novo, junto ao arroio Gravatahy, o inimigo, vendo pouco numerosa minha força, resolveu dar combate, emboscando-se nos capões, sangas e casas.

A luta, que foi enorme, durou 3 horas, terminando pela costumada derrota e fuga dos bandidos.

O inimigo teve grandes perdas e muitos extraviados nos mattos.

Tivemos 9 mortos, entre elles o bravo tenente-coronel Ernesto Kruel, 23 feridos, inclusive o tenente-coronel Antonio de Araujo, alferes Galdino e José Pedro Ribeiro, este gravemente.

Coronel Firmino de Paula portou-se como verdadeiro bravo, arrojando-se sempre e sempre victorioso ; 5ª

brigada de seu commando, o 7º batalhão e um piquete da 2ª brigada que me acompanha, valentemente conquistam a gratidão da Republica por seus notaveis feitos.

Com vagar darei noticias detalhadas do bonito e brilhante feito.

Viva a Republica !

Viva o marechal Floriano !

Viva o ministro da guerra !

Viva o presidente do Estado !

General *Lima*.

Campo Novo, 1º de setembro de 1894. »

« Inimigo fez-se forte em todos os pontos de aguadas para tirar-nos esse recurso no ponto denominado —*Olhos d'agua*.

Collocou duas bombas de dynamite no centro da picada, que explodiram no acto em que o coronel Firmino carregava sobre cavallaria de chefes, officiaes e infantaria dentro do matto.

Felizmente a explosão, que abriu enormes sulcos, não attingiu nossa força que, com animo, contemplava severamente o acto de requintada perversidade.

Prisioneiro que fizemos dizem que bandidos disseram que a revolução não triumphou, mas em compensação, degollaram muitos republicanos.

Viva a Republica !

General *Lima*.

Picada do Alto Uruguay, 3 de setembro de 1894. »

« Hoje entrei na séde da colonia. Cinco degollados—quatro soldados da guarnição e um particular.

Repartições publicas, igreja, pharmacia, todas as casas completamente saqueadas e arrasadas.

Familias escaparam unicamente com a roupa do corpo.

Na barranca do Uruguay achava-se a bandeira republicana queimada.

Inimigo em apuros, deixou nove carretas, uma carretilha, quatro cornetas, um caixão de munições diversas, muitas armas, cavalhada estragada, bois.

Ao entrar na colonia mandei tocar alvorada em signal de victoria ; o inimigo, que já se achava do outro lado, disparou desordenadamente.

Darei parte circumstanciada dos actos de verdadeiro arrojo e bravura praticados pela 5ª brigada que me acompanhou até completa expulsão do inimigo perverso, do solo da Patria.

Viva a Republica !

General *Lima*.

Colonia do Alto Uruguay, 6 de setembro de 1894. »

« Commando da divisão do norte, acampamento no Passo da Rondinha, junto de Cruz-Alta, 6 de setembro de 1891.

Lembrança. Para conhecimento da divisão, passo a dar uma succinta noticia de mais um brilhante feito da Divisão Norte, communicado ao respectivo ajudante-general pelo commandante da mesma, que ordenou participal-o aos srs commandantes de brigadas, a cada um dos quaes deixou de dirigir-se por falta de tempo, pois escreveu a cavallo. Como a divisão sabe, no dia seguinte ao da nossa chegada a esta cidade continuou a intrepida 5ª brigada, ao mando do destemido coronel Firmino de Paula, a perseguição que se vinha fazendo aos ferozes assalariados bandidos de Aparicio Saraiva. Encorporados a essa brigada seguiu o valoroso 9º batalhão civil, commandado pelo bravo tenente-coronel Theodoro Silveira, e o punhado de he-

roes constituido pelo piquete do arrojado e valente coronel Santos Filho. Toda essa força, depois de mobilisada, tanto quanto as nossas precarias circumstancias o permittiam, foi ao mando do legendario commandante desta divisão. A pé e sob copiosas chuvas, precipitou, não obstante, suas marchas, e a 1º do corrente, no Povinho do Campo Novo, enfrentou com o grosso da força adversa. A nossa era de 400 homens, pois se havia deixado em S. Jacob e entrada do Campo Novo o pequeno transporte que acompanhava, musica, etc. A do inimigo, ao qual já se haviam encorporado diversos grupos era de 800.

Animados pela superioridade numerica, elles se atreveram a offerecer combate, esquecendo-se porém, que a diminuta força que tinham diante de si, pertencia á Divisão do Norte.

Occultando sua infantaria em um capão e matto, junto ao arroio Gravatahy, que banha o referido Povinho, distante proximamente duas leguas da embocadura da picada que conduz á colonia militar do Alto Uruguay, fez apparecer sua cavallaria entre aquelles dois obstaculos naturaes. O sr. general mandou a 5ª brigada formar quadrado, extender na frente do mesmo em atiradore, os piquetes dos coroneis Santos Filho e Firmino de Paula e ordenou ao 9º batalhão que, ao respectivo singnal, avançasse sobre o capão.

Tudo assim disposto, foi dado o toque de avançar e travou-se a lucta.

O 9º penetrou no capão ; a fuzilaria inimiga que dahi então partiu era medonha, mas o 9º avançando sempre desalojou o inimigo. Continuando sempre a avançar, nossa força levou a cavallaria contraria sobre o matto. Neste momento manda o general, debaixo de um fogo nutridissimo, carregar e o inimigo retirou, disparando vergonhosamente.

Como em outras occasiões não foi, infelizmente,

possivel colher todos os fructos dessa victoria, pois que nenhuma força de cavallaria havia para perseguição. Esta porem continuou, e neste momento é provavel estar terminada, pela morte nas aguas do Uruguay, dos ultimos bandidos que ahi lograrem chegar.

Oliveira Freitas,

Major assistente do ajudante general. »

Para o outro lado do Uruguay, territorio de Corrientes, havia o general Lima atirado o bando de Apparicio, e então voltou á Cruz-Alta, coberto dos mais virentes louros, mas sempre modesto e sem pretenções, grande e abnegado servidor da Patria.

Occupação definitiva do Passo-Fundo

IX

SUMMARIO: — Nova missão.—Correspondencia.—Ordem do dia.—Para o Passo Fundo.—Um piquete. —Occupação da cidade.—Perseguição do bando.—Uma carta a elles. —Communicação.

Das forças rebeldes não existiam mais em Cima da Serra sinão pequenos grupos, uns foragidos, outros em correrias ainda, mas tendo por unico movel o saque.

Era, pois chegado o tempo de fraccionar-se a heroica Divisão do Norte, despedindo-se uns dos outros os companheiros de luctas, não ainda para descançar, mas para exercer a sua actividade em outra esphera, guarnecendo os povoados para a reorganisação dos serviços administrativos.

Assim, foi determinado pelo general ministro da guerra, em primeiro lugar, que seguisse para Passo-Fundo a 7ª brigada do commando do coronel Pithan.

Em Passo-Fundo existia um dos mais numerosos grupos rebeldes, o do intitulado *coronel* Virissimo Ignacio da Veiga, que não quizera acompanhar Gomercindo.

O coronel Pithan allegou não estar sua força em estado de ir para tal lugar.

Estavamos a 8 de setembro.

Nesta data recebeu o coronel Santos Filho a seguinte ordem, por telegramma procedente do Porto Alegre :

« Coronel Santos Filho,

Em logar da brigada Pithan, como estava determinado, deve seguir para Passo Fundo a do vosso commando, que levará os recursos de que tiver necessidade.

E' urgente bater os grupos que estão ali e na Soledade. Esses grupos não devem ser pequenos, porém, estão desmoralizados, provavelmente mal armados e com pouca munição.

Entendei-vos com José Gabriel a ver si elle obtem cavallos para vossa força. Dizei-lhe que já mandei pagar todas as suas contas.

Saudações.

Ministro Guerra. »

O coronel Santos Filho respondeu :

« Cruz Alta, 8 setembro 94.

Sr. general Ministro da Guerra

Porto Alegre.

Seguirei breve a cumprir vossas ordens. Peço mandeis acompanhar-me os contingentes de Passo Fundo e Soledade que estão na brigada Pithan e em serviço José Gabriel, os quaes devem vir convenientemente armados ; bem assim ordem a Pithan para entregar-me munição, pois que não tenho sufficiente. Com general Pinheiro anda um corpo desta brigada e contingente de outro, os quaes rogo mandardes vir logo que haja opportunidade.

Saudações

Coronel *Santos Filho.* »

Começamos os preparativos para nova marcha.

A 11 tivemos a triste noticia da morte do valoroso Fabricio B. de O. Pillar, occorrida a 6 num encontro com Ignacio Côrtes, logo depois morto tambem.

A 13 recebeu em Cruz Alta o major Oliveira Freitas, assistente do ajudante general da Divisão do Norte a seguinte ordem, em telegramma do general ministro da guerra, que dá destino ás diversas brigadas:

« A 1ª brigada, sob o commando do tenente-coronel Tupy Caldas, para a guarnição de Itaquy; a então 2ª, do commando do coronel Manoel do Nascimento Vargas, para a de S. Borja; a então 3ª, ao mando do coronel Salvador, para a de S. Luiz Gonzaga; a então 4ª sob o commando do coronel Firmino, para a de Santo Angelo e Palmeira; commando de todas as forças general Lima, podendo fazer a séde em S. Borja ou Itaquy; ficando a brigada do coronel Santos Filho desligada, para operar no Passo-Fudo, e dissolvida a 7ª, cujo pessoal passa a fazer parte daquella, bem como tambem desligada a brigada militar, sob o commando do coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz. »

A 19 foi publicado:

« Acampamento da Divisão do Norte no Passo da Rondinha, junto de Cruz-Alta, 19 de Setembro de 1894.

ORDEM DO DIA N. 117

Em virtude de ordem do sr. ministro da guerra expressa em telegramma de hontem, hoje recebido, publico o seguinte:

E' nesta data dissolvida a 7ª brigada e passa o seu pessoal a fazer parte da 2ª, commandada pelo sr. coronel Santos Filho.

O sr. coronel José Adolpho Pithan passa a commandar a guarnição de Cruz-Alta.

A vista disso mandará o mesmo sr. coronel Pithan, sem detença, apresentar todo o pessoal da sua brigada ao referido sr. coronel Santos Filho.

Na ausencia do commandante da divisão,

João José de Oliveira Freitas.
assistente do ajudante general.»

A 20 apresentou-se ao coronel Santos Filho o pessoal da 7ª brigada que constava de 83 officiaes e 297 praças.

Dos officiaes foi dispensada uma grande parte por não comportar a organisação numero tão excessivo.

Dos restantes e praças foram organisados dois corpos com as numerações de 3º e 5º, tomando o commando do primeiro o destemido major Osorio de Moraes Silveira e o do outro, o distincto major Rodolpho Oli-Mello Filho.

Pela tarde desse dia, 20, moveu-se a brigada nadirecção de Passo-Fundo, pousando ainda, porém, junto de Cruz-Alta.

A 21 seguimos.

A 29 pousamos na conhecida fazenda dos Mellos.

Achava-se ahi um grupo de cerca de 50 *maragatos* que no dia 30 tocamos por diante até além da cidade. Nesta acampamos.

Logo adiante, á margem direita do rio e á vista da cidade, achava-se o *quartel-general* do bugre Virissimo que tinha comsigo de trezentos a quatrocentos saqueadores.

No dia 1º de outubro, deixando uma guarnição em Passo-Fundo, perseguimos essa força até á noite, pondo-a na serra, em distancia de 6 legoas.

Ahi, na fazenda do *Laláu*, á bocca da serra, pousamos.

Laláu era um dos *heróes* de Virissimo. Sua familia achava-se em casa e a ella deixamos uma carta para ser entregue aos *rebellados*.

A carta foi escripta mesmo sobre a mesa de *Laláu* e dizia assim:

« Para que os revolucionarios tenham inteiro conhecimento da situação em que se acham, deixamos esta ligeira noticia.

A revolução está terminada no Rio Grande do Sul e em todo o paiz, restando apenas bandos em diversos municipios, sendo os maiores conhecidos os de Passo-Fundo e Soledade.

Gomercindo Saraiva foi morto, a 10 de agosto, em Carovy.

Apparicio Saraiva, tenazmente perseguido, perdeu muita gente, sendo forçado a emigrar pela colonia militar do Alto-Uruguay com mil e tantos homens.

Prestes Guimarães, fugitivo, com 38 homens apenas, foi preso e internado na Republica Argentina.

Dinarte, completamente destroçado, vaga foragido nos mattos, si é que não conseguiu ainda emigrar.

Os demais chefes desappareceram.

A 10 do corrente se procederá em todo o Estado á eleição de um senador e deputados ao congresso nacional.

—

Não continuamos a perseguição por estar verificado que o bando por aqui em correrias não se compõe do numero de gente que se dizia, nem dispõe de elementos para enfrentar com força regular.

Fiquem, pois, a cargo da policia do municipio o exterminio dos grupos rebeldes que restarem e bem assim o restabelecimento da ordem.

Fazenda do sr. Laláu, em 1º de outubro de 1894.

Coronel *Santos Filho*. »

A esta carta deram os rebeldes a interessante resposta que mais adiante, entre outros documentos, se encontra.

Votando logo para o Passo-Fundo communicou o coronel Santos Filho, por telegramma, via Cruz-Alta, a occupação da cidade, nos seguintes termos :

« Passo-Fundo, 3—outubro—94.

Sr. general ministro da guerra

Porto Alegre

Fazendo marchas moderadas, sempre esperando algum recurso de cavallos que até hoje não tenho, aqui cheguei a 30 do passado, trazendo por diante um piquete inimigo de 50 homens mais ou menos, que achava-se nas immediações da fazenda dos Mellos e que veiu sempre sustentando nutrido fogo em retirada, não conseguindo offerecer resistencia nem retirar-se, como o fez nas casas da cidade, além da qual, á margem direita do rio, estava acampado o bando de salteadores em numero de 300 a 400, que levantou acampamento, pondo-se logo em fuga, direito á serra, pelo rincão do «Butiá», separando-se pequeno grupo que entrou por uma picada do Matto Castelhano.

Persegui-os até a entrada da serra, distante seis legoas da cidade e espero recursos para ver si consigo batel-os de surpreza.

E' em extremo miseravel o estado destes bandidos capitaneados pelo famigerado Virissimo ; sua ultima *proeza* foi um assalto a Nonohay, onde saquearam o que puderam e commetteram alguns assassinatos.

Espero ainda recursos de cavallos por intermedio do intendente de Cruz-Alta, pois estou luctando com difficuldades por não haver gado proximo á cidade e estarmos inteiramente a pé ; tambem vou mandar vir generos daquella cidade, porque os que trouxe estão a terminar.

Nutro esperanças de em pouco tempo poder vos dar a grata noticia da pacificação completa de Passo-Fundo, com o destroço, sinão exterminio, do grupo de bandidos actualmente embrenhado na serra.

População calma e confiante, começa a reanimar-se.

Não disponho de muita munição e assim peço que mandeis ficar á minha disposição em Cruz-Alta regular quantidade de cartuchos enrolados e inteiriços para carabinas a Comblain.

Tambem tenho urgente necessidade de fardamento pardo para a força, visto que não mais pode usar o de inverno que recebeu em *Tupaceretan*, por improprio e gasto; não são de mais mil fardamentos porque além da minha brigada ha aqui um grupo que tem estado sempre reunido e prestando serviços, o qual está completamente exhausto de recursos.

Saudações

Coronel *Santos Filho*. »

A 5 de outubro deixou a brigada o autor deste livro. Serviços de reorganisação do municipio de Caçapava, para aonde seguia então uma guarnição, ahi o chamavam.

Não fôra, porém, excluido da brigada, deixando, entretanto, de perceber por ella vencimentos.

Diversas sortidas

X

SUMMARIO : — No Passo-Fundo e na Soledade. — Bandos perseguidos. — Uma travessia arriscada. — Communicações. — Assaltos. —Outras communicações. — Como estava o Passo-Fundo.

De Passo-Fundo mandou o coronel Santos Filho uma guarnição para a Soledade e começou logo a operar nesses dois municipios infestados de bandos perturbadores da ordem.

Nessas condições, andaram em expedições consecutivas, ora uns, ora outros, todos os corpos da brigada, de novembro de 1894 a maio de 1895.

Denominava-se então essa força: «Brigada Republicana em operações nos municipios do Passo-Fundo e Soledade », e constituiam-n'a os 3º, 5º, 6º, 7º e 8º batalhões. O 4º não mais voltou a Santos Filho.

Das operações então praticades dão conta os documentos que se seguem :

TELEGRAMMA : « Municipio de Soledade, 29 —novembro—1894.

Sr. general Francisco Antonio de Moura,

Porto Alegre

Em perseguição de bandos de depredadores, as ve-

zes numerosos, tenho percorrido grandes extensões de serras.

Virissimo, com a pouca gente que lhe resta, tendo passado o Rio do Peixe, conseguiu, apezar de baleado em um pé, vencer difficeis caminhos pelos mattos e reunir-se a outro grupo que se havia refugiado no Campo do Meio. Ahi descobertos e batidos penetraram noutra serra, onde entrei em perseguição com dois corpos que ainda os seguem emquanto vim providenciar para que a força que havia posto de observação na divisa dos municipios de Passo-Fundo e Soledade tomasse posição para atacal-os á saida do Campo, pois tudo fazia suppor que aqui viessem sair.

Fazem quatro dias que deixei aquelles corpos perseguindo o bando que devia ser maior de 200, segundo dizem prisioneiros que fiz; tem talvez 60 armas de fogo, sendo 12 Mannlichers com bastante munição, pois que leva ainda tres cargueiros que devem dar pelo menos 500 tiros por arma. Das outras armas tem pouca munição.

Desde hontem cedo tenho força neste municipio, onde não ha grandes grupos porque dissolveram-se com a approximação do primeiro contingente de 150 homens que mandei para o Tope.

O intendente Julio Cardoso acha-se na villa com pouca gente e ali irei ter brevemente, deixando guarnição e indo limpar a serra do Jacuhy que tambem está tomada por grupo regular de depredadores.

Pela demora que se está dando na saida dos rebeldes ou dos corpos, penso que aquelles tenham tomado outro rumo que só póde ser o das colonias do Alto-Taquary, por isso apresso-me em communicar-vos para que se façam prevenidos por aquella região, para onde, me parece, estão se encaminhando todos os bandidos que em outros pontos não se podem conservar.

Em meu ultimo telegramma vos pedi munição e fardamento, e, como não tenha sido attendido até esta data, reitero o pedido porque tenha grande e urgente necessidade, principalmente de munição Comblain, tanto enrolada como inteiriça, esperando assim que ponhaes á minha disposição em Villa-Rica ou Cruz-Alta trinta mil cartuchos de cada especie.

Saudo-vos
Coronel *Santos Filho.*

TELEGRAMMA: « Passo-Fundo, 4—dezembro—1894.
Sr. general Francisco Antonio de Moura
Porto Alegre

Reporto-me ao meu telegramma de 29 do passado.

Bando perseguido foi extraviado no matto, morrendo alguns e perdendo grande quantidade de animaes vaccuns e cavallares, algumas armas, um cargueiro de munição e toda bagagem.

Deixei dois corpos guarnecendo Soledade e sigo a limpar os mattos da margem direita do Jacuhy, neste municipio.

Saudações
Coronel *Santos Filho.* »

TELEGRAMMA: « Passo-Fundo, 21 —dezembro—1894.
Sr. general Francisco Antonio de Moura
Porto Alegre

Breve recebereis carta minha em resposta a que me foi entregue pelo coronel Gervasio.

Emquanto estou com a força operando sobre a serra do Turvo, João do Padre e outros do bando de Virissimo voltaram a reunir de novo os grupos extraviados, indo aquelle conferenciar com Juca Borges que se conserva occulto no matto, com um piquete que o guarda.

Virissimo, com poucos companheiros, menos de 20, foi reunir-se a Pedro Iung-Blut, Farias e outros que tinham alguns grupos, formando todos 200 homens talvez, e encaminharam-se para Arroio do Meio ou Encantado.

Si em tempo vos foi tramsmittido o meu telegramma de 29 de novembro, naturalmente esse bando foi encontrar prevenção nas colonias e nada fará, porque só a 10 do corrente é que marchava com aquella direcção.

Saúdo-vos

Coronel *Santos Filho*. »

Officio : « Serra do Turvo, em 24 de dezembro de 1894.

Cidadão tenente coronel Canuto da Rocha Sá, m. d. commandante do 7º batalhão.

Tive parte de que um grupo se está reunindo sobre o *Erêxim*, fundo do Campo-Bonito, no *Campo-Erê*, o qual é preciso bater o quanto antes possivel.

O portador é vaqueano e sabe bem onde se acha o grupo e o melhor modo de batel-o ; assim, deveis seguir com o vosso batalhão para *Campo-Erê* e ahi desenvolver a operação sob vossas determinações.

Feito esse serviço, que deve ser de prompto, podeis aproveitar o ensejo e bater a serra, do *Campo-Erê* para cá, Butiá-Grande, Rio dos Indios, Rio-Bonito e do Peixe, si julgardes conveniente, podendo depois sair no campo, em toda a costa da serra até Diogo Rocha ou no Campo do Meio, como mais acertado vos pareça, segundo o resultado das batidas e perseguições.

Assim que tenha desembaraçados os 5º e 8º batalhões, mandarei este para o Campo do Meio e aquelle percorrer a costa da serra, como anteriormente.

Grupos encontrados com armas ou em attitude hostil não devem ser poupados de modo algum ; homens

encontrados em casa ou occultos por medo, em consequencia de terem andado em armas contra o governo, devem ser sómente reunidos e trazidos em segurança para acamparem com os demais apresentados que já aqui estão.

Deveis marchar de noite, afim de galgar a serra antes de clarear o dia, occultando assim a força, e uma vez no matto podeis marchar como melhor vos parecer.

Bom exito nas operações, saude e falicidade vos desejo e aos nossos bons companheiros desse batalhão.

Saudações.

Coronel *Santos Filho.* »

Officio: « Commando do 5º batalhão civil, acampamento no Sarandy, em 27 de dezembro de 1894.

Illustre sr. coronel Santos Filho,

Conforme a ordem que tive, entrei no matto, cinco legoas mais ou menos, em direcção á Palmeira e bati um grupo de *maragatos*, ignorando numero: foram vistos muito poucos, porém o acampamento era grande. Queimei 20 ranchos que ahi encontrei, na costa do rio. Isto muito abaixo do «Boi Preto», e não podendo passar por ser o rio de canôa. Rio acima subiu um grupo que perseguimos, o qual, logo após, entregou-nos os cavallos em numero de 50.

Tambem foram apprehendidos 10 pares de arreios e algumas armas.

Foi ferido levemente o alferes Marcos e morto um inimigo, gravemente ferido, outro com um golpe na cabeça e um tiro, não se podendo encontral-o por ser já noite e o matto muito sujo.

O plano do tenente Herculano nada adiantou; a cousa era muito differente; os mattos são muito grandes; para se fazer alguma cousa, só operando pelos dois lados e, mesmo, o acampamento era muito abaixo do que elle

dizia. Hoje vou fazer sahir duas expedições, aqui mesmo nos mattos, aonde ha certeza de encontrar grupinhos e rebanhos escondidos. Hoje se me apresentaram tres *maragatos* dos que andavam com o Virissimo. Amanhã ou depois espero o tenente Braz Palhano, que vem apresentar-se.

Tenho um piquete na fazenda do tenente Herculano. O resultado do seu serviço ainda ignoro.

De tudo dará melhor informação o portador.

Aguardo vossas ordens.

Rodolpho Oliveira Mello Filho,
Major commandante.»

Em fins de janeiro de 1895, perseguindo sempre os bandos depredadores, com um só batalhão da brigada, o valoroso 7°, fez o coronel Santos Filho a custosa expedição de atravessar a serra infestada de grupos, indo sair no Lageado.

Dahi dirigiu-se a Porto Alegre.

A *Federação* de 18 e 23 de fevereiro publicou a respeito o seguinte:

« *Coronel Santos Filho.* — Chegou de Passo-Fundo o nosso amigo, valente coronel Santos Filho.

Innumeros serviços de guerra lhe deve a Republica e o Rio Grande do Sul.

Agora mesmo acaba elle de bater os grupos de Virissimo, Palmeira e outros, percorrendo grande extensão da zona colonial, em cujos mattos foi varejando alguns acampamentos de maragatos e batendo aquelles que oppunham resistencia aos seus victoriosos passos.

Saudamol-o. »

« *Arriscada travessia.* — De uma longa palestra que tivemos com o nosso amigo, valente coronel Santos Filho, colligimos estas notas:

—A auxiliar o coronel Heleodoro Branco, que não tinha forças bastantes para guarnecer a villa da Lagôa Vermelha e ao mesmo tempo perseguir diversos grupos que do Barracão, Campo do Meio e Serra do Canôas iam de continuo rebanhar gados, atacar, saquear e matar inoffensivos tropeiros que se animavam a viajar para a região colonial, seguiu o coronel Santos Filho, com 300 homens para a Lagoa Vermelha e ali chegou exactamente quando um bando que obedecia ás ordens do celebre bandido Palmeira, que infelizmente ainda vive para desassocego e terror das colonias, saíra ao campo e fizera um rebanho de 200 rezes, assassinando a 3 ou 4 tropeiros e moradores das proximidades do Turvo.

Em perseguição do bando e para tomar-lhe as saídas os coroneis Santos Filho e Heleodoro fizeram seguir gente por tres picadas e, sempre acossando, foram os tres contingentes fazendo os maiores estragos nos maragatos, já desalojando-os das emboscadas e já batendo-os nas picadas e nos passos onde ás vezes pretendiam embargar a marcha dos nossos soldados que em toda a parte castigavam a ousadia dos bandidos.

Até ao passo do Despraiado, no Carreiro, foi tomado todo o rebanho e completamente debandados o grupo e guardas até ahi encontrados.

Resolveram os dous coroneis separarem-se e Heleodoro voltar para a Lagôa Vermelha e Santos Filho seguir a verificar si effectivamente Palmeira tinha, como fizera constar, um pequeno exercito na Varzinha.

No dia immediato foi Palmeira obrigado a fugir com 50 homens, no maximo, que a tanto já estava redûzido o seu *exercito*, e o fez por um piquete preparado com antecedencia por lugares os mais difficeis, completamente desprovidos de recursos e que iam sair no Guayporé, que é difficil de transpôr nesse ponto.

Ahi foi destroçada a guarda que ficára para embargar a passagem e em duas horas haviam os nossos soldados transposto o rio e assim promptos a desencantar os esconderijos dos bandidos da *Anta Gorda*.

No dia seguinte foram desalojadas diversas emboscadas e debandados os pequenos grupos que as formavam, sempre com perdas para os bandidos. Palmeira e seus cumplices julgaram-se perdidos e trataram de occultar-se nas mattas e de prevenir para o Encantado que não mais se poderiam reunir aos grupos de Annibal Geraldo e Virissimo, porque havia sido extraviado, juntamente com Francisco Claro e outros bandidos que paravam na *Anta Gorda*.

Continuando a marcha, já sem ter a quem perseguir, o coronel Santos Filho chegou á margem do Jacaré, que estava muito cheio e colheu informações que verificou não traduzirem a verdade, pois que diziam todos haver no Encantado de 500 a 1000 homens.

No dia seguinte conseguira passar, ainda que com difficuldade, sómente a infantaria ligeira por sobre arvores derrubadas sobre o leito do rio. Santos Filho fez a passagem de sua infantaria prompta para brigar com os 500 maragatos, pois que fazia pelo minimo ; porém verificou que os chefes tinham resolvido abrir alas, fugindo Virissimo, Jacaré acima, com cem homens no maximo, e Annibal, transpondo o Taquary, com pouco mais de cem. Nas condições em que se achava a força de Santos Filho completamente estropiada e núa era impossivel continuar a perseguição.

Tendo passado o Encantado toda a força, que acampou a uma legoa da villa, Annibal que estava do outro lado do rio, tendo aviso de que Santos Filho comprára alguns generos de fornecimento que mandaria buscar logo, teve a lembrança de passar rapidamente e sem ser sentido, a sua gente e fazer uma emboscada para pegar o piquete que iria á villa.

Effectivamente atacaram o piquete, que era de 20 homens, e obrigaram-no a retirar com perda de uma praça e seis cavallos ensilhados e um official ferido.

Caro, porém, pagaram os maragatos a ousadia; pois 50 homens a pé bateram e desalojaram a emboscada e debandaram-os nos mattos que margeiam o rio, ao qual alguns lançaram-se, caindo muitos mortos por effeito das successivas descargas dos nossos soldados e ainda a coronhaços de armas até dentro d'agua.

Na passagem do Perão, ainda pretenderam tolher os passos e depois no arroio dos Palmas, entre o Encantado e Arroio do Meio, porém, jamais, conseguiram siquer demorar a marcha de nossa força, que, em toda essa difficil travessia até o Lageado, 20 dias pelos mattos, teve a lamentar a perda de duas praças, 3 officiaes e 5 praças feridas.

Os colonos em geral queixam-se amargamente dos maragatos, desejando ver-se inteiramente livres do seu contacto; porém os bandidos não podem realmente encontrar melhor ponto para a sua permanencia, porque o colono timido e desarmado não póde impedir que elles mantenham-se a custa do suor desses trabalhadores infatigaveis e bons, que só desejam a paz e socego de suas familias e a garantia de seus bens, constantemente ameaçados por esses bandos de salteadores que não obedecem a chefe algum, nem o podem mesmo fazer, porque os responsaveis desappareceram. »

De Porto Alegre, com o 7º batalhão, dirigiu-se o coronel Santos Filho a Santa Maria; ahi tomou a estrada de ferro de Itararé até Villa-Rica, de onde marchou por terra para a Soledade, officiando:

« Soledade, 7 de março de 1895.

Sr. general de divisão Francisco Antonio de Moura, d. commandante em chefe das forças em operações no Estado do Rio Grande do Sul.

Cumpro o dever de communicar-vos que cheguei a esta villa no dia 5, com a pequena força que me acompanhou na expedição pela serra, sem que occorresse novidade alguma na marcha desde a Margem até aqui, apezar do movimento revolucionario operado nos mattos que circumdam os municipios de Passo-Fundo, Soledade e Palmeira; movimento que é impossivel obstar, em consequencia do terreno em que se tem operado, pois é bem de ver que retirando as forças das povoações para operar nos mattos, serão ellas novamente occupadas e estragadas pelos revoltosos e expostos os habitantes aos horrores que comsigo trazem os bandos de salteadores que infestam estes municipios.

Assim mesmo os grupos, alguns numerosos, que têm se aventurado a sair ao campo, têm sido batidos e levados ao matto.

Saúde e fraternidade.

Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho.

« Soledade, 8 de março de 1895.

Sr. general de divisão Francisco Antonio de Moura, d. commandante em chefe dos forças em operações no Estado do Rio Grande do Sul.

Comquanto ainda não tenha ido a Passo-Fundo e talvez não possa ir nestes poucos dias, visto precisar observar e tomar providencias sobre o movimento que se tem operado neste municipio por parte dos revolucionarios, apparecendo grupos em diversas picadas, sei que retirou-se para aquella cidade a guanição de Nonohay, que è de um corpo ali organisado, o qual, segundo me consta, acha-se reduzido aos officiaes e poucas praças, e parecendo-me de grande importancia a segurança daquelle ponto, Nonohay, venho consultar-vos sobre a conveniencia da creação de mais um corpo na

Brigada de meu commando, afim de que eu possa guarnecer tambem Nonohay.

Si julgardes conveniente dar-me a precisa autorisação para isso, peço me seja cuncedido aproveitar o esquadrão aqui recentemente organisado, visto a conveniencia desse bom principio e mais presteza em completar o corpo ; rogo, bem assim, nesse caso, a prompta remessa de armamento, munição e fardamento para o novo corpo, que promptamente estará com 200 praças, no minimo.

Saúde e fraternidade.

Coronel *Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho.*

Apezar das constantes e energicas perseguições exercidas, existiam ainda diversos grupos, ousados e affeitos a todos os maleficios.

Si não fôra a pertinacia e o valor dos soldados republicanos, tantas vezes postos em prova, não poderiam estes jámais manter-se num meio em que a toda hora e para qualquer lado que se voltassem, encontravam o punhal e o bacamarte traiçoeiros do assassino, bem como as emboscadas e as surprezas de toda a especie.

Só o valoroso 5º batalhão, em uma semana, foi duas vezes atacado de supaeza, por grupos numerosos, portando-se com indizivel civismo.

A respeito, publicou o seu distincto commandante :

« Commando do 5º batalhão civil, acampamento no Passo-Fundo, 9 de março de 1895.

DETALHE

. . . . . .

Hontem foi surprehendido o batalhão que, estando de sesteada no rio Jacuhy, foi atacado pela direita e esquerda, esta por infantaria e aquella por cavallaria.

Do inimigo ficou um morto, por ter vindo *entreverar* no batalhão.

Este teve tres praças feridas, sendo uma gravemente, bem como perdeu um patriota que estava servindo encostado, voluntariamente.

Cumpro o dever de louvar o civismo que mostrou todo o batalhão, attendendo promptamente á formatura e bem assim á ordem do fogo.

Rodolpho Mello,

Major commandante. »

« Commando do 5º batalhão civil, acampamento no Campo do Meio, 14 de março de 1895.

DETALHE

. . . . . .

Foi atacada pelo inimigo, ao romper do dia, a guarnição, que resistiu heroicamente, compondo-se de 25 praças que se bateram contra 200, matando 3 e só tendo duas baixas—uma por morte e a outra por ferimento.

Cumpro o dever de louvar tão heroico procedimento dos valorosos defensores da Republica.

Rodolpho Mello,

Major commandante. »

O destemido 3º batalhão do commando do major Osorio Silveira, teve tambem um assalto na costa da Serra, portando-se denodadamente.

Este batalhão achava-se acampado, a vontade, quando o inimigo fez de surpreza uma carga sobre o acampamento.

Os soldados da Republica formaram incontinente

e romperam fogo, matando muitos dos assaltantes e atirando os outros ao matto.

O batalhão, admiravelmente, só teve uma praça ferida.

Si, porém, o inimigo era audaz, os soldados republicanos nada lhe ficavam a dever ; preparavam-lhe tambem surprezas e a perseguição mais continuava.

Em fins de março recebeu o coronel Santos Filho, por intermedio de José Gabriel, ordem do general Moura no sentido de mandar bater um conhecido grupo.

O coronel assim respondeu :

« Soledade, 22 de março de 1895.

Sr. coronel José Gabriel da Silva Lima, digno intendente municipal da Cruz-Alta.

Accuso recebido o vosso officio de 17 do corrente, ao qual fizestes acompanhar em original o telegramma que o sr. general Moura vos transmittiu, determinando que mandasse eu expedição bater a Zéca Ferreira.

Em resposta, rogo-vos scientificar ao mesmo sr. general que desde ante-hontem tenho dois batalhões perseguindo aquelle chefete, Virissimo e outros que tentaram assaltar esta villa, tendo conseguido unicamente levar alguns feridos e deixar alguns mortos, sem que prejuizo algum nos tivessem causado e teriam ido bastante estragados si não se tivessem retirado promptamente para bem distante, porque aquelles dois corpos, na vespera, tinham saído para atacal-os e, já não os encontrando, iam tomando-lhes a retaguarda.

Não segui pessoalmente com os batalhões em perseguição, por não poder ; porém, de qualquer fórma estou certo de que, depois de ganharem o matto os bandidos, não ha esforços capazes de colherem bom

resultado, sem entrar forças numerosas por diversos pontos, porque elles têm tudo bem preparado para fugirem, dispersando-se por diversas picadas e piques.

Tanto este municipio como o de Passo-Fundo estão infestados de grupos de bandidos e não ha facilitar com as povoações, porque guarnições fracas não os resistirão por muito tempo e elles realisarão o intuito que têm de saquear-as.

Agradeço as noticias que reservadamente me transmittis e bem assim a disposição que manifestaes de coadjuvar-me, sendo certo que não desprezarei jamais o vosso valioso auxilio.

Saúde e fraternidade.

Coronel *Santos Filho.* »

Ainda foram dirigidos em seguida, ao sr. general Moura, os officios seguintes :

« Passo-Fundo, 26 de abril de 1895.

Sr. general de divisão Francisco Antonio de Moura, digno commandante em chefe das forças em operações neste Estado.

Depois da communicação que vos fiz por intermedio do sr. coronel José Gabriel, continuei a perseguição tenaz aos bandos que infestavam o municipio de Soledade, passando em perseguição do bando de Virissimo para este municipio, onde lhes vim fazendo grandes estragos, até que dissolveram-se todos, a maior parte a pé, pelos mattos, escapando Virissimo com um grupinho por uma picada que vai de Nonohay á Palmeira, sendo perseguido até de todo perder-se-lhe o rasto.

Agora estou em expedição contra Pedro Bueno e Daniel Tico que dirigem o maior bando que anda por aqui.

Quando aqui cheguei estava interrompido o transito

para Cruz-Alta, porque o official que commandava esta guarnição teve necessidade de concentrar a força para então fazer expedições tendentes a bater e afugentar diversos grupos que saíram das serras circumvisinhas.

Alguns desses grupos já foram batidos e dispersados, não constando que haja nenhum no campo, porém, existem alguns no matto.

. . . . . .

Saude e fraternidade.

Coronel *Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho.* »

« Passo-Fundo, 9 de maio de 1895.

Sr. general de divisão Francisco Antonio de Moura, digno commandante em chefe das forças em operações neste Estado.

Sempre em perseguição de grupos tenho continuado com toda a força em operações neste municipio, depois que cheguei da Soledade, e hoje posso affirmar que só existem extraviados pelos mattos, sendo que o bando de Pedro Bueno afugentou-se, não tendo sido encontrado por expedição que approximou-se á Palmeira, indo até a serra do *Boi Preto*. E' de crer que tenha passado para os mattos da margem do Uruguay.

Dei ordem a um dos batalhões que seguisse até a villa da Palmeira, porém, voltou elle de certo ponto por falta de vaqueano, apezar de haver eu ordenado que seguisse, como seguiu junctamente com o batalhão, um contingente de 60 homens do municipio.

Aqui as expedições têm sido por diversas vezes infructiferas, devido á falta de esforços do pessoal da localidade, pois que fazem rara excepção os homens que esforçam-se pelo restabelecimento da ordem, sendo que, pelo que se tem feito e nas condições em que se acha o municipio, não é difficil manter a ordem, desde que por isso se interesse uma administração energi-

ca e activa ; pois é certo que não existe no logar grupo algum de importancia, porém, extraviados corridos pelos mattos.

Dando algum descanço á força, farei nova expedição para bater Zéca Ferreira que, consta-me, está novamente com toda a gente reunida e assaltou a Villa Germania.

Já é difficil as praças supportarem o intenso frio só com o fardamento de brim que têm, por isso reitero o pedido que vos fiz de ser despachado sem demora o fardamento de panno e ponchos, cujo pedido acompanhou o meu officio de 7 de março ultimo.

Saude e fraternidade.

Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho.

Depois de tantos esforços empregados, era, alfim, satisfactorio o estado de tranquilidade daquelles municipios; o commercio prosperava, restabelecia-se a confiança, tudo prenunciando melhores dias.

O coronel Santos Filho, em carta dirigida ao benemerito dr. Julio de Castilhos, dizia:

« . . . . . .
. . . . . congratulando-me comvosco pela pacificação do grande numero de municipios em que recomeça a prosperidade, certo de que este já não faz excepção, porque si as autoridades, algumas, não funccionam regularmente é porque ainda não quizeram vir tomar posse dos seus cargos ; ha muito que a ordem está restabelecida e o commercio floresce admiravelmente, talvez como em nenhum outro ponto em iguaes condições quanto á difficuldade do transporte.

Quando aqui cheguei não havia uma só casa de negocio de qualquer genero ; não existia á venda um carretel de linha, como a menor quantidade de gene-

ros da primeira necessidade e era grande o numero de casas em abandono.

Hoje não se encontra menos de vinte casas de commercio, algumas bem sortidas, e já não é pequena a escassez de casas para os habitantes que regressam; o movimento de carretas é extraordinario, como tambem o de tropas . . . . . .

. . . . . .

Estavam as cousas neste pé, quando...

TERCEIRA PARTE

« A ultima bala ainda para o inimigo ! »

Santos Filho.

Fim da brigada

I

SUMMARIO : — Um máu general. —Santos Filho calumniado.—Reorganisação intempestiva.—Santos Filho dispensado.—Como se substitue um chefe distincto.—Como se acaba uma força.—Despedida.—Começo do fim...

...quando aportou ao Rio Grande do Sul o general I. Galvão de Queiroz, substituindo o illustre general Moura, ministro da guerra, que até então continuava como commandante em chefe de todas as forças em operações neste Estado.

O general I. Galvão começou logo a negociar com os rebeldes.

Um armisticio, só observado aliás pelas forças legaes, foi decretado.

Os rebeldes, já por completo esphacelados, tiveram, entretanto, um renascimento de animo pelo ensarilhamento das armas republicanas.

Emquanto isso, os melhores servidores da Republica eram menospresados.

Forças legaes, com valiosissimos serviços, eram, do pé para a mão, dispensadas, sem a satisfação dos seus vencimentos.

Chefes distinctos, os mais abnegados luctadores, eram encontrados em suppostas faltas, para serem presos e submettidos a processo.

O desprestigio das aguerridas legiões republicanas era evidentemente procurado por todos os meios.

Não podia, portanto, escapar aos laços insidiosos dessa trama, pela sua proeminencia legitima, o bravo Santos Filho.

Uma reorganisação de forças em Cima da Serra foi então realisada. Era seu executor o general Antonio Adolfo Fontoura Menna Barreto.

Chegando a Cruz Alta este general, mandou logo chamar a Santos Filho que se achava no Passo-Fundo.

Comparecendo immediatamente á sua presença, fez-lhe saber Menna Barreto que a brigada em operações no Passo-Fundo e Soledade passava a ser commandada por José Gabriel da Silva Lima, sendo portanto destituido elle Santos Filho o seu commando.

Santos, conhecendo perfeitamente os soldados que a tantas victorias conduziu, informou ao general Menna Barreto que não julgava facil, com a sua retirada, mantel-os, não obstante a dedicação e severa disciplina em que timbravam, lembrando, entretanto, o meio de os manter, com a devida fidelidade, pela conservação dos officiaes existentes, nos seus postos, visto que estes empenhar-se-iam pela ordem.

Fez ver Santos Filho as condições especiaes dessa força, constituida de amigos, em geral, reunidos, era certo, em defeza, conscientemente, do ideal republicano, mas confiando com especialidade na sua direcção e dos chefes que os guiavam em escala descendente.

Disse que a força não tinha sympathias pelo coronel José Gabriel e que ao contrario não confiava no mesmo, tendo por base factos anteriores.

Affirmou a sua elevação de vistas com respeito á substituição que se ia dar e que só no interesse supe-

rior da ordem assim procedia, prevenindo qualquer mal possivel.

O general Menna Barreto concordou com Santos Filho e voltou este a Passo-Fundo e Soledade, para passar o commando.

A 20 de julho publicou o general Menna Barreto o seguinte, em ordem do dia :

« DISPENSA DE COMMANDO

Em virtude da nova organisação, fica dispensado do commando da então brigada em operações no Passo-Fundo e Soledade, hoje extincta pela força da referida organização, o sr. coronel Joaquim Thomaz dos Santos Filho, a quem este commando sente-se orgulhoso em dar o abraço de despedida, por ver em tão distincto official do exercito a encarnação viva de todas as qualidades que constituem um verdadeiro militar, o conjuncto de sentimentos que exaltam e ennobrecem o bom patriota republicano, que o tem sido até hoje, com a palavra, com a acção, com o sangue e com o risco da propria vida. »

Chegado que foi o coronel Santos Filho ao Passo-Fundo, assim fez a sua despedida :

« Commando da brigada em operações nos municipios de Passo-Fundo e Soledade ; quartel na cidade de Passo Fundo, 23 de julho de 1895.

O sr. coronel commandante determina que se publique o seguinte :

APONTAMENTO

Em virtude do disposto nas ordens do dia n. 2 do commando da 5ª divisão e n. 1 do commando da

11ª brigada, ás quaes dou publicidade, foram extinctos os batalhões civis que compunham a brigada de meu commando, e ainda em vista da exoneração que me foi dada fica tambem demittido o estado-maior que servia junto a mim.

Cumpro o dever de agradecer a todos os officiaes de meu estado-maior, instructores e arregimentados nos corpos, o muito valioso auxilio que prestaram-me durante o meu commando, procedendo sempre tão correcta e valorosamente que com os seus inexcediveis esforços deram-me tal valimento—no conceito de cidadãos capazes de julgar dos factos desenrolados durante a guerra que assolou este Estado,—que muito me orgulha e ennobrece. Tambem devo consignar que todos os meus commandados, que tambem hei conhecido, são meus amigos, procederam de fórma a nunca me lamentar de haver por algum tempo despido o dolman de tenente e capitão do exercito para envergar a blusa de coronel de força civil. Dignidade, honra, valor, intrepidez jámais faltaram á brigada que tive o orgulho e a fortuna de commandar em defesa da Republica, e disso são attestados que nunca se apagarão da memoria dos homens que têm conhecimento da verdade, os feitos gloriosos de 22 de setembro, 11 de novembro de 1893, 8 de fevereiro, 6 e 27 de junho de 1894. Sempre notei em meus commandados que as difficuldades a vencer, os sacrificios, foram sempre poderosos incentivos para que melhor procurassem cumprir os seus deveres.

Não preciso recommendar aos que ficam, officiaes e praças, disciplina e ordem, respeito e obediencia ás autoridades constituidas, quer militares, quer civis; os exemplos que todos têm dado e o procedimento que tenho e que a todos deve servir de norma, são garantia segura de que continuarão a proceder tão correctamente como até aqui. Abraço a cada um dos officiaes que

commandei com tanta estima e consideração e peço aos srs. commandantes de corpos que em meu nome apertem a mão aos meus valorosos e leaes soldados e fiquem todos promptos a defender a Patria Republicana, si ainda de nossos serviços carecer.—*Santos Filho.*

Adolfo Lisbôa, major assistente. »

Como previra o coronel Santos Filho, a noticia da sua retirada, alterou extraordinariamente a ordem e disciplina até então existentes na força.

Comtudo conseguiu sujeital-a, aconselhando a obediencia e assim a observancia dos meios regulares para obterem dispensa do serviço aquelles que isso quizessem.

Um desvario, porém, veio inutilisar todos esses esforços.

Logo em seguida, apezar da prevenção e accordo feito em Cruz-Alta, procedeu o general Menna Barreto á reorganisação da brigada, que se compunha de cerca de 900 a 1000 homens, só aproveitando muito poucos dos officiaes existentes, para dar logar a pessoal inteiramente extranho á força.

Então notou o coronel Santos Filho graves symptomas, aliás previstos, envidando ainda os esforços possiveis para debellal-os.

A 29 retirou-se, dirigindo ao seu substituto o seguinte officio :

« Soledade, 29 de julho de 1895.

Sr. coronel José Gabriel da Silva Lima, commandante da 11ª brigada da 5ª divisão.

Junto remetto-vos os mappas da existencia do armamento, munições, artigos bellicos, animaes e material da extincta brigada de meu commando.

Officiaes e praças acham-se pagos de seus vencimentos sómente até 30 de setembro 1894. Os papeis de vencimentos relativos ao trimestre de outubro a dezembro do exercicio findo, são por mim remettidos ao commando em chefe, reclamando á Alfandega o competente pagamento. Os papeis de vencimentos relativos aos seis mezes vencidos do corrente anno, são entregues ao sr. commandante desta guarnição para vos remetter, afim de lhes dardes andamento ; são—as relações de vencimentos de todos os corpos de que se compunha a extincta brigada e as folhas dos officiaes que ficaram pertencendo aos dois corpos mandados organisar.

Aos officiaes dispensados foram entregues os competentes attestados para por elles ajustarem suas contas.

As contas de fornecimento estão legalisadas e entregues aos fornecedores até 30 de junho findo.

Por contracto sem tempo determinado fornecia á brigada a casa commercial do sr. tenente-coronel José Pinto de Moraes, que já me havia prevenido de não continuar a fornecer de 31 de agosto em diante, porque os generos que comprou para o fornecimento só darão até aquella data.

Saude e fraternidade.

Santos Filho.

Assim que se retiraram Santos Filho e os officiaes dispensados, as praças puzeram-se em fórma nos seus respectivos batalhões, acclamaram inferiores para dirigil-os e desfraldando os seus estandartes, sem obedecerem aos novos commandantes, tomaram o rumo das suas localidades.

A banda de musica tocava a frente do 6º.

Com extraordinaria ordem marcharam esses bata-

lhões, fazendo sesteadas e pousos regulares e comprando gados para o seu sustento.

Assim foram dar aos municipios das suas residencias esses legendarios soldados!

Recebi na occasião uma carta, de um amigo que pertencera tambem a essa gloriosa brigada e não posso furtar-me ao desejo vehemente de com ella encerrar este capitulo.

Eil-a, pois:

« Desde hontem, á noite, que chegam as praças do 6º batalhão da nossa brigada, que ha pouco foi mandada commandar por José Gabriel, em substituição ao Santos.

Dizem os que chegam que não só o 6º como os 7º, 8º e parte do 3º abandonaram José Gabriel, logo após a retirada de Santos e dos nossos officiaes dispensados.

As forças então prorompendo em freneticas acclamações a Santos Filho, já distante, declararam que deixavam de ser soldados daquella hora em diante, assumindo toda a responsabilidade que lhes coubesse por isso, visto que lhes haviam tirado o seu commandante querido, e immediatamente, abandonando tudo o mais, só com a arma e munição de que necessitavam para defender-se de qualquer grupo inimigo nas serras que tinham de atravessar, se puzeram em marcha para as suas localidades, tomando a ponta o 7º, que, pelas informações que tenho, já deve estar em Rio Pardo ou muito proximo.

Todos os que chegam contam o que deixo narrado, com uma calma e precisão extraordinarias.

Vê só no que está dando a politica do incapaz e trefego corrector da pacificação.

Este facto é unico e extraordinario porque se ope-

rou expontaneamente, sem o conselho de nenhum official, e antes contrariando-os.

Eu, ao tempo que me acabrunho com pensar nas consequencias que se derivarão dahi para a Republica e para o Rio Grande, estou encantado com a dedicação sem exemplo que essa pobre gente revelou pelo nosso coronel e demais companheiros de luctas, seguindo-os com a expressão de um protesto tacito contra o falsario e criminoso Galvão, na grande affronta que se lhes fez, retirando-se-os do seio da, talvez, mais heroica e mais gloriosa força em operações, na defeza da honra da Republica, no sul Brasil.

Mas, para usar de um paradoxo que cabe ao caso, direi que tão extraordinaria foi essa brigada e seus feitos tão singulares, que ella como uma legião phantastica, ella que sempre offereceu o peito pela Patria, com o maior denodo, com a maior dedicação, não podia deixar de desapparecer objectivamente assim, offerecendo o seu coração aos seus chefes gloriosos no sublime transporte de uma deserção que póde matar o soldado, mas enaltece o homem!

. . . . . .

Conselho de guerra

II

SUMMARIO: — Informação mal informada. — Prisão... — Mais informes... — Santos Filho em Pelotas. — Um protesto. — Ainda calumnia. — Santos Filho triumphando. — A defeza. — A sentença.

No dia 5 de agosto, da cidade de Porto Alegre, dirigia Menna Barreto o seguinte telegramma, confirmando aliás um outro, ao sr. general Galvão, installado em Pelotas:

« Já por certas communicações recebidas, posto que um pouco vagas, deliberei avisar v. ex. que factos desagradaveis se estavam dando na região serrana, na brigada ultmamente organisada sob o commando do coronel José Gabriel, como effectivamente o fiz, convencido que as cousas haviam serenado.

Acabo, porém, agora de recebar de fonte directa, novas mais detalhadas noticias, pelas quaes vereis que as occurrencias dadas ali, são mais importantes do que eu pensava.

Capitão Santos Filho, remordido por ter sido dispensado commando brigada, perdido commissão coronel, formou força, leu ordem do dia sua exoneração,

concitou officiaes e praças a abandonarem seus postos, e consegui revoltar o 3º e 14º corpos, compostos da gente que então commandava.

3º corpo conserva-se Passo-Fundo, completamente alarmado, sem obediencia ninguem, e, bem armado e municiado, declara não receber commandos impostos pela nova organisação ; 14º corpo desceu com direcção Cachoeira, tambem revoltado, com estandarte desfraldado, e como aquelle bem armado e municiado, declara não reconhecer sinão Santos Filho.

Como disse, não me parecendo a principio cousa de maior vulto, limitei minha acção repressiva em pedir coronel Aguiar Corrêa prendesse soldados e officiaes chegassem a Cachoeira, ao mesmo tempo que recommendava José Gabriel se houvesse com energia e rapidez na suffocação movimento. Mas como agora vejo que as occurrencias tomaram vulto sério, não posso contentar-me sómente com aquellas providencias, que me parecem insufficientes, por isso sigo amanhã mesmo para Cachoeira e dali Soledade e Passo-Fundo, no designio firme de pessoalmente deter, reprimir desordeiros e principalmente o ingrato e tresloucado chefe da sedição, capitão Santos Filho, que assim mancha sua farda de militar, rebelando-se contra a autoridade constituida.

Desacatado governo, desacatado commando chefe, desacatado commando divisão, nem v. ex. nem eu podemos admittir que semelhantes crimes passem sem severa punição e para que o desaggravo seja prompto, rogo a v. ex. mande pôr hoje mesmo minha disposição 4º e 3º batalhões infantaria, e eu garanto que dentro em pouco farei chegar vossa presença, abatidos e desenganados, cabeça e cabecilhas, plantando na região serrana a segurança e a ordem desapparecidas com semelhante facto.

Tenho em meu poder mappa carga, assignado punho Santos Filho, por onde se vê elle responsavel por mais de 900 armas e munição correspondente, que se achavam poder sua gente.

Presidente Estado, tão logo recebeu communicação intendente Cachoeira, convidou-me ir urgentemente palacio e ali me exigiu providencias, offerecendo-me, visto tratar-se forças civis, qualquer auxilio brigada estadoal, o que agradeci, confiando que v. ex. não trepidará em caír de rijo sobre quem com tanto desplante desrespeita a lei.

Providenciai, excellentissimo, que do resto me encarrego eu.

Saudações.

General *Menna Barreto.*»

A esse tempo, Santos Filho chegava a Santa Maria no dia 6, onde já o esperava uma ordem de prisão, em virtude da qual foi recolhido á guarda do 4º batalhão de infantaria do exercito, que ali se achava, por escarneo da sorte, ao commando de um Salustiano.

Não satisfeitos ainda os detractores do brioso coronel com a injustiça dessa prisão, uma sentinella a vista lhe foi posta de guarda !

A 7, dirigiu o general Menna Barreto mais o seguinte telegramma a Galvão, já então de Cachoeira :

« Aqui hontem cheguei, conferenciando mesmo momento coronel Corrêa.

Não julgo agora necessario auxilio por vós autorisado dois corpos brigada estrada.

Movimento Cima da Serra menor do que se dizia.

Proprio corpo vinha sobre Cachoeira estou reunindo officiaes, praças, conto reunil-o todo, completo, para com elle subir região alarmada.

Telegrammas José Gabriel me dizem tudo ali está paz, pessoal subjugado mais que o necessario para manutenção 11ª brigada, perdendo-se apenas 250 homens embrenhados mattos, influencia Santos Filho.

Tenho já ouvido praças, officiaes, todos accordes declaram que esse official disséra frente força tudo estava acabado, restando cada um tomar destino lhe conviesse, visto governo não pagar mais vencimentos.

Praças commando Santos Filho não recebem vencimentos ha dez mezes, ignoro qual o motivo.

Officiaes, praças por mim ouvidos, confirmaram meu juizo sobre rebellião: uns e outros completamente alheios ao que se deu; entretanto, conforme vossa determinação, alguns officiaes e praças se acham detidos, sujeitos a conselho; inquerito mandei proceder aqui e Cruz-Alta.

Espero breve mandar-vos resultado definitivo taes occurrencias.

Não ha duvida praças desertaram conselho Santos Filho, que, entretanto, allegou para debandada circumstancias governo não pagar vencimentos atrazados, fornecimento de que aliás era elle proprio fornecedor.

Armado com poderes me conferistes telegramma ant'hontem, não julgo prudente desde já lançar mão medidas repressivas rigorosas, basta tenhaes convicção que as vossas ordens serão cumpridas, mantida Republica seu esplendor, ou eu succumbirei pela causa da liberdade e ordem que por mais uma vez tenho exposto a vida.

Acabo receber communicação haver sido preso, Santa Maria, Santos Filho, a quem faço amanhã seguir vossa presença, acompanhado official confiança que leva tambem documentos demonstrativos das leviandades, falta criterio e patriotismo esse official, que companheiros d'armas, pessimo republicano, por quem só desgostos havemos obtido.

Si v. ex. não determinar contrario, logo esteja promptificado corpo disperso, sigo Cruz-Alta entender-me pessoalmente José Gabriel, tudo prover, providenciar; pequenas contrariedades, simples incidentes, irei removendo dentro do limite de minhas attribuições, procurando sempre tornar possa ardua missão aliás de paz e ordem tanto facil quanto estiver alcance vosso camarada, vosso cooperador, vosso subordinado que tudo faz pelo prestigio, respeito, obediencia auctoridades superiores.

Sempre acatando a autoridade como tambem a justiça, só poderei pronunciar-me nome segurança acerto sobre o autor ou autores desta triste occorrencia, depois que, com calma e independencia, se pronunciarem os conselhos já nomeados, conforme mesmo me foi v. ex. recommemdado.

Consequencia semelhantes factos, déstes ordens suspender fornecimento fardamento já enviado destino brigada serrana. Rogo-vos, pois, vossas ordens sentido ser suspenso tal interdiccio ao coronel Corrêa que é quem o guarda presentemente.

Saúdo-vos

General *Menna Barreto*. »

A 8 de agosto ainda o seguinte officio, sob n. 18:

« Determinou v. ex. que a 5ª divisão, cujo commando me foi dado, ficasse organisada com as forças civis então existentes em toda a região serrana e zona colonial, constituindo duas brigadas com tres corpos cada uma; nessa gente estava comprehendida a que operava em Passo-Fundo e Soledade ás ordens do capitão do exercito Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho, que, em consequencia da organisação e das ordens de v. ex.

deixou a commissão de coronel em que era investido e foi dispensado do commando de sua força.

Montando á serra, dei em Cruz-Alta começo aos trabalhos daquella organisaação, creando a 11ª brigada sob o commando do coronel José Gabriel da Silva Lima, e em ordem do dia nº 2, tornei effectiva dispensa de Santos Filho, a quem elogiei pelos bons serviços prestados a Republica.

Este official, que, a meu chamado, viéra áquella cidade e commigo conferenciára, sem mostrar, pelo menos na apparencia, signaes de qualquer resentimento, demonstrou desejos de voltar para a séde de sua força, allegando ser necessaria ali sua presença, para tudo entregar em ordem; nada mais natural. Consenti.

Terminada já a organisação da 11ª brigada e já tambem este commando em Porto Alegre, aprestando os meios de levar a effeito a da 12ª, recebi, com surpreza, os telegrammas e partes a este annexos e pelos quaes verá v. ex. que o capitão Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho é accusado de haver arrastado á revolta dois dos corpos de sua brigada, que debandou, abandonando os officiaes os seus logares e levando as praças o armamento e munição.

Em presença de um facto de tão extranha gravidade, de cuja responsabilidade será o capitão o primeiro a querer delivrar-se, determinei a prisão desse official e deliberei fazel-o subir á presença de v. ex., a quem affecto a questão, enviando hoje os documentos referidos, que, de certo modo, já a instruem, e deixando para occasião opportuna a remessa dos inqueritos que mandei proceder em Passo-Fundo, Soledade e aqui, os quaes servirão para a completa elucidação do delicto.

Saúde e fraternidade.

General *A. Adolpho F. Menna Barreto.*

A 11 de agosto chegou Santos Filho em Pelotas, acompanhado pelo capitão João Manoel de Campos Pereira, comparecendo immediatamente á presença de Galvão.

Este mostrou-se muito ignorante do que se passava com Santos Filho, demonstrando perfeitamente com isso a insidia que presidia a todos os factos occorridos,

Santos muito mais ignorava os motivos reaes do que comsigo se passava.

Do quartel general saiu, portanto, convencido de que era victima de uma refalsada exploração.

O seu coração de republicano sem macula sentia-se alanceado pelo dente viperino da calumnia, do despeito e da traição.

No hotel *Brasil* acommodou-se.

O imperterrito *Diario Popular* assim noticiou a chegada e acolhimento de Santos Filho na hospitaleira cidade de Pelotas:

« Coronel Santos Filho. — A bordo do *Itaipava*, chegou, ante-hontem, a esta cidade, preso a ordem do commandante do districto e forças em operações neste Estado, o valoroso e distinctissimo defensor da Republica, capitão do exercito e coronel em commissão, commandante da imperterrita brigada da 5ª divisão, em operações no Passo-Fundo e na Soledade, Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho.

Desembarcou o denodado cabo de guerra e seguiu para o hotel *Brazil*, onde tomou commodos, até determinação ulterior.

A nós, que tanto prezamos o digno militar e que lhe conhecemos o merito e as virtudes, cumpre-nos saudal-o effusivamente e abraçal-o com todo o coração. »

« Coronel Santos Filho. — Tem sido muito visitado no hotel *Brazil*, onde actualmente se hospeda, o

valente e dedicadissimo capitão de artilharia e coronel em commissão, nosso bom amigo sr. Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho.

Todos os bons companheiros reconhecem nelle um forte esteio da Republica, por isso que são unanimes em apreciar todas as bellas qualidades que exornam o seu caracter distinctissimo. »

Os officiaes da extincta brigada de Santos Filho, que souberam da prisão do seu distincto chefe dirigiram-lhe o seguinte, honroso e altivo protesto :

« Ao sr. capitão do exercito, coronel em commissão —Joquim Thomaz Santos e Silva Filho.

Tendo conhecimento de que fostes preso arbitraria e violentamente em Santa Maria, por serdes accusado de ter parte em supposto movimento de rebeldia da brigada que tão gloriosa e dignamente commandastes, corre-nos o dever de protestar, como protestamos, contra a calumnia, fazendo apparecer a verdade que sabemos.

O facto de grande numero de praças da brigada ter abandonado o serviço, retirando-se a seus municipios, foi devido á vossa substituição no commando por outro chefe antipathico á força ; a dispensa de grande numero de officiaes, ficando somente duas quintas partes dos que existiam ; á pretirição de direitos, dando-se o commando e outros logares nos corpos reorganisados a individuos extranhos á força.

Em qualquer tempo estamos promptos a affirmar que sómente procurastes conter aes officiaes que entendiam não dever continuar a servir em taes condições, aconselhando-os a que se retirassem pelos meios regulares, pedindo dispensa do serviço, e que nenhuma responsabilidade vos cabe pelo procedimento das praças que abandonaram o serviço.

Podeis fazer deste o uso que vos convier.

Porto Alegre, 9 de agosto de 1895. —

Pantaleão Pinto de Souza, capitão ajudante do extincto 8º batalhão.

Rodolpho Oliveira Mello Filho, major commandante do extincto 5º batalhão civil.

Adolfo Amaral Lisbôa, major assistente do ajudante general.

Em 25 de agosto manifestaram de Rio Pardo sua solidariedade sem restricções a esse protesto:

Canuto da Rocha Sá, tenente-coronel commandante do extincto 7º batalhão.

Rodolfo Soares do Rego, capitão commandante da 2ª companhia do extincto 7º batalhão.

Bento José Machado, capitão commandante da 3ª ocmpanhia do extincto 7º batalhão.

Emiliano Rodrigues Pereira, capitão commandante da 1ª companhia.

Gaspar Pereira da Rosa, tenente commandante da 4ª companhia do extincto 7º batalhão.

Em 27 de agosto, de Cachoeira:

Randolpho Silva Carneiro, tenente-coronel commandante do 3º batalhão (extincto 6º).

Claudio Francisco Carvalheiro, capitão fiscal do extincto 6º batalhão.

Virissimo Dutra da Silva, capitão commandante da 3ª companhia do extincto 6º.

João Candido da Silva, tenente subalterno da 3ª companhia do extincto 6º.

Damasio José da Silva, alferes subalterno da 2ª companhia do extincto 6º.

Numa Pompilio da Silva, alferes subalterno da 3ª companhia do 3º corpo (extincto 6º).

João Baptista da Silva, tenente subalterno da 4ª companhia do 3º corpo (extincto 6º).

José Maria Xavier, capitao ajudante do extincto 7º batalhão.

Pedro Xavier, tenente subalterno da 1ª companhia do extincto 6º.

João Antonio da Motta, alferes subalterno da 3ª componhia do extincto 7º.

Em 31 de agosto, de Santa Maria :

Fidencio de Souza Mello, tenente-coronel commandante do extincto 8º batalhão.

João Baptista Nunes Filho, capitão da 3ª companhia do extincto 8º.

Domingos José Pinto, tenente auxiliar do assistente do quartel-mestre genaral da extincta brigada.

Faustino Pinto de Andrade, tenente do extincto 8º.

Hygino Figueira da Silva, tenente do extincto 5º.

Amancio Pires de Arruda, capitão do extincto 7º.

Julio Pavão de Moraes, capitão assistente do quartel-mestre general da extincta brigada.

Leopoldino Moreira, tenente do extincto 8º.

João Evangelista dos Santos, alferes do extincto 8º.

José Soares Pires, alferes do extincto 8º.

José Lopes, alferes do extincto 8º.

Bruno Pereira da Rosa, alferes do extincto 8º.

Christovam Rodrigues Goulart, alferes do extincto 8º.

Em 11 de setembro, ainda de Cachoeira :

Alfredo Figueiredo, tenente secretario do extincto 7º.

Avelino Xavier de Carvalho, capitão commandante da 4ª companhia do extincto 7º.

Gregorio Gomes, Alferes subalterno da 4ª companhia do extinto 6º.

Innumeras foram as provas inequivocas de distincta solidariedade desta especie que recebeu o coronel Santos Filho.

Ao tempo que isto se passava, os seus calumniadores não poupavam armas para feril-o.

A classificação mesmo do supposto crime, ora era uma ora outra.

Isso, quando mais não produzisse, tinha o effeito da delonga, da protellação, que aos máus já satisfazia, em parte ao menos, dando logar á colheita de novos embustes, cada qual mais falso.

Nessas condições, foram recebidos os inqueritos mandados proceder em Cruz-Alta e Passo-Fundo, e, pesa dizer-se, presidido pelos coroneis José Gabriel e Gervasio Annes, que gratuitamente constituiram-se inimigos de Santos Filho.

Era o inquerito procedido em Cachoeira pelo proprio general Menna Barreto, que affirmou em telegramma haverem officiaes e soldados declarado que fôra Santos Filho o autor da rebellião na brigada, quando ahi estão uns e outros ainda vivos, para confirmarem seus depoimentos, exatamente ao contrario, com já tiveram alguns occasião de fazer nos interrogatorios.

Assim tamdem affirmou o mesmo general e com o mesmo fundamento que era Santos Filho o fornecedor de sua força!

Pois, ainda com tudo isto, não encontrou o conselho de investigação nenhuma culpabilidade em Santos Filho!

Era, porém, preciso ir adiante, e foi mandado Santos Filho a conselho de guerra, em 10 de janeiro de 1896, pelo general Claudio do Amaral Savaget, então interinamente no commando do disrricto, aliás um official a quem se não póde negar distinctas qualidades, mas naturalmente infeccionado do mal pelo *galvanismo* da epocha.

Apparece ainda no processo o coronel Flores, *assignando um ról de quarenta e tantas testemunhas* e

têm logar os coroneis Aguiar Corrêa e Salustiano, cada um com o seu telegramma...

E foi do conjuncto de todo esse amontoado de documentos e provas que appareciam na maior exhuberancia e profusão de todos os recantos onde se aninha o abutre negro da inveja, que teve o bravo Santos Filho a gloria, maior por isso mesmo, de saír triumphante, na mais esplendida apotheóse da honradez e da correcção, fazendo voltar intactas ao ponto de partida as calumnias e as infamios assacadas ao seu nome incorruptivel!

Leiamos a sua defeza:

« — Perguntado o que tinha a dizer sobre o auto de informação da culpa e mais documentos constantes do processo, o que tudo lhe foi lido;

— Respondeu serem absolutamente falsos todos os pontos capitulados no auto de informação da culpa, por serem falsas todas as informações e accusações que determinaram este processo, provenientes todos da precipitação em communicações telegraphicas eivadas de considerações descabidas e irreflectidas. Não concitou, nem convidou, nem lembrou os officiaes e praças que commandava, a abandonarem o serviço; nem houve formatura alguma a esse tempo, nem podia haver, da força que estava toda disseminada por differentes pontos bem distantes uns dos outros. Sabe, por ouvir dizer, que retiraram-se da força muitas praças que se recolheram ás suas casas nos municipios donde haviam saído, porém o mesmo deu-se em todas as forças civis que foram reorganisadas e de que foram retirados os chefes e grande numero de officiaes com dispensa do serviço, como aconteceu na que commandava; e que uma vez dispostas essas praças a abandonar o serviço, teriam de levar armas para garantir-se na travessia da serra, onde haviam grupos de revoltosos sempre em attitude hostil; mas que não lhe consta

ter havido espirito de revolta contra quem quer que seja, como tambem não ha conhecimento de qualquer desacato praticado por esses mesmos homens que abandonaram o serviço. Depois de deixar o commando não deu dispensa á praça alguma; sim, no dia 23, em que publicou a sua ordem do dia, deixando o commando e despedindo-se da brigada, despachou, antes, alguns requerimentos que estavam em mão do assistente, só a espera de despacho, como se póde ver dos proprios requerimentos que eram de homens que não podiam mesmo continuar a servir, como se vê das informações; e que essa accusação é filha da ignorancia de quem não sabe que qualquer ordem não póde ter execução sinão quando é publica no lugar onde tem de vigorar, e todas as ordens e detalhes foram de seu commando até o dia 23, embora as ordens de reorganisação e de mudança de commando tivessem sido dadas no dia 20, mas a 24 legoas donde estava a força e a séde do commando que findava. Que só mesmo de má fé póde ter apparecido essa questão de rebanhamento de cavalhadas em Passo-Fundo para tornal-os reúnos, porque sabem todos os que ali estavam ou estiveram no periodo revolucionario que é esse o municipio que mais soffreu, ficando inteiramente exhausto desse recurso desde principio de 1894, podendo-se affirmar que desde esse tempo não se encontrava ali um só cavallo para rebanhar, e para que esse ponto nem mereça contestação basta saber-se que até fins de fevereiro de 1894 deram-se ali tres encontros de numerosas forças, sendo o ultimo com a de seu commando que encontrou limpos de animaes cavallares os campos, tendo levado para Cruz-Alta quantos tomou ao inimigo, que os levava em grande numero, porém, em pessimo estado; depois disso ahi esteve por muito tempo toda a força revolucionaria de Prestes Guimarães, a qual vieram ainda reunir-se as de Gomercindo e Appa-

ricio Saraiva, como tambem ahi andou por duas vezes a divisão do norte; e todas estas forças não podiam deixar de pegar cavallos que encontrassem, visto que havia necessidade extrema desse recurso, chegando a divisão do norte ao ponto de fazer a pé o seu serviço de vigilancia. Depois disso é que a brigada de seu commando foi operar nesse municipio, completamente exhausto desse recurso como de todos os mais, pois, de gado mesmo havia grande escassez.

Não sabe ao que attribuir a accusação feita accidentalmente e de um modo pouco preciso, em um telegramma que nada tem de sério nem exacto, de ser o fornecedor da força que commandava, pois que nunca teve negocio nem alguem por si, ou qualquer ligação com os negociantes que forneceram á força. O fornecimento era feito por sua ordem, comprando-se o genero a credito, onde se o encontrava, e, nas povoações, nas casas que o vendiam mais em conta sendo as contas examinadas pelo assistente do quartel-mestre-general e por elle interrogado rubricadas, seguindo-se a mesma praxe depois que a força teve estabilidade e de ter chamado concorrentes ao fornecimento, sendo acceito o que mais vantagens offereceu. E' certo que nunca tendo recebido a mais insignificante quantia dos cofres publicos para attender a despezas de fornecimento com a força, como tambem havendo sempre grande atrazo nos pagamentos de vencimentos a officiaes e praças, usou largamente de seu credito particular, como tambem dsipendeu o pouco que tinha e obtinha para remover as difficuldades, que não raro se apresentavam e nisso está a explicação de ter de receber quantias que dispendeu particularmente. O officio que pediu fosse junto ao processo, prova exhuberantemente que o fornecimento era feito por negociantes e a credito, rubricadas as contas cujas importancias eram reclamadas pelos proprios credores, e que usava de tanta ho-

nestidade e baldade que fazia notar ter consumido pequena parte da etapa e tão pequena que não excedia, em generos, a 7$000 por mez para cada praça, quando dispunha da etapa de 1.017 réis, por dia, para uma praça. Deve aqui declarar, o que fez em officio anterior ao de que trata e tambem dirigido ao commando em chefe, que não era por economia ou porque a etapa fosse mais do que sufficiente, que apparecia tão grande saldo, mas por que operava em zonas desprovidas de recursos e onde a força soffria toda a sorte de privações, tendo muitas vezes como alimento sómente a carne e essa mesmo, ás vezes, de porcos *alçados* nas mattas, pelo que seria de justiça, como fez ver no mesmo officio, que se désse em dinheiro, ás praças, a parte da etapa não consumida, no que não foi attendido. Tambem acerca do gado deve declarar que tomou a providencia de mandar tirar as marcas ás rezes abatidas em qualquer parte para as suas forças em operações, para menos prejudicar aos donos, visto que operava em uma região onde tanto as pequenas como as grandes propriedades estavam em abandono, sendo raro encontrar-se alguma senhora ou criança com quem tratar.

— Perguntado si tinha a apresentar defeza e testemunhas para corroboral-a ;

— Respondeu que não apresenta defeza nem testemunhas para corroboral-a porque está demonstrado que todas as accusações são falsas, como se vê dos depoimentos de todas as testemunhas, apezar de arroladas como de accusação. »

Por fim, o conselho, assim sentenciou :

« Vistos e examinados estes autos, documentos, depoimentos de testemunhas, interrogatorios e mais peças, o conselho por unanimidade de votos absolveu o accusado capitão Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho, da accusação que lhe foi intentada pelos crimes

constantes do auto de informação de fls. 3, porquanto deste processo não consta a minima prova de taes crimes, verificando-se, pelo contrario, que as accusações feitas não têm fundamento verdadeiro.

Fica, porém, suspensa a execução desta sentença em consequencia da apellação necessaria interposta para o Supremo Tribunal Militar, na fórma da lei.

Não se observou o novo Reg. Processual Criminal Militar no conselho de investigação por ter chegado mais tarde a ordem do dia da Repartição do Ajudante General. E' o que se informará.

Sala dos Conselhos de Guerra no Quartel General do Commando da Guarnição em Pelotas, 6 de maio de 1896.

Aristides Rodrigues Vaz, major presidente.
José Moreira de Queiroz, major interrogante.
Dr. *João Py Crespo*, auditor interino.
Manoel Thomaz Moreira, major,
José Xavier dos Anjos, capitão.
Joaquim Quirino Villarim, capitão.
Ernesto Cyrillo de Castro, capitão. »

Noticiando a plena absolvição alcançada por Santos Filho, disse o *Diario Popular*, de Pelotas, atalaia vigilante e valorosa do partido republicano do Sul :

« *Coronel Santos Filho.*—O nosso distincto amigo coronel Santos Filho acaba de ser absolvido unanimente do conselho de guerra a que foi submettido.

Esse resultado destroe pela base as tôrpes accusações formuladas contra o intrepido militar, e o levanta acima da mesquinhez de seus gratuitos perseguidores.

Nem outro podia ser o resultado de um processo inspirado pela malevolencia e cimentado pela calumnia.

As accusações articuladas no auto da informação

foram brilhante e altivamente confundidas pelo valoroso militar.

Não ha ali um só ponto que não tenha caído diante da evidencia da verdade.

A fortaleza de seu animo e a confiança na justiça da sua causa, resaltam de cada ponto da defeza, confundido a calumnia e annullando os calumniadores.

Não exhibiu testemunhas, que as tinha de grande valimento para o resultado da questão, porque as proprias testemunhas da accusação se encarregaram de destruir as falsidades contidas nesse auto.

Não recorreu a outro meio de defeza, que não o que lhe offereceu a propria accusação !

A posição do coronel Santos Filho, nesse processo, foi a de um hontem de brio oppondo, a reputação immaculada, varonil e altivamente, á infamia contra elle architectada por vis inimigos.

Muitas e sinceras felicitações ao estimavel amigo e distincto republicano pela brilhante victoria. »

Tomando o Supremo Tribunal Militar conhecimento do processo, resolveu annullal-o, sob o fundamento de haver Santos Filho respondido-o irregularmente como capitão do exercito, quando devia sel-o como coronel de milicia civil.

Iniciado novo processo foi Santos Filho despronunciado no conselho de investigação. Então foi archivado o seu processo, nos seguintes termos :

« Commando do 6º Districto Militar no Estado do Rio Grande do Sul.

Quartel General em Porto Alegre, 30 de novembro de 1896.

ORDEM DO DIA N. 20

Para conhecimento das forças em guarnição neste districto, faço publico o seguinte :

. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

CONSELHO DE INVESTIGAÇÃO

Conformando-me com o despacho de não pronuncia lançado no conselho de investigação ás folhas 54 e 55, a que foi novamente submettido o capitão do 3º batalhão de artilharia de posição, Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho, então commissionado no posto de coronel e commandante da 11ª brigada da 5ª divisão das forças civis em operações de guerra neste Estado, por ter sido annullado pelo Supremo Tribunal Militar os de investigação e de guerra que já havia respondido, conforme consta do accordam do mesmo Tribunal lançado nos respectivos autos enviados a este commando com officio da repartição do ajudante-general, n. 8947, de 5 de setembro ; determino, usando da faculdade que me confere o art. 28, letra A, do Regulamento Processonal Criminal Militar em vigor, que seja o referido official posto em liberdade e archivados nesta repartição os referidos autos.

. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

General *Carlos Eugenio de Andrade Guimarães*,

commandante do districto.

Documentos e factos

III

SUMMARIO: — Correspondencia.— Um *general* acclamado.—Telegramma enigmatico.—Ordem do dia n. 1. —Mentiras a respeito do combate de 8 de fevereiro.—Dois detalhes da brigada.—Resposta de uma carta.—Louvores. — Officiaes honorarios. — Um conselho de guerra.— Mais correspondencia.—Protestos.— Morto o Marechal!... — Factos ou episodios.

Porto Alegre, 17 de agosto de 1893.

Sr. dr. Julio Prates de Castilhos, muito digno presidente do Estado.

Ao seguir para Cacequy, em 2 de março do corrente anno, no desempenho da honrosa commissão para que nessa data vos dignastes nomear-me, recebi no Thesouro do Estado a quantia de 6:000$000 para despezas de fornecimento e outras com a força que ia commandar.

Durante a minha estada naquelle ponto e expedição ao Rosario, fiz despezas a dinheiro talvez approximadamente áquella quantia e de todas tinha contas com os competentes recibos, mas que foram extraviados jun-

tamente com outros documentos e papeis de menor importancia.

Além do restante daquella quantia, tinha em meu poder, quando segui para Alegrete, algum dinheiro que me pertencia, outras quantias pertencentes á officiaes da força de meu commando e tambem á pessoa de minha familia que achava-se naquella cidade.

Quando prisioneiro do *exercito libertador*, fui intimado por uma commissão composta de João Barcellos, Carlos Cavalheiro e outro, tendo o primeiro divisas de tenente-coronel e o segundo de major, de ordem do commandante da força, Prestes Guimarães, a entregar o dinheiro que possuisse.

Devo confessar que aquelles homens me pareceram um tanto contrariados no desempenho da *honrosa* commissão de que foram incumbidos, mas não tanto que deixassem de levar 1:800$000, tendo tido a *generosidade* de deixarem-me 200 e tantos mil réis, para alguma despeza que eu precisasse fazer.

Por desencargo de consciencia, animei-me a declarar á commissão e depois ao proprio sr. Prestes Guimarães que aquelle dinheiro pertencia a diversos e que era minha intenção entregal-o á minha mãe para que tirasse o que lhe pertencia e guardasse o resto para opportunamente restituir aos seus legitimos donos.

Está claro que essa minha declaração em nada influiu.

Tendo conseguido livrar-me da prisão, foi-me restituida a minha bolsa de viagem, contendo 1:000$000.

Esse facto é o mais eloquente attestado da honradez e lealdade do homem que me servia de ordenança e a quem eu entregára aquelle objecto.

Apezar dos esforços que tenho feito para obter novos recibos ou declarações das despezas a que acima me referi, nada tenho até hoje conseguido, tornando-se-me assim impossivel regular prestação de contas por

onde chegaria a demonstrar que a despeza attingia quasi á importancia recebida.

Além disso, mesmo que obtivesse aquelles documentos, não é possivel discriminar a quem pertence o conto de réis, visto a falta do conto e oitocentos; assim penso proceder bem devolvendo aquella quantia para que seja recolhida aos cofres do Estado, assumindo a responsabilidade de outras quantias que me haviam sido confiadas para restituil-as aos donos que as exigirem, como já fiz com o sr. Agnello Corrêa da Silva, que servia como meu assistente no commando da divisão.

Si, porém, me fosse licito dar o destino que entendesse ao dinheiro encontrado na minha bolsa de viagem, elle seria entregue a José Agostinho, o soldado leal, honrado e valente que, depois de defender-me heroicamante a vida, procurou salvar-se, quem sabe a custo de que sacrificios, para ainda com extraordinaria coragem e dignidade defender o seu chefe dos colpes da calumnia.

Saúde e fraternidade,

Coronel *Santos Filho*.

« Estado do Rio Grande do Sul. Palacio do Governo em Porto Alegre, 17 de agosto de 1893.

Ao sr. coronel Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho.

Tenho presente vosso officio de hoje, relativamente á applicação dada á grande parte da quantia de seis contos de réis que, em começo de março deste anno, recebestes do Thezouro para despezas com o desempenho da commissão a vós confiada pelo governo do Estado.

Alludis ao saldo de um conto de réis que se achava em vossa bolsa de viagem sob a guarda do soldado José Agostinho e vos foi restituido ao voltardes a esta cidade.

A somma que recebestes destinava-se a despezas de caracter extraordinario que terieis de fazer com expedições necessarias, e della não póde ter havido sobra quando é certo que fostes obrigado a avultados gastos com as marchas para o Rosario e Alegrete, e com a vossa propria pessoa durante o tempo que infelizmente estivestes prisioneiro dos inimigos da Republica.

Sómente excessivo escrupulo vos póde ter determinado á devolução da quantia de um conto de réis, a que acima me refiro, e que não deve reverter aos cofres quando de sciencia certa sabe o governo que applicastes a maior parte da somma recebida a despezas urgentes e não podeis ser responsavel pela que fostes constrangido a entregar ás forças revolucionarias sob o commando de Prestes Guimarães.

Nestas condições, julgando-vos dispensado de tal restituição, que considero incabida, aproveito mais esta opportunidade para louvar o vosso patriotismo e elevação de sentimentos, e significar o apreço em que vos tenho e a segurança de que continuareis a prestar excellentes serviços á causa da Republica e do Rio Grande.

Saúde e fraternidade.

Julio de Castilhos. »

Santos Filho entregou o conto de réis em questão ao valoroso José Agostinho, assim conhecido, mas cujo verdadeiro nome é—José Soares Pires. Este, voltando de Alegrete, chegou á Cacequy, onde se achava com uma força o general A. J. Bacellar, que quiz receber a bolsa conduzida por Pires.

O valente soldado, além de restabelecer ahi a verdade, desmentindo até officiaes superiores, sobre o combate de Alegrete e prisão de Santos Filho, que era então muito calumniado, negou-se positivamente a entregar a bolsa com dinheiro que guardava, affirmando que só a entregaria a Santos Filho, se escapasse á morte, ou á esposa do coronel.

Isto cumpriu fielmente algum tempo depois e a espera de Santos Filho conservou-se, rejeitando collocações vantajosas que lhe foram offerecidas, até que, voltando Santos á Cachoeira, ahi apresentou-se-lhe e entrou na nova organisação de forças então procedida, servindo até o fim da guerra, afinal elevado merecidamente ao posto de alferes.

Numa das ultimas expedições em que tomou parte foi gravemente ferido, escapando á morte milagrosamente.

« Commando das forças republicanas em Cachoeira, 6 de setembro de 1893.

Sr. dr. Julio Prates de Castilhos, muito digno presidente do Estado.

Pelo tenente-coronel Isidoro Neves da Fontoura remetto-vos incluvamente os papeis e documentos justificativos da despeza feita durante o mez de agosto proximo findo, com as forças civis em organisação, nesta cidade, sob meu commando.

Deixo de tirar a etapa para as praças, como vereis das competente relações das companhias, por julgar de mais conveniencia fornecer a alludida etapa em generos, por conta do governo, o que resolvi mandar observar, conveniencia essa que ligeiramente ponho em evidencia fazendo-vos ver que se fosse pagar essa etapa, relativa a 11 dias, em moeda corrente, tendo um estado effectivo de cerca de duzentas praças, avultaria ella em

mais de um conto de réis, ao passo que, pelo systema que adoptei importou apenas em 147$896, como vos podereis certificar pelas contas de fornecimento. Convem notar que nessa quantia não está incluido o fornecimente de carne, que é feito em separado, havendo eu o gado dos possuidores, mediante recibos, que lhes dou para garantir a indemnisação que fôr julgada cabivel.

Saúde e fraternidade.

Coronel *Santos Filho*. »

ACTA

« Aos vinte e tres dias do mez de novembro do anno de mil oitocentos e noventa e tres, no logar denominado Forqueta, municipio do Lageado, ahi foi acclamado pelo Exercito Libertador e chefes politicos do partido federal de per si e em nome do povo colonial, para o posto de general commandante em chefe do mesmo exercito o cidadão José Ignacio da Trindade Filho. Para firmeza de tudo assigno a presente acta.

Acampamento do Exercito Libertador no Corvo, 27 de novembro de 1893.

José Ignacio da Trindade Filho, general commandante em chefe.
Pedro Jung-Blut, tenente-coronel e chefe politico.
José Altenhofen, tenente-coronel.
João Sott, capitão.
C. R. Paulo Hoffmann, capitão adj.
Pedro Jung-Blut Filho, capitão.
Frederico Genehr Filho, capitão.
A rogo de *José Padilha*, *Pedro Jung-Blut*.
Espirituoso Sensato de Moraes, capitão.

A rogo do capitão *Serafim Corrêa da Silva, C. R. Paulo Hoffmann*, capitão adj.

A rogo de *Valentim Antunes de Andrade, Manoel Alves de Siqueira.*

Concordo na eleição.

. . . . . .

« Telegramma n. 731 da estação de Desterro.
Iniciaes dos telegraphistas : V. Z., J. B.
Endereço : Belisario Prestes—Xanxerê.
Data : 23 janeiro 94.
Consta-me Elisiario fronteira Estado, Bento Montevidéo. Morsch recommenda genro Bormann. Saudades.

Schultz. »

NOTA. — « Eliziario. — Ando convalescendo da impertinente febre e com tudo em alarme constante. Toda a vigilia é pouca nestes tempos. O incluso telegramma, digo supra, é enigmatico ; no entanto infere-se algo e por isso remetto-o, visto haver optimo conductor—que é o nosso amigo Valencio, cunhado do nosso estimado João de Souza Ramos.

Consta com visos de verdade : Curytiba em poder federaes e no governo Generoso Marques (Governador), eleito outr'ora, e mais que a força de terra, Rio de Janeiro, revoltada marechal Peixoto.

Venturas e abraços que receberás com os nossos amigos.

Cuidado presente correspondencia.

Mano e amigo pelo coração,

Belisario F. Prestes.

Nonohay, 27 de janeiro de 94.

« ORDEM DO DIA N. 1

Acampamento na cidade do Passo-Fundo, 1º de fevereiro de 1894.

Havendo extrema necessidade de dar uma organisação mais consentanea aos diversos corpos provisorios estacionados neste municipio, o commandante geral dessas forças resolve: que os 2º e 3º corpos e 5º de Nonohay formem a 1ª brigada, os 1º e 4º e o esquadrão do Campo do Meio formarão a 2ª brigada. Estas brigadas terão commandantes que depois designarei. As mencionadas brigadas formam uma divisão com a denominação de 1ª Divisão Serrana Revolucionaria. E para que todos os corpos fiquem scientes será esta distribuida por elles e lida em ordem do dia dos srs. commandantes de corpos, com quem me congratulo pelas boas noticias que temos tido pela causa da Liberdade que todos defendemos.

Viva o exercito federal, do qual fazemos parte!

Viva a liberdade opprimida pela qual derramamos o nosso sangue!

E. Ferreira Prestes, commandante das forças estacionadas neste municipio. »

Sobre o combate de 8 de fevereiro de 1894, no Passo-Fundo, publicaram:

« *El Dia* de 17 de fevereiro, em Montevidéo:

Segundo telegramma da *Prensa*, havia-se festejado ante-hontem em Jaguarão a derrota de uma força federalista de 1400 homens, no Passo-Fundo, pelas forças ao mando do coronel Santos Filho.

Este telegramma se refere a um triumpho completo sobre os revolucionarios, a quem dá-se a perda de 400 homens, morrendo 91 no campo da batalha.

Temos uma versão recente sobre este combate, que teve lugar em S. Gabriel, e que foi, segundo um telegramma que publicamos em seguida, um triumpho completo para os federalistas.

O telegramma foi recebido hontem pelo coronel Salgado, que reside entre nós, e diz assim :

« Rivera, 16 de fevereiro, ás 4 h. e 50 p. m.—Ao coronel Salgado—Paysandú n. 125 — Montevidéo.—O coronel Santos Filho foi batido em S. Gabriel e disperso pelo coronel Pina, o qual lhe tomou as carretas de armas e munições. Ribeirinho foi ferido levemente. Transmitta ao chefe.—Dr. *Laudares*. »

O *Diario do Commercio*, de Curytiba :

« *A tomada de Passo Fundo, morte dos coroneis Santos Filho e José Gabriel.*

S. ex. o sr. dr. governador do Estado recebeu hoje o seguinte telegramma :

Palmas, 23 de fevereiro. — Noticias confirmadas hoje Passo Fundo em poder dos federalistas.

Foram atacados no dia 11 os castilhistas, commandados por José Gabriel e Santos Filho pelas forças de Elisiario Prestes e Palmeira.

Republicanos derrotados, mortos José Gabriel e Santos Filho.

Estamos providenciando batalhão.

Saudo-vos.

Coronel *Teixeira Baptista*. »

« Palmas, 22 de fevereiro.—Gomorsck.— Confirma-se derrota e morte de Santos Filho e José Gabriel Passo Fundo.

Saudo-vos.

Phylipe. »

« Commando da 2ª brigada da Divisão do Norte.— Acampamento á margem esquerda do rio da Varzea, 22 de junho de 1894.

ORDENS DIVERSAS

O cidadão coronel commandante determina e manda publicar o seguinte :

Que nos apontamentos do commando da divisão de hoje foi mandado ficar sem effeito a transferencia do alferes Gabriel Gomes Pugas para o 8º batalhão desta brigada devendo porém recolher-se ao que pertencia.

Que este acto é consequencia da ponderação feita pelo mesmo coronel ao commandante da divisão de que lhe seria duro soffrer o desgosto de conservar nesta brigada, mesmo como addido, um official que tem o pessimo costume de lançar mão de objectos alheios sem consentimento ou conhecimento de seu dono.

. . . . . .

« Commando da 2ª brigada da Divisão do Norte.— Acampamento em marcha 24 de junho de 1894.

ORDENS DIVERSAS

O sr. coronel commandante determina e manda publicar :

Que seja preso por tres dias na guarda da frente o sr. alferes do 4º corpo addido ao 10º, Cyriaco Hollanda, por ter sido imprevidente e pouco vigilante como commandante de um piquete, dando assim lugar a que fugassem duas praças armadas que faziam parte do mesmo piquete.

Que tendo sido encontrado juntamente em uma roda de jogo o alferes Vicente Nunes Pinto e sargentos Maximiano Maciel, David Nunes e Tertuliano todos do 8º corpo e do 10º o sargento Joaquim Goularte, cabo João Anselmo e soldado João Luciano sejam presos o official por vinte e cinco dias na guarda da frente da brigada, os inferiores por dois dias nas guardas de seus respectivos corpos, o cabo de esquadra por um dia e simplesmente reprehendido o soldado, sendo tambem preso por oito dias na guarda da frente de seu corpo o alferes do 8º, Adriano Porto Palhano, por se achar na mesma reunião muito embora não tomasse parte no jogo. Opportunamente será dispensado do serviço desta brigada o alferes Vicente Pinto por não ter a precisa moralidade e brio, requisitos necessarios a quem occupa posição de official.

Que é dispensado do serviço por oito dias o soldado do 8º, corpo Manoel dos Santos Soares, por manter-se com louvavel vigilancia quando via approximar-se alguem ao corpo da guarda.

Que nesta data recebeu o seguinte telegramma a que gostosamente dá publicidade :

« Agradeço penhorado e retribúo cordialmente vossas felicitações.

Applaudo mais uma vez importante serviço que tendes prestado Republica com vossa valorosa brigada. Abraços.

Julio de Castilhos. »

. . . . . .

« Costa da Serra, 15 de outubro de 1894.

Illm. sr. coronel Santos Filho.—Levamos ao vosso conhecimento que recebemos a vossa declaração, feita em 1º de outubro e dirigida aos revolucionarios ; não

duvidamos a respeito do que diz v. s., porém, não podemos crer em vossa palavra, assim como v. s. fará o mesmo.

Assim como vv. ss. têm communicações abertas com vossos companheiros, nós devemos tambem ter, como temos, chefes para nos determinar; não somos tão sem governo como vv. ss. pensam.

Dando v. s. a revolução por terminada no Rio Grande do Sul e em todo o Paiz, por serem internados os exercitos revolucionarios! Não creia v. s. nessas *fabulagens*; o dia 15 de novembro trará a nossa decisão de que tratamos.

O partido revolucionario, em tempos atraz, que devia ter deixado a revolução, não deixou, no presente que se acha com elementos acima do governo, não é possivel deixar de uma causa sagrada e considerada ganha.

Certos officiaes pertencentes á vossa columna andam cabalando e mandando cabalar os revolucionarios para se apresentarem que serão garantidos, porém, a garantia que precisamos, assim como temos é da Providencia de Deus e a de nossos companheiros. Que não pensem esses vossos officiaes que nós revolucionarios estamos desanimados e nem seremos tão ignorantes; conhecemos os exemplos abertos pelas forças do governo; não digamos a vosso respeito que até esta data não tem usado de banditismos como outros chefes governistas.

V. s. deve estar bem a par do que deu-se em Nonohay a respeito da garantia ao povo revolucionario.

Assim como tratam os revolucionarios de bandidos, porém, nem todos serão não me consta banditismo feitos pelos revolucionarios, assim como apparece em certas forças governistas, queima de casas, defloramentos de filhas de familia; deve muito bem v. s. saber

que os revolucionarios não commetteram horrores nestas condições e nem semelhante tenção houve.

A nossa questão não é tanto pelo governo, conhecemos realmente que o governo não será sabedor de certos banditismos praticados pelos seus representantes.

A nossa questão é sómente pelo que está se dando em differentes pontos. Assim como nos veio ha poucos dias um officio da Palmeira, narrando os banditismos praticados por forças do coronel Ignacio Ruivo, queimas de casas, assassinatos em meninos considerados crianças, tirando jovens filhas de familias para servirem-se obrigadamente. Eis a maior nossa questão.

Emquanto certos chefes nas vossas condições, que sómente trabalham pelos seus direitos, confiarem-se em Gervasio Annes e José Gabriel e outros nessas condições, que sómente tratam da mentira e illudir para poderem ter garantia com o governo, será difficil esta questão tomar um caracter serio, sem que seja a decisão pelas armas.

Deixo de vos fazer mais esclarecimentos, achando ser desnecessario, assim como essas derrotas feitas em Dinarte e Appacicio não nos fazem transtorno; a razão é que sabemos muito antes de nos vir ás mãos essa vossa declaração, mas tudo ao contrario.

Sem mais assumpto:

Viva a Republica!

Viva o general Prestes!

Viva o general Gomercindo!

Viva o Exercito Revolucionario do Estado do Rio Grande de Sul!

João de Souza Ramos, um gaúcho rio-grandense pertencente ao exercito revolucionario, major fiscal do 1º corpo de cavallaria, que aguarda sempre vossas ordens.

Virissimo Ignacio da Veiga, coronel do exercito revolucionario. »

« LOUVORES

Ministerio dos negocios da guerra.—Porto Alegre, 15 de novembro de 1894.—Sr. general commandante do 6º districto militar :—Terminando-se hoje o periodo presidencial, tendo por consequencia o sr. marechal Floriano Peixoto, vice-presidente, de passar o governo da Republica ao presidente eleito o sr. dr. Prudente José de Moraes Barros, fico *ipso facto* exonerado do cargo de ministro de Estado dos negocios da guerra, que exerço desde 2 de março de 1892.

Retirando-me deste posto, tenho a satisfação de cumprir um dever de rigorosa justiça louvando, por sua inquebrantavel disciplina e pelo seu civismo, as forças do glorioso exercito nacional, que acham-se neste Estado, a heroica brigada militar estadoal, e as valorosas e abnegadas legiões da milicia civil, guardas nacionaes e corpos provisorios, que, confratenisados, unidos pelos laços sagrados do patriotismo, animados de ardente enthusiasmo pela causa santa, que defendemos, soffrendo não só resignados, mas contentes os rigores das estações, os incommodos de longas, penosas marchas, muitas vezes a pé por asperos caminhos neste Estado e nos de Santa Catharina e Paraná, luctando com todas as privações, superando todas as difficuldades, combatendo e vencendo os inimigos das instituições com heroica bravura, elevaram tão alto a gloriosa bandeira da Republica.

Graças ao patriotismo, valor e disciplina desses bravos commandados e dirigidos pelo marechal Isidoro Fernandes, generaes Bacellar, João Telles, Arthur Oscar, Rodrigues Lima, José Gomes Pinheiro Machado, Hyppolito, Menna Barreto, Salvador Pinheiro, Vargas, Firmino de Paula, Elias Amaro, Portugal, coroneis Thomaz Flôres, Sampaio, Carlos Telles, Pantaleão Telles, Santos Filho, tenentes-coroneis Tupy Caldas e

José Carlos Pinto e capitão Chachá e outros illustres chefes republicanos; graças a esses, e á collaboração do eminente chefe republicano, que se acha no governo deste heroico Estado, e que por suas raras virtudes, por seu talento e patriotismo inexcediveis, pela sua dedicação, constante e sem descanço, á Republica, impoz-se desde logo ao meu respeito e admiração, graças a esses esforçados defensores da nossa causa, graças ao grande partido republicano rio-grandense, eu devo o ter podido levar ao fim a missão, que vim desempenhar aqui.

Agradecei a todos, sr. general, o valioso auxilio que me prestaram, e vós recebei tambem com os meus agradecimentos os louvores que mereceis, por vossa dedicação, intelligencia e actividade nas diversas commissões, que haveis desempenhado durante a revolução, taes como os commandos das importantes guarnições de S. Gabriel e do Rio Grande e do 6º districto militar. Saude e fraternidade. — (Assignado) — *Francisco Antonio de Moura.*»

Topicos de uma carta dirigida pelo coronel Santos Filho, do Passo Fundo, a pessoa que se achava em Porto Alegre, em Dezembro de 1894 :

«.....
..... Desde que o governo fez tão larga concessão de honras militares aos defensores da Republica, que melhores serviços a ella prestaram durante a revolução, esperei que se me requisitasse relação dos officiaes desta brigada merecedores daquella distincção; assim, porém, não succedeu.....

E' duro a um chefe que se tem cercado por tanto tempo dos denodados officiaes verdadeiramente republicanos que fazem parte desta brigada, moços tão valen-

tes e tão dignos como melhor do que ninguem o meu amigo sabe, reconhecer nelles o sentimento de justo desgosto, e muito embora nenhum delles o manifeste, como até hoje nenhum manifestou, cabe-me sentir com elles, mas não com elles calar, procurar, sim, o restabelecimento da justiça e, quando não o alcance, protestar sempre.

Recorro ao amigo para que justiça consiga.

Junto remetto uma relação dos officiaes com declaração dos postos, cujas honras peço lhes sejam concedidas.

Conheceis tão de perto como eu os portadores dos nomes que figuram nessa lista; ao lado delles combatestes e junto supportastes todos os rigores da guerra, sempre os vistes resignados, sempre valorosos, destemidos e dignos da alta causa que defenderam com exemplar denodo. Sabereis, não ha duvidar, defender os seus direitos .....

.....»

Da officialidade da brigada só haviam sido agraciados até então com as honras dos postos que exerciam:

O tenente-coronel dr. Antonio A. Borges de Medeiros, por decreto de 11 de outubro; o tenente coronel Carlos David Haag, por decreto de 1º de novembro; os tenentes-coroneis Randolpho da Silva Carneiro e Canuto da Rocha Sá, major João Augusto Leitão, capitães Alarico Herculano de Sampaio Ribeiro, Epaminondas Soares de Barcellos e Ponciano Gomes, o alferes Feliciano Aniceto da Silva, bem como tambem o auctor deste livro, por decreto de 10 de novembro.

Na lista a que refere a carta supra achavam-se contemplados ainda os officiaes já agraciados como os demais, muitos com accessos de postos.

A justiça, porém, não poude aproveitar mais por-

que um mez antes havia já passado o governo da Republica, pela conclusão do seu mandato, o grande marechal.....

A 11 de fevereiro de 1895, na estrada de Cruz-Alta para o Passo-Fundo, foi assaltado e tomado um comboio de viveres destinado á brigada, ao qual escoltavam o capitão Pedro Maciel dos Santos e alferes Felippe José Machado com cerca de 70 praças.

Esses officiaes responderam a conselho, cujas principaes peças aqui seguem e de tudo orientam:

PARECER

« O conselho de investigação tendo ouvido oito testemunhas e julgando-se habilitado por esses depoimentos e documentos presentes no processo a fazer juizo seguro sobre o facto, resolveu formular o parecer seguinte:

Entende que são responsaveis pelo lamentavel facto occorrido no dia 11 de fevereiro ultimo, no logar denominado Cruzinha, na estrada de Cruz-Alta a Passo-Fundo, e que deu em resultado a tomada, por um grupo de salteadores, das 11 carretas carregadas, sendo 6 da força e 5 de particulares e a morte de 14 homens, os srs. capitão Pedro Maciel dos Santos, como commandante do piquete que guarnecia a estrada, e alferes Felippe José Machado, como encarregado do transporte, recahindo-lhes a culpabilidade pelos seguintes motivos:

1º—marcha morosa do transporte, tendo marchado menos de uma legua no dia 9 sem que houvesse embaraço na estrada e não tendo seguido a 10 apezar de vencido o bando de salteadores que tentou apoderar-se do transporte;

2º—falta de actividade e abandono do dever preoccupando-se com mulheres de vida facil que traziam no transporte e conservavam no logar de parada do piquete, bailando á noite, quando deviam procurar os meios de transitar em segurança com as carretas;

3º—falta de providencias tendentes a garantir a marcha do transporte, deixando o piquete de ir recebel-o no passo do Jacuhy como competia-lhe e de acompanhal-o até onde fosse necessario; marchando com pequena guarnição e extremo descuido, ao ponto de algumas praças trazerem suas armas e munições nas carretas;

4º—desprezo dos recursos de pessoal e munições que tinham para defeza do transporte, marchando com pequeno piquete quando dispunham de mais ou menos setenta homens, bem armados e municiados;

5º— Falta de vigilancia na marcha, deixando-se surprehender inopinadamente ao ponto de não poderem fazer uso das armas e nem organizar a gente de que dispunham para defesa;

6º—finalmente, que o alferes Felippe, esquecendo a responsabilidade que tinha e o seu dever, nem procurou salvar a correspondencia que devia trazer comsigo.

E, dando por terminados os trabalhos, remette-se este processo ao sr. coronel Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho, commandante da brigada.

Sala das sessões do conselho de investigação, Passo-Fundo, 27 de abril de 1895.

Antonio de Araujo Silva Filho, capitão.
João Baptista Nunes Filho, capitão.
Pantaleão Pinto de Souza, capitão.»

CONSELHO DE SENTENÇA

5ª SESSÃO

Aos seis dias do mez de junho de 1895, na sala das sessões do conselho de sentença, reunidos todos os membros do mesmo conselho, o capitão presidente mandou ler todo o processo e declarou que cada um dos membros do conselho devia dar a sua sentença por escripto e assignada, passando-se em seguida á discussão, depois do que se procederia a votação de cada uma em separado até a ultima, si antes alguma não obtivesse votação unanime, sendo então adoptada a que obtivesse maior numero de votos, e que no caso de empate elle presidente decidiria.

Em seguida passou o conselho ao julgamento com as formalidades acima, adoptando a seguinte

SENTENÇA

Condemnamos os culpados, capitão Pedro Maciel dos Santos e alferes Felippe José Machado, á exclusão da brigada, com a dispensa a bem do serviço, deixando de dar sentença mais severa, como merecem, pelas faltas commettidas e provadas no conselho a que foram submettidos, em attenção aos muitos e bons serviços anteriormente prestados.

Sala das sessões do conselho, 6 de junho de 1895.

Bento José Machado, capitão presidente.
Avelino Xavier de Carvalho, capitão interrogante.
Rodolpho Soares do Rego, capitão.
Emiliano Rodrigues Pereira, capitão.»

« Commando da brigada civil em operações no Passo Fundo e Soledade, 14 de maio de 1895.

Ao sr. general commandante em chefe das forças em operações no Estado.

Tendo o sr. major assistente desta brigada, o qual

acha-se nessa capital, para ajustar as contas da mesma relativas ao 3º trimestre de 1894, communicado que determinastes não fosse paga a etapa das praças, ficando assim á repartição pagadora o encargo de liquidar as contas de despezas com o fornecimento, junto remetto as contas de generos alimenticios, já pagos por este commando e tambem de algumas rezes, ao todo oitenta e quatro, tambem já pagas, existindo em diversas mãos os valores de gados consumidos e não pagos, cujos proprietarios ou portadores dos vales procurarão receber as respectivas importancias.

As contas juntas importam em 14:105$616, cuja despeza feita a dinheiro está documentada como se vê dos recibos juntos.

Em beneficio das praças que commando e que não se têm poupado a sacrificios para bem servir, peço-vos venia para fazer algumas ponderações tendentes a demonstrar que será de toda a justiça distribuir alguma étapa em dinheiro ás mesmas praças, visto que em consequencia mesmo do muito que se esforçam, jamais esperando recursos ou mesmo procurando-os com prejuizos das operações, não dispendem ou dispenderam naquelle trimestre senão pequena parte da étapa a que tiveram direito; assim a étapa vencida importa em..... 92:422$104
Importancia das contas apresentadas.... 14:105$616
Differença que fica nos cofres..... 77:216$488
Das 1800 rezes consumidas ter-se-ia dado recibos, no maximo de 600, que pagas pelo governo a 30$000, importam em.. 18:000$000
Minimo que ficará nos cofres..... 59:216$488
Desta quantia parece justo que se mandasse dar em dinheiro a de..... 24:316$488
ficando ainda nos cofres publicos, como economia a de..... 34:900$000

parece de justiça, porque assim fica descontada a importancia total de 1800 rezes consumidas e dos generos fornecidos, revertendo em dinheiro ás praças a quantidade de que ellas se viram privadas, passando as vezes dias inteiros sem ter outro alimento que não a carne sem sal. Pagando-se unicamente a despesa feita, o soldado não tem o consolo tão legitimo de que deixando de receber o sal, a farinha, o assucar e outros generos, receberá depois a respectiva importancia como justa compensação, pois que do contrario é offerecer muito maiores vantagens aos que ficam nas guarnições, tendo mais confortos de que aquelles que, além de privados da commodidade, vêm-se ainda privados do alimento a que tem direito e sem esperança de uma compensação que parece justo tenham depois.

A' vossa esclarecida intelligencia e elevado espirito de justiça apresento estas ponderações, que outro movel não tem sinão o impulso da minha propria consciencia que muito se avigora nos principios de justiça e no desejo de compensar da melhor fórma possivel aos que procuram servir o melhor que pódem.

Saude e fraternidade.

Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho,
Coronel.»

« Commando da brigada civil em operações no Passo-Fundo e Soledade, ... de maio de 1895.

Sr. general commandante de todas as forças em operações no Estado.

Cumpro o dever de communicar-vos que tenho rubricado e entregue aos credores as contas de generos alimenticios fornecidos a credito por alguns negociantes de Cruz-Alta, Passo-Fundo, Soledade e Santa Ma-

ria, para o consumo da brigada de meu commando, durante o primeiro semestre do corrente anno. Junto uma nota dessas contas entregues e por ella vereis que pequena parte da etapa foi consumida, porque não podendo importar a etapa vencida em menos de..... 165:000$000, importam essas contas em 41:164$500, sendo que além dessas as que existem pagas e acompanharam os papeis e outras a pagar e que ainda não estão legalisadas, por não terem sido ainda remettidas, importam em quantia tão insignificante que em pouco altera o calculo feito. Tambem a despeza com gados é pequena porque de mais da metade das rezes consumidas não appareceram os proprietarios, apezar de haver tirado as marcas e chamado por editaes os interessados a virem verificar com os quarteis-mestres se têm reclamações a fazer; assim é que de tres mil e seiscentas rezes consumidas não haverá a pagar-se mais de 1500, que a 30$000 importam em 45:000$000 que com a de 41:164$500 prefaz a de 86:164$500 que abatida de 165:000$000 dá o saldo de 78:835$500.

Nas contas entregues nota-se grande differença de preços nos ultimos mezes; o que nos devia prevenir que é devido aos extraordinarios fretes que o commercio tem pago depois de abril, quando novamente foram franqueadas as estradas, pois, pagando como pagou fretes de 150$ a 200$ sobrecarrega immensamente os principaes generos de consumo, porque um sacco de sal ou de farinha não paga menos de 5$ de frete e nessa proporção os outros generos, de modo que não pódem deixar de ser vendidos nesta guarnição por preços muito altos.

Saude e fraternidade,

Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho,

Coronel.»

« Commando do 6º districto militar, e de todas as forças em operações no Estado do Rio Grande do Sul.

Quartel-general em Porto Alegre, 24 de maio de 1895.

Ao sr. capitão do exercito Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho, commissionado em coronel pelo governo do Estado.

Em solução ao vosso officio de 14 do corrente, declaro-vos, de ordem deste commando, que os documentos que acompanharam aquelle officio na importancia de quatorze contos cento e cinco mil seiscentos e dezeseis réis são nesta data remettidos á alfandega desta capital para serem levados a vosso credito, por conta dos cento e setenta e tantos contos, que, por cautela, recebestes d'aquella repartição em 6 de agosto findo.

Quanto ao alvitre que suggeris ao mesmo commando de distribuir-se ás praças dessa brigada a quantia de vinte e quatro contos trezentos e deseseis mil quatrocentos e oitenta e oito réis, por conta da etapa que não foi consumida, é elle contrario ao que se tem estabelecido, em condições identicas, com todas as corporações em operações, inclusive os corpos do exercito e por isso o sr. general commandante do districto não o aceita.

Saude e fraternidade,

José Joaquim de Aguiar Corrêa.

Coronel.»

« Commando da brigada civil em operações no Passo-Fundo e Soledade, 7 de Junho de 1895.

Ao sr. general commandante em chefe de todas as forças em operações no Estado,

No intuito de tomar pleno conhecimento do facto occorrido em 11 de fevereiro do corrente anno, quando

me achava ausente em expedição pelos municipios da Lagôa Vermelha, Encantado e Lageado ; facto mui explorado pelos boateiros federalistas, mas que não teve jámais significação para o movimento revolucionario, porque consistiu na tomada de algumas carretas que conduziam generos alimenticios para consumo da brigada, outras com factura para um negociante e ainda uma com material telegraphico, sendo que, a meu vêr, antes mesmo de ter conhecimento pleno da occorrencia, tal facto não se teria dado si os officiaes commandantes da guarnição da estrada e do pessoal do transporte houvessem cumprido com seus deveres ; no intuito pois da elucidar o que haveria de verdade nomeie um conselho de investigação, o qual reconheceu a responsabilidade e culpabilidade dos officiaes capitão Pedro Maciel dos Santos e alferes Felippe José Machado, em vista do que nomeei outro conselho que julgasse que punição ou pena devia ser dada a esses officiaes, e este conselho indicou a sentença de serem excluidos os ditos offiiciaes com dispensa a bem do serviço. Julguei acertado pôr logo em execução essa sentença, como fiz ; deixando, porém, como me competia esse acto sujeito á vossa deliberação dependendo de approvação.

Junto a este as copias do parecer do conselho de investigação e do julgamento e de sentença, afim de que assim melhor possaes julgar da occorrencia e suas consequencias.

Saúde e fraternidade.

Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho.

Coronel.»

« Commando da brigada em operações nos municipios de Soledade e Passo-Fundo. Quartel na villa da Soledade, de Junho de 1895.

Sr. general de brigada Jorge Diniz Santiago, d. commandante em chefe das forças em operações neste Estado.

Cumpre-me responder ao officio que pela repartição do deputado do quartel-mestre general me foi dirigido em 24 de maio ultimo, sob n. 2653 declarando-me que em solução ao meu officio de 14 do dito mez foram enviados á alfandega dessa capital os documentos que remetti na importancia de 14:105$616 réis, para serem levados a meu credito por conta dos cento e setenta e tantos contos que por cautella recebi daquella repartição em 6 de agosto do anno findo; e que não aceitaes o alvitre proposto por este commando de destribuir ás praças, em dinheiro, parte da etapa não consumida em generos por ser contrario ao que se tem estabelecido.

Ignorava este commando que se houvesse tomado essa deliberação, porquanto ainda no ultimo pagamento mandado effectuar por pagador a esta brigada, quando fazendo parte da Divisão do Norte, foi mandada destribuir a importancia de 22$500 reis de etapa em dinheiro a cada praça, por mez. Com todo o acatamento e respeito não devo deixar de ponderar-vos que a resolução tomada acarreta a maior injustiça dando tanto menor compensação quanto maior é o sacrificio das forças que operam, porque quando estacionadas onde ha recursos consomen facilmente a etapa toda sem que passem trabalho algum, ao passo que operando, especialmente em zonas desprovidas de tudo e ingratas pela topographia do terreno, os soldados cheios de fadigas passam dias sem alimentação e outros da caça de porcos alçados nas mattas e tem por compensação a perda da etapa a que tinham direito.

Quanto a solução referente aos documentos que remetti, causou a maior surpreza a este commando, que jámais recebeu de repartição alguma um real que fosse por adiantamento para despezas da força; tem, sim, muitas vezes servido-se de seu credito particular, do de alguns de seus officiaes, e ás vezes mesmo em circumstancias lhes pedido todo o dinheiro que trazem, a titulo de emprestimo, para pagar criações de aves e suina que se vio obrigado a consumir das pobres mulheres, no centro da serra, para não deixal-as sem aquelles insignificantes recursos de vida e os meios de haverem outros. Ou a alfandega prestou informação inexacta a esse commando, ou foi essa informação por laconica mal entendida; a quantia a que aquella repartiço se refere é correspondente aos vencimentos da brigada relativos ao primeiro trimestre de 1894, e se serviu-se da cautella que acompanhou os papeis, como sempre acontece, foi porque em quasi tres mezes não conferiu os papeis e por isso não póde ser este commando responsavel.

Parece-me que ha differença entre o quantitativo tirado por cautella para despezas de uma força e pagamento por cautella de vencimentos tirados em papeis competentemente legalisados e apresentados á repartição, pois que neste caso a cautella só vigora emquanto não se procede a conferencia, tendo-se depois della sómente de sanar os erros e omissões que sejam encontrados; pelo menos era como se procedia até á epocha em que foram tirados aquelles vencimentos. A prova de que os papeis estiveram mezes na alfandega para serem conferidos e pagos é que quando o 4º batalhão civil desta brigada passou por essa capital, em junho, só recebeu os vencimentos do segundo trimestre; e ainda que quando o pagador veio effectuar o pagamento na Divisão do Norte, o sr. general ministro da guerra mandou prevenir por telegramma que o pa-

gamento a esta brigada devia ser feito a contar do mez de abril em diante, por isso que do primeiro trimestre seria ou já estava paga em Porto Alegre. Accresce mais que esse pagamento foi assim determinado e effectuado pela alfandega, em vista dos papeis apresentados, por ser grandemente favoravel aos cofres publicos, porque ditos papeis foram confeccionados de accordo com a tabella especial mandada naquelle trimestre adoptar pelo sr. general ministro da guerra ás forças que guarneciam a estrada de ferro e das quaes fazia parte esta brigada, que só em abril reuniu-se a Divisão do Norte; essa tabella, pela qual foram tirados os vencimentos do primeiro trimestre, consignava unicamente o soldo simples aos officiaes, sem mais vantagem alguma e a diaria de 1$500 réis ás forças, sem descriminação de qualidade de vencimentos.

Não tendo por conseguinte este commando recebido dinheiro algum para despezas com a força, não póde conformar-se com aquella solução e respeitosamente pede qne lhe sejam devolvidos os citados documentos afim de terem o conveniente destino, de que por um lamentavel mal entendido foram desviados.

Saude e fraternidade.

Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho.

Coronel.»

PROTESTO

« Os officiaes do 7º batalhão civil da brigada em operações nos municipios do Passo Fundo e Soledade, justamente revoltadas pela calumnia levantada contra seu digno chefe, o sr. coronel Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho, de quem os seus detractores dizem

ter se locupletado com os dinheiros da brigada, infamia esta que era ao principio sorrateiramente espalhada, e que é hoje mais desassombradamente divulgada, e ainda mais indignados por saberem que muitos daquelles que pela sua alta posição e intimidade com o seu chefe deviam ser os primeiros a rebater tão vil calumnia, se têm feito echo dessa infamia, vêm por este meio declarar que não se sujeitariam a servir sob suas ordens se não tivessem pleno conhecimento de sua honestidade e inteireza de caracter.

Só a inveja dessa inteireza de caracter e do procedimento recto de tão distincto e valoroso official—futura gloria de nosso exercito—é que faz com que tentem marear essas elevadas qualidades que possue o nosso distincto chefe.

Nós, que somos testemunhas, não só de seus sacrificios e grande interesse pela causa da Republica, mas tambem de seu procedimento honesto e recto, não podemos consentir que continue por mais tempo a grassar tão baixa columnia sem uma reprovação; e por isso vimos trazer ao publico este nosso protesto.

Passo Fundo, 29 de junho de 1895.

Canuto da Rocha Sá, tenente-coronel.
Amancio Pires de Arruda, capitão fiscal.
João Carlos Oestreich, alferes instructor.
José Maria Xavier, capitão-ajudante.
Alfredo Figueiredo, tenente secretario.
Pedro José Lucas, tenente-quartel-mestre.
Rodolpho Soares do Rego, capitão.
Francisco Rafael Saraiva, tenente.
Bento José Machado, capitão.
João Xavier de Carvalho, alferes.
João Antonio Motta, alferes.
Avelino Xavier de Carvalho, capitão.
José Dias de Menezes, alferes.

Gaspar Pereira da Rosa, tenente.
Manoel Rodrigues Machado, alferes.
Simeão Antonio de Mello, alferes.
Lino Francisco de Andrade, tenente.
João José Gonçalves, alferes.
José Eduardo Thompson, alferes.
Militão Antonio Adolpho, alferes.

« Os abaixo-assignados, officiaes do 3º batalhão civil da brigada em operações no Passo-Fundo e Soledade, sob o commando do illustre coronel Joaquim Thomaz dos Santos e Silva Filho, solidarios com o protesto dos officiaes do 7º batalhão da mesma brigada, datado de 29 de junho do corrente anno e publicado na *Federação* de....., vem pelo presente declarar que fazem suas todas as palavras contidas no referido protesto.

Acampamento do 3º batalhão na Soledade, 4 de julho de 1895.

Osorio de Moraes Silva, major commandante.
Geraldo Francisco Braz, major-fiscal.
Alvaro Hyppolito Pinto, capitão-ajudante.
Alfredo de M. Silveira, capitão commandante da 1ª companhia.
José Ferreira de Andrade, capitão commandante da 2ª companhia.
João Prestes dos Santos, capitão commandante da 3ª companhia.
João Ferreira de Andrade, capitão commandante da 4ª companhia.

Alvaro de Moraes Silveira, tenente-secretario.
Alfredo José Madild, tenente.
Brigido Theodoro Chuy, tenente.
Horacio Zeferino da Silveira, tenente.
Luiz Ferreira de Andrade, tenente.

Antenor da Silva Freitas, alferes-quartel-mestre.
Pedro Ferreira de Christo, alferes.
Diniz Domingues Dias, alferes.
Militão de P. e Silva, alferes.
Fortunato Ferreira, alferes.
Quintiliano da Rosa, alferes.
Firmino Antonio de Oliveira, alferes.
Alvaro S. Peixoto, alferes.
Manoel José Algerich, alferes. »

« Os abaixo-assignados, officiaes do 6º batalhão de infantaria civil da brigada em operações no Passo-Fundo e Soledade, justamente revoltadas com as calumnia que levantam contra seu digno chefe, o illustre sr. coronel Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho, as quaes deram lugar ao protesto feito pelos officiaes do 7º batalhão da mesma brigada, datado de 29 de junho p. passado e publicado em *A Federação*, vêm pela presente declarar que são solidarios com aquelles seus collegas na resolução que tomaram, fazendo seu, como si nelle houvessem assignado, o referido protesto.

Acampamento na Boa Vista, municipio da Soledade, 5 de julho de 1895.

Randolpho da Silva Carneiro, tenente-coronel.
Claudio Francisco Cavalheiro, capitão.
Angelo E. de Almeida Gralha, capitão.
Virissimo Dutra da Silva, capitão.
Amelio José da Silveira, tenente.
Cypriano Pereira, alferes.
Gregorio Gomes, alferes.
João Candido da Silva, tenente.
Venancio José da Silva, alferes.
Octavio da Silva Carneiro, capitão.
Luiz Leão, tenente.
Marcelino Gomes Machado, capitão.

Manoel Juvencio da Silveira, alferes.
Pedro Xavier de Carvalho, tenente.
Fidelis Antonio de Moraes, alferes.
Numa Pompilio de Vasconcellos, alferes.
Damazio José da Silva, alferes,
Annibal da Rocha Barcellos, tenente.
João Baptista da Silva, tenente. »

« ORDEM DO DIA

« Commando da brigada em operações nos municipios de Passo Fundo e Soledade. Quartel na cidade de Passo Fundo, 11 de junho de 1895.

O sr. coronel commandante determina a publicação do seguinte :

APONTAMENTO

Camaradas, officiaes e praças !

Comquanto não tenha recebido a communicação official, já desgraçadamente desvaneceu-se em meu espirito a duvida em que se deteve quando tive a triste nova que venho dolorosamente communicar-vos.

Passou á vida subjectiva o eximio patriota, o extraordinario grande cidadão, o salvador da Republica— marechal Floriano Peixoto.

Republicanos cheios de convicção e que com ardor temos luctado em prol da causa que elle defendeu e salvou, curvemo-nos reverentemente e compungidos diante do facto que ora enlucta a nossa querida Patria, enchendo de pungente magua os corações de todos os bons brasileiros.

Passou a viver para a historia, o patriota invicto e inexcedivel, heróe dentre os heróes, legitima gloria da America, legando a todos nós defensores da Republi-

ca e ao mundo inteiro, o grande e dignificador exemplo de quanto pódem a firmeza de convicções alliada á inquebrantavel energia, o amor da Patria e a comprehensão nitida do cumprimento dos mais arduos deveres impostos pela investidura do cargo mais elevado, difficil e honroso que uma nação tem para depositar nas mãos de seus filhos mais salientes e queridos.

A historia que tem de apresentar aos nossos vindouros o vulto grandioso desse benemerito da Patria, encarando-o por todas as faces, não deixará de reconhecer que o grande homem identificou-se tanto com a Republica, que via em cada republicano um amigo a quem se dedicar.

Assoberbado de preoccupações de ordem cada qual mais superior, o seu fortissimo espirito abrangia o mais vasto campo de attribuições, que elle sempre usou em bem da Republica, e de seus defensores, procurando garantir áquella um futuro de grandezas e prosperidades e a estes a justa compensação do esforço empregado. Administrador exemplar, tudo previu e tudo preveniu.

A Patria envolta em crepe deplora o extremecido filho que perdeu, e nós, de joelhos e com as armas em funeral, façamos uma prece sentida em homenagem de pezar, veneração e respeito pelo grande e querido chefe e amigo, cujo grande coração deixou de pulsar.

Em demonstração do sentimento de que nos achamos possuidos, tomemos lucto por oito dias, conservando-se durante esse tempo as armas em funeral, mudas as fanfarras e hasteadas as bandeiras envoltas em crepe.—*Santos Filho*, coronel commandante.

Adolpho Lisboa, major assistente. »

Na primeira expedição ao Lageado, regressando a nossa força para a Cachoeira, achavamo-nos approxi-

madamente a villa de Venancio Ayres, em meio da grande picada que separa esta villa da do Lageado.

Seriam dez horas da noite quando iamos fazer pouso.

Eis, porém que nós apparece na frente, á pequena distancia, um linha de fogos como que de um acampamento.

Comprehendemos que estavamos com inimigo perto e prepararmo-nos para dar-lhe um assalto.

Tentando passagem por terrenos asperos procuramos sitiar o supposto acampamento e effectivamente o fizemos e esperamos a madrugada para o assalto, quando verificamos que cercavamos uma roça no dia anterior queimada, cuja derrubada ardia ainda...

Na guerra com em tudo o mais tem-se destes logros !

Nessa mesma primeira expedição ao Lageado, quando seguiamos, em vapores, do Taquary, ao approximarmo-nos do Lageado, onde encantramos o inimigo transpondo o rio em barca e donde nunca passavam os vapores da navegação do Taquary, porque ahi existem grandes e perigosas cachoeiras, deu parte o commandante daquelle em que iamos que não seguia para diante. E' bom notar-se que as balas do inimigo estavam tocando no vapor, sem causar extragos, não obstante.

A vista da decisão do commandante, o coronel Santos Filho subiu para a tolda do vaporsinho, tomou a direcção, e mandou o machinista tocar...

Fomos, por cima das cachoeiras, onde nunca effectivamente haviam ido ainda taes vapores.

No dia seguinte estavam apparecendo fóra dagua já as grandes pedras das cachoeiras.

Nós, porém, as tinhamos salvado, sem nenhum prejuizo e com grande vantagem na acção.

A iniciativa, a resolução prompta, é tudo na guerra !

Foi na mesma expedição, ainda na povoação de Taquary, que, fazendo um grande alarme o coronel Lautert com o apparecimento de uma ponta de gado em uma coxilha, que pensou ser inimigo, o nosso alferes Negroni deu uma grande disparada, saltando um muro e indo dar pela porta do fundo, em uma barbearia, já sem divisas, onde se achava casualmente o então major Randolpho Carneiro, commandante de um dos nossos corpos, que o tratou como convinha...

Na segunda expedição ao Lageado, de 11 de novembro a meiados de dezembro, só não se brigava no dia que se não queria, porque para qualquer lado que se saísse encontrava-se inimigo.

No dia 15 de novembro disse o coronel Santos Filho : *vamos hoje festejar o anniversario da Republica*, e marchamos na direcção da Forqueta.

O que fizemos está narrado no logar competente, mas temos um episodiosinho para aqui :

Havendo se tomado a barca que estivera em poder do inimigo do lado opposto, precisavamos embarcar uma companhia para ir áquelle lado desalojar o inimigo que nos fazia fogo incessante.

O embarque e a travessía do rio era abaixo de bala.

Veiu a 2ª companhia do commando do capitão Ponciano Gomes, que tinha justa ufania pelos seus commandados.

Embarcada a companhia, que era grande e cujo peso quasi dava lugar a que fizesse agua a barca, seguiu esta entretanto.

Iria já em meio do rio, e as balas ahi chovendo, quando alguem do nosso lado gritou : *Olha a agua entrando na barca!*

Com este grito toda a companhia se atirou á agua, deixando a barca só e a esmo.

Atiraram-se á agua, portanto, *para não caírem n'agua*...

Então, para caçoar com o capitão Ponciano, valente official e bom amigo, que já não existe mais infelizmente entre os vivos, alguem, parodiando uns conhecidos versinhos dos *farrapos*, fez umas quadrinhas ligeiras que assim começavam :

Foi a 15 de novembro,
E' verdade, não é peta,
2ª virou a *capinxo*,
Cá no passo da Forqueta.

. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

A 1º de dezembro, no Costão, perto do Lageado prendemos um individuo que numa emboscada nos esperava.

Vindo elle a presença do coronel Santos Filho, propoz-lhe este garantia da vida si nos levasse ao acampamento dos seus que era em meio do matto.

Acceito isto fomos levados perfeitamente ao acampamento inimigo que assaltamos fazendo uma bonita preza.

O prisioneiro, então, foi immediatamente posto em liberdade.

Nesse dia 1º de dezembro, derrotamos completamente o celebre *general* Trindade Filho, cuja acta de acclamação vai em outro lugar. Até o seu revolver tomamos, o qual possúe o nosso então alferes Pedro Lucas.

Trindade, que fôra *coronel*, depois de acclamado *general*, augmentou mais um galão nos punhos, pelo que chamavam-n'o os seus proprios companheiros— *General sete tiras*.

Este maragato foi um dos autores do assassinato do bravo republicano coronel Chicuta, no Passo Fundo, de parceria com Prestes Guimarães.

Palmeira... este foi o antecessor de Trindade no *generalato* e no commando dos rapinadores das colonias.

Tão bom era, que foi morto pelos proprios companheiros no fim da revolução.

Na batalha de 27 de junho, no Passo Fundo, teve-o por morto, e isto attestava um seu irmão que servia na Divisão do Norte e que affirmava havel-o reconhecido entre os mortos. Fôra engano.

Prompta desculpa de um soldado :

Achava-se commandando uma guarda á noite o tenente João Candido da Silva, que retirou-se por momentos do seu posto.

Ao voltar, viu um soldado ali logo para o lado, a dormir de bruços sobre o capim.

Dirigiu-se então ao soldado, gritando-lhe : *o que fazes* ? !

O soldado accordou-se e não perdeu o sangue frio :

Não falle seu tenente, que ouvi um barulho e estou observando si é alguem que se approxima.

O tenente comprehendeu, mas achou graça no repente.

Quando se feriu a grande batalha do Passo Fundo, em 27 de junho, tinhamos um apparelho telegraphico que, como nas demais occasiões identicas, estava funccionando nesse dia, e transmittia-se assim para Cruz Alta todos os lances da acção.

Preparada uma carga de cavallaria do inimigo, communicava o nosso telegraphista para Cruz Alta : *ahi vem carga de cavallaria...*

Notou porém que Cruz Alta não lhe respondia mais e afinal foi levantando o apparelho.

Dias depois soube-se que o telegraphista que achava-se ao apparelho em Cruz Alta, 24 leguas distante do campo da acção, ao receber as palavras *ahi vem carga de cavallaria*, pensou que esta já era na estação, e inutilisou o apparelho...

No dia do encontro dos Tres-Passos o autor destas linhas tinha dado uma égua para montaria á um companheiro que andava a pé, havia muitos dias.

O animal era vistoso e prestava-se bem para montaria. O presenteado, portanto, ficou muito satisfeito.

Quando deu-se o choque das forças, achando-se o cavalleiro em aperto, passava casualmente perto delle o autor do presente e disse-lhe aquelle, muito apressado : *seu Pedro, onde é que hei de metter a minha egoa?*

. . . . . .

. . . . . .

Festejava-se em Cruz Alta o destroço e submissão da revolta da armada.

O quartel general na nossa brigada era na cidade, em um sobrado da rua principal.

Em cima estava o estado-maior e por baixo deste, na parte terrea, que constituia um só salão com muitas portas para a frente como para os fundos, achava-se o piquete.

Em um momento achou-se toda a officialidade da brigada reunida. Fallava no alto, de uma janella, o dr. Borges de Medeiros, e em uma mesa ali ao lado escreviam o Alarico e quem escreve tambem agora estas linhas.

De repente com o peso demasiado desprendeu-se o assoalho onde pisavamos, e vai a baixo uns quantos palmos.

O dr. Borges quasi ficou dependurado na janella. Os da mesa caíram, segurando-a.

O piquete que estava em baixo e que podia ser esmagado saltou para fóra e... nenhum desastre tivemos a lamentar, excepção feita de algumas garrafas que se quebraram e cujo precioso conteúdo perdeu-se . .

. . . . . .

Uma boa festa . . . . . .

No encontro dos Tres-Passos tinha a divisão um major que era conhecido pelo nome e appellido de Pedro Barulho.

Este major tinha uma monumental espada de que na occasião do perigo fez um excellente rebenque para bater sem cessar na verilha do cavallo em que montava, até a retaguarda da divisão.

O general Lima não achou este procedimento correcto e chamou o major de covarde...

O major respondeu-lhe que havia de provar em outra occasião o contrario.

Na batalha de 27 do mesmo mez em que se deu aquelle encontro, logo no começo da acção, o major se atirou numa linha inimiga e morreu . . . . . .

Provou de mais . . . . . .

Depois da morte de Gomercindo, na perseguição dos rebeldes, adiantára-se muito o coronel Firmino de Paula, transpondo o rio Itú, no passo da Cachoeira, que estava cheio.

Do outro lado, sendo pequena a sua brigada, conseguiu o inimigo, á noite, cercal-o em um capão e ahi brigavam encarniçamente.

Ao passar a nossa brigada para protegel-o, começou o passageiro como que a protelar a passagem, empregando todos os meios para difficultar o trajecto da barca no rio, a qual queria levar directamente de um ao outro lado, nunca podendo conseguir porque o rio é correntoso e ia dar a barca muito abaixo do porto, em logar impossivel de desembarcar.

O coronel Santos Filho não assistia ao começo da passagem e logo que chegou, comprehendendo o fim do passageiro, que era demorar a passagem emquanto que Firmino brigava só, mandou pegar o mesmo passageiro e amarral-o á barranca do rio *para ver como se passava*, disse.

Dirigiu então a passagem o coronel Santos e foi num momento que ella realisou-se.

Só depois é que foi solto o passageiro que levou um susto exemplar.

Tabellas porque os officiaes da brigada perceberam vencimentos de 1893 a 1895

Graduações	VENCIMENTO MENSAL		
	1ª TABELLA	2ª TABELLA	3ª TABELLA
Tenente-coronel.....	100$000	240$000	751$200
Major.....	90$000	210$000	592$600
Capitão.....	80$000	150$000	409$000
Tenente.....	70$000	105$000	298$000
Alferes.....	60$000	90$000	278$000

NOTA— A 3ª tabella é dependente de alteração, conforme o cargo exercido pelo official.

FIM

APPENDICE

Legenda

Officiaes

a.	alferes
t.	tenente
c.	capitão
m.	major
tc.	tenente-coronel
cor.	coronel
g.	general
dep	deputado
ass.	assistente
aj.	ajudante
qm.	quartel-mestre
aux	auxiliar
s.	secretario
f.	fiscal
arr.	arregimentado
med.	medico
i.	instructor
v.	vaqueano
av	avulso
psm.	prestou serviços medicos
spt.	serviu pouco tempo
d	depois

Praças

s.....	soldado
c.....	cabo
f.....	furriel
1º s.....	1º sargento
2º s.....	2º sargento
saj.....	sargento ajudante
sqm.....	sargento quartel-mestre

Officiaes pertencentes as forças de Cacequy

COMMANDO EM CHEFE

1—Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho, cor.

ESTADO-MAIOR

2—Emygdio Orestes da Silva Torres, tc. dep. ass. aj. g.
3—Luiz de Souza, c. dep. ass. qm. g.
4—Marciliano Francisco Pinto, tc. dep. ass. aj. g.
5—Ramiro d'Oliveira, m. s.
6—Sylvio Taborda, t. aj.

CORPOS

7—Avelino Candido Pereira, m.
8—Abrilino Martins Pinto, t.
9—Affonso Bonifacio Troll, a.
10—André Alves Domingos, c.
11—Antonio Condido Alvares, t. c.
12—Agostinho Pereira de Carvalho, t. c.
13—Appolinario Vieira Lopes, t.
14—Antonio Ribeiro Alexandrino, a.
15—Bernardino de Quadros, t.
16—Bruno Pereira da Rosa, a.
17—Candido Nunes Vieira, a.

18—Constantino Herbstrich, t.
19—Candido Baptista Dornelles, a.
20—Chrispim de Mello, c.
21—Candido Abbady da Silva, t.
22—Constancio Rodrigues da Silva, t. c.
23—Elisiario Baptista Dornelles, m. (1)
24—Eduardo Victor de Moraes, c.
25—Ignacio Dias de Menezes, a.
26—Eugenio Bento da Silva, t.
27—Eulalio Nogueira Pavão, a.
28—Francisco Marques Ribeiro, a.
29—Feliciano de Paula Gutterres, c.
30—Feliciano Jorge Alberto, a.
31—Feligencio Machado, a.
32—Francisco Machado da Silveira, c.
33—Francisco José de Moura, c.
34—Fidelis Abbady, m.
35—Feliciano Rodrigues de Almeida, c.
36—Firmino de Paula e Silva, cor.
37—Francisco Antonio Rolim, t. c.
38—Fidencio de Souza Mello, t. c.
39—Francisco José de Moura, c.
40—Gonçalo Soares, m.
41—Gabriel José Pedro da Silva Machado, t.
42—Geraldo Corrêa Marques, t.
43—Gaspar Borges Fortes, c.
44—Hortencio, t.
45—Horacio da Silva Bueno, t.
46—Hilario José Weis, c.
47—Hortencio Alves C. de Mesquita, c.
48—Innocencio Gonçalves d'Oliveira, t.
49—Ismael Alves do Prado, a.
50—Ignacio Antonio José, a.
51—Ismael de Souza Pereira, t.
52—Ignacio Martins Honorato, t.
53—Izidro J. de Oliveira, a.

54—José Marques Ribeiro, t.
55—Joaquim Antonio de Mello, c.
56—João Pedro Kraeff, c.
57—João Benicio da Costa, c.
58—João Pires de Almeida, a.
59—José Martins da Trindade, a.
60—João Jorge Alberto, a.
61—João Carlos Maywald, t. c.
62—José Dias Menezes, t.
63—João Mario da Silveira, t.
64—João Gonçalves Pinheiro, a.
65—João Carlos Cananéa, t. c.
66—Joaquim Ribeiro dos Santos, a.
67—João Silveira de Carvalho, t.
68—João Aquino de Barros, c.
69—João Rodrigues Jacques, c.
70—João Martins, a.
71—João Felippe Fragoso, a.
72—Julio Moraes Costa, a.
73—José Pereira de Almeida, t.
74—João Antonio de Araujo, t. (2)
75—José Camillo dos Santos, t.
76—Julio Cezar Machado, a.
77—Laurindo Joaquim dos Santos, c. (3)
78—Luciano de Oliveira Brisola, a.
79—Luiz de Souza, m.
80—Manoel Antonio da Veiga, t.
81—Manoel Vargas de Moura, a.
82—Manoel Martins Pinto, a.
83—Miguel Vaz Pinto, t.
84—Martimiano Coelho Cananéa, t.
85—Manoel Antonio, t.
86—Miguel José Martins, a.
87—Manoel Moura de Vargas, a.
88—Onofre dos Santos, a.
89—Olegario Leite de Godoy e Silva, c.

90—Polycarpo Soares de Lima, a.
91—Polycarpo Vieira Lopes, a.
92—Pedro Pires de Almeida, a.
93—Paulino Paiva Bueno, a.
94—Rodrigo José Coelho, a.
95—Ricardo Leite de Godoy e Silva, t.
96—Serafim José de Vargas, c.
97—Sizenando Ignacio de Carvalho, a.
98—Thomaz Pereira de Carvalho, c.
99—Tristão Pereira Vianna, t. c.
100—Victor Silveira de Carvalho, t.
101—Vidal Braulio Rodrigues, c.
102—Wenceslau Nogueira de Lima, t.

Pessoal que pertenceu á brigada a contar de sua organisação em Cachoeira até a sua dissolução em Cima da Serra

COMMANDO EM CHEFE

1—Joaquim Thomaz Santos e Silva Filho, cor.

ESTADO-MAIOR

2—Antonio Augusto Borges de Medeiros (desembargador), tc. dep. ass. aj. g.
3—Alarico Herculano Sampaio Ribeiro, c. s. e aj
4—Adolfo Amaral Lisboa, m. f. d. dep. ass. aj. g.
5—Domingos José Pinto, t. arr. d. aux. dep. ass. qm. g.
6—Epaminondas Soares de Barcellos, c. aj. d. arr.
7—Feliciano Aniceto da Silva, a. aux. dep. ass. qm. g. d. arr.
8—João Augusto Leitão, m. aj. d. f.
9—João Antonio de Araujo, t. aj. (4)
10—Julio Pavão de Moraes, c. arr. dep. ass. qm. g.
11—João Henrique Hugo Baumann (dr.), c. med.
12—João Virgilino Chaves, a. arr. d. aux. dep. ass. aj. g.
13—José Joaquim Pereira Gomes, a. aux. dep. ass. aj. g.
14—Pedro José Lucas, t. aj. d. arr.

15—Pedro Carvalho, c. dep. ass. qm. g.
16—Silvano Pereira Lopes, a. arr. d. aj. d. arr.
17—Timotheo do Amaeal Oestreich, a. i. d. aj.
18—Victorino Baptista Pinheiro Côrte-Real, a. aj.

CORPOS

19—Avelino Xavier de Carvalho, c.
20—Angelo Epiphanio de Almeida Gralha, c.
21—Alvaro Hypolito Pinto, c.
22—Alvaro de Moraes Silveira, t.
23—Alfredo de Moraes Silveira, c.
24—Alfredo José Madrid, t.
25—Alvaro da Silveira Peixoto, a.
26—Antonio Pinto Ribeiro, a.
27—Augusro Scherer, a.
28—Albino da Silveira Peixoto, a.
29—Antonio Lemos Cavalheiro, t.
30—Antonio Pires de Oliveira, c.
31—Antonio Corrêa da Silva, a.
32—Arthur da Silva Freitas, a.
33—Antonio Pires de Arruda, c.
34—Annibal da Rocha Barcellos, t.
35—Amelio José da Silveira, t.
36—Alfredo Jayme de Figueiredo, t.
37—Antonio José de Carvalho, t.
38—Antonio José da Silva, a.
39—Antonio Serafim Centurião, t.
40—Antonio de Araujo e Silva Filho, c.
41—Adriano Soter da Silva, a.
42—Adriano Porto Palhano, a.
43—Amaro de Azevedo Ribeiro, c.
44—Antonio Martins Honorato, t.
45—Antonio Lopes da Silva, a.
46—Alfredo Ferraz, t., s. p. t.

47—Antonio Ribeiro Alexandrino, a.
48—Alfredo Severo, a.
49—Accacio Lino de Sá, t.
50—Antonio José Gomes Moreira, a.
51—Accacio Francisco Ilha, c., s. p. t.
52—Augusto Brandão, t., s. p. t.
53—Adolpho Rolino de Barros, c.
54—Abilio Pereira dos Santos, a.
55—Bento José Machado, c.
56—Brigido Theodoro Cruz, t.
57—Bruno Pereira da Rosa, a.
58—Bonifacio dos Ramos Barroso, a.
59—Bernardo José Pereira, a.
60—Canuto da Rocha Sá, tc.
61—Carlos David Haag, tc.
62—Candido Baptista Dornelles, c.
63—Claudio Francisco Cavalheiro, c.
64—Christovam Rodrigues Goulart, a.
65—Constantino Anselmo Herbstrich, a.
66—Cypriano Pereira, a.
67—Cyriaco de Hollanda, a.
68—Constantino Ilha, t., s. p. t.
69—Christiano Hemann, t., p. s med.
70—Carlos Cardoso Nogueira, a.
71—Damasio José da Silva, a.
72—Diniz Domingos Dias, a.
73—Dorval Antonio Pinto, a., s. p. t.
74—Diniz Xavier de Castro, a.
75—Dyonisio da Fonseca Reis, a.
76—Egydio Martins de Souza, a. i.
77—Elisiario Baptista Dornelles, m. (5)
78—Emiliano Pereira Rodrigues, c.
79—Ermilindo da Silva Cavalheiro, c. (6)
80—Francisco Antonio Moreira, a.
81—Felippe José Machado, a.
82—Fidencio de Souza Mello, tc.

83—Faustino Pinto de Andrade, t.
84—Frederico Corrêa Bastos, t.
85—Francisco Marques Ribeiro, a.
86—Francisco Rafael Saraiva, t.
87—Fidelis Antonio de Moraes, a.
88—Francelino Pavia do Amaral, a.
89—Francisco José Moreira, a.
90—Firmino Antonio de Oliveira, a.
91—Fortunato Ferreira de Andrade, a.
92—Felisberto da Costa Santos, c.
93—Francisco Negroni, a., s. p. t.
94—Feliciano Soares Chaves, c.
95—Francisco Antonio de Camargo, a.
96—Francisco Bernardo dos Santos, c.
97—Graciliano de Araujo e Silva, c.
98—Gaspar Pereira da Rosa, t.
99—Galdino Rodrigues Florence, a.
100—Gregorio Gomes, a.
101—Geraldo Francisco Braz, m.
102—Henrique Carpes, t.
103—Hilario Cyrino da Costa, t.
104—Horacio Zeferino da Silveira, t.
105—Herculano Alves Ribeiro, c.
106—Henrique Gonçalves Borges, a., s. p. t.
107—Hilario Pereira Gomes, c., s. p. t.
108—Hygino Figueira da Silva, t.
109—Ismael de Souza Pereira, t.
110—Iselino da Silva Carneiro, a., s. p. t.
111—João Carlos Oestrich, a. i.
112—João Epaminondas de Andrade Jambo, a. i.
113—José Ferreira de Andrade, c.
114—João Prestes dos Santos, c.
115—João Pereira de Andrade, c.
116—João Antonio Mayer de Agostinho, a.
117—João da Cruz Albernaz, c.
118—João Antonio dos Santos Barroso, c. (7)

119—João Candido da Silva, t.
120—João Baptista da Silva, t.
121—José Soares Pires, a.
122—José Maria Xavier, c.
123—João Bandeira de Lima, c.
124—Joaquim José de Bittencourt, c. (8)
125—Joaquim Baptista Ilha, t.
126—João Xavier de Carvalho, a.
127—João Antonio da Motta, a.
128—José Dias de Menezes, a.
129—João José Gonçalves, a.
130—José Eduardo Thompsen, a.
131—Juvenal Salathiel Flores, a.
132—João Baptista Nunes Filho, c.
133—João Bonifacio da Costa, c.
134—José Martins da Trindade, a.
135—João Maria da Silva, a.
136—João Evangelista dos Santos, a.
137—Julio Pereira dos Santos, t. cor.
138—José Leite Peixoto, c.
139—José Candido Pinheiro, c.
140—João Candido Moreira, t.
141—João Ramos da Silva, t. (9)
142—José Francisco Lopes, a.
143—Jeronymo de Souza Leite, a.
144—José Valentim dos Santos, a.
145—Joaquim Dias de Medeiros, a.
146—José Manoel de Lima, t.
147—José Fausto Pereira Fortes, a., s. p. t.
148—José Antonio Pereira Mayer, t.
149—João Azevedo, a.
150—João Pedroso, t.
151—Joaquim Francisco Ilha, c., s. p. t.
152—José Antonio Leitão, t. c., s. p. t.
153—João Mario da Silveira, c., s. p. t.
154—João Antonio de Lara, a.

155—João Felix de Senna Guasina, c., av., s. p. t.
156—João Maurilio de Bittencourt, c , av., s. p. t.
157—João Teixeira, vaq.
158—João Cypriano, a. vaq,
159—João Theophilo de Freitas, t.
160—João Maria Padilha de Borba, t.
161—João Teixeira Estanisláu, t
162—José Ritter Sobrinho, a.
163—José Padilha, t.
164—Luiz Ferreira de Andrade, t.
165—Ludgero Rodrigues de Barcellos, a.
166—Laurindo dos Santos Vieira, t.
167—Luiz Leão, t.
168—Luiz Gonçalves de Aragão, a.
169—Luiz Saldanha de Figueiredo, t.
170—Laurindo Joaquim dos Santos, c. (10)
171—Leopoldino Moreira, t.
172—Lydio da Costa Oliveira, t. c., s. p. t.
173—Lino Francisco de Andrade, t.
174—Luiz Lopes de Carvalho, t., s. p. t.
175—Marcolino da Silva, vaq.
176—Manoel José Argerich, a.
177—Melitão de Paula e Silva, a.
178—Marcellino Gomes Machado, c.
179—Manoel Pessôa, t. (11)
180—Manoel Antonio da Silva, t.
181—Manoel Juvencio da Silveira, t.
182—Manoel Rodrigues Machado, a.
183—Militão Antonio Adolpho, a.
184—Manoel Paes de Freitas, c., s. p. t.
185—Modesto Rodrigues da Rosa, c., s. p. t.
186—Manoel Schetter, c.
187—Marcos de Oliveira Fortes, a., s. p. t.
188—Manoel Gomes Fialho, c., s. p. t. (12)
189—Nelio Pereira de Brum, c. (13)
190—Numa Pompilio de Vasconcellos, a.

191—Nicoláu Valentim dos Santos, t. c., s. p. t.
192—Osorio de Moraes Silveira, m.
193—Octavio da Silva Carneiro, c.
194—Porfirio Gomes de Oliveira, vaq.
195—Pedro Lopes de Oliveira, t. c., av.
196—Pedro Xavier de Carvalho, t.
197—Pedro Antonio de Souza, c.
198—Ponciano Gomes, c.
199—Pedro Ferreira de Christo, a.
200—Prudencio Leandro Ferreira, m.
201—Pedro Maciel dos Santos, c.
202—Pantaleão Pinto de Souza, c.
203—Pedro Martins Honorato, a.
204—Pedro Martins Lopes, m., s. p. t.
205—Pedro Antunes José da Silva, a.
206—Placido Pereira da Silva, a.
207—Pedro Aniceto, a.
208—Quirino Gonçalves da Trindade, t.
209—Quintiliano Severo da Rosa, a.
210—Raymundo do Amaral, t. c., av.
211—Randolpho da Silva Carneiro, t. c.
212—Rodolpho Soares do Rego, c.
213—Rodolpho de Oliveira Mello Filho, m.
214—Romão Pereira de Castro, a.
215—Rufino Xavier de Carvalho, c., s. p. t.
216—Raul Abbott, , s. p. t.
217—Rosendo José Thomaz, t.
218—Rufino Soares Graminha, c.
219—Rufino Antunes da Silva, a.
220—Rufino Antonio Pinto, a.
221—Simião Antonio de Mello, a.
222—Serafim dos Santos Barroso, t.
223—Sebastião Soares de Lima, a.
224—Salviano Rodrigues de Braga, t.
225—Severino Antonio Adolpho, c., s. p. t.
226—Thomaz de Campos Velho, t., p. s. med.

227—Virgilino Antonio Pereira, m.
228—Virissimo Dutra da Silva, c.
229—Venancio José da Silva, a.
230—Vasco dos Santos Barroso, m., s. p. t.
231—Vicente Nunes Pinto, a.
232—Valderino de Mello, a.
233—Venancio José Pereira, a.

PRAÇAS DE PRET

1—Anastacio Fernandes, s.
2—Avelino da Rosa, s.
3—Amancio José Baptista, s.
4—Agostinho Antonio dos Santos, s.
5—Antonio Alves de Miranda, 2º s.
6—Affonso Motta, c.
7—Aureliano Luiz Cabral, c.
8—Antonio Lourenço de Abreu, c.
9—Alvaro Fernandes da Cunha, s.
10—Antonio Scmidt, s.
11—Angelino Pereira da Silva, s.
12—Antonio Ignacio da Silva, s.
13—Alexandre Ferreira da Cruz, 1º s.
14—Antonio Teixeira, c.
15—Augusto Luiz dos Santos, s.
16—Adão Pereira dos Santos, s.
17—Antonio Domingos Martins, s.
18—Antonio Cyrillo dos Santos, s.
19—Anastacio Dutra Cezar, s.
20—Amancio Thomaz da Silva, s.
21—Alipio Nunes de Almeida, s.
22—Antonio de Oliveira, 2º s.
23—Antonio Rodrigues Sant'Anna, f.
24—Adriano de Souza Fagundes, c.
25—Antonio Alexandre, s.

26—Antonio Vidal da Silva, s.
27—Antonio José Martins, s.
28—Anizio Salathiel da Silva, s.
29—Antonio Ignacio Ferreira, 1º s.
30—Antonio Figueiredo, s.
31—Albino Gonçalves, s.
32—Adão Domingues, s,
33—Alexandre Sergio de Mello, s.
34—Antonio Hilario da Cunha, s.
35—Antonio Ferreira de Christo, 2º s.
36—Amancio Antonio dos Santos, f.
37—Antonio João Baptista, s.
38—Antonio Molina Fernandes, 1º s.
39—Antonio Escobar Filho, f.
40—Adão José Flôr, c.
41—Amancio Francisco, s.
42—Alfredo do Nascimento, s.
43—Alfredo Scheines, f.
44—Antonio Nunes, s.
45—Antonio Soares dos Santos, s.
46—André Bernardo, s.
47—Alexandre Victor de Moura, s.
48—Adão Francisco Braz, c.
49—Antonio Pedro Lara, c.
50—Antonio Paz de Oliveira, s.
51—André José Fagundes, s.
52—Alfredo Costa, s.
53—Antonio José Dias, s.
54—Ananias dos Santos, c.
55—Adão Cardoso dos Santes, c.
56—Antonio Henrique, s.
57—Antonio Ignacio da Silva, s.
58—Antonio Francisco da Fé, 1º s.
59—Altino Soares da Rosa, s.
60—Alfredo Affonso de Azambuja, s.
61—Anthero Chaves de Moraes, s

62—Antonio Xavier de Lima, s.
63—Apollinario da Costa Oliveira, s.
64—Anthero Marçal de Albuquerque, s.
65—Augusto Cezar, 1º s.
66—Angelino José Pedroso, c.
67—Agostinho Ayres, s.
68—Antonio José Domingues, c.
69—Arthur Cambfild, s.
70—Affonso de Ramos, s.
71—Athanagildo Soares de Chaves, s.
72—Augusto João Ritter, s.
73—Antonio Nunes Corrêa, s.
74—Antonio Payano, s.
75—Adolpho Augusto Döring, 1º s.
76—Antonio Jardim, s.
77—Antonio de Siqueira, s.
78—Albano Francisco Florão, s.
79—Apollinario, s.
80—Antonio Alves das Dores, s.
81—Avelino da Silva, mus.
82—Agostinho Luiz Machado, s.
83—Angelo Fernandes Moreira, s.
84—Angelo Marques da Rosa, s.
85—Avelino José de Andrade, s.
86—Amancio Motta, c.
87—Augusto Nitzck, s.
88—Antonio Luiz de Souza, s.
89—Avelino da Luz, s.
90—Abel Ferreira, s.
91—Antonio José da Rosa, s.
92—Accacio Ferreira, s.
93—Alexandrino Severino Alves, f.
94—Anizio Queiroz, f.
95—Antonio Martins, s.
96—Amaro Geraldo, s.
97—Augusto Cavalheiro, s.

98—Apparicio Alves Lopes, s.
99—Angelo Pereira da Silva, s.
100—Annibal Antonio Marques, 1º s., (14)
101—Ananias de Queiroz, s.
102—Antonio Italiano, s.
103—Athanasio Carneiro, s.
104—Antonio Guedes, c.
105—Angelo Bicea, s.
106—Antonio Farias, s.
107—Avelino Francisco dos Santos, s.
108—Antonio Alves das Dôres e Silva, mus.
109—Antonio Tavares, s.
110—Alfredo Ferreira Ilha, mus.
111—Antonio Patricio da Silveira, mus.
112—Aleixo de Bittencourt, s.
113—Alberto Bicca, s.
114—Antonio Thomaz da Fontoura, s.
115—Antonio José da Silva, s.
116—Antonio Gomes da Silva, s.
117—Annibal Jacintho da Silva, s.
118—Antonio Augusto Braga, s.
119—Amedeu de Magalhães, s.
120—Antonio de Lima e Silva, s.
121—Aniceto Padilha, c.
122—Anthero Mira, s.
123—Antonio Peixoto da Silveira, s.
124—Antonio Vidal, s.
125—Amaro Gonçalves do Nascimento, s.
126—Antonio José Rodrigues, s.
127—Augusto Ignacio da Silva, s.
128—Amaro Luiz de Vasconcellos, s.
129—Alfredo Marques da Silva, 2º s.
130—Affonso José da Silva, s.
131—Antonio José de Oliveira, s.
132—Augusto Cunha, s.
133—Alberto da Cunha Lima, s.

134—Adão Mathias, s.
135—Avelino Lopes, s.
136—Antonio Francisco de Oliveira, c.
137—Abilio Alves, corneta.
138—Antonio Alves Teixeira, mus.
139—Anacleto Porciuncula, 1º s.
140—Alfredo Francisco Ilha, 2º s.
141—Agostinho de Carvalho, 2º s.
142—Accacio dos Santos, 2º s.
143—Antonio da Rocha, s.
144—Arcelino Pereira Dias, s. (15)
145—Antonio José Soares, s.
146—Angelo Pio de Oliveira, s.
147—Antonio dos Santos, s.
148—Antonio Luiz de Macedo, s.
149—Aleixo Martins dos Santos, s.
150—Abel do Nascimento, s.
151—Alipio Siferindino Machado, f.
152—Antonio Xavier de Lima, s.
153—Alonso Avelino de Almeida, 1º s.
154—Armando Maiato, s.
155—Antonio Candido Idalino, s.
156—Antonio Maria Franco, s.
157—André Lopes de Castro, mus.
158—Antonio Rodolpho Pereira, s.
159—Alfredo Delaroche, s.
160—Affonso Manoel da Trindade, s.
161—Antonio Frederico da Silva, s.
162—Antonio José Linhares, s.
163—Antonio Maidana, s.
164—Antonio Ignacio de Moraes, s.
165—Albino Rodrigues Freitas, s.
166—Abelino Lopes, s.
167—Adão Gaspar Loreto, s.
168—Anacleto José de Carvalho, c.
169—Antonio Paz da Silva, c.

170—Antonio Baptista Dias, c.
171—André Rodrigues, c.
172—Antonio Candido Marques, s.
173—Adão José Gomes, s.
174—Albino José Machado, s.
175—Antonio Miguel da Silva, s.
176—Antonio Simão, s.
177—Aureliano Gonçalves Padilha, s.
178—Adão Julião, s.
179—André Teixeira, s.
180—Antonio Alves de Miranda, 2º s.
181—Anacleto Vieira, s. (16)
182—Antonio Gomes da Silva, s.
183—Antonio Alves dos Santos, s.
184—Affonso dos Santos, s.
186—Anaurelino Machado da Silva, f.
187—Anastacio Gomes, c.
188—Antonio Paes, s.
189—Antonio Corrêa da Rosa, s.
190—Antonio Pereira de Vargas, s.
191—Alfredo Bolivar, s.
192—Adão Genro, c.
193—Antonio Luiz dos Santos, s.
194—Adão Teixeira de Souza, s.
195—André Delfino dos Santos, s.
196—Antão Antonio da Silva, s.
197—Antonio Lopes de Vargas, s,
198—Alberto Adolpho do Fontoura, 2º s.
199—Antonio Gonçalves, s.
200—Amancio de Almeida, s.
201—Antonio José dos Santos, s. (17)
202—Antonio Gentil, s.
203—Aureliano José de Oliveira, c.
204—Antonio da Silva Santos, s.
205—Alexandre Alves da Silva, s.
206—Amancio José Silva, s.

207—Antonio Jamura dos Santos, s.
208—Amado Jesus da Silva, 1º s.
209—Antonio Heleno da Silva, s.
210—Agostinho Manoel da Rosa, s.
211—Antonio Gentil Damasceno, s.
212—Affonso Antonio dos Santos, s.
213—Antonio Pires de Almeida, s.
214—Angelico Florencio dos Santos, s.
215—Apparicio Cezar da Silva, s.
216—Anacleto Queiroz de Oliveira, s.
217—Amancio Antonio Ramires, s.
218—Antonio Hilario da Cunha, s.
219—Angelico Hilario da Cunha, s.
220—Alexandre José Pereira, s.
221—Apparicio Thomaz da Silva, s.
222—Angelo José de Menezes, s.
223—Antonio José Eduardo, s.
224—Antonio Paim de Arruda, s.
225—Antonio Leonel da Silva, s.
226—Amancio Boara, c.
227—Alfredo Alves, c.
228—Benjamin Augusto dos Santos, s.
229—Bento Luiz de Oliveira, 2º s.
230—Bernardo Manoel de Oliveira, s.
231—Bonifacio Pereira da Silva, c.
232—Basilio Ferreira da Rosa, s.
233—Benedicto Borges, s.
234—Benedicto Leopoldino da Silva, s.
235—Balduino Ferreira de Carvalho, s.
236—Bonifacio Alves de Medeiros, s.
237—Basilio Antonio da Silva, f.
238—Benedicto de Mattos, s.
239—Balduino Ferraz de Oliveira, 2º s.
240—Bento Paulo, s.
241—Benedicto Martins, s.
242—Belisario Domingos Placito, s.

243—Benedicto da Cunha, s.
244—Braulio Rodrigues Nunes, s.
245—Bento Marques Savignone, s.
246—Bernardo José Pereira, s.
247—Bento Luiz de Vasconcellos, s.
248—Bento dos Santos, s.
249—Benjamin Francisco Ribeiro, s.
250—Belchior Lobato, s.
251—Braz Caetano Pereira, s.
252—Bonifacio Francisco Dornelles, s.
253—Braz Guilherme, s.
254—Bento Manoel, s.
255—Bernardino da Silva, s.
256—Bento Manoel Gonçalves, s.
257—Basilio Carvalho, s.
258—Bernardino Pinto de Aquino, s.
259—Bernardino Goularte Monteiro, s.
260—Bernardo de Moura, s.
261—Boaventura José dos Santos, s.
262—Bento Romano, s.
263—Bernardino Trindade Filho, 2º s.
264—Basilio Nunes da Costa, s.
265—Brigido Machado Lima, s.
266—Bernardino Garcia, s.
267—Bernardino Antonio Alves, s.
268—Boaventura de Souza Franco, s.
269—Balthazar Nunes de Oliveira, s.
270—Barnabé José Laurindo, s. (18)
271—Belisario Dornelles, s.
272—Belarmino Carvalho, c. (19)
273—Balduino Pereira, s.
274—Brasilio de Oliveira, 2º s.
275—Balduino Guterres, s.
276—Boaventura Dias, 1º s.
277—Belchior Cezar, 2º s.
278—Benedicto Paz de Oliveira, s.

279—Brandino João Teixeira, c.
280—Bento José de Souza, s.
281—Brasilino Ribeiro dos Santos, cort.
282—Belisario Placido Gonçalves, s.
283—Claudino Teixeira da Silva, s.
284—Candido Barreto, s.
285—Clementino José Luiz, s.
286—Carlos Packer, s.
287—Claudino Antonio, s.
288—Clarindo José Machado, s.
289—Canuto Marques Magoa, s.
290—Clarestino Dutra, s.
291—Constantino Silverio dos Santos, s.
292—Casimiro Borges, s.
293—Crescencio Lemos da Silva, s.
294—Christino Avres, s.
295—Cyrino JoséCardoso, s.
296—Candido JoséAlves, c.
297—Claudio Antunes da Silva, s.
298—Carmelindo Costa, s.
299—Candido Rodrigues ds Rosa, s.
300—Carlos Fincla, s.
301—Cyrio Antonio Diniz, s.
302—Candido Rodrigues de Jesus, s.
303—Caetano José da Rosa, s.
304—Candido José da Costa, s.
305—Christiano de Mello, s.
306—Carlos Fiques, c.
307—Crescencio Domigues Vieira, s.
308—Candelario Pereira, s.
309—Clarimundo Alves de Jesus, c.
310—Candido Marques Savignone, s.
311—Cypriano dos Santos Goeryu, s.
312—Claudio José Antonio, s.
313—Crescencio Marques, s.
314—Claro Corrêa da Rosa, c.

315—Caetano Ramos, s.
316—Claro Pereira Simões Lopes, s.
317—Clarimundo Lopes, s.
318—Candido Victorino da Silva, s.
319—Candido José Henriques, s.
320—Candido Francisco Ilha, 2º s.
321—Clemente José de Souza, s.
322—Carlos Pantaleão, s.
323—Canuto Marcos, s.
324—Cassiano Xavier, s.
325—Cypriano Pereira, 1º s.
326—Carlos Vieira, s.
327—Claudino Antonio da Silva, s.
328—Cassiano Luiz Pereira, s.
229—Cassiano José da Silva, s.
330—Caetano Flores, s.
331—Cecilio Marcos, s.
332—Candido de Souza Franco, s.
333—Carlos Pinto de Azambuja, s.
334—Cassiano Juliño Vianna, s.
335—Celestino Luiz da Silva, s.
336—Candido Diogo Pereira, s.
337—Cyriaco Figueiredo da Silva, s.
338—Candido Isidoro, s.
339—Cesario Nunes de Oliveira, s.
340—Candido José de Macedo, s.
341—Celestino José Linhares, s.
342—Clementino de Souza, c.
343—Cherubim Virissimo Moreira de Abreu, c.
344—Cesario de Souza Franco, s.
345—Castor Pereira de Aquino, s.
346—Candido de Oliveira Pinto (20), c.
347—Crispim Antonio Xavier, f.
348—Cyriaco Gomes da Silva, s.
349—Candido Maximiano, s.
350—Crescencio Antonio Lemos, (21), f.

251—Chrispim Pereira Felix, f.
352—Claudino Ignacio da Silva (22), s.
353—Camillo dos Santos, s.
354—Claudino dos Santos, s.
355—Cypriano Gonçalves do Prado (23), s.
356—Celso José de Oliveira, s.
357—Calistro Roque, s.
358—Crescencio Nunes da Silva, s.
359—Cesario Pires da Silva, s.
360—Claudino José dos Santos, s.
261—Candido Lopes de Carvalho, s.
262—Candido Pinheiro dos Santos, s. a.
263—Candido Marques da Silveira, s.
364—Candido Pinheiro, 2º s.
365—Custodio dos Santos, s.
366—Candido Moreira dos Santos, s.
367—Constancio da Silva Lemos, s.
368—Curt von Motz, c.
369—Domingos Dias Flores, s.
370—Denio José dos Santos, s.
371—Domingos Alves de Oliveira, s.
372—Delencio Theodoro da Silva, s.
373—Domingos Nunes de Siqueira, c.
374—Domingos de Oliveira, s.
375—Damasceno Amaro de Oliveira, s.
376—Dinarte Silveira Martins, s.
377—Diogo de Oliveira, s.
378—Diogo Pereira da Silva, s.
379—Damasio José da Silva, s.
380—Dinarte Pinto de Souza, s.
581—Domingos Rodrigues, s.
382—Delfino Thomaz Pau, s.
383—Delfino Pugindo, s.
384—Domiciano de Souza Franco, f.
385—David Guerreiro, s.
386—David José Nunes, 1º s.

387—Domingos Alves da Silva, s.
388—Domingos Dias da Silva, s.
389—Delfino Pereira, 1º s.
390—Donossor Faustino, s.
391—Delfino André dos Santos, s.
392—Domingos de Oliveira, s.
393—Domingos João Antonio, c.
394—Delecardiense Marques dos Reis, c.
395—Domingos Pires Filho, s.
396—David Ramos, s.
397—Delfino Ferreira, s.
398—Delfino Macieira, s.
399—Domingos Vieira de Lima, s.
400—Delfino Resende, s.
401—Domingos Affonso, s.
402—Dinarte José Moreira, 2º s.
403—Egydio Ribeiro Dinarte, s.
404—Elias da Silva Martins, s.
405—Elisiario Paim, s.
406—Ermelindro José de Andrade, c.
407—Estanislau Moreira da Silva, 1º s.
408—Etolino Gomes de Moraes, s.
409—Eugenio Franco de Almeida, s.
410—Elesbão Ignacio da Costa, s.
411—Evaristo Mariano, s.
412—Estevam José dos Santos, s.
413—Epiphanio de Ramos, s.
414—Eusebio Antonio da Silva, s.
415—Eleutherio José de Almeida, s.
416—Etelvino Dias, s.
417—Evaristo Baptispta Borba, s.
418—Eliseu Alves de Souza, f.
419—Emilio Claussen, s.
420—Estevam Nunes, s.
421—Esequiel Chaves Cavalheiro, c.
422—Ernestino Francisco Rios, s.

423—Estevam Luiz Pedro, s.
424—Eulalio Lopes, s.
425—Estevam José de Figueiredo, s.
426—Emiliano Ramos, s.
427—Estacio Nunes, s.
428—Estanilau Leandro Ferreira, c.
429—Eduardo Pereira Lopes (24), s.
430—Elim Ribeiro de Carvalho, s.
431—Ezequiel Pereirra da Silva, s.
432—Elisio Sebastião Ferreira, 2º s.
433—Emilio João Baptista da Silva, s.
434—Emiliano Dornelles, c.
435—Ernesto Rodrigues Garcia (25) s.
436—Esmelindro Constantino Marques, s.
437—Evaristo Vieira de Oliveira, s.
438—Ezequiel Machado, s.
439—Emilio Gonçalves da Silva, 1º s.
440—Ernesto Vieira de Oliveira, c.
441—Ernesto Rodrigues da Silva, s.
442—Evaristo de Souza, s.
443—Eugenio Teixeira da Silva, c.
444—Emilio José Netto, s.
445—Eduardo Ignacio Sagaz, s.
446—Edmundo José Cardoso, s.
447—Evaristo da Silveira, s.
448—Eduardo Francisco da Silva, s.
449—Emilio José da Costa, c.
450—Eusebio Soares de Moraes, s.
451—Ezequiel Antonio dos Santos, s.
452—Estacio Thomaz, s.
453—Eustachio da Silva (26), 2º s.
454—Ernesto Moreira da Silva, s.
455—Emilio Graciano da Silva, s.
456—Emilio dos Santos, c.
457—Estacio de Souza, s.
458—Emiliano dos Santos Falcão, c.

459—Emiliano Leandro Ferreira, s.
460—Francisco Antonio Ribeiro, c.
461—Felippe Jacintho da Silva, s.
462—Feligencio Pereira dos Santos, s.
463—Francisco Paulo de Oliveira, s.
464—Firmino Dias,s
465—Fraklim Ferreira, s.
466—Fortunato da Silva, s.
467—Fausto José dos Santos, s.
468—Firmino Beck, s.
469—Firmino Mendes Machado, s.
470—Francisco Luiz Gomes, s.
471—Feliciano Teixeira da Silva, c.
472—Francisco Antonio da Silveira, c.
473—Felippe Guerreiro, s.
474—Feliciano Corrêa da Silva, c.
475—Firmino Teixeira da Silva, s.
475—Francisco Alves de Quevedo, f.
477—Francisco Manoel dos Santos, s.
478—Floriano Marcellino do Rosario, s.
479—Frederico Belitz, s.
480—Florentino Pinto de Oliveira, s.
481—Francisco Antonio dos Santos, c.
482—Fidencio da Fonseca Castro, s.
483—Feliciano Borges, s.
484—Fortunato Alves da Silva, s.
485—Firmo Ferreira de Christo, s.
486—Felippe Machado Alves, s.
487—Francisco Emilio, s.
488—Francisco Dutra, s.
489—Frederico José Leindecker, 1º s.
490—Firmino Agostinho da Silva, c.
491—Frederico Láu, s.
492—Feliciano Moreira, s.
493—Florencio Antonio, s.
494—Frazão de Oliveira, s.

495—Felisbino Hilario, s.
496—Fabiano Dias da Silva, 2º s.
497—Frederico José da Silva, c.
498—Francisco Rufino da Silva, s.
499—Francisco José da Silva, s.
500—Francisco Pereira da Rosa, s.
501—Frederico Guilherme Bazorus, s.
502—Felix da Cunha Nascimento, s.
503—Floriano Alves de Lima, s.
504—Francisco Antonio Gonçalves, s.
505—Fernando Lourenço da Rocha, c.
506—Fortunato Rodrigues do Nascimento, c.
507—Felippe Vidal de Almeida, s.
508—Francisco Machado, s.
509—Fidelis José Germano, s.
510—Flaureano da Silva, s.
511—Felisbino de Almeida, s.
512—Francisco Antonio da Silva, s.
513—Florencio Soares de Arruda, s.
514—Francisco Varzea de Oliveira, s.
515—Francisco da Rosa Brasil, s.
516—Fabriciano Lemos da Silva, 2º s.
517—Fortunato Rodrigues Pimentel, f.
518—Francisco José dos Santos, c.
519—Flaubiano Augusto dos Santos, s.
520—Felisbino José Corrêa, s.
521—Francisco Domingos Rosario, s.
522—Francisco de Paula Figueiró, s.
523—Felisberto Xisto do Valle, c.
524—Fabricio Gonçalves do Silva, s.
525—Fernando Marcondes de Quadros, s.
526—Francisco Izidro de Góes, s.
527—Fidencio da Motta, s.
528—Firmino dos Santos, s. m.
529—Florencio Silveira do Carmo, s.
530—Faustino Rufino, s.

531—Francisco Victorino, cornt.-mór.
532—Fernando Adão de Oliveira, cornt.
533—Francisco Cyrino de Oliveira, s.
534—Francisco Bandeira, s.
535—Francisco Gomes da Silva, s.
536—Fidelis de Souza Lima, s.
537—Fidelis da Luz, s.
538—Felippe Cavalheiro, s.
539—Francisco Borges, s.
540—Feliciano Modesto da Silva, s
541—Francisco do Salso, s.
542—Felisberto Francisco Ribeiro, f.
543—Fructuoso José de Freitas, s.
544—Francisco Nunes, s.
545—Fernando de Magalhães, s.
546—Flaubiano Cardoso Lima, s.
547—Francisco Mariano dos Santos, s.
548—Francisco de Niza e Castro, s.
549—Franklim Nunes da Silva, s.
550—Franhlim Pereira Lopes, s.
551—Flaubiano Teixeira de Carvalho, c.
552—Feliciano Rodrigues da Silva, c.
553—Frederico de Carvalho, s.
554—Faustino Simões Pires (27), s.
555—Francisco da Cunha, s.
556—Fidelis Penteado, s.
557—Francisco Dias de Oliveira, s.
558—Francisco Lopes de Souza, s.
559—Firmino Nunes de Oliveira, 2º s.
560—Franklim Vidal, s.
561—Francisco Ferraz de Almeida, c.
562—Faustino Alexandre, s.
563—Felippe Lopes, s.
564—Fidelis de Sinos, s.
565—Felisberto Alves de Figueiredo, s.
566—Florisbal José Cardoso, s.

567—Francisco Corrêa de Araujo, s.
568—Fabiano Vieira da Cunha, s.
569—Feliciano Maria Nappa, s.
570—Felisbino Pereira de Vargas, s.
571—Fernando A. da Silveira, s.
572—Florencio Antonio, s.
573—Francisco das Chagas Pinheiro, s.
574—Firmino José Flôres, s.
575—Francisco Antonio de Mello, f.
576—Francisco Adórna Monteiro, s.
577—Firmino Lino Machado, s.
578—Fileto Fernandes Franco, s.
579—Felisberto Flores, c.
580—Felisberto Vieira Lopes, s.
58 —Fabricio João Felisberto, s.
582—Francisco Antunes de Freitas, s.
583—Firmino Alves Aleixo, s.
584—Flaubiano Cardoso da Silva, s.
585—Fernando Dionysio de Oliveira, s.
586—Florentio nBoaventura, s.
587—Francisco Moraes da Silva, s.
588—Francisco Maria Guerreiro, s.
589—Feliciano Maria Guerreiro, s.
590—Fernando Farion, 1º s.
591—Firmino Monteiro, s.
592—Florencio José Alves, s.
593—Fabriciano Alves Rodrigues, c.
594—Franklim de Freitas, s.
595—Fidencio Alves da Silveira, s.
596—Felippe José Antonio, s.
597—Francisco José da Costa, c.
598—Francisco Soares dos Santos, s.
599—Fernando Cherubim, f.
600—Felippe Tavares, s.
601—Francisco Peixoto (Pé-chato), (28), s.
602—Francisco Antonio Rodrigues, s.

603—Fancisco Netto, s.
604—Fraustino Lopes da Rosa, s.
605—Floriano de Souza, s.
606—Firmino Carpes (29), s.
607—Francisco Teixeira (30), s.
608—Firmino de Oliveira (31), s.
609—Fernando Dornelles, s.
610—Francisco Antonio de Lima, s.
611—Francisco Lopes da Silva, s
612—Francisco Manoel Domingues, s.
613—Frederico Antonio Paz, s.
614—Fidencio Pereira da Silva, s.
615—Francisco Dias de Almeida, s.
616—Francisco Paz de Oliveira, s.
617—Francisco Domigues de Arruda, s.
618—Francisco Gonçalves Dias, s.
619—Fausto Ribeiro Neves, s.
620—Firmino Buquer, c.
621—Felicio Lima de Almeida, c.
622—Fabriciano Pires Almeida, 2º s.
623—Francisco Antonio Bispo, s.
624—Felisbino Pereira de Vargas, s
625—Fructuoso dos Santos Falcão, s.
626—Franklim Ribeiro, s.
627—Gustavo Pereira Franco, s. a.
628—Galvão José Machado, f.
629—Gonçalo Laurentino Barbosa, f.
630—Guilherme Liberato dos Santos, s.
631—Gabriel Baptista Bueno, s.
632—Geraldo Lourenço dos Santos, s.
633—Germano Antunes, c.
634—Geroncio de Quadros Carpes, s.
635—Gabriel Patrocinio, s.
636—Gregorio de Mello, s.
637—Gabriel da Silva, s.
638—Germano José Ramos, c.

639—Gabriel Prates de Oliveira, c.
640—Gregorio Gonçalves da Silva, s.
641—Gaspar de Medeiros, s.
642—Gregorio Alves, s.
643—Guilherme Ferreira Prestes, 1º s.
644—Galvão d'Avila Rodrigues, s.
645—Gabriel Paes de Almeida, s.
646—Geraldo Ildefonso, s.
647—Gustavo Ayres da Silva, s.
648—Generoso Francisco de Moraes, 2º s.
649—Guiné Valencio, s.
650—Generoso Peixoto, s.
651—Gaudencio Ferreira da Cruz, c.
652—Gregorio Eusebio de Loreto, s.
653—Geraldo Luiz de Vasconcellos, s.
654—Graciliano Vihente, s.
655—Gaudencio José Pedroso (32), s.
656—Geraldo Alexandre de Oliveira, s.
657—Geroncio Damasio dos Santos, s.
658—Gregorio Cardoso, 2º s.
659—Galdino Antonio d'Amorim, c.
660—Gregorio de Castro, s.
661—Gregorio Cardoso, s.
662—Geraldo Theresio, s.
663—Geminiano de Moura, c.
664—Gabriel Francisco Machado, s.
665—Galdino da Rocha Sá, s.
666—Galdino da Rocha Salles, s
667—Gabriel de Quadros, s.
668—Gabriel Corrêa Vasques, s.
669—Gil Octaviano da Rosa, s.
670—Gustavo Adolpho Beier, s.
671—Generoso do Amaral, s.
672—Godofredo Schöeffer, s.
673—Gregorio Manoel, s.
674—Gervasio dos Santos, s.

675—Gregorio Feliciano Goulart, s.
676—Geronte da Silva Brum, s.
677—Gaspar Manoel Antonio, s.
678—Graciliano Gomes da Trindade, s.
679—Germano Barbosa de Lima, s.
680—Graciliano Pinheiro da Silva, c.
681—Gervasio José Lourenço, s.
682—Gabriel Corrêa da Silva, s.
683—Gregorio Gomes, s.
684—Hilario Pessòa, s.
685—Honorato Rodrigues Machado, s.
686—Henrique Neltzeld, 2º s.
687—Herminio Lopes, 2º s.
688—Hilario Lopes de Carvalho, s.
689—Hilario Dias da Silva, s.
690—Hilario Barbosa Ventura, s.
691—Hermogenes de Almeida (33), s.
692—Hilario Antonio da Silva, s.
693—Hortencio José da Camara, s.
694—Herculano Pires de Almeida, c.
695—Hilario Domingues da Silva, s.
696—Hortencio Xavier Diniz, s.
697—Hilario Vieira Lopes, s.
698—Honorato Felisberto da Silva, s.
699—Honorato José, s,
700—Hygino da Silva, s.
701—Honorio Gomes da Silva, c.
702—Hilario Domingos, s.
703—Hygino José Machado, s.
704—Hyppolito Ignacio Faria, s.
705—Hermenegildo Barbosa de Mattos s.
706—Honorio da Silva, s.
707—Honorio Gomes, s.
708—Henrique Fernandes Sherer, s.
709—Hermenegildo Antonio de Oliveira, s.
710—Hortencio José Ferreira, s.

711—Henrique Alves da Cruz, s.
712—Hortencio Vieira, s.
713—Honorato Benk, s.
714—Hortencio Pereira Fortes, s.
715—Honorato Alves de Almeida, s.
716—Hermenegildo Corrêa, s.
717—Hyppolito Machado Dias, s.
718—Henrique Graça, 2º s.
719—Horacio Bernardo Teixeira, s.
720—Hermenegildo Antonio de Oliveira, s.
721—Honorato Zacharias da Silva, s.
722—Hemeterio José do Nascimento, s.
723—Herculano Martins dos Santos, s.
724—Hortencio Luiz d'Avila, s.
725—Hermenegildo Benedicto de Menezes, s.
726—Isidro Gregorio de Salles, s.
727—Ismael José Pereira, s.
728—Isidoro Gregorio dos Santos, 1º s.
729—Ignacio Ferreira de Andrade, 1º s.
730—Israel dos Santos, s.
731—Ignacio Florencio, s.
732—Isauro Cabral, 2º s.
733—Irineu Felisbino Soares, s.
734—Innocencio Pinto de Oliveira, 2º s.
735—Innocencio Rodrigues da Silva, s.
736—Innocencio Gonçalves da Silva, s.
737—Innocencio Franco (34), s.
738—Israel Paulo da Costa (35), f.
739—Ignacio Gomes da Silva, s.
740—Irineu José Lopes, s.
741—Isidoro Francisco Paz, s.
742—Ignacio Luiz do Amaral, s.
743—Isidoro Pereira dos Santos s.
744—Ignacio Nicoláu de Oliveira, s.
745—Ismael Alves Gomes, 2º s.
746—Isidoro Ribeiro Guedes, f.

747—Ignacio Pereira da Silva, s.
748—Isidoro Torres de Oliveira, s.
749—José Joaquim da Silva, s.
750—José Leopoldino da Rosa, s.
751—José Paz de Oliveira, s.
752—João Pedro Celestino, s.
753—João Marciano, s.
754—João Generoso, s.
755—Januario Custodio da Silva, s.
756—José Marques, s.
757—João Candido, s.
758—João dos Santos, s.
759—João Candido, s.
760—José Candido Machado, s.
761—Joaquim Duarte, s.
762—João Pedro dos Santos, c.
763—João Goulart, c.
764—José Pedroso, s.
765—Jesuino Vicente de Toledo, c.
766—José Antonio Rodrigues, s.
767—João Adolpho da Fontoura, s.
768—João Manoel dos Santos, s.
769—José Maria Machado, s.
770—José Amaro, s.
771—João Antonio Gonçalves, s.
772—José Serafim da Rosa, s.
773—João Ribeiro, s.
774—José Moreira de Lima, s.
775—Joaquim Moreira Lopes Netto, 2º s.
776—João Vieira Saturnino, 2º s.
777—João Domingos Sobrinho, c.
778—João dos Santos Poeta, s.
779—José Graciliano da Trindade, s.
780—Joaquim Goulart Filho, 2º s.
781—João Rosa, s.
782—João Constantino da Silva, s.

783—João Luciano dos Santos, s.
784—João Rogerio, c.
785—José Pinheiro, c.
786—Joaquim Rodrigues da Silva, s.
787—Joaquim Rodrigues de Moraes, s.
788—José Maria Gomes, s.
789—João Toledo, c.
790—João Antonio dos Santos, c.
791—João Saturnino, s.
792—Jeronymo Machado (36), s.
793—João Baptista da Fontoura (37), s.
794—Januario Soares (38), s.
795—João Rodrigues, s.
796—João Francisco Cardoso, s.
797—João Ferreira, s.
798—João Bueno, s.
799—João Antonio da Silva, s.
800—João Fontoura, s.
801—João Antonio de Freitas, s.
802—José Candido Chaves, s.
803—João Serafim Thimoteo, s.
804—João Antonio da Costa, s.
805—João Evangelista de Moraes (39), s.
806—João Antonio da Rosa (40), s.
807—João Marcellino de Almeida, s.
808—José Antonio Fagundes, s.
809—José Xavier Diniz, c.
810—José Francisco da Silva, s.
811—João Manoel do Rosario, s.
812—José Felicio de Souza, c.
813—João Manoel Ribeiro, c.
814—Justino da Cruz, s.
815—José Luiz Bernardes, s.
816—José Machado, s.
817—João Maria Antonio, s.
818—Joaquim Vieira de Almeida, s.

819—João José do Santos, s.
820—João Sabino Nunes (41), f.
821—João Maria, c.
822—João Castilho da Silva, s.
823—João Saldanha Marinho, s.
824—João Baptista de Oliveira, s.
825—José Maria Soares, s.
826—José da Rocha Oliveira, s.
827—João da Rocha, s.
828—José Ayres de Aquino, s.
829—José Fernandes, s.
830—José Therencio Martins, s.
831—João da Silva (mudo), s.
832—João Francisco Teixeira, s.
833—Julio Ferreira da Silva, mus.
834—João Ignacio Ribeiro, s.
835—José Agostinho Ferreira, mus.
836—João de Deus Coelho, mus.
837—João Antonio da Silva, mus.
838—João Luiz do Nascimento, s.
839—João Theodoro da Silva, s.
840—João Francisco Bandeira, 2º s.
841—José Carlos Brandi, mus.
842—Justino da Silveira Franco, 2º s.
843—Justiniano da Silveira Frando, s.
844—João Garcia de Oliveira, c.
845—João Antonio da Silva, s.
846—João José Baptista, c.
847—João de Brito, s.
848—José Antonio da Silva, s.
849—João Onofre da Silva, s.
850—João Firmino da Silva, s.
851—Josino Antonio de Souza Franco, s.
852—João Chrysostomo Goulart, s.
853—José Lopes, s.
854—João Basilio, s.

855—João Antonio Maidana, s.
856—João Sabino Machado, s.
857—Justino Antonio de Souza, s.
858—João Francisco Mendes, c.
859—José Dias, s.
860—José Ribeiro, s.
861—João Engracio, s.
862—José Maria Franco, s.
863—José Arlindo, s.
864—José de Vargas Lima, s.
865—Justiniano Antonio de Souza, s.
866—José Maria Gonçalves, s.
867—João Thomaz da Silva, s.
868—José Alves Dias, s.
869—João Baptista de Souza, s.
870—João Luciano, s.
871—João Moraes, s.
872—João Francisco Tatin, s.
873—João Quintino de Souza, s.
874—José Antonio Lopes, s.
875—João Faustino, s.
876—João Gabriel, c.
877—João Maria da Silva (42), s.
878—José da Rosa, s.
879—João Severino Severo, f.
880—Justino José de Lara, s.
881—Joaquim Rodrigues Filho, c.
882—José Dolores, s.
883—José Lemos da Silva, c.
884—José Baptista Netto, s.
885—João Francisco de Bastos, s.
886—João Francisco, s.
887—José Leite da Silva, s.
888—José Gabriel dos Santos, s.
889—José Gabriel Corrrêa, s.
890—José Antonio Moreira Filho, s.

891—José Maria da Silva, f.
892—Joaquim Barbosa, s.
893—João Pedro dos Santos, c.
894—José Felicio dos Santos, s.
895—Jacintho de Camargo, s.
896—José Maria Gomes, s.
897—José Felicio, s.
898—José Francisco Martins, s.
899—José Camberimba de Souza, c.
900—João Martins dos Santos, s.
901—João Manoel, cornt.
902—João do Amaral da Silva, cornt.
903—João Satyro de Moura, s.
904—José de Souza, c.
905—Julio Maria Galvão, c.
906—João Pereira, s.
907—José Vicente de Leão, s.
908—Joaquim Moreira da Silva, s.
909—Jorge Florisbello de Souza, s.
910—João Antonio Pereira, s.
911—José Thomaz das Chagas, s.
912—João Moreira da Silva, s.
913—Juvencio Rodrigues, s.
914—João Thomaz da Silva, s.
915—João Baptista de Souza, s.
916—João Luiz da Silva, s.
917—João Leopoldino da Rosa, s.
918—João Francisco Moreira, s.
919—João Ferreira Flores, s.
920—Jeronymo Figueiredo, s.
921—João Emiliano Dias, s.
922—João Antonio de Barros, cornt.
923—José Alves de Souza Netto, 1° s.
924—João Antonio Baptista, s.
925—João Cunha, s.
926—Juliño Barbosa, s.

927—João Farias, s.
928—Juvencio Ambrosio da Silva, s.
929—João José dos Santos, s.
930—José Antonio Cardoso, s.
931—José Custodio Duarte, 2º s.
932—José Vicente Leão, s.
933—José Florencio Lopes, c.
934—João Appel, s.
935—Joaquim Francisco Antunes, c.
936—João Bueno Guedes, c.
937—João Emilio, c.
938—José Joaquim da Silva, s.
939—João José da Silva, c.
940—Joaquim Gomes da Silva, s.
941—João Pedro, s.
942—João Praxedes, s.
943—José Crescencio, s.
944—José Antonio, s.
945—João Feliciano, c.
946—José Francisco Martins, s.
947—João Antonio da Silva, s.
948—José Santos da Silva, s.
949—Joaquim Rodrigues de Moraes, s.
950—Jacintho Abel dos Santos, s.
951—Jeronymo Rodrigues, s.
952—José Januario da Silva, c.
953—Juvencio Antonio Herbstricth, f.
954—João Francisco dos Santos, c.
955—Jacintho Rodrigues Vieira, s.
956—João Antonio Vianna, s.
957—João Antonio da Silva, c.
958—João Francisco, s.
959—Januario Teixeira, s
960—Januario Patricio da Silveira, s.
961—Juvencio Rodrigues, s.
962—Januario Goulart da Silva, s.

963—Juvencio Antonio da Silva, f.
964—João Apparicio da Silva, s.
965—João Ignacio de Carvalho, s.
966—João Xavier Cezar Sobrinho, 1º s.
967—João Ignacio, s.
968—José Antonio de Moraes, c.
969—José Ribeiro, s.
970—João da Rosa, s.
971—João Francisco Mendes, s.
972—João José Carneiro, s.
973—José Pedroso Corrêa, s.
974—José Gomes de Freitas, s.
975—Joaquim Loreto, s.
976—Joaquim Narciso Corrêa (43), s.
977—Jacintho Felix de Loreto, s.
978—José Bento Pedroso, s.
979—João Carvalho, s.
980—José Florencio Corrêa, s.
981—João Theodoro, s.
982—Justino Felix da Silva, s.
983—João d'Avila Barbosa, s.
984—José Manoel de Borba, s.
985—José Agostinho Ferreira, f.
986—João Antonio dos Santos Porto, c.
987—Joaquim Barbosa, s.
988—Julio Athanasio da Silva, s.
989—Jovino Leite, s.
990—Jovino Peixoto da Silveira, c.
991—Jacintho Rodrigues Vieira, s.
992—Joaquim José Vieira, s.
993—João Gabriel, c.
994—Juvenal de Freitas, s.
995—João Candido Pereira, s.
996—Julio Carvalho, s.
997—João Evaristo da Motta, s.
998—Justino Nunes de Freitas, s.

999—João Terra, s.
1000—Jeronymo Rodrigues Nunes, s.
1001—João Francisco da Silva, s.
1002—João Estevam de Castro, c.
1003—Jacintho Ribeiro, s.
1004—Justino Machado de Azevedo, s.
1005—João Padilha, s.
1006—João Loreto, s.
1007—João Valentim, s.
1008—Justino Corrêa da Rosa, s.
1009—João Rodrigues, s.
1010—João Nunes de Chaves, 2º s.
1011—Joaquim Mineiro, s.
1012—Joaquim Pacheco, c.
1013—José Claudio, s.
1014—João de Oliveira, s.
1015—Januario José dos Santos, s.
1016—Januario Gonçalves, s.
1017—José Rezende de Souza, s.
1018—João Luciano, s.
1019—João Ferraz da Silveira Missel, f.
1020—José Ricardo Machado, c.
1021—José Telles da Rosa, c.
1022—João Sampaio, c.
1023—José Baptista, s.
1024—João Cypriano da Silva, s.
1025—José da Silva Baptista, s.
1026—João José Pereira, s.
1027—João Marques Savignone, s.
1028—João Baptista da Silva, c.
1029—João José de Bittencourt, s.
1030—João Antonio Lyrio, s.
1031—João Francisco, s.
1032—João de Brum, s.
1033—José Soares Marques, s.
1034—José Ferreira da Costa, s.

1035—José Olinto da Rosa, s.
1036—Julio Pereira de Oliveira, s.
1037—João Ferreira dos Anjos, 2º s.
1038—José Rodrigues Gomes, 2º s.
1039—José Soares de Arruda, c.
1040—João Julio, s.
1041—João Rodrigues da Costa Netto, s.
1042—João Lourenço, s.
1043—João Antonio de Freitas, s.
1044—José Telles, s.
1045—João Ferreira Terres, s.
1046—Joaquim José Domingues, s.
1047—João Paz, s.
1048—Jeronymo Antonio, c.
1049—Joaquim Florencio, s.
1050—João Rodrigues de Lima, s.
1051—José Gabriel da Motta, 2º s.
1052—Julio Maria Galvão, c.
1053—Jorge Nogueira, s.
1054—João Amaro Sobrinho, s.
1055—José Rodrigues de Jesus, 2º s.
1056—José Galdino da Cruz, s.
1057—João Manoel dos Santos, s.
1058—João Damaso Gonçalves, s.
1059—José Gonçalves, s.
1060—José Antonio Dias, s.
1061—Juvencio de Souza Bueno, s.
1062—João de Oliveira, f.
1063—Joaquim Manoel Ramos, c.
1064—José Antonio de Oliveira, c.
1065—Jacintho da Rosa, s.
1066—Joaquim Francisco Duarte, 2º s.
1067—Jacintho da Rosa, s.
1068—Joaquim Lourenço, c.
1069—João Candido Dreyer, 1º s.
1070—João Velloso, 1º s.

1071—João Manoel de Barros, c.
1072—José Antonio da Rocha, c.
1073—João Gonçalves Filho, c.
1074—João Capistrano de Oliveira, s.
1075—João Vergueiro Ortiz, s.
1076—João Cesario Lopes, s.
1077—José Fernandes Domingues, s.
1078—Joaquim Honorato de Souza, s.
1079—Joaquim Antonio Pacheco, s.
1080—João Quintino Barbosa, s.
1081—João Francisco, s.
1082—João Marques Sarimario, s.
1083—José Toledo, s.
1084—João Francisco Dias, s.
1085—João Antonio Machado, s.
1086—João Ludovico, s.
1087—José Joaquim dos Anjos, s.
1088—João Antonio, s.
1089—João Victor da Costa, s.
1090—João Celestino Peres, s.
1091—José Carlos, c.
1092—Joaquim Francisco, c.
1093—João Francisco Pavão, s.
1094—José Alves da Costa, s.
1095—Joaquim Manoel, s.
1096—João Cabral, s.
1097—João Moreira, s.
1098—José Antonio Figueiró, s.
1099—João Ramos Barroso, s.
1100—José Antonio de Oliveira, s.
1101—Jorge de Moura, s.
1102—Julio da Silva Brazil, c.
1103—Januario Simões dos Santos, s.
1104—José Laurentino de Barcellos, s.
1105—José Januario, s.
1106—José Pedro, s.

1107—João Maurilio da Rosa, s.
1108—João Leal, s.
1109—José Candido de Medeiros, s.
1110—José Francisco dos Santos, s.
1111—João Camillo, s.
1112—João Leonardo, 2º s.
1113—João Pacifico, c.
1114—José Campolim de Almeida, c.
1115—João Pedro de Campos, s.
1116—José Luciano, s.
1117—João Fincla, s.
1118—José dos Santos, s.
1119—João Pedro, s.
1120—Januario Alves dos Reis, s.
1121—Joaquim Mariano, s.
1122—João Alves de Oliveira, s. q. m.
1123—João Antonio dos Santos, c.
1124—Julio Pereira de Souza, c.
1125—Jesuino Rodrigues Machado, s.
1126—Januario Antonio, s.
1127—Juvencio Amaro Paulo, c.
1128—João Pedro Tormes, s.
1129—João Pereira da Silva, s.
1130—João José da Costa, 2º s.
1131—José Hemetherio de Sampaio, c.
1132—João Antunes de Ramos, s.
1133—José Ferreira de Christo, s.
1134—João Eugenio de Castilhos, s.
1135—Jovino da Silveira Peixoto, s.
1136—João Francisco de Moura, s.
1137—João Padilha, s.
1138—Joaquim José de Barros, 2º s.
1139—João Pires dos Santos, f.
1140—Joaquim Alves dos Santos, c.
1141—José Alves dos Santos, c.
1142—Julião da Rosa Gonçalves, s.

1143—João Gutterres, s.
1144—José Pereira dos Santos, s.
1145—José Antonio dos Santos, s.
1146—Julio Vieira da Motta, s.
1147—Jeronymo Alves de Lima, s.
1148—João Antonio dos Santos, s.
1149—João Baptista de Lima, 2º s.
1150—Joaquim Rosa do Amaral, c.
1151—José Antonio da Rosa, c.
1152—João Antonio de Oliveira, s.
1153—José Calisto da Rosa, s.
1154—João Casemiro da Silva, s.
1155—Joaquim Alves de Quevedo, s.
1156—João Manoel de Oliveira, c.
1157—João de Souza Fagundes, s.
1158—João Baptista dos Santos, s.
1159—Joaquim José do Nascimento, s.
1160—João de Oliveira, s.
1161—João Bonifacio de Castilhos, s.
1162—João Alves da Silva, s.
1163—José Vieira Soares, s.
1164—João Gonçalves da Silva, s.
1165—Januario Machado da Silva, s.
1166—João Maria Martins, s.
1167—José Alexandre Souza, s.
1168—João Manoel de Carvalho, s.
1169—João José Machado, s.
1170—João Generoso do Amaral, s.
1171—José Francisco da Silva, s.
1172—João Hilario, s.
1173—João Fernandes da Fonseca, s.
1175—João Francisco Dias, s.
1176—João Victor Manoel, s.
1177—João Antonio da Silva, s.
1178—João Felix de Oliveira, s.
1179—José Graeff, s.

1180—João Bonifacio Martins, 2º s.
1181—João Rosalino de Lima, c.
1182—João Antonio da Silva, s.
1183—José Ignacio da Silva, s.
1183—José Pedro, s.
1184—João Fernandes Baptista, s.
1185—José Fernandes da Silva, s.
1186—Joao Manoel da Conceição, s.
1187—João Luiz Portes, s.
1188—José Constante de Araujo s.
1189—José Baptista Netto, s.
1190—Juvencio Amaro Paulo, s.
1191—Julio Duarte, s.
1192—João Maria, s
1193—João Antonio de Oliveira, s.
1194—João Anselmo, c.
1195—João Dias de Oliveira, c.
1196—Julio Braga de Oliveira, s.
1197—João Generoso dos Santos, s.
1198—Jorge Pessoa da Silva, s.
1199—Jayme Martins de Oliveira, f. (44)
1200—João Mendonça, s.
1201—João Carvalho, s.
1202—Jacintho Felix, s.
1203—Laurentino Marinho Chaves, s.
1204—Luiz Fernandes, s.
1205—Leonardo Jardim Gomes, s.
1206—Lauro José dos Santos, s.
1207—Luiz Cezar, s.
1208—Leopoldo Rodrigues Machado, s.
1209—Luiz dos Santos, s.
1210—Lydio Antonio Ribeiro, s.
1211—Lydio Antonio Fernandes, s.
1212—Lucio Gonçalves de Menezes, s.
1213—Laudelino Lencina da Cruz, s.
1214—Libino Goulart dos Santos, s.

1215—Lugencio de Oliveira, s.
1216—Lydio Fogaça, s.
1217—Lucio Ignacio, s.
1218—Luiz Vicente Gonçalves, s.
1219—Lauro da Silveira Peixoto, s.
1220—Laurindo Joaquim de Moraes, s.
1221—Luciano José de Mello, s.
1222—Luciano José dos Santos, s.
1223—Leonel da Silva, s.
1224—Leopoldo Láu, c.
1225—Liberato Mandial, s.
1226—Luiz dos Reis, s.
1227—Leoncio Gomes Lisboa, c.
1228—Lourenço Paulo Pinto, s.
1229—Lino Graciano, s.
1230—Leodalto Gonçalves Nunes, s.
1231—Luiz Fernandes de Oliveira, s.
1232—Lourenço Domingos Vieira, s.
1233—Laurindo Francisco Borges, s.
1234—Luiz Samuel Filho, 1º s.
1235—Ladisláu Portes, s.
1236—Luiz Felix da Gama, s.
1237—Leonardo Antonio de Souza, s.
1238—Luiz Alves de Mello, s.
1239—Luiz Bueno, s.
1240—Luiz Hybel, s.
1241—Leandro Ferreira, s.
1242—Lucio Vieira da Cunha (45), s.
1243—Laurindo Domingos da Silva, s.
1244—Ludgero Pereira Lopes (46), c.
1245—Leonel Antonio da Cruz, s.
1246—Leocadio José Alves, s.
1247—Lucio José Gonçalves, mus.
1248—Lelio Pereira da Silva (47), s.
1249—Leonel do Amaral, s.
1250—Luiz Carlos Lewys, s.

1251—Luiz Francisco, s.
1252—Luiz Pereira dos Santos, s.
1253—Luiz Oestreich, s.
1254—Liberato Flores, s.
1255—Luiz Machado de Lima, 2º s.
1256—Laurentino José Rodrigues, s.
1257—Leonel Lino Machado, s.
1258—Luiz de Moura, s.
1259—Luiz Fernando Fahrion, 1º s.
1260—Luiz Allemão, s.
1261—Leoncio José de Campos, c.
1262—Lino Ribeiro de Souza, c.
1263—Luiz Lauriano de Lima, s.
1264—Luiz Augusto Nappa, s.
1265—Lucas Rodrigues da Silveira, s.
1266—Luiz Carlos de Amoêdo, 2º s.
1267—Laurentino Francisco Netto, s.
1268—Luiz Mathias, s.
1269—Lucio Antonio de Vargas, s.
1270—Leonardo Macedonio da Silva Pompeu, s.
1271—Leopoldino Lefeu Filho, 2º s.
1272—Leovindio Antonio de Freitas, s.
1273—Lourenço do Nascimento Jesus, s.
1274—Laurindo Rodrigues Machado, s.
1275—Lourenço Alves, s.
1276—Leocadio Joaquim Camillo, s.
1277—Luiz José de Oliveira, s.
1278—Laudelino Lopes de Vargas (48), s.
1279—Luiz João, s.
1280—Leonidio Gomes da Silva, s.
1281—Leandro Fagundes de Lima, s.
1282—Laurindo de Oliveira Lima, s. q. m.
1283—Leoncio Nunes Fagundes, s,
1284—Laurentino José Rodrigues, s.
1285—Manoel de Oliveira Bueno, f.
1286—Manoel Bonifacio Vaz, s.

1287—Mariano Delfino Cabral, c.
1288—Manoel da Silva, s.
1289—Miguel Tito da Silva, s.
1290—Marcellino da Silva, s.
1291—Manoel Leonardo, s.
1292—Manoel Belchior, 2º s.
1293—Malvino João da Silva, c.
1294—Manoel Paulino Martins, s.
1295—Manoel de Oliveira, s.
1296—Martin Nery de Abreu, s.
1297—Manoel Serafim de Almeida, s.
1298—Manoel Alexandre, s.
1299—Melchior Cezar da Silva, 2º s.
1300—Miguel Fernandes, 2º s.
1301—Manoel Rodrigues Filho, c.
1302—Manoel Pinheiro da Silva, s.
1303—Manoel José Pereira, s.
1304—Maciel Alves da Silva, s
1305—Manoel José de Oliveira, s.
1306—Manoel José, s.
1307—Miguel Constantino da Silva, s.
1308—Manoel Alfredo Bolivar, s.
1309—Manoel da Silva Filho, s.
1310—Manoel Justiniano da Rocha, s.
1311—Manoel Antonio Fagundes, s.
1312—Manoel Candido, s.
1313—Manoel Maria Rocha, s.
1314—Melitão José dos Santos, c.
1315—Manoel José Martins, s.
1316—Miguel Antonio Ribas (49), s.
1317—Manoel Peixoto dos Santos (50), s.
1318—Manoel Francisco da Silva, s.
1319—Manoel Antonio Dias, s.
1320—Manoel dos Santos Soares, s.
1321—Manoel Francisco da Silva, s.
1322—Manoel José da Silva (51), s.

1323—Manoel Farias da Rosa, s.
1324—Miguel Zacharias, s.
1325—Manoel Ramiro da Luz (52), s.
1326—Mathias Gomes de Souza, s.
1327—Manoel José de Oliveira, s.
1328—Martimiano Rodrigues de Lima, s.
1329—Miguel Francisco da Silva, s.
1330—Maximiano Maciel dos Santos, s.
1331—Manoel do Monte Negro, s.
1332—Manoel Teixeira da Silva, s.
1333—Mauricio Amancio Thomaz, s.
1334—Manoel Antonio dos Santos, s.
1335—Manoel d'Avila Maciel, s.
1336—Manoel Osorio Machado, s.
1337—Manoel Antonio da Silva, s.
1338—Manoel Valentim Gáuto, c.
1339—Maximo Alves dos Santos, s.
1340—Manoel Luiz Antonio, s.
1341—Manoel Antonio Marques de Oliveira, s.
1342—Martim Antonio de Moura, s.
1343—Maximiano dos Santos, s
1344—Manoel Marques da Silveira, s.
1345—Manoel Nogueira de Oliveira, s.
1346—Marcellino Vieira de Borba, s.
1347—Manoel Fernandes, s.
1348—Manoel Antonio de Oliveira, s.
1349—Manoel Ignacio Pereira Braga, s.
1350—Manoel Jacintho, c.
1351—Manoel José Pereira, s.
1352—Manoel Martins Severo, s.
1353—Miguel Eugenio, s.
1354—Mathias Valerio da Costa, s.
1355—Manoel José de Bittencout, c.
1356—Manoel Moreira da Silva, s.
1357—Marciano José Machado, s.
1358—Marcos Antonio de Moura, s.

1359—Marcos Farinha, s.
1360—Manoel Pereira Gomes, s.
1361—Manoel Leite da Silva, s.
1362—Manoel Leocadio Ferreira dos Passos, s.
1363—Marcellino da Silveira, s.
1364—Manoel Serafim Machado (55), s.
1365—Martinho Antonio de Moura, s.
1366—Marcos Ferreira dos Santos, s.
1367—Manoel Alexandre da Silveira, s.
1368—Manoel Januario Machado, s.
1369—Marcilio Alves, s.
1370—Manoel Theodoro Soares, c.
1371—Marcellino Januario da Silveira, s.
1372—Manoel Alves dos Santos, s.
1373—Manoel Paes de Freitas Sobrinho, s.
1374—Manoel Paes Affilhado, s.
1375—Manoel Rodrigues Machado, s.
1376—Manoel Padilha, s.
1377—Marciano Pereira da Luz, s.
1378—Manoel Christino da Silva, s.
1379—Manoel Caetano de Souza, s.
1380—Manoel Machado, s.
1381—Marcolino dos Santos, s.
1382—Manoel José de Macedo, s.
1383—Miguel Constantino Loreto, s.
1384—Manoel de Almeida, s.
1385—Manoel de Campos, s.
1386—Manoel Affonso Machado, s.
1387—Manoel Antonio, s.
1388—Manoel Paes de Freitas Filho, s.
1889—Manoel Elias Porto, s.
1390—Manoel Francisco Borges, 2º s.
1391—Manoel Antonio Tavares, f.
1392—Miguel Xavier da Silva, mus.
1393—Maximiano Pereira Guimarães, c.
1394—Marciano Pinto, s.

1395—Marciano Antonio de Souza, s.
1396—Maximiano Cardoso de Lima, s.
1397—Manoel Antonio Barbosa, s.
1398—Menote Francisco Alves, s.
1399—Manoel Bernardino Rebello, s.
1400—Manoel Bueno de Figueiredo, f.
1401—Manoel França, s.
1402—Manoel Roberto Machado, s.
1403—Manoel Feliciano, s.
1404—Manoel Gomes Maidana, s.
1405—Miguel Mariano Ramiro, s.
1406—Manoel Venancio dos Santos, s.
1407—Manoel Francisco Machado, 1º s.
1408—Manoel Bassualdo da Silva, c.
1409—Manoel Florencio (54), c.
1410—Manoel Paes, s.
1411—Manoel Machado, s.
1412—Manoel de Brum, s.
1413—Manoel Soter da Rosa, s.
1414—Manoel Modesto da Silva, mus.
1415—Maximo da Rosa, s.
1416—Manoel Venancio, s.
1417—Manoel José Rodrigues, s.
1418—Manoel Gonçalves dos Santos Netto, s.
1419—Manoel Bento Soares, s.
1420—Mauricio José Ferreira, s.
1421—Manoel José Pedroso (55), s.
1422—Mauricio Vieira, s.
1423—Manoel d'Avila Maciel, 2º s.
1424—Manoel Antonio, s.
1425—Manoel Claudio, s.
1426—Manoel Castellano, s.
1427—Manoel Gabriel Pedroso, s. a.
1428—Manoel Evaristo Feijó, 2º s.
1429—Manoel Germano, s.
1430—Manoel Bento Pereira, s.

1431—Manoel Xavier de Lima, s.
1432—Manoel Pereira da Silva, s.
1433—Manoel Theodoro Moreira, s.
1434—Mathias Gonçalves da Silva, s.
1435—Manoel Simeão da Silva, s.
1436—Manoel Paes Netto, 2º s.
1437—Manoel Antonio de Brito, c.
1438—Manoel Jacintho Pedroso, c.
1439—Martiniano Pedroso, s.
1440—Manoel Theodoro, s.
1441—Modesto José dos Santos, s.
1442—Manoel Guilherme, s
1443—Martim de Oliveira, s.
1444—Manoel Antunes de Godoy, s.
1445—Manoel Nunes de Oliveira, s.
1446—Manoel Marciano dos Santos, s.
1447—Manoel José de Azevedo, 2º s.
1448—Marcolino Baptista, 2º s.
1449—Manoel Caboclo de Barros, c.
1450—Marcos Telles de Souza, s.
1451—Manoel Ferreira de Moura, s.
1452—Manoel Feliciano Cavalheiro, s.
1453—Manoel Ferreira, 1º s.
1454—Manoel dos Martins, s.
1455—Manoel Antonio Martins, s.
1456—Manoel Francisco Rodrigues, s.
1457—Manoel de Ramos, s.
1458—Manoel Ambrosio da Luz, s.
1459—Manoel José Onofre, s.
1460—Manoel Xisto do Valle, s.
1461—Manoel Delfino, s.
1462—Manoel Campo-Erê, s.
1463—Manoel Gonçalves de Oliveira, s.
1464—Marcellino Antonio de Oliveira, s,
1465—Manoel Bueno, s.
1466—Miguel Gomes da Costa, s.

1467—Manoel Alves de Oliveira, s.
1468—Manoel Cavalheiro, s.
1469—Manoel Izidro Moreira, s.
1470—Manoel Antonio da Silva, c.
1471—Manoel Gaspar, c.
1472—Manoel Leandro, s.
1473—Marciano Alexandre Tavares, s.
1474—Manoel Marçal, s.
1475—Marciano Rodrigues de Arruda, s.
1476—Martim Manoel João, s.
1477—Marcellino Vidal, s.
1478—Manoel Thomaz, s.
1479—Manoel Pereira Escobar, s.
1480—Manoel Simão, s.
1481—Manoel Camillo dos Santos, s.
1482—Manoel José Linhares, s.
1483—Manoel Antonio dos Santos, s.
1484—Manoel Antonio, s,
1485—Manoel Joaquim, s.
1486—Modesto José Saudades, 2º s.
1487—Miguel Guilherme do Prado, s.
1488—Manoel José dos Santos, s.
1489—Manoel Pereira da Silva, s.
1490—Manoel José Sampaio, c.
1491—Maximiano Borba, s.
1492—Manoel Ignacio dos Santos, s.
1493—Malaquias Marques, s.
1494—Manoel Pacifico da Rosa, s.
1495—Manoel Epiphaneo, s.
1496—Manoel Antonio de Oliveira, c.
1497—Manoel Paz de Oliveira, c.
1498—Manoel Antonio da Silva, s.
1499—Manoel Antonio Falcão, s.
1500—Manoel de Castro, 1º s.
1501—Manoel Antonio Machado, s.
1502—Manoel Ferreira da Luz, s.

1503—Melilão Holler, s.
1504—Mathias Melitão de Moura, s.
1505—Manoel Antonio, s.
1506—Manoel Bento da Luz, s.
1507—Manoel Ignacio de Oliveira, c.
1508—Marcirio José Pedroso, s.
1509—Manoel Bernardes, s.
1510—Marcos Theodoro de Almeida, s.
1511—Marcilio José da Silva, s.
1512—Manoel Francisco Paim, s.
1513—Miguel Alves de Oliveira, 2º s.
1514—Manoel Felix de Oliveira, c.
1515—Manoel Antonio de Oliveira, c.
1516—Miguel Antonio da Silva, s.
1517—Manoel Francisco, s.
1518—Manoel Izidro dos Santos, s.
1519—Manoel João da Costa, s.
1520—Martinho Liberato dos Santos, c.
1521—Manoel Narciso Pereira, s.
1522—Manoel Domingues Canabarro, s.
1523—Manoel José dos Santos, s.
1524—Manoel José da Silva, s.
1525—Marcolino Ribeiro dos Santos, s.
1526—Marcirio Roque, s.
1527—Manoel Ambrosio de Souza, s.
1528—Manoel Pereira, s.
1529—Marcolino Gomes Pacheco, s.
1530—Manoel Alves da Silva Brandão, s.
1531—Manoel Baptista Bueno, s.
1532—Marcolino Francisco, s.
1533—Manoel Gonçalves da Silva, s.
1534—Manoel Trindade, s.
1535—Manoel Valor das Mercês, s.
1536—Marcos João Francisco, s.
1537—Nelson da Rosa, s.
1538—Norberto dos Santos, s.

1539—Napoleão Meza, c.
1540—Nicoláu Augusto Elisiario, s.
1541—Nicoláu Antonio da Silva, s.
1542—Norberto Cardoso, s.
1543—Nabuchodonosor, s.
1544—Nascimento José dos Santos, s.
1545—Nicoláu Alexandre Sobrinho, c.
1546—Noé Candido Guedes, mus.
1547—Narciso dos Santos Chaves, s.
1548—Napoleão da Cruz Lima, s.
1549—Narciso Nunes da Silva, s.
1550—Octavio Alves de Siqueira, c.
1551—Orlando José de Camargo, f.
1552—Olympio Guimarães, s.
1553—Octavio Motta, 2º s. (56).
1554—Oliverio José de Figueiredo, s.
1555—Oliverio Tavares, c.
1556—Osorio Pontes Florão, 2º s.
1557—Olympio de Figueiredo Paz, 2º s.
1558—Osorio Rodrigues de Moraes, s.
1559—Osorio Rodrigues de Oliveira, s.
1560—Osorio Barroso, s.
1561—Osorio Nunes, s.
1562—Orlando Gentil-Homem, 2º s.
1663—Olegario José de Bittencourt, s.
1564—Olympio Luiz de Oliveira, s.
1565—Osorio Buenos Guedes, c.
1566—Olegario Gonçalves Padilha, s.
1567—Olydio José de Figueiró, s.
1568—Pedro Severo de Campos, 2º s.
1569—Pedro Geraldo de Oliveira, c.
1570—Ponciano José Rodrigues, s.
1571—Porfirio Antonio Ignacio, s.
1572—Pedro Gomes Pacheco, s.
1573—Paulo Galarça, c.
1574—Procopio Pedroso dos Santos, s.

1575—Pedro Antonio de Oliveira, s.
1576—Pacifico Francisco da Rosa, c.
1577—Pedro Alves Mancilla, s.
1578—Pedro José Cardoso, s
1579—Pedro José Garcez, s.
1580—Pedro Rosa da Silva, s.
1581—Pedro Affonso da Silva, s.
1582—Pedro Gonçalves, s.
1583—Polydoro José dos Santos, s.
1584—Pedro Martins, s.
1585—Paulino Ferreira, s.
1586—Pedro Lopes Netto, s.
1587—Pedro José dos Santos, s.
1588—Pedro Dias de Meira, 2º s.
1589—Pedro Antonio Alexandre, s.
1590—Procopio Antunes Ferreira, s.
1591—Paulino Thomé da Cruz, s.
1592—Ponciano Vieira de Araujo, 2º s.
1593—Paulo de Mello, c.
1594—Praxedes Benites, c.
1595—Pedro da Silva Castro, s.
1596—Pedro Machado dos Santos, s.
1597—Pedro José Luiz, s.
1598—Pedro de Oliveira, s.
1599—Pedro de Oliveira Pillar, s.
1600—Pedro Antunes de Almeida, s.
1601—Parmenio José Barbosa, s.
1602—Pedro de Castro Leite, c.
1603—Pedro Machado, s.
1604—Pedro de Christo, s.
1605—Pedro Hester, 2º s.
1606—Pedro Schmidt, c.
1607—Placido de Moura, s.
1608—Paulino João Marcellino, s.
1609—Pedro Ferreira dos Santos, s.
1610—Pedro Cardoso da Silva, s.

1611—Pedro Marcellino Barroso, s.
1612—Polycarpo Marcellino dos Santos, s.
1613—Pedro Dutra de Barros, s.
1614—Paulino Fernandes de Lima, s.
1615—Pedro Antonio, s.
1616—Pacifico Joaquim de Moraes, s. q.m.
1617—Paulino José Rodrigues, 2º s.
1618—Pedro José da Silva, s.
1619—Pedro Silva de Castilhos, s.
1620—Prudencio Sanches Pereira, s.
1621—Pedro Cordeiro dos Santos, s.
1622—Pedro Fagundes, c.
1623—Pedro Pruencio, s.
1624—Pedro David de Barros, s.
1625—Pedro Fiques, s.
1626—Pedro Domingues, s.
1627—Polycarpo Severo Portes, c.
1628—Pedro Rodrigues dos Santos, s.
1629—Pedro Rodrigues de Souza, s.
1630—Pedro de Souza Bueno, s.
1631—Pedro José da Silveira, s.
1632—Polycarpo Maciel, s.
1633—Pedro Zimmermann, s.
1634—Pedro Rodrigues Onofre, s.
1635—Polycarpo Alves dos Santos, s.
1636—Pedro Benk, s.
1637—Pedro Antunes de Almeida, s.
1638—Pedro Pacheco, c.
1639—Polycarpo Loreto, s.
1640—Pedro Dornelles, s.
1641—Pedro Ferreira de Salles, s.
1642—Pedro José Pedroso, s.
1643—Porfirio José da Silva, s.
1644—Pacifico Pereira Fortes, s.
1645—Pedro Nunes de Souza, c.
1646—Paulino Antonio da Silva, s.

1647—Patricio Vianna, s.
1648—Pedro José Antonio de Oliveira, s.
1649—Pacifico Rodrigues Florence, c.
1650—Ponciano Rodrigues de Amorim, s.
1651—Pedro Claro Maidana, s.
1652—Paulino Alves, s.
1653—Paulino Ferreira, s.
1654—Pedro Francisco, s.
1655—Pedro Antonio Maidana, s.
1656—Procopio Ferreira dos Santos, s.
1657—Paulino Ferreira, s.
1658—Paulino de Souza Machado, s.
1659—Pedro Antonio José de Oliveira (Camões), s. (57)
1660—Pedro José da Rosa, s.
1661—Propicio dos Santos, s.
1662—Pantaleão de Oliveira Santos, s.
1663—Pedro Dutra da Silva, f.
1664—Pedro Paulo, c.
1666—Pedro Pinto de Araujo, c.
1667—Procopio Henrique, s.
1668—Pedro Pinheiro, s.
1669—Pedro Joaquim de Oliveira, s.
1670—Pedro Masson, s.
1671—Pedro Mariano Wemitt, s.
1672—Pedro Moreira da Silva, s.
1673—Pedro Francisco da Silva, s.
1674—Pedro Corrêa, s.
1675—Pedro Antonio de Oliveira, s.
1676—Pamphilio Pereira, s.
1677—Pedro dos Santos, s.
1678—Paulino da Silva, s.
1679—Pedro Francisco de Salles, 2º s.
1680—Pantaleão Alves Corrêa, s.
1681—Pamphilio Adolpho, s.
1682—Pedro Lopes Netto, c.
1683—Pedro Antonio Maidana, s.

1684—Pedro José de Andrade, s.
1685—Pedro Fernandes de Castro, s.
1686—Pedro Alves da Silva (58), s.
1687—Peliciel Antonio Martins, s.
1688—Prudencio Alves da Silva, c.
1689—Pedro Alves da Silveira, 1º s.
1690—Pedro Pereira de Castro.
1691—Pedro Matte, s.
1692—Pedro Cardoso da Silva, s.
1693—Pedro Alberto da Costa, 2º s.
1694—Pedro Pinheiro, c.
1695—Paulo Manoel da Costa (59), s.
1696—Pedro Joaquim de Souza, s.
1697—Paulo Felix Correia, s.
1698—Pompeu de Souza, s.
1699—Pedro Vieira Lopes (60), 2º s.
1700—Pedro Fortes, s.
1701—Pompeu Pereira, s.
1702—Padilha Felix Corrêa, s.
1703—Pedro Francisco de Borba, s.
1704—Pedro Marques, s.
1705—Pedro Polycarpo, c.
1706—Polycarpo Rodrigues, s.
1707—Pedro Antonio Ribas, s.
1708—Pedro Pires da Silva, s.
1709—Pedro Lucindo, c.
1710—Pedro Soares da Silva, s.
1711—Pedro Laurindo da Silva, s.
1712—Paulino Gonçalves da Silva, s.
1713—Pedro Alves Gomes, c.
1714—Pedro Garcez da Silva, s.
1715—Pacifico da Silva, s.
1716—Pedro Alves de Siqueira, c.
1717—Pedro Ferraz Sobrinho, s.
1718—Pedro Julio da Silva, s.
1719—Quirino Rosa de Albuquerque, s.

1720—Queminique, s.
1721—Huintino Thomaz dos Santos, s.
1722—Quintino Marques da Silva, s.
1723—Rosalino Corrêa da Silva, s.
1724—Ricardo Bertholino Verás, s.
1725—Rogerio da Silva Ribeiro, s.
1726—Roberto Ricardo, s.
1727—Reduzino Teixeira, s.
1 28—Ricardo Severino, s.
1729—Roberto José Antonio, s.
1730—Roberto Mendes Tenorio, s.
1731—Rafael Lopes de Carvalho, s.
1732—Rufino Pantaleão, s.
1733—Ricardo Francisco de Freitas, s.
1734—Ramiro José dos Santos, f.
1735—Ricardo Barreto, c.
1736—Ramão Emiliano da Silva, s.
1737—Rufino Thomaz da Silva (61), s.
1738—Rufino Gomes Ferraz, 2º s.
1739—Ramiro Carlos dos Santos, c.
1740—Romão Nunes, s.
1741—Ricardo Severo da Rosa, s.
1742—Ricardo Martins da Silva, s.
1743—Ramiro Vieira, c.
1744—Randolfo Fontoura, s.
1745—Redusino M. de Lima, s.
1746—Roque de Araujo, s.
1747—Roque Joaquim, s.
1748—Reynaldo Elias Gonza, s.
1749—Romão Loreto de Barcellos, s.
1750—Roberto José Maria, s.
1751—Rosalino Gomes Porto, s
1752—Ricardo Elias, s.
1753—Rodolpho Thomaz da Silva, s.
1754—Rufino José da Silva, s.
1755—Reynercio Rodrigues Machado (62), 1º s.

1756—Rodolpho Francisco dos Santos, s.
1757—Roberto Francisco da Silva, mus.
1758—Rodrigo Peixoto da Silveira (63), s.
1759—Simplicio do Nascimento Ferrão, c.
1760—Salvador Maia, s.
1761—Silverio Joaquim de Moraes, s.
1762—Silverio Lino da Silva, s.
1763—Sebastião de Jary, s
1764—Sebastião José de Almeida, s.
1765—Sebastião de S. Martinho, s.
1766—Serafim Rodrigues (64), s.
1767—Sebastião Gomes da Silva (65), s.
1768—Sebastião Alves Aleixo (66), 1º s.
1769—Serafim Joaquim de Moraes (67), c.
1770—Saturnino Lopes, s.
1771—Severino Octaviano da Rosa, c.
1772—Simião Severo, c.
1773—Serafim Felippe (68), s.
1774—Silverio Alves dos Santos, s.
1775—Silvano Antonio do Prado, s.
1776—Silvestre Gaspar da Rosa, s.
1777—Simplicio Alves, s.
1778—Salvador José Chrispim, s.
1779—Simião dos Santos Falcão, s.
1780—Sabino Ferraz, s.
1781—Saturnino Francisco Vieira, s.
1782—Silvano Luiz, s.
1783—Saturnino José dos Santos, c.
1784—Satyro de Moura, s.
1785—Severino Gabriel da Rosa, s.
1786—Simão E. de Moraes, s.
1787—Serafim Moraes da Silva, s.
1788—Salvador Vieira dos Santos, s. a.
1789—Serafim Galdino da Silveira, s.
1790—Simião Manoel de Jesus, s.
1791—Serafim José Felicio, s.

1792—Servulo Ferreira de Macedo, f.
1793—Sebastião Jaques Martins, 1º s.
1794—Severino Alves de Quevedo, s.
1795—Sabino José das Neves, s.
1796—Sebastião Ferreira da Silva, c.
1797—Santos Pereira de Vargas, s.
1798—Severo Ramos, s.
1799—Simão Mariano de Nantua, s.
1800—Severino Liscano, s.
1801—Severino Angelico Paim, s.
1802—Sebastião Pinto, s.
1803—Salustiano Machado de Oliveira, s.
1804—Theoventino José de Linhares, s
1805—Tristão Felix de Loreto, s.
1806—Theophilo José Sebastião, s.
1807—Tertuliano Martins Pinto, 2º s.
1808—Thomaz de Aquino, s.
1809—Taudelino Antonio da Rosa, s.
1810—Tiburcio Alves, s.
1811—Theodoro de Oliveira, s.
1811—Theophilo Preto, c.
1813—Theodoro Campos, s.
1814—Tristão Isilindo da Silva, s.
1815—Theodoro Manoel Joaqu m, s.
1816—Theodoro Rodrigues, c. i
1817—Theodoro Pinto de Oliveira, s.
1818—Trajano Espirito Santo, mus.
1819—Tristão Ribeiro da Silva, s.
1820—Theodoro Ribeiro Guedes, c.
1821—Trajano Galvão da Silva, mus.
1822—Taurino Rufino, s.
1823—Tertuliano de Souza, s.
1824—Tito Felippe, s.
1825—Timotheo Pereira dos Santos, s.
1826—Taurino Franco, s.
1827—Tito Manoel Luiz, s.

1828—Torquato da Silva Galvão, c.
1829—Tertulino Joaquim de Moraes, s.
1830—Thadéo Rodrigues da Silva, s.
1831—Thomaz Antonio, s.
1832—Theodoro Antonio de Freitas, s.
1833—Tobias Alves Leite, s.
1834—Timotheo Paz de Oliveira, s.
1835—Thomaz Aguirre dos Santos, s.
1836—Thomaz Soares da Silva, c.
1837—Tertuliano dos Santos, s.
1838—Toledo Porto Alegre, c.
1839—Ubaldino Alves dos Santos, s.
1840—Urias Teixeira, s.
1841—Venancio da Silva, s.
1842—Virgilio Brilhante, 1º s.
1843—Virissimo Trindade, s.
1844—Vicente Gomes, s.
1845—Vicente Corrêa da Silva, s.
1846—Vasco Machado, s.
1847—Vicente José dos Santos, s.
1848—Virgilio Alves de Moraes, s.
1849—Valeriano Lopes, f.
1850—Valeriano de Oliveira, s.
1851—Victorino Thomoz de Aquino, s.
1852—Victorino dos Santos (69), c.
1853—Valeriano Lopes, s.
1854—Virgilio dos Santos, c.
1855—Victalino Moreira (70), c.
1856—Virgilio Francisco da Silva, s.
1857—Vasco Pereira da Silva, s.
1858—Vicente Ramão da Silva, s.
1859—Vasco Alves Martinho, 2º s.
1860—Vicente Pires da Silva, c.
1861—Valeriano Joaquim da Conceição, s.
1862—Valerio Julio Ribeiro, s.
1863—Victalino José de Lima, s.

1864—Venancio Silveira de Mattos, s.
1865—Virgilio de Souza, s.
1866—Virgilio Domingos da Silva, s.
1867—Vicente Felisberto da Rosa, s.
1868—Venancio José Rodrigues, c.
1869—Venancio Silveira de Mattos, s.
1870—Venancio Luiz Vianna, c.
1871—Vasco Maria Leal, s.
1872—Venancio Luiz Vianna, s.
1873—Vasco Moreira Lyrio, s.
1874—Virgilio Domingos da Silva, s.
1875—Vicente José da Silva, s.
1876—Virissimo Corrêa, s.
1877—Virgilino Pereira, s.
1878—Victor Rodrigues Florence, c.
1879—Valencio Antonio Corrêa, s.
1880—Virissimo Mariano da Silva, s.
1881—Valentim Mendes, s.
1882—Vicente Bahiano, s.
1883—Virissimo Machado, c.
1884—Virgilio da Rosa, s.
1885—Vicente Baptista, s.
1886—Victorino Francisco de Souza, s.
1887—Victorino Dias de Almeida, s.
1888—Virgino Dias, s.
1889—Victorino Manoel de Camargo, f.
1890—Victalino Mathias de Camargo, s.
1891—Virissimo da Rocha, s.
1892—Virissimo José de Bittencourt, s.
1893—Venancio José de Castro, s.
1894—Virissimo Rodrigues do Nascimento, s.
1895—Valencio José de Bittencourt, 1º s. m.
1896—Vicente Gonçalves de Figueiredo, c.
1897—Vasco Maria Leal, s.
1898—Valeriano Affraz Corrêa, s.
1899—Victoriano Nogueira, s.

1900—Vicente José de Lima, s.
1901—Valencio Mary Frau, s.
1902—Virgilio José de Barros, s.
1903—Virgilio Manoel Mauino, s.
1904—Victor Lopes de Carvalho, s.
1905—Vicente Alexandre Tavares, c.
1906—Virginio José Ignacio (71), s.
1907—Virgilio Ferreira Prestes, s.
1908—Virgilio da Silva Brazil, s. a.
1909—Valentim Gomes, s.
1910—Vicente de Freitas, s.
1911—Vicente Dutra da Silva, s.
1912—Vicente Domingues, s.
1913—Virgilio Pires Rolim, c.
1914—Vivaldino Theotonio do Nascimento, s.
1915—Valencio Ribeiro de Campos, s.
1916—Victalino Francisco Meira, s.
1917—Venancio da Silva, s.
1918—Venancio Rodrigues Lopes, f.
1919—Ventura Manoel, s.
1920—Victorino José Gonçalves, 1º s.
1921—Virginio José dos Santos, s.
1922—Valencio Rodrigues da Silva, c.
1923—Vicente Francisco da Silva, mus.
1924—Vicente Ferreira Leal, mus.
1925—Wenceslâu da Silva Prado, s.
1926—Zeferino Floriano Pinto, s.
1927—Zeferino José Cabral, s.
1928—Zeferino Cardoso de Souza, 2.
1929—Zeferino Liscano (72), c.
1930—Zeferino R. da Silva, s.
1931—Zacharias de Oliveira Bastos, c.
1932—Zacharias Candido, s.
1933—Zeferino José Antunes, s.

Notas

LIVRO NEGRO

(1) Prisioneiro e assassinado em junho de 1894, em S. Martino.

(2) Ferido no combate de 22 de setembro de 1893, no Lageado, falleceu a 26.

(3) Prisioneiro e assassinado nas condições do n. 1.

(4) V. n. 2.

(5) V. n. 1.

(6) Morto na batalha de 27 de junho de 1894, no Passo Fundo.

(7) Morto no combate de 31 de maio de 1894, no Rio Pelotas.

(8) Morto no combate de 8 de fevereiro de 1894, nos Vallihos, Passo Fundo.

(9) Morto na batalha de 27 de junho de 1894, no Passo Fundo.

(10) V. n. 3.

(11) V. n. 6.

(12) Morto por doença no Rio Pardo, em diligencia.

(13) Morto no dia 1º de dezembro de 1893, em expedição no Costão, Lageado.

(14) Morto em 17 de janeiro de 1894, no

hospital de Porto Alegre, em consequencia de ferimento recebido a 1º de dezembro de 1893, na expedição a que se refere a de n. 13.

(15) Morto em marcha no Cadeado, municipio de Cruz Alta, em consequencia de molestia adquirida na campanha.

(16) Morto no combate de 8 de fevereiro de 1894, Vallinhos, Passo Fundo.

(17) V. n. 16.

(18) V. n. 16.

(19) V. n. 16.

(20) V. n. 16.

(21) V. n. 16.

(22) V. n. 16.

(23) V. n. 16.

(24) Morto a 12 de setembro de 1894, no hospital de Cruz Alta, em consequencia de molestia adquirida em campanha.

(25) Morto no dia 13 de fevereiro de 1895, numa emboscada entre o Encantado e Lageado.

(26) V. n. 16.

(27) Morto em 11 de fevereiro de 1895, no assalto ao transporte, na Cruzinha, estrado de Cruz Alta para o Passo Fundo.

(28) V. n. 16.

(29) V. n. 16.

(30) V. n. 16.

(31) V. n. 16.

(32) V. n. 6.

(33) V. n. 16.

(34) Morto a 10 de fevereiro de 1894, na perseguição ao inimigo, de Passo Fundo ao Rio do Peixe.

(35) Morto a 14 de fevereiro nas condições da n. 25.

(36) V. n. 16.
(37) V. n. 16.
(38) Morto...
(39) V. n. 16.
(40) V. n. 16.
(41) V. n. 16.

(42) Morto a 11 de novembro de 1893, no combate do Legeado.

(43) V. n. 6.

(44) Morto em Cachoeira, no mez de dezembro de 1893, em consequencia de molestia adquirida em campanha.

(45) Morto a 17 de janeiro de 1894, no hospital de Porto Alegre, em consequencia de ferimento recebido na expedição a que se refere a n. 13.

(46) Morto em combate a 11 de novembro de 1893, no Sampaio, Lageado.

(47) V. n. 27.
(48) V. n. 16.
(49) V. n. 16.
(50) V. n. 16.
(51) V. n. 16.
(52) V. n. 16.

(53) Morto em campanha, a 25 de junho de 1894.

(54) Morto em combate.
(55) V. n. 16.

(56) Morto a 12 de julho de 1894, no hospital de Cruz Alta, em consequencia de molestia adquirida em campanha e ferimentos recebidos em combate.

(57) Foi prisioneiro do inimigo, a 3 de fevereiro de 1894, nos Dois Irmãos, e morto em 1895,

num assalto que deu com o mesmo á nossa força.

(58) V. n. 16.

(59) V. n. 16.

(60) V. n. 16.

(61) V. n. 16.

(62) V. n. 16.

(63) Morto em Cachoeira, em consequencia de ferimentos recebidos no combate de 11 de novembro de 1893, no Sampaio, Lageado.

(64) V. n 16.

(65) V. n. 16.

(66) V. n. 16.

(67) V. n. 16.

(68) Morto em janeiro de 1895, no passo do Jacuhy, entre Passo Fundo e Soledade, em uma emboscada.

(69) V. n. 16.

(70) V. n. 16.

(71) V. n. 27.

(72) Morto no dia 26 de agosto de 1894, em Cruz Alta, no assalto que deu Appariclo Saraiva a essa cidade.

INDICE

PAGINAS

Antes de começar 3
Santos Filho 5

1ª PARTE

I — Organisação de forças em Cacequy. . 9
II — Expedição e combate de Alegrete . . 25
III — Prisioneiro 69
IV — Em liberdade 79

2ª PARTE

I — Nova organisação de forças, em Cachoeira 99
II — Expedição e combate do Lageado . . 109
III — Novo combate no Lageado 135
IV — Reorganisação, marcha e combate dos Vallinhos, no Passo Fundo 155
V — Expedição ao Paraná 189
VI — Encontro dos Tres Passos 209
VII — Batalha do Rincão dos Mellos, no Passo Fundo 219
VIII — Perseguição e morte de Gomercindo Saraiva 261
IX — Occupação definitiva do Passo Fundo 281
X — Diversas sortidas 289

3ª PARTE

PAGINAS

I — Fim da brigada 309
II — Conselho de guerra 317
III — Documentos e factos 335

Appendice

Legenda I
Officiaes pertencentes ás forças de Cacequy . . II
Pessoal que pertenceu á brigada, a contar de sua organisação em Cachoeira até a sua dissolução em Cima da Serra. VII

Notas (livro negro).

Depois de concluir.

Estampas

(NO PRINCIPIO)

Retrato de Santos Filho e estandarte da brigada.

(NO CENTRO)

Combate dos Vallinhos, no Passo Fundo.

Depois de concluir

Foi este livro escripto, relativamente, em muito tempo, mas aos poucos, parte em uma epocha, parte mezes depois e assim todo elle.

Por occasiões nem havia já ideia nidida do que estava feito e no prelo.

E' presumivel, pois, que contenha desconchavos decorrentes das nuanças ou alternativas do espirito em epochas de tal sorte differentes.

Entretanto... approveite-se o que prestar.

Caçapava, 1897.

O auctor.